



Sociedade Portuguesa de Inovação



**ZASNET 2020**  
a promover a cooperação

## Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial

Maio de 2013  
PR-01569



União Europeia  
FEDER  
Investimos no seu futuro



PROGRAMA  
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIZA  
ESPAÑA ~ PORTUGAL  
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA  
2007 - 2013

Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial

**ZASNET 2020**

Sociedade Portuguesa de Inovação

Maio de 2013

PR-01569



13 outubro de 2009 – Assinatura Convénio de constituição do Agrupamento de Cooperação Territorial ZASNET/AECT

## Nota de Abertura

Em reunião realizada a 15 de setembro de 1999 em Bragança, foram aprovados os estatutos da Comunidade de Trabalho Bragança/Zamora, associação de caráter transfronteiriço, que integra a Diputación de Zamora, os Ayuntamientos de Zamora, de Alcanices, Puebla de Sanabria, Pedralba de la Praderia e Fermoselle, e os municípios de Bragança, Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso e Vinhais. Posteriormente aderiram os municípios de Benavente e Requejo, a Mancomunidade Sayagua e os municípios de Macedo de Cavaleiros e Mirandela.

A 12 de setembro de 2000, em Zamora, foi assinado o Convénio de Cooperação Transfronteiriça com objetivos específicos de promoção da cooperação territorial para solucionar problemas comuns aos territórios de fronteira. A Comunidade de Trabalho foi o espaço de encontro e de tomada de decisões de cooperação, que nos permitiu concretizar importantes projetos na área cultural, das acessibilidades, do ambiente, da proteção civil, de promoção económica e de reivindicação política.

A 10 de março de 2008, reunidos em Zamora, aprovámos proposta de Convénio e Estatutos do Agrupamento de Cooperação Transfronteiriça - designado de ZASNET/AECT, tendo como membros fundadores as Associações de Municípios da Terra Fria, da Terra Quente e do Douro Superior, o Ayuntamiento de Zamora e a Diputación de Zamora e de Salamanca, tendo o convénio e estatutos de constituição sido assinado a 13 de outubro de 2009 em Bragança, com a presença do Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional. Após obtidas as aprovações necessárias de Portugal, por parte do IFDR e de Espanha do Ministério das Administrações Públicas, o Convénio e os Estatutos foram publicados a 19 de março de 2010 em Diário da República, data a partir da qual formalmente iniciou a sua atividade.

É certo que foi no âmbito da Comunidade de Trabalho Bragança/Zamora, que foram tomadas as decisões necessárias para fazer evoluir a organização territorial para a cooperação, tendo por base o Regulamento (CE) nº 1082/2006 de 5 de julho, que prevê que os Agrupamentos Europeus de Cooperação Transfronteiriça (AECT), exerçam funções específicas no âmbito da execução de programas ou projetos de cooperação territorial cofinanciados pela Comunidade Europeia, uma evidente perspetiva de cooperação mais avançada, com o propósito de reforçar a coesão social, económica e territorial.

O ZASNET/AECT decidiu elaborar o Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial, no sentido de se dotar de um documento orientado da política de cooperação transfronteiriça, alinhada com as prioridades europeias, e por forma, a assegurar o reforço da identidade comum do espaço transfronteiriço, a promover a coesão, apostando na criação de riqueza e de emprego, tendo por base uma economia mais competitiva e inovadora, apostando nos recursos e no território, nos seus valores culturais, identitários e patrimoniais, centrados em conceitos globais de sustentabilidade.

O Plano foi elaborado por duas equipas de consultores, portugueses e espanhóis, com a participação abrangente de académicos, políticos, empresários e cidadãos em geral. Pensamos tratar-se de um relevante documento de apoio ao desenvolvimento de políticas de cooperação a promover pelos atores do território, entidades públicas, privadas, académicas e associativas, que devem beneficiar de apoios previstos no próximo Quadro Estratégico Comum da EU, especificamente destinados à Cooperação, entre outros.

O Plano está organizado em seis capítulos: o diagnóstico territorial; enquadramento estratégico; a estratégia; o Plano de Ação; outras iniciativas prioritárias e o capítulo relativo a mecanismos de avaliação e monitorização.

É certo que as preocupações prioritárias dos Estados Membros da EU e das suas regiões são prioritariamente o crescimento económico, a redução da pobreza, a criação de emprego, e também, a coesão social, económica e territorial, para a qual a política de Cooperação Territorial Europeia representa uma orientação relevante à qual os atores locais e regionais deverão dar particular atenção. O Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial pode ajudar todos.

Bragança, Julho de 2013

O Presidente da Assembleia Geral do ZASNET



António Jorge Nunes, Eng.º

(Presidente da Câmara Municipal de Bragança)

## SUMÁRIO EXECUTIVO

Nos últimos anos, a União Europeia tem vindo a promover inúmeros esforços no sentido da promoção da coesão económica, social e territorial dos seus Estados-Membros. Neste âmbito, destaca-se o desenvolvimento da Estratégia Europa 2020 (doravante UE2020), que tem como desígnio uma Europa mais inteligente, mais sustentável e mais inclusiva.

Paralelamente, a União assume a Cooperação Territorial Europeia como tema basilar para a construção de um espaço comum europeu que aproxime os cidadãos, ajude a resolver problemas comuns, facilite a partilha de ideias e de recursos e incentive a colaboração estratégica para alcançar objetivos comuns.

Tendo consciência de que estes desafios implicam um novo posicionamento das regiões, o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial ZASNET (ZASNET AECT) tomou a iniciativa de promover a elaboração de um Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial para 2014-2020, o **ZASNET 2020**.

O ZASNET AECT foi formalmente constituído em janeiro de 2010<sup>1</sup>, tendo como membros fundadores a Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, a Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana, a Associação de Municípios do Douro Superior, o Ayuntamiento de Zamora e as Diputaciones de Zamora e de Salamanca. Tem por missão:

**Facilitar e promover a cooperação transfronteiriça, transnacional e inter-regional entre os seus membros, com o intuito de reforçar a coesão económica e social.**

<sup>1</sup> Aviso n.º 5838/2010 do Diário da República, 2.ª série, n.º 55, de 19 de março de 2010. Disponível em: <http://dre.pt/pdf2sdip/2010/03/055000000/1391613921.pdf>

Com a elaboração do ZASNET 2020 pretende-se dotar este território transfronteiriço de um instrumento orientador que permita, de modo informado e organizado, potenciar o desenvolvimento territorial e facilitar a articulação e a cooperação transfronteiriça, em alinhamento com as prioridades europeias.

Considerando possíveis posicionamentos futuros deste Agrupamento Europeu, o ZASNET 2020 incide não apenas no território dos seus atuais membros, mas na totalidade das NUTS III Alto Trás-os-Montes, Douro, Beira Interior Norte, Salamanca e Zamora.

A Sociedade Portuguesa de Inovação (SPI) foi selecionada para apoiar a elaboração do ZASNET 2020. A SPI combina um aprofundado conhecimento das realidades regionais com as competências e experiência adquiridas a nível nacional, europeu e global, que permitem à empresa apresentar soluções inovadoras, com um elevado grau de exequibilidade. Para a realização deste trabalho, a SPI estabeleceu uma relação privilegiada com a empresa espanhola IDOM, líder de mercado em diferentes áreas da engenharia, ordenamento do território e consultadoria.

Para o desenvolvimento do ZASNET 2020 foi adotada uma metodologia, alinhada com os objetivos da UE2020, que tem em particular atenção a consecução de prioridades como:

- **Focalização dos investimentos num conjunto limitado de opções**, com base nas vantagens competitivas endógenas do território e na especialização internacional;
- **Combinação de instrumentos de política**, procurando sinergias e melhorias na eficiência;
- **Mobilização dos atores locais**, através de um processo empreendedor de descoberta;
- **Melhoria das ligações internas e externas**, identificando um posicionamento específico e diferenciador a nível internacional.

No sentido de conseguir envolver setores diversificados da sociedade, a metodologia previu a implementação de mecanismos de interação permanentes ao longo do desenvolvimento do ZASNET 2020, incluindo momentos individuais (entrevistas a mais de 40 representantes de instituições relevantes) e coletivos (organização de quatro workshops temáticos) de discussão e recolha de contributos junto dos responsáveis regionais.

Procurou-se também, sempre que possível, ilustrar a estratégia proposta e os consequentes projetos estruturantes com exemplos de casos internacionais diversificados, que pudessem constituir-se como fontes inspiradoras para as atividades que se pretendem desenvolver.

As análises efetuadas tiveram por base um conjunto de temáticas fundamentais para o desenvolvimento e cooperação do território do ZASNET AECT, tidas como prioritárias no quadro das suas relações transfronteiriças<sup>2</sup>:

- **Competitividade, inovação, emprego e formação;**
- **Turismo, ambiente e cultura;**
- **Acessibilidade, logística e ordenamento do território;**
- **Internacionalização e cooperação transfronteiriça.**

Deste modo, com base numa análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), que sistematizou os resultados do trabalho de diagnóstico realizado, foi possível destacar, no território do ZASNET AECT, os seguintes aspetos:

- **Pontos fortes:** Extensão e valor do Património Natural, Reconhecimento do Património Cultural, Presença de Instituições de Ensino Superior reconhecidas (particularmente em Salamanca), Localização em “corredores transfronteiriços” (particularmente Salamanca), Existência de

experiências prévias de colaboração transfronteiriça, Diversidade de produtos regionais certificados, Qualidade de vida nos principais centros urbanos, Capacidade de produção de energias renováveis.

- **Áreas de melhoria:** Retrocesso populacional, Envelhecimento da população, Baixos níveis de formação, Baixos índices de atividade empresarial, Distância dos principais centros de decisão política, Deficiências ao nível das acessibilidades.

- **Oportunidades:** Próximo quadro comunitário, em particular na área da cooperação transfronteiriça, Tendências internacionais de crescimento do turismo cultural e do turismo de natureza, Tendências crescentes para uso de energias limpas e compensação de carbono, Potencial para práticas de especialização inteligente (S3).

- **Ameaças:** Perspetivas macro-económicas, Prevalência das tendências “esvaziantes”, Assimetrias na cooperação transfronteiriça, Assimetrias dentro do território do ZASNET AECT, Inexistência de identidade marcada.

Considerando o enquadramento estratégico do próximo quadro comunitário, procedeu-se à análise de documentos estruturantes - como a UE2020 ou a Agenda Territorial Europeia - e foram igualmente identificados os objetivos temáticos do Quadro Estratégico Comum e as correspondentes prioridades de investimento no âmbito de cada um dos fundos estruturais (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Fundo de Coesão e Fundo Social Europeu).

Assim, com base nas realidades territoriais existentes e no enquadramento estratégico do próximo quadro comunitário, foi proposta a estratégia de cooperação e desenvolvimento do território do ZASNET AECT.

A definição desta estratégia pressupôs a explicitação de uma Visão, correspondente ao cenário prospetivo que se pretende alcançar:

<sup>2</sup> Cooperação entre as Regiões do Norte e de Castilla y León 2009-2013 | Plano de Ação

Até 2020, o território do ZASNET AECT deverá ser um território transfronteiriço com identidade própria, coeso e equilibrado, reconhecido a nível internacional pela adoção, num território de baixa densidade, de um modelo de desenvolvimento comum, focado nas diferentes vertentes da sustentabilidade.

Da definição da Visão decorreu a concretização de Linhas de Orientação Estratégica, correspondentes à especificação das principais áreas de intervenção enquadradoras das ações a desenvolver no âmbito deste Plano Estratégico.

Assim, em articulação com a realidade territorial local e com as diretrizes estratégicas europeias, foram propostas quatro Linhas de Orientação Estratégica (LOE).

A um nível mais operacional, foram definidos os Objetivos Estratégicos (OE), orientados para a ação e para a concretização das diferentes LOE.

**LOE1.** Promover uma base económica transfronteiriça competitiva e inovadora (alinhada com a prioridade UE2020 de **Crescimento Inteligente**):

- **OE1 - Apoio:** Melhorar a rede de serviços de apoio às empresas, numa lógica transfronteiriça.
- **OE2 - Tecnologia:** Estimular o desenvolvimento e utilização de tecnologias da informação e comunicação à escala transfronteiriça.
- **OE3 - Valor acrescentado:** Fomentar a investigação, desenvolvimento e inovação no território do ZASNET AECT.

**LOE 2.** Valorizar os recursos transfronteiriços como suporte do desenvolvimento sustentável (alinhada com a prioridade UE2020 de **Crescimento Sustentável**):

- **OE4 - Património:** Valorizar o património natural e cultural transfronteiriço.

- **OE5 - Energia:** Promover a sustentabilidade energética.

- **OE6 - Eficiência:** Fomentar a proteção e utilização eficiente dos recursos.

**LOE 3.** Estimular a coesão social transfronteiriça através da mobilidade e da inclusão ativa (alinhada com a prioridade UE2020 de **Crescimento Inclusivo**):

- **OE7 - Empregabilidade:** Promover a integração transfronteiriça do mercado de trabalho.

- **OE8 - Qualificação:** Apoiar a qualificação dos recursos humanos.

- **OE9 - Inclusão:** Fomentar a integração social da população transfronteiriça.

**LOE 4.** Valorizar o território como instrumento de desenvolvimento e de coesão transfronteiriços (alinhada com a prioridade de **Cooperação Territorial** da política europeia de coesão):

- **OE10 - Integração funcional:** Estimular a gestão conjunta e partilhada de serviços.

- **OE11 - Coesão territorial:** Promover a integração e atratividade do território num contexto de baixa densidade.

- **OE12 - Mobilidade:** Promover a acessibilidade, a conectividade e a mobilidade de pessoas e de bens tangíveis e intangíveis.

A estratégia definida materializou-se na proposta de um conjunto de iniciativas concretas de diferentes tipos, em torno das quais se deverão mobilizar diferentes atores regionais e também, em alguns casos, nacionais e internacionais, no sentido de se alcançarem os objetivos estratégicos pretendidos.

O Plano de Ação proposto neste documento contempla 12 Ações Integradas, que constituem unidades agregadoras, dentro das quais se incluem diferentes projetos relevantes para a cooperação e o desenvolvimento do

território do ZASNET AECT. As diferentes Ações Integradas apresentam um caráter transversal relativamente à concretização da

estratégia definida, não obstante poderem ser mais identificados com uma determinada linha de orientação.

| N.º | Acrónimo         | Nome   | Objetivo  |
|-----|------------------|--|---|
| 1   | ZASNET INVESTE   | Atração de investimento em rede                                | Consolidar e articular a rede regional de infraestruturas e de serviços de apoio às empresas, contribuindo para a melhoria da atratividade e para o reforço dos fatores de competitividade do território do ZASNET AECT.  |
| 2   | START-UP ZASNET  | Promoção do empreendedorismo                                   | Intervir de forma concertada nos diferentes domínios estruturantes do ecossistema do empreendedorismo no sentido de fomentar a atividade empreendedora no território do ZASNET AECT e maximizar os resultados socioeconómicos daí decorrentes   |
| 3   | ZASNET RURAL     | Dinamização de plataforma de desenvolvimento rural sustentável | Criar uma estrutura que apoie de forma consistente as práticas de produção agropecuária sustentável no território do ZASNET AECT.   |
| 4   | CAMPUS ZASNET    | Fomento da cooperação no ensino superior, ciência e tecnologia | Promover a cooperação no âmbito do ensino superior, ciência e tecnologia no território do ZASNET AECT   |
| 5   | WORKING ZASNET   | Empregabilidade e mobilidade                                   | Fomentar a melhoria do nível de empregabilidade da população economicamente ativa do território do ZASNET AECT, com ênfase na geração de ofertas de trabalho qualificado e na promoção do <i>match making</i> entre o desenvolvimento de competências e as necessidades do mercado laboral.   |
| 6   | SMART ZASNET     | TIC e acessibilidade digital                                   | Melhorar a infraestrutura tecnológica e desenvolver um conjunto de iniciativas na área das TIC, que conduzam a um incremento da cooperação transfronteiriça pela via digital e a uma maior atratividade do território do ZASNET AECT.   |
| 7   | ZASNET PROTEGE   | Proteção e valorização dos recursos ambientais                 | Proteger e valorizar os recursos ambientais do território ZASNET AECT e consolidar as ações previstas no Plano de Ação da Reserva da Biosfera   |
| 8   | ENERGIA ZASNET   | Promoção da eficiência energética                              | Mobilizar e preparar os vários atores do território do ZASNET AECT para orientar o desenvolvimento económico e social da região pelos princípios da eficiência energética.  |
| 9   | VISIT ZASNET     | Promoção e qualificação dos produtos turísticos                | Preservar o património do território e promover a sua valorização, aumentando os níveis de visibilidade, notoriedade e reconhecimento externo   |
| 10  | CIDADANIA ZASNET | Promoção da identidade territorial transfronteiriça            | Estimular interações de caráter lúdico, cultural, social, cívico e político entre a população portuguesa e espanhola do território do ZASNET AECT, com o intuito de fomentar a coesão social e territorial e de fortalecer características culturais e cívicas comuns.                        |
| 11  | SENIOR ZASNET    | Promoção do envelhecimento ativo                               | Apoiar a implementação de iniciativas e de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população idosa transfronteiriça, estimulando o envelhecimento ativo e valorizando as suas competências em diferentes domínios (económico, social, cultural, desportivo, etc.). |
| 12  | OBSERVA ZASNET   | Observatório da cooperação                                     | Aprofundar o conhecimento em temáticas com potencial de colaboração transfronteiriça e assegurar a monitorização e conhecimento das atividades de cooperação transfronteiriça.  |

Cada Ação Integrada inclui diferentes projetos considerados relevantes para a materialização da estratégia proposta. Em cada uma das Ações Integradas é destacado um projeto considerado estruturante: o “Projeto Âncora”. No total, fazem parte do Plano de Ação proposto 69 projetos, descritos através das respetivas “Fichas de Projeto”.

O conjunto de projetos proposto envolve um investimento total próximo dos 40 milhões de euros.

Para cada projeto apresentado, foi indicado o papel que o ZASNET AECT poderá assumir na sua implementação. Neste caso, foram diferenciados os seguintes tipos:

- **Articulador** - em que o ZASNET AECT deverá influenciar o processo de negociação e decisão sobre as prioridades estratégicas para o território que abrange.

- **Promotor** - onde o ZASNET AECT poderá assumir a execução técnica e/ou financeira de determinado programa operacional.

- **Facilitador** - em que o ZASNET AECT funcionará como aglutinador e mobilizador dos atores locais transfronteiriços.

- **Executor** - em que o ZASNET AECT terá a função de coordenador de projetos do ZASNET 2020.

- **Colaborador** - onde o ZASNET AECT assumirá funções de potencial parceiro em projetos do ZASNET 2020.

No decorrer do processo mobilizador e participativo realizado para a elaboração do ZASNET 2020, foram recebidas propostas de projetos e ações com um caráter eminentemente infraestrutural e, em muitos dos casos, uma dinâmica transfronteiriça menos evidenciada. Atendendo à sua relevância para o território, optou-se por incluí-los neste documento, apresentando-os de forma autónoma de acordo com as seguintes tipologias:

- **Infraestruturas de suporte à competitividade;**

- **Infraestruturas de ciência, tecnologia e educação;**

- **Intervenções de valorização do património natural;**

- **Infraestruturas de suporte à atividade turística;**

- **Infraestruturas de cariz museológico e patrimonial;**

- **Infraestruturas de transporte.**

Apesar de a sua inclusão no ZASNET 2020 poder revelar uma aparente contradição com as prioridades europeias, mais ligadas ao “software” do que ao “hardware”, a necessidade destas iniciativas, apenas vem revelar a persistência de algumas carências

infraestruturais no território do ZASNET AECT que importa urgentemente debelar.

É de salientar que, na generalidade destes projetos, o papel reservado para o ZASNET AECT deverá orientar-se sobretudo no sentido de incluir os diferentes projetos nas agendas das entidades responsáveis e dos potenciais decisores políticos, com uma postura reivindicativa ativa e informada.

Os 46 projetos apresentados nas secções seguintes totalizam um investimento total superior a 275 milhões de euros, mesmo não se incluindo alguns montantes associados a projetos de grande dimensão cujo orçamento ainda não está definido.

Por fim, é ainda de salientar que para a avaliação e monitorização deste Plano foi proposto um conjunto de indicadores e metas, plenamente alinhados com a UE2020.

Para a sua aferição foi proposta uma estrutura responsável pela implementação de rotinas de controlo e monitorização do Plano e pelo fomento da mobilização de todos os atores a envolver.

O presente documento encontra-se estruturado nos seguintes Capítulos:

## CAPÍTULO 1 – DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

Neste Capítulo é apresentada uma caracterização do território do ZASNET AECT tendo em consideração aspetos como: População e Território, Educação; Economia, Património Natural e Cultural, ou Acessibilidades, Mobilidade e Logística. Este Capítulo é concluído com a apresentação de uma análise SWOT que pretende encaminhar para a definição da estratégia de atuação.

É de salientar que, considerando possíveis posicionamentos futuros deste Agrupamento, os trabalhos incluíram a totalidade do território das NUTS III Alto Trás-os-Montes, Douro, Beira Interior Norte, Salamanca e Zamora.

## CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

Com este Capítulo pretende-se apresentar as principais linhas de orientação da política europeia de coesão e de cooperação territorial definida para o período entre 2014 e 2020, que deverão enquadrar a Estratégia e o Plano de Ação do ZASNET 2020. O enquadramento realizado engloba a análise de documentos estratégicos (como a UE2020), de propostas legislativas (de regulamentação dos fundos estruturais, por exemplo) e de iniciativas específicas (como o ITI) relacionadas com a preparação do próximo quadro comunitário.

## CAPÍTULO 3 – ESTRATÉGIA

Considerando as realidades regionais e as prioridades e diretrizes europeias, neste Capítulo é apresentada e justificada a estratégia delineada para o território do ZASNET AECT. A estruturação da estratégia considera os diferentes níveis de definição da mesma, nomeadamente a Visão, as Linhas de Orientação Estratégica e Objetivos Estratégicos.

## CAPÍTULO 4 – PLANO DE AÇÃO

Neste Capítulo são apresentadas e descritas as iniciativas concretas que deverão materializar a estratégia definida, em torno dos quais se deverão mobilizar diferentes atores regionais e também, em alguns casos, nacionais e internacionais, no sentido de se alcançarem os objetivos estratégicos pretendidos.

O Plano de Ação proposto neste documento contempla a definição de um conjunto de Ações Integradas, que se constituem como unidades agregadoras, dentro das quais se incluem os projetos considerados relevantes para o desenvolvimento e a cooperação dentro do território do ZASNET AECT. Em cada uma das Ações Integradas é destacado um projeto considerado estruturante: o “Projeto Âncora”.

Cada Ação e cada Projeto são descritos através de uma “Ficha de Projeto” que apresenta os principais elementos caracterizadores. A ficha dos Projetos Âncora

considera aspetos como o seu objetivo, a sua fundamentação, as atividades necessárias para a sua implementação, um cronograma indicativo e as entidades a envolver. É também apresentada uma síntese de um caso de estudo internacional que se assume como prática inspiradora das atividades a desenvolver. As fichas respeitantes aos restantes projetos de cada Ação Integrada são mais sintéticas, incluindo o respetivo objetivo, a sua fundamentação e as entidades a envolver.

Ainda neste Capítulo é apresentada de forma autónoma uma reflexão sobre o papel que o ZASNET AECT poderá assumir em cada tipo de projetos apresentado. Também em secção autónoma é abordada a temática das estimativas orçamentais, analisando-se desde já o seu possível enquadramento no quadro das políticas comunitárias 2014-2020.

## CAPÍTULO 5 – OUTRAS INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

Neste Capítulo são apresentados projetos e ações relevantes para o território com um caráter eminentemente infraestrutural e, em muitos dos casos, com uma dinâmica transfronteiriça menos evidenciada.

Cada um dos projetos é descrito de forma sintética através do seu nome, de uma breve fundamentação e da respetiva estimativa orçamental.

## CAPÍTULO 6 – MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Neste Capítulo são apresentadas recomendações quanto aos mecanismos de acompanhamento da implementação do ZASNET 2020. Também neste Capítulo é proposto um conjunto de indicadores de acompanhamento, tendo em particular atenção a aferição do contributo que o Plano dará para o cumprimento das metas da Europa 2020.

Porto, Maio de 2013

A Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas e entidades que, generosamente, se disponibilizaram para a discussão de temas relevantes para a elaboração deste trabalho, contribuindo com a sua visão para uma análise multifacetada da realidade.

Maio de 2013

A Sociedade Portuguesa de Inovação, S.A.

# ÍNDICE

|  |            |
|--|------------|
| <b>1. DIAGNÓSTICO TERRITORIAL.....</b>                                 | <b>1</b>   |
| 1.1. População e Território.....                                       | 2          |
| 1.2. Educação.....   | 5          |
| 1.3. Economia.....   | 7          |
| 1.4. Património Natural e Cultural.....                                | 14         |
| 1.5. Acessibilidades, Mobilidade e Logística.....                      | 17         |
| 1.6. Experiência de Cooperação Territorial Transfronteiriça.....       | 20         |
| 1.7. Análise SWOT.....   | 22         |
| <b>2. ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO.....</b>                               | <b>26</b>  |
| 2.1. Estratégia Europa 2020.....                                       | 27         |
| 2.2. Programas Nacionais de Reformas – Espanha e Portugal.....         | 28         |
| 2.3. Agenda Territorial Europeia 2020.....                             | 29         |
| 2.4. Quadro Estratégico Comum.....                                     | 30         |
| 2.5. Os Fundos Estruturais.....  | 32         |
| 2.6. Iniciativas Específicas.....                                      | 37         |
| 2.7. Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial.....              | 39         |
| 2.8. Perspetivas Orçamentais.....                                      | 40         |
| 2.9. Síntese - as Prioridades Estratégicas e o ZASNET 2020.....        | 41         |
| <b>3. ESTRATÉGIA.....</b>  | <b>43</b>  |
| 3.1. Visão.....  | 45         |
| 3.2. Linhas de Orientação Estratégica e Objetivos Estratégicos.....    | 46         |
| <b>4. PLANO DE AÇÃO.....</b>   | <b>50</b>  |
| 4.1. Ação Integrada 1.....   | 53         |
| 4.2. Ação Integrada 2.....   | 62         |
| 4.3. Ação Integrada 3.....   | 68         |
| 4.4. Ação Integrada 4.....   | 76         |
| 4.5. Ação Integrada 5.....   | 82         |
| 4.6. Ação Integrada 6.....   | 91         |
| 4.7. Ação Integrada 7.....   | 100        |
| 4.8. Ação Integrada 8.....   | 107        |
| 4.9. Ação Integrada 9.....   | 115        |
| 4.10. Ação Integrada 10.....   | 124        |
| 4.11. Ação Integrada 11.....   | 135        |
| 4.12. Ação Integrada 12.....   | 144        |
| 4.13. Coerência entre Projetos e Estratégia.....                       | 157        |
| 4.14. Estimativas Orçamentais.....                                     | 161        |
| 4.15. Posicionamento do ZASNET AECT na Implementação dos Projetos..... | 169        |
| <b>5. OUTRAS INICIATIVAS PRIORITÁRIAS.....</b>                         | <b>177</b> |
| 5.1. Infraestruturas de suporte à competitividade.....                 | 178        |
| 5.2. Infraestruturas de ciência, tecnologia e educação.....            | 181        |
| 5.3. Intervenções de valorização do património natural.....            | 182        |
| 5.4. Infraestruturas de suporte à atividade turística.....             | 183        |
| 5.5. Infraestruturas de cariz museológico e patrimonial.....           | 186        |

|   |            |
|---|------------|
| 5.6. Infraestruturas de transporte .....                | 189        |
| <b>6. MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO .....</b> | <b>195</b> |
| 6.1. Processo de Monitorização e Avaliação .....        | 197        |
| 6.2. Indicadores de Sucesso e de Acompanhamento .....   | 198        |

## ÍNDICE DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1. Enquadramento Territorial. ....  | 2  |
| Figura 2. População residente nas regiões NUTS III em 2011. ....   | 3  |
| Figura 3. Densidade Populacional na Península Ibérica por NUTS III. ....                                 | 3  |
| Figura 4. Variação da população residente nas regiões NUTS III no período 2001-2011. ....                | 3  |
| Figura 5. Estrutura etária ZASNET, Portugal e Espanha, 2011. ....  | 4  |
| Figura 6. Estrutura etária da população do território em análise por NUTS III em 2011. ....              | 4  |
| Figura 7. Perfil de formação da população nas sub-regiões portuguesas, em 2011. ....                     | 5  |
| Figura 8. Perfil de formação da população com mais de 16 anos, nas sub-regiões espanholas, em 2011. .... | 5  |
| Figura 9. Superfície agrícola utilizada (SAU), em km <sup>2</sup> . ....                                 | 10 |
| Figura 10. Mão-de-obra agrícola. ....  | 10 |
| Figura 11. Principais relevos da Península Ibérica. ....   | 14 |
| Figura 12. Bacia Hidrográfica do Rio Douro. ....   | 14 |
| Figura 13. Território classificado como Rede Natura 2000. ....   | 15 |
| Figura 14. Vias Rodoviárias na região ZASNET. ....   | 17 |
| Figura 15. Linha de Alta Velocidade Madrid-Galiza. ....  | 19 |
| Figura 16. Análise SWOT. ....  | 22 |
| Figura 17. Níveis de definição estratégica. ....   | 44 |
| Figura 18. Linhas de Orientação Estratégica do ZASNET 2020. ....   | 46 |
| Figura 19. Elementos-chave dos projetos propostos. ....  | 52 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 1. Evolução do Índice de Envelhecimento nas regiões NUTS III do ZASNET AECT.....  | 4   |
| Tabela 2. População dos 12 maiores municípios do território.....   | 4   |
| Tabela 3. Instituições de Ensino Superior nas sub-regiões analisadas (2012). ....  | 6   |
| Tabela 4. PIB nas sub-regiões em análise (2008). ....  | 7   |
| Tabela 5. VAB nas sub-regiões do ZASNET AECT, por atividade económica (2008).....  | 7   |
| Tabela 6. Empresas por sub-região em 2009. ....  | 8   |
| Tabela 7. Variação do número de empresas entre 2009 e 2008, por sub-região. ....   | 8   |
| Tabela 8. Evolução da População Ativa de 2001-2010. ....   | 9   |
| Tabela 9. Número médio anual de desempregados registrados nos centros de emprego por sub-região, 2004 e 2010. ....                     | 9   |
| Tabela 10. Indicadores de Agricultura por sub-região, 2009.....  | 10  |
| Tabela 11. Formação do chefe da exploração agrícola, 2009. ....  | 11  |
| Tabela 12. Capacidade de alojamento em número de camas, por sub-região, 2010*.....   | 13  |
| Tabela 13. Número de Turistas e Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros, Estadia e Taxa de Ocupação Médias por sub-região, 2010.....   | 13  |
| Tabela 14. Variação do Número de Turistas e Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros, Estadia e Taxa de Ocupação Médias, 2010/2008..... | 13  |
| Tabela 15. Rede Natura 2000 nas regiões NUTS III do ZASNET AECT (em hectares). ....  | 14  |
| Tabela 16. Distância entre as principais cidades da região ZASNET (horas.minutos). ....  | 18  |
| Tabela 17. Correlação entre o POCTEP e as atividades da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León.....                  | 21  |
| Tabela 18. Metas dos Programas Nacionais de Reformas. ....   | 28  |
| Tabela 19. Correlação entre objetivos temáticos e fundos estruturais.....  | 31  |
| Tabela 20. Taxa de cofinanciamento por tipologia de região e para a cooperação territorial. ....                                       | 32  |
| Tabela 21. Montantes de referência para aplicação do FEDER a nível nacional. ....  | 32  |
| Tabela 22. Sumário das ações integradas.....   | 51  |
| Tabela 23: Síntese da relação entre os projetos e os objetivos estratégicos.....   | 157 |
| Tabela 24. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 1 – ZASNET INVESTE. .   | 162 |
| Tabela 25. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 2 – START-UP ZASNET. ....                                       | 162 |
| Tabela 26. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 3 – ZASNET RURAL. ....  | 163 |
| Tabela 27. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 4 – CAMPUS ZASNET. .  | 163 |
| Tabela 28. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 5 – WORKING ZASNET. ....  | 164 |
| Tabela 29. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 6 – SMART ZASNET. ....  | 164 |
| Tabela 30. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 7 – ZASNET PROTEGE. ....  | 165 |
| Tabela 31. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 8 – ENERGIA ZASNET. ....  | 165 |
| Tabela 32. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 9 – VISIT ZASNET.....   | 166 |
| Tabela 33. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 10 – CIDADANIA ZASNET. ....                                     | 166 |

|  |     |
|--|-----|
| Tabela 34. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 11 – SENIOR ZASNET. ....  | 167 |
| Tabela 35. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 12 – OBSERVA ZASNET. .... | 168 |
| Tabela 36. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 1 – ZASNET INVESTE.....               | 172 |
| Tabela 37. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 2 – START-UP ZASNET.....              | 173 |
| Tabela 38. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 3 – ZASNET RURAL.....                 | 173 |
| Tabela 39. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 4 – CAMPUS ZASNET.....                | 173 |
| Tabela 40. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 5 – WORKING ZASNET. ....              | 173 |
| Tabela 41. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 6 – SMART ZASNET. ....                | 174 |
| Tabela 42. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 7 – ZASNET PROTEGE. ....              | 174 |
| Tabela 43. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 8 – ENERGIA ZASNET.....               | 174 |
| Tabela 44. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 9 – VISIT ZASNET.....                 | 175 |
| Tabela 45. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 10 – CIDADANIA ZASNET. ....           | 175 |
| Tabela 46. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 11 – SENIOR ZASNET. ....              | 175 |
| Tabela 47. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 12 – OBSERVA ZASNET.....              | 176 |
| Tabela 48. Metas dos Estados-Membros no quadro da Europa 2020.....                               | 199 |
| Tabela 49. Indicadores de sucesso da estratégia definida. ....                                   | 199 |
| Tabela 50. Indicadores das relações transfronteiriças.....                                       | 200 |

1

DIAGNÓSTICO  
TERRITORIAL

## DIAGNÓSTICO TERRITORIAL

A elaboração do diagnóstico aqui apresentado teve como base a realização de um conjunto de atividades diferenciadas, incluindo uma detalhada análise documental e estatística, um conjunto alargado de entrevistas, workshops e visitas de trabalho a realidades concretas do território abrangido.

A caracterização do território do ZASNET AECT é apresentada de uma forma estruturada, assentando a análise nas seguintes temáticas:

- População e Território;
- Educação; Economia;
- Património Natural e Cultural;
- Acessibilidades, Mobilidade e Logística.

Este Capítulo é concluído com a apresentação de uma análise SWOT que pretende fornecer pistas para a definição da estratégia de atuação do território do ZASNET AECT.

Considerando possíveis posicionamentos futuros deste Agrupamento, em termos de abrangência geográfica, os trabalhos realizados incluíram a totalidade do território das NUTS III Alto Trás-os-Montes, Douro, Beira Interior Norte, Salamanca e Zamora.<sup>3</sup>

### 1.1. População e Território

#### 1.1.1. Enquadramento Territorial e Administrativo

Características do território em análise (Figura 1):

- Engloba cinco sub-regiões (NUTS III): três do lado Português (Alto Trás os Montes, Douro e Beira Interior Norte) e duas do lado Espanhol (Salamanca e Zamora);

<sup>3</sup> Por questões de simplificação, nas diferentes Figuras e Tabelas deste Capítulo, o conjunto destas cinco NUTS III é designado por “ZASNET”.

- Ocupa um total de 39.253 km<sup>2</sup> no interior do Nordeste da Península Ibérica (equivalente a 43% da superfície Portuguesa e a 8% da Espanhola).

- Em termos de superfície, Salamanca é a maior sub-região assumindo uma percentagem equivalente a 31%, seguida de Zamora com 27% da superfície total. No campo das regiões portuguesas, Alto Trás-os-Montes ocupa 21%, Douro 11% e a Beira Interior Norte, destacando-se como a sub-região mais pequena, apenas 10% da superfície total.

- O lado Português engloba duas sub-regiões da Região Norte (Alto Trás-os-Montes e Douro), e uma na Região Centro (Beira Interior Norte). Estas sub-regiões envolvem, respetivamente, 15, 19 e 12 municípios, agregando um total de 46.

- O lado Espanhol inclui duas províncias da Comunidade Autónoma de Castilla y León (Salamanca e Zamora), que envolvem respetivamente 363 e 248 municípios, num total de 611.

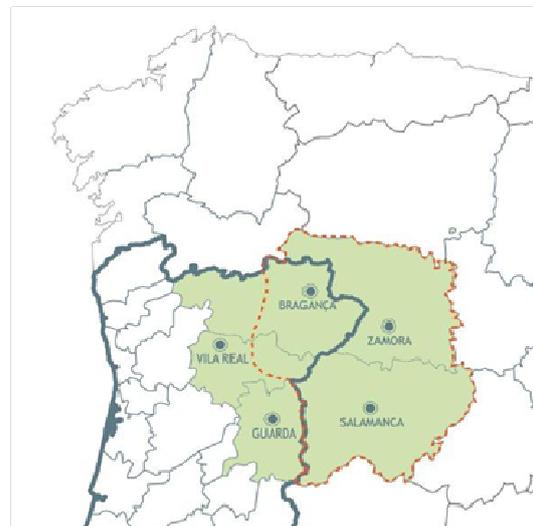


Figura 1. Enquadramento Territorial.

#### 1.1.2. População e Demografia

No território em análise habitavam, em 2011, 1.061.055 pessoas (Figura 2), destacando-se:

- Com mais habitantes, a província de Salamanca: cerca de 350.000 indivíduos;

- Com menos habitantes, a sub-região da Beira Interior Norte: com pouco mais de 100.000 indivíduos.
- As restantes sub-regiões/províncias apresentam uma população próxima dos 200.000 habitantes.

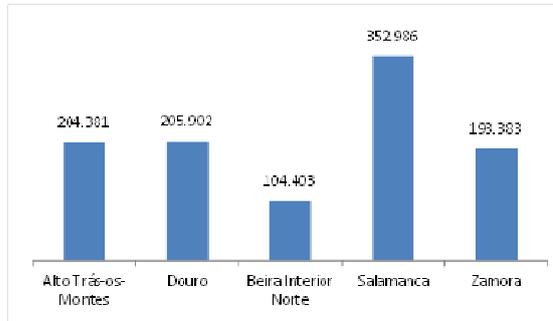


Figura 2. População residente nas regiões NUTS III em 2011.

Fontes: INE, Censos 2011 – Dados Provisórios, Portugal; INE, "Revisión del Padrón Municipal a 1-1-2011", Espanha

Verificam-se densidades populacionais baixas, considerando contexto ibérico (Figura 3).

- Densidades entre os 18 hab/km<sup>2</sup> (Zamora) e os 50 hab/km<sup>2</sup> (Douro), quando esta grandeza em Portugal é de 115 hab/km<sup>2</sup> e em Espanha de 97 hab/km<sup>2</sup>.
- Nos restantes territórios, especificamente Alto Trás-os-Montes, Beira Interior Norte e Salamanca, constata-se que as densidades populacionais são próximas entre si, com valores de 25, 26 e 29 hab/km<sup>2</sup>, respetivamente.

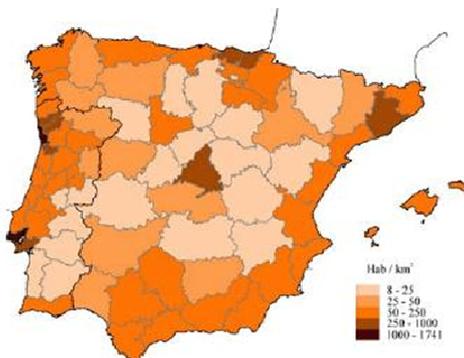


Figura 3. Densidade Populacional na Península Ibérica por NUTS III.

Fonte: <http://www.celtiberia.net>

Trata-se de um território em retrocesso populacional (Figura 4):

- Entre 2001 e 2011 verificou-se um decréscimo de 4,7% da população. Destaca-se unicamente pela positiva a província de Salamanca, que conseguiu um ligeiro acréscimo de 0,8%;

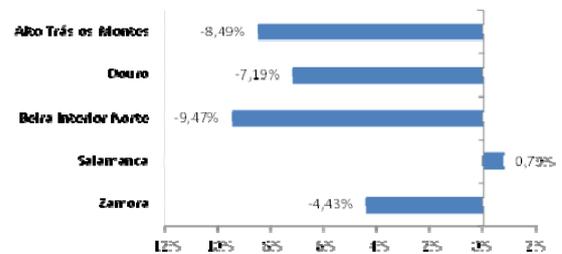


Figura 4. Variação da população residente nas regiões NUTS III no período 2001-2011.

Fontes: INE, Censos 2011 – Dados Provisórios, Portugal; INE, "Revisión del Padrón Municipal a 1-1-2011", Espanha

- As sub-regiões portuguesas apresentaram decréscimos significativos: 9,5% (Beira Interior Norte), 8,5% (Alto Trás-os-Montes) e de 7,2% (Douro). Este processo de perda demográfica não é recente, podendo os seus efeitos já serem denotados com recurso a dados estatísticos anteriores.

- Estes são dados preocupantes quando nos últimos 10 anos, a nível nacional, se registaram subidas populacionais de 2% em Portugal e de 15% em Espanha.

Verifica-se também a existência de uma população envelhecida (Figura 5 e Figura 6):

- 25% da população no grupo etário dos ≥65 anos. Este valor, comparado com o equivalente à média de Portugal (18%) e de Espanha (17%), denota um pendor mais envelhecido.
- Concentração média de apenas 11% da população na faixa dos 0 aos 14 anos, quando esta mesma faixa etária assume uma percentagem aproximada de 15% quer em Portugal, quer em Espanha.
- No âmbito das NUTS III, destaca-se a região do Douro com a menor concentração de população idosa (20,7%) e a maior

concentração de população com 14 anos ou menos de idade (12,8%).

- No lado oposto, forte envelhecimento da população de Zamora com quase 30% da mesma com 65 anos ou mais. 10% da população tem 14 anos ou menos.

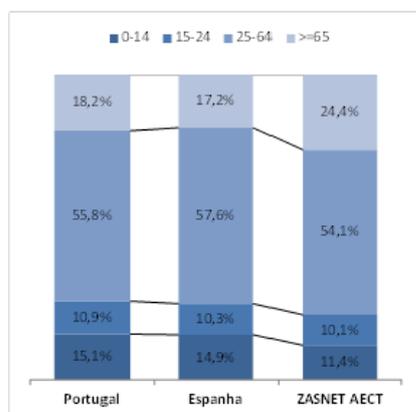


Figura 5. Estrutura etária ZASNET, Portugal e Espanha, 2011.

Fontes INE, Censos 2011 – Dados Provisórios, Portugal; INE, "Revisión del Padrón Municipal a 1-1-2011", Espanha.

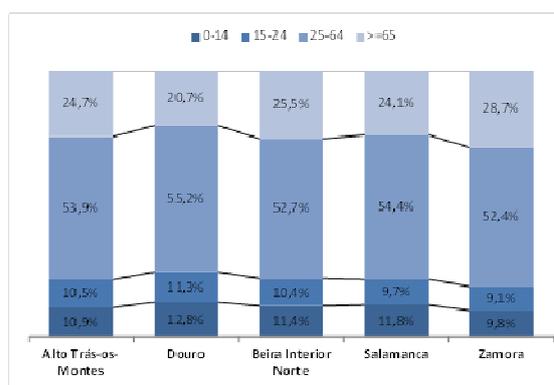


Figura 6. Estrutura etária da população do território em análise por NUTS III em 2011.

Fontes: INE, Censos 2011 – Dados Provisórios, Portugal; INE, "Revisión del Padrón Municipal a 1-1-2011", Espanha.

Estas estruturas etárias refletem um índice de envelhecimento<sup>4</sup> extremamente elevado (214,

quando em Portugal é de 120 e em Espanha de 115). Este índice de envelhecimento tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos (Tabela 1).

Tabela 1. Evolução do Índice de Envelhecimento nas regiões NUTS III do ZASNET AECT.

|                      | Índice de Envelhecimento |      |          |
|----------------------|--------------------------|------|----------|
|                      | 2010                     | 2001 | Variação |
| Portugal             | 120                      | 102  | 17,5%    |
| Espanha              | 115                      | 120  | -4,1%    |
| ZASNET               | 214                      | 172  | 24,1%    |
| Douro                | 161                      | 114  | 41,6%    |
| Alto Trás-os-Montes  | 228                      | 148  | 53,4%    |
| Beira Interior Norte | 223                      | 179  | 24,9%    |
| Salamanca            | 204                      | 195  | 4,8%     |
| Zamora               | 294                      | 256  | 14,5%    |

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da região Norte e Centro, Portugal; INE, "Revisión del Padrón Municipal 2011" e "Revisión del Padrón Municipal 2001", Espanha.

Analisando os dados da população dos 12 maiores municípios do território (Tabela 2) destaca-se, pela sua dimensão, Salamanca (153.472 habitantes em 2011), seguida por Zamora (65.525), com ambas as sub-regiões a apresentarem ainda uma certa distância em relação ao primeiro município português (Vila Real, com 51.850 habitantes).

Tabela 2. População dos 12 maiores municípios do território.

|                      |         |
|----------------------|---------|
| Salamanca            | 153.472 |
| Zamora               | 65.525  |
| Vila Real            | 51.850  |
| Guarda               | 42.541  |
| Chaves               | 41.243  |
| Bragança             | 35.341  |
| Lamego               | 26.691  |
| Mirandela            | 23.850  |
| Benavente            | 19.187  |
| Macedo de Cavaleiros | 15.776  |
| Béjar                | 14.511  |

Fontes: INE, Censos 2011 – Dados Provisórios, Portugal; INE, "Revisión del Padrón Municipal a 1-1-2011", Espanha

<sup>4</sup> Índice de envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente em percentagem).

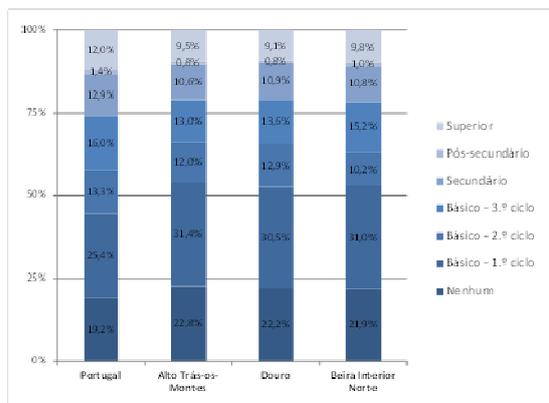
## 1.2. Educação

*Nota prévia: Devido ao diferente tratamento que é realizado em Portugal e Espanha no que concerne aos dados estatísticos da educação, em muitos dos tópicos deste Capítulo, as respetivas análises são realizadas separadamente.*

### 1.2.1. Níveis de Formação da População

A população das sub-regiões Portuguesas em análise apresenta níveis de formação inferiores à média de Portugal (Figura 7) e com perfil semelhante entre si:

- 20% não concluiu qualquer nível de formação;
- 30% concluiu o nível de formação básico equivalente ao 1º ciclo; e,
- 10% concluiu a formação superior ou pós-secundária.

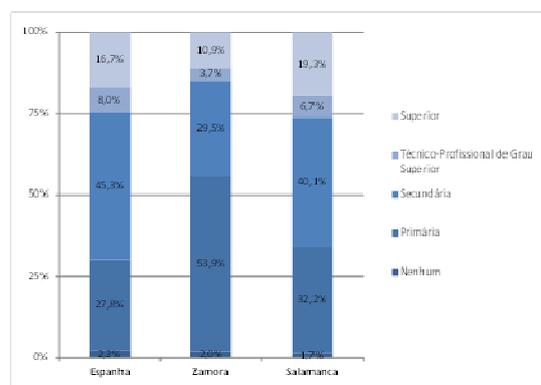


**Figura 7. Perfil de formação da população nas sub-regiões portuguesas, em 2011.**

Fonte: INE, Censos 2011 – Dados Provisórios, Portugal.

A população das sub-regiões espanholas apresenta um perfil de formação assimétrico (Figura 8)<sup>5</sup>:

- A população de Salamanca apresenta um nível de instrução mais elevado;
- Salamanca apresenta uma maior proporção de população com formação superior, embora também apresente uma maior parcela com o nível de formação primário;
- Em Zamora, mais de metade da população com mais de 16 anos tem apenas o nível de formação primário.



**Figura 8. Perfil de formação da população com mais de 16 anos, nas sub-regiões espanholas, em 2011.**

Fonte: Anuário Estatístico 2011 da Junta de Castilla y León, Espanha

### 1.2.2. Ensino Superior

A oferta de Ensino superior nas sub-regiões consideradas é assegurada por 10 instituições: oito Portuguesas e duas Espanholas.

<sup>5</sup> Os dados apresentados para as sub-regiões espanholas são relativos a uma população com mais de 16 anos, enquanto os dados das sub-regiões portuguesas dizem respeito a toda a população. Por isso, estes indicadores não podem ser diretamente comparados.

**Tabela 3. Instituições de Ensino Superior nas sub-regiões analisadas (2012).<sup>6</sup>**

| Instituições Públicas   |                                 |
|---|---------------------------------|
| Instituto Politécnico de Bragança   | Alto Trás-os-Montes             |
| Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro                                   | Douro                           |
| Instituto Politécnico de Viseu <sup>7</sup>                                   | Douro                           |
| Instituto Politécnico da Guarda   | Beira Interior Norte            |
| Universidade de Salamanca   | Salamanca<br>(campus em Zamora) |
| Instituições Privadas   |                                 |
| Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Mirandela | Alto Trás-os-Montes             |
| Instituto Superior de Línguas e Administração de Bragança                     | Alto Trás-os-Montes             |
| Escola Superior de Saúde Jean Piaget/Nordeste – Macedo de Cavaleiros          | Alto Trás-os-Montes             |
| Escola Superior de Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado - Chaves     | Douro                           |
| Universidade Pontifícia de Salamanca  | Salamanca                       |

De destacar, em termos de inscritos:

- Nas sub-regiões portuguesas existiam em 2009-10, 18.765 alunos inscritos (Alto Trás-os-Montes com 8.040, Douro com 8.184 e Beira Interior Norte com 2.541<sup>8</sup>).
- Nas sub-regiões espanholas existiam, em 2010-11, 20.670 alunos inscritos.
- Entre todas as sub-regiões, destaca-se a Universidade de Salamanca, instituição de referência com mais de 18.500 alunos (dados disponíveis apenas para 1º e 2º ciclo), que, para além da sua forte implantação nesta

cidade, tem um Campus em Zamora<sup>9</sup>. Em Espanha, é também de referir a Universidade Pontifícia de Salamanca (privada), com forte implantação e cerca de 2.000 alunos inscritos.

- Pela sua dimensão e relevância, destacam-se ainda três instituições portuguesas: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com cerca de 7.500 alunos inscritos, o Instituto Politécnico de Bragança com cerca de 6.500 e o Instituto Politécnico da Guarda com cerca de 3.000.

As Instituições de Ensino Superior nos territórios analisados apresentam um histórico de relações de colaboração envolvendo mobilidade de docentes, mobilidade de alunos e projetos de investigação conjuntos, nomeadamente no âmbito de projetos INTERREG.

Têm sido desenvolvidas iniciativas de titulação conjunta (mestrado, doutoramento), sendo que há dificuldades formais na atribuição do grau.<sup>10</sup> No âmbito deste trabalho, são de destacar iniciativas conjuntas como:

- Constituição do Instituto Interuniversitário Rei Afonso Henriques, que engloba o Politécnico de Bragança e as Universidades do Porto, Trás-os-Montes e Alto Douro, Salamanca, Valladolid e León;
- Constituição da Conferência de Reitores das Universidades do Sudoeste Europeu (CRUSOE) no âmbito da Macro Região Norte de Portugal, Galiza e Castilla y León (RESOE). Com 18 instituições, esta rede cobre uma comunidade de 275 mil estudantes, tendo em vista o estreitamento da cooperação e a identificação de sinergias para obter recursos.

<sup>6</sup> Nos casos das instituições estarem presentes em mais do que uma sub-região, é referida apenas aquela com atividade mais significativa.

<sup>7</sup> O Instituto Politécnico de Viseu surge neste trabalho em virtude da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego se localizar na sub-região do Douro

<sup>8</sup> INE, Anuário Estatístico da Região Norte e Centro 2010.

<sup>9</sup> INE, Estadística de la Enseñanza Universitaria en España, Curso 2010-11.

<sup>10</sup> Presentemente não é reconhecido nos dois países um título atribuído conjuntamente por uma instituição portuguesa e outra espanhola

## 1.3. Economia

### 1.3.1. Contas regionais

A análise do PIB (Tabela 4) permite concluir que:

- As sub-regiões espanholas têm um PIB superior às portuguesas, destacando-se o caso de Salamanca que representa uma parcela de 42% do total do PIB gerado pelas cinco sub-regiões em análise, superior mesmo ao total das três regiões portuguesas analisadas.

- O PIB das sub-regiões portuguesas representa 3,3% do total do PIB português. Todas estas sub-regiões apresentam um índice de PIB *per capita* inferior ao da média nacional (16,2 milhares de euros).

- O PIB das sub-regiões espanholas representa 1,0% do total do PIB espanhol. Também estas apresentam um índice de PIB *per capita* inferior ao da média nacional (23,57 milhares de euros).

**Tabela 4. PIB nas sub-regiões em análise (2008).**

|                      | PIB a preços de mercado<br>(milhões de euros) | PIB per capita<br>(milhares de euros) |
|----------------------|---|---------------------------------------|
| Portugal             | 171.983                                       | 16,2                                  |
| Douro                | 2.315   | 10,2                                  |
| Alto Trás-os-Montes  | 2.157   | 10,8                                  |
| Beira Interior Norte | 1.173   | 10,7                                  |
| Espanha              | 1.088.124                                     | 23,6                                  |
| Salamanca            | 6.876   | 19,5                                  |
| Zamora               | 3.766   | 19,1                                  |

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte e Centro, Portugal; INE, Contabilidad Regional de España, Espanha, Estimativa Provisória.

A análise por atividade económica (Tabela 5) permite concluir que:

- O setor terciário (serviços) assume uma expressão acentuada em cada uma das sub-regiões, em forte consonância com a tendência de terciarização da economia. Os serviços são responsáveis por mais de metade da riqueza gerada em cada uma das sub-regiões, logo seguido do setor secundário;

- O setor primário tem uma contribuição entre os 5% e os 10% sobre o total do VAB em todas as sub-regiões. Estes valores são superiores aos valores médios nacionais, 2,4% e 2,7% em Portugal e Espanha, respetivamente.

**Tabela 5. VAB nas sub-regiões do ZASNET AECT, por atividade económica (2008).**

|                      | Agric. produção animal, caça, floresta e pesca | Indústria e constr. | Serviços | VAB total |
|----------------------|--|---------------------|----------|-----------|
| Alto Trás-os-Montes  | 149  | 502                 | 1.359    | 2.010     |
| Douro                | 112  | 395                 | 1.366    | 1.873     |
| Beira Interior Norte | 51   | 200                 | 768      | 1.018     |
| Salamanca            | 364  | 1.515               | 4.415    | 6.294     |
| Zamora               | 389  | 751                 | 2.307    | 3.447     |

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte e Centro, Portugal; INE, Contabilidad Regional de España, Espanha, Estimativa Provisória.

### 1.3.2. Atividade empresarial

De um modo geral, o tecido empresarial é composto por micro e pequenas empresas (Tabela 6): as sub-regiões analisadas apresentavam, em 2009, mais de 95% das empresas existentes no seu território com menos de 10 trabalhadores. Este valor é superior à média dos respetivos países, exceto para a sub-região de Salamanca, com um valor ligeiramente inferior à média espanhola. Salamanca destaca-se também como a sub-região com maior número total de empresas e maior número de empresas de grande dimensão (19).

Comparando o ano de 2009 com o ano de 2008, verificou-se uma diminuição do número total de empresas em todas as sub-regiões (Tabela 7):

Nas sub-regiões portuguesas, essa diminuição foi superior à verificada no país como um todo (-3,2%), excetuando o caso da região do Douro (-2,6%).

A maior diminuição, a nível nacional, verificou-se nas empresas com 10 a 49 trabalhadores (-5,9%). A nível de NUTS III, as maiores diminuições se verificaram nas empresas com 50 a 249 trabalhadores, destacando-se a região de Alto-Trás-os-Montes (-24,2%).

Nas sub-regiões espanholas, a diminuição do número total de empresas foi inferior à verificada em toda a Espanha (-1,9%). As maiores variações ocorridas verificaram-se nas empresas com 50 a 200 trabalhadores, onde a região de Zamora evidenciou uma diminuição de 18,9%. Em contraponto, de forma positiva, Salamanca apresentou um acréscimo de 11,8% nas empresas com mais de 200 trabalhadores.

**Tabela 6. Empresas por sub-região em 2009.**

|                      | Nº de empresas | Empresas < 10 trab. (%) | Empresas > 199/249 trab. <sup>11</sup> |
|----------------------|----------------|-------------------------|--|
| Portugal             | 1.060.906      | 95,6                    | 888                                    |
| Espanha              | 3.250.576      | 95,2                    | 4.997                                  |
| Douro                | 16.075         | 97,1                    | 1                                      |
| Alto Trás-os-Montes  | 17.120         | 97,5                    | 1                                      |
| Beira Interior Norte | 8.933          | 96,9                    | 2                                      |
| Salamanca            | 23.481         | 95,1                    | 19                                     |
| Zamora               | 12.378         | 96,1                    | 5                                      |

**Tabela 7. Variação do número de empresas entre 2009 e 2008, por sub-região.**

|                      | Total Empresas | Empresas <10 trab. | Empresas 10-49 trab. | Empresas 50-249 trab. <sup>11</sup> | Empresas >249trab. <sup>11</sup> |
|----------------------|----------------|--------------------|----------------------|-------------------------------------|----------------------------------|
| Portugal             | -3,2%          | -3,1%              | -5,9%                | -5,4%                               | -3,6%                            |
| Espanha              | -1,9%          | -1,5%              | -8,6%                | -6,4%                               | -16,9%                           |
| Douro                | -2,6%          | -2,5%              | -7,9%                | 13,2%                               | 0,0%                             |
| Alto Trás-os-Montes  | -4,1%          | -4,1%              | -1,0%                | -24,2%                              | 0,0%                             |
| Beira Interior Norte | -3,8%          | -3,7%              | -7,3%                | -7,7%                               | 0,0%                             |
| Salamanca            | -1,6%          | -1,4%              | -7,4%                | -2,7%                               | 11,8%                            |
| Zamora               | -1,5%          | -1,4%              | -4,6%                | -18,9%                              | 0,0%                             |

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da região Norte e Centro, Portugal; INE, Diretório Central de Empresas (DIRCE), Espanha, 2011.

<sup>11</sup> Nas regiões espanholas, com mais de 199 trabalhadores; nas portuguesas, com mais de 249 trabalhadores

### 1.3.3. Emprego

No que diz respeito à evolução da população ativa (Tabela 8):

- A percentagem de população ativa nas sub-regiões do ZASNET AECT é inferior às médias nacionais.
- Nos territórios analisados, a população ativa tem vindo a decrescer, excetuando o caso da Beira Interior Norte do lado português, onde se assistiu a um ligeiro acréscimo de 1,1%, e, do lado espanhol, Zamora (0,4%).

**Tabela 8. Evolução da População Ativa de 2001-2010.**

|                      | População Ativa |       |          |
|----------------------|-----------------|-------|----------|
|                      | 2010            | 2001  | Variação |
| Portugal             | 66,7%           | 67,6% | -1,3%    |
| Espanha              | 68,0%           | 68,7% | -1,0%    |
| ZASNET               | 64,2%           | 64,8% | -0,9%    |
| Douro                | 66,5%           | 66,5% | -0,1%    |
| Alto Trás-os-Montes  | 64,4%           | 65,8% | -2,1%    |
| Beira Interior Norte | 63,1%           | 62,4% | 1,1%     |
| Salamanca            | 64,1%           | 65,0% | -1,4%    |
| Zamora               | 61,5%           | 61,3% | 0,4%     |

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da região Norte e Centro, Portugal; INE, "Revisión del Padrón Municipal 2011" e "Revisión del Padrón Municipal 2001", Espanha.

No que diz respeito ao desemprego (Tabela 9):

- Entre 2004 e 2010, o número médio anual de desempregados cresceu 92% em Espanha (cinco vezes mais do que em Portugal -19%).
- A par do contexto nacional, todas as sub-regiões pertencentes ao ZASNET AECT espelharam um acréscimo respeitante ao seu número de desempregados entre os anos de 2004 e 2010. No entanto, enquanto as sub-regiões espanholas apresentaram

crescimentos acima dos 40%, valor abaixo da média nacional espanhola, as sub-regiões portuguesas apresentaram um aumento acima da média nacional portuguesa (19%), excetuando a sub-região do Douro (16%).

**Tabela 9. Número médio anual de desempregados registrados nos centros de emprego por sub-região, 2004 e 2010.**

|                      | 2004      | 2010      | Variação 2010/2004 |
|----------------------|-----------|-----------|--------------------|
| Portugal             | 451.155   | 534.734   | 19%                |
| Alto Trás-os-Montes  | 8.505     | 10.636    | 25%                |
| Douro                | 10.174    | 11.772    | 16%                |
| Beira Interior Norte | 2.808     | 4.101     | 46%                |
| Espanha              | 2.113.718 | 4.060.756 | 92%                |
| Salamanca            | 20.087    | 29.824    | 48%                |
| Zamora               | 10.286    | 14.735    | 43%                |
| ZASNET               | 51.860    | 71.067    | 37%                |

Fontes: IEFP, Estatísticas mensais 2004 e 2010, Portugal; Anuário Estatístico 2011 da Junta de Castilla y León, Espanha

### 1.3.4. Agricultura

A componente agrícola assume ainda uma relevância significativa nestas sub-regiões. No que toca à Superfície Agrícola Utilizada (SAU) destaca-se que:

- As sub-regiões de Salamanca e Zamora apresentam mais de 50% do seu território classificado como SAU. No Douro e Beira Interior Norte, pouco mais de 30% dos seus territórios está classificado como SAU, enquanto em Alto Trás-os-Montes, a SAU representa cerca de 38% do território.
- Relativamente às médias nacionais, Portugal apresenta 40% de SAU e Espanha 47%. As sub-regiões portuguesas do ZASNET apresentam valores abaixo da média nacional, enquanto as sub-regiões espanholas apresentam valores acima da média nacional.

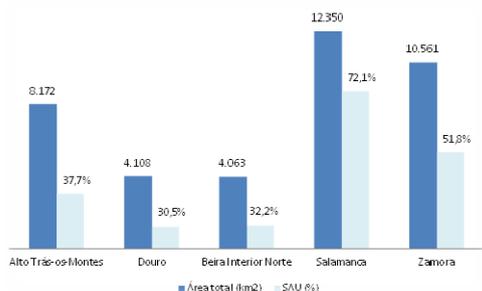


Figura 9. Superfície agrícola utilizada (SAU), em km<sup>2</sup>.

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte e Centro, Portugal; Instituto Nacional de Estadística, Espanha, Censo Agrário 2009.

Relativamente às características da mão-de-obra agrícola, é de destacar que:

- Apesar de a SAU ser muito superior nas sub-regiões espanholas, é nas regiões portuguesas que se encontra o maior número de trabalhadores agrícolas, em especial nas sub-regiões do Douro e Alto Trás-os-Montes.

- Desagregando a mão-de-obra em familiar e não familiar, constata-se que a componente de mão-de-obra familiar predomina em todas as sub-regiões. O Douro é a sub-região que apresenta uma maior proporção de mão-de-obra não familiar (30%), indiciando maior profissionalização do setor, enquanto do lado espanhol se destaca a sub-região de Salamanca, em que 22% da mão-de-obra é não familiar (Figura 10).

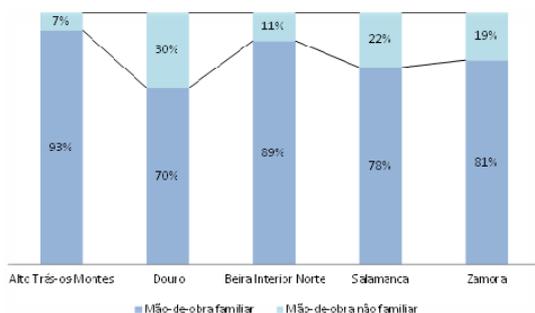


Figura 10. Mão-de-obra agrícola.

Fonte: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte e Centro, Portugal; Instituto Nacional de Estadística, Espanha,

- As sub-regiões portuguesas do ZASNET AECT apresentam uma maior percentagem de produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola, do que a média nacional (10,85%). Destaca-se, neste domínio, a região do Douro com 15,72%.

- Excetuando a sub-região da Beira Interior Norte, as mesmas sub-regiões apresentam uma maior percentagem de produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior, relativamente à média nacional (8,59%). Mais uma vez, destaca-se a sub-região do Douro com 11,93% (Tabela 10).

Tabela 10. Indicadores de Agricultura por sub-região, 2009.

|                      | Produtores agrícolas singulares com formação profissional agrícola (%) | Produtores agrícolas singulares com formação secundária ou superior (%) |
|----------------------|--|---|
| Douro                | 15,72  | 11,93   |
| Alto Trás-os-Montes  | 11,81  | 8,77  |
| Beira Interior Norte | 12,34  | 8,03  |
| Portugal             | 10,85  | 8,59  |

Fonte: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte e Centro, Portugal

- As sub-regiões espanholas do ZASNET AECT apresentam uma maior percentagem de chefes da exploração agrícola com formação profissional agrícola e outra formação agrícola, relativamente à média nacional. A sub-região de Salamanca destaca-se com 4% e 14%, respetivamente (Tabela 11).

**Tabela 11. Formação do chefe da exploração agrícola, 2009.**

|                  | Experiência exclusivamente prática (%) | Formação profissional agrícola (%) | Formação universitária agrícola (%) | Outra formação agrícola (%) |
|------------------|--|------------------------------------|-------------------------------------|-----------------------------|
| <b>Zamora</b>    | <b>82%</b>                             | <b>3%</b>                          | <b>1%</b>                           | <b>13%</b>                  |
| <b>Salamanca</b> | <b>81%</b>                             | <b>4%</b>                          | <b>1%</b>                           | <b>14%</b>                  |
| <b>Espanha</b>   | <b>85%</b>                             | <b>2%</b>                          | <b>2%</b>                           | <b>11%</b>                  |

Fontes: INE, Censo Agrário 2009, Espanha.

Em resultado da superfície agrícola disponível e das características do subsolo, bem como da habilidade dos agricultores, as sub-regiões pertencentes ao ZASNET AECT, denotam uma significativa variedade de culturas.

Quanto às sub-regiões portuguesas:

- Com destaque claro para o Douro, são altamente especializadas na produção de vinho, reconhecido a nível geral pela qualidade apresentada: a sub-região do Douro garante cerca de 21% da produção nacional de vinho, sendo esta mesma percentagem elevada para 26% com o englobamento da produção das restantes sub-regiões portuguesas alvo do presente estudo. Cerca de 40% do vinho produzido nesta sub-região apresenta a Denominação de Origem Protegida (DOP).
- Como principais culturas no domínio das árvores de fruto e oliveiras, destaca-se o cultivo de oliveiras em todas as sub-regiões portuguesas, embora a Beira Interior Norte assuma a posição mais fraca em relação a todo o cultivo de árvores de fruto.
- Na sub-região do Douro, embora o cultivo de oliveiras assuma uma posição vantajosa, o cultivo de macieiras ultrapassa o seu cultivo numa escala aproximada de três para um.

- Alto-Trás-os-Montes, ainda que com maior cultivo de oliveiras, evidencia uma cultura expressiva de amendoeiras e de castanheiros.

Do lado espanhol:

- Salamanca apresenta como principais cultivos o trigo, a cevada, o milho e a beterraba<sup>12</sup>.
- Zamora destaca-se de Salamanca sobretudo pelas culturas de alho, cenoura e alface.

As culturas das sub-regiões do ZASNET AECT dão origem a um conjunto de produtos regionais diversos, muitos deles certificados:

- Do lado português, entre os produtos de qualidade certificada (DOP ou IGP) encontram-se produtos como o queijo, o borrego, o cabrito, os enchidos, a azeitona, o mel, a maçã, a batata ou a castanha.
- Do lado espanhol encontram-se praticamente a mesma tipologia de produtos, destacando-se os queijos e os enchidos.

<sup>12</sup> Anuario Estadístico de Castilla y León (2011) (Cap 5: Agricultura, Ganadería y Silvicultura)

### 1.3.5. Turismo

As cidades das regiões pertencentes ao território do ZASNET AECT possuem um vasto património histórico e natural, que lhes confere uma identidade própria e fortes potencialidades turísticas.

Relativamente à oferta de oferta de alojamento (Tabela 12):

- As sub-regiões portuguesas representam 33% do total da região ZASNET, destacando-se a região de Alto Trás-os-Montes com 16%. Do lado espanhol, destaca-se a sub-região de Salamanca, representando mais de 50%.

- Em termos de Turismo no Espaço Rural, as sub-regiões espanholas tinham em 2010 um total de 6.683 camas disponíveis, 45% mais do que o total oferecido na região Norte de Portugal (2.724)<sup>13</sup>.

Analisando a procura (Tabela 13) verifica-se que todas as sub-regiões do ZASNET AECT apresentavam, em 2010, valores de estadia média e taxa de ocupação média anual inferiores às respetivas médias nacionais:

- As sub-regiões portuguesas apresentavam taxas de ocupação média anual inferiores a 30% e estadias médias inferiores a dois dias. As sub-regiões espanholas, embora com estadias médias também inferiores a dois dias, apresentavam taxas de ocupação média anual superiores a 30%.

Nas sub-regiões portuguesas, a região do Douro apresenta uma estadia média correspondente a 59% da verificada a nível nacional (2,76) e uma taxa de ocupação média anual correspondente a 69% da verificada a nível nacional (38,7%). Nas sub-regiões espanholas, destaca-se a região de Salamanca com uma estadia média de 56% da verificada a nível nacional (3,26) e uma taxa de ocupação média anual de 77% face à verificada a nível nacional (54,6%).

Analisando a evolução de 2008 a 2010 (Tabela 14):

- A região ZASNET apresentou um crescimento do número de turistas (0,6%) e do número de dormidas (2,5%).

- As sub-regiões portuguesas viram o número de turistas diminuir mais do que a média nacional (-0,6%), exceto a região do Douro (crescimento de 3,2%). A estadia média e a taxa de ocupação média anual diminuíram, contrariando a variação positiva verificada a nível nacional (+5,5% e +6,7%).

- As sub-regiões espanholas apresentaram crescimentos da estadia média e da taxa de ocupação média anual superiores à média nacional (-0,8% e +6,0%, respetivamente). A região de Zamora destaca-se com um crescimento de 9,1% do número de dormidas.

<sup>13</sup> Fonte: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte, Portugal; Anuário Estatístico 2011 da Junta de Castilla y León, Espanha

**Tabela 12. Capacidade de alojamento em número de camas, por sub-região, 2010\*.**

|                      | Hóteis | Pensões | Outros | TOTAL  | %    |
|----------------------|--------|---------|--------|--------|------|
| Alto Trás-os-Montes  | 1.803  | 1.775   | 200    | 3.778  | 16%  |
| Douro                | 1.256  | 830     | 194    | 2.280  | 10%  |
| Beira Interior Norte | 896    | 563     | 105    | 1.564  | 7%   |
| Salamanca            | 6.611  | 662     | 4.484  | 11.757 | 51%  |
| Zamora               | 1.756  | 256     | 1.767  | 3.779  | 16%  |
| ZASNET               | 12.322 | 4.086   | 6.750  | 23.158 | 100% |

\*Não inclui Turismo Rural; Os dados de Portugal referem-se a 31/07/2010

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte e Centro, Portugal; Anuário Estatístico 2011 da Junta de Castilla y León, Espanha

**Tabela 13. Número de Turistas e Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros, Estadia e Taxa de Ocupação Médias por sub-região, 2010.**

|                      | Turistas   | Dormidas    | Estadia Média (dias) | Taxa de Ocupação Média Anual (%) |
|----------------------|------------|-------------|----------------------|----------------------------------|
| Portugal             | 13.537.040 | 37.391.291  | 2,76                 | 38,7                             |
| Alto Trás-os-Montes  | 191.956    | 313.912     | 1,64                 | 22,9                             |
| Douro                | 136.567    | 223.416     | 1,64                 | 26,7                             |
| Beira Interior Norte | 107.886    | 141.592     | 1,31                 | 25,3                             |
| Espanha              | 81.888.873 | 267.163.482 | 3,26                 | 54,6                             |
| Salamanca            | 869.302    | 1.580.391   | 1,82                 | 41,8                             |
| Zamora               | 234.531    | 372.695     | 1,59                 | 34,7                             |
| ZASNET               | 1.540.242  | 2.632.006   | 1,71                 | 35,87                            |

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 da Região Norte e Centro, Portugal; INE, "Encuesta de Ocupación Hotelera 2010", Espanha.

**Tabela 14. Variação do Número de Turistas e Dormidas em Estabelecimentos Hoteleiros, Estadia e Taxa de Ocupação Médias, 2010/2008.**

|                      | Turistas | Dormidas | Estadia Média | Taxa de Ocupação Média Anual |
|----------------------|----------|----------|---------------|------------------------------|
| Portugal             | -0,6%    | 4,9%     | 5,5%          | 6,7%                         |
| Alto Trás-os-Montes  | -7,5%    | -11,7%   | -4,5%         | -15,3%                       |
| Douro                | 3,2%     | -2,8%    | -5,8%         | -6,4%                        |
| Beira Interior Norte | -1,3%    | -2,3%    | -0,9%         | -6,3%                        |
| Espanha              | 1,4%     | 0,5%     | -0,8%         | 6,0%                         |
| Salamanca            | 1,2%     | 5,0%     | 3,7%          | 8,4%                         |
| Zamora               | 4,1%     | 9,1%     | 4,8%          | 6,8%                         |

Fontes: INE, Anuário Estatístico 2010 e 2008 da Região Norte e Centro, Portugal; INE, Encuesta de Ocupación Hotelera 2010 e 2008, Espanha

## 1.4. Património Natural e Cultural

### 1.4.1. Geografia

O alinhamento Norte-Sul das Serras do Barroso, do Alvão, do Marão e de Montemuro constitui o limite Oeste da região em análise, formando uma barreira geográfica que estabelece claramente a separação entre o litoral e o interior (Figura 11).

Esta separação tem consequências claras ao nível edafo-climático, separando o litoral, de clima Atlântico, do interior, com um clima mais continental, menos chuvoso e com maiores amplitudes térmicas.

O limite Norte da região é estabelecido pela Serra da Cabrera que, em Espanha, estabelece a fronteira entre as províncias de Zamora e León.

O limite Sul é definido pela Cordilheira Central da Península Ibérica, com as Serras da Estrela, em Portugal e da Gata, Peña de Francia e Gredos em Espanha, na província de Salamanca.

O limite Este da região é estabelecido de uma forma mais difusa, não existindo acidentes geográficos de relevo. Consiste nas separações estabelecidas entre as províncias de Zamora e Valladolid e de Salamanca e Ávila.

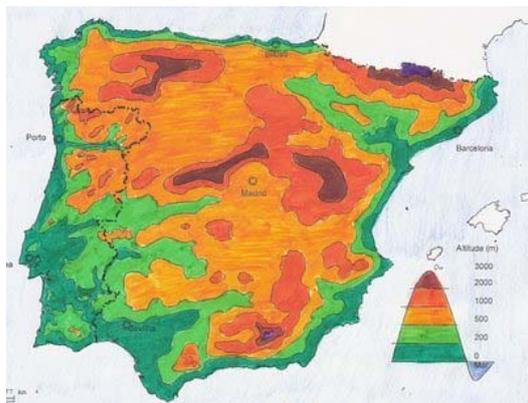


Figura 11. Principais relevos da Península Ibérica.

Toda a região em análise faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Douro, que se assume como fronteira natural dos dois Países ao

longo de um troço de cerca de 100 km designado por “Douro Internacional” (Figura 12).



Figura 12. Bacia Hidrográfica do Rio Douro.

### 1.4.2. Áreas Protegidas

Os territórios fronteiriços do ZASNET AECT acolhem espaços naturais de singular importância ambiental e de significativa dimensão (Tabela 16).

Cerca de 20% do território em análise encontra-se classificado como Rede Natura 2000 (Sítio de Interesse Comunitário, ou Zona de Proteção Especial, ou ambos) (Figura 13). Apenas na sub-região portuguesa do Douro nenhum dos tipos de proteção ultrapassa os 10% do seu território.

Tabela 15. Rede Natura 2000 nas regiões NUTS III do ZASNET AECT (em hectares).

|                      | Sítios de Interesse Comunitário | Zonas de Proteção Especial |
|----------------------|---------------------------------|----------------------------|
| Alto Trás-os-Montes  | 205.843                         | 184.751                    |
| Douro                | 35.207                          | 29.020                     |
| Beira Interior Norte | 113.735                         | 35.986                     |
| Salamanca            | 229.879                         | 214.013                    |
| Zamora               | 171.598                         | 213.580                    |
| <b>ZASNET</b>        | <b>756.262</b>                  | <b>677.350</b>             |

Fontes: INE, Anuários Estatísticos 2010 da região Norte e Centro, Junta de Castilla y León

- Quanto à Rede de Áreas Protegidas, destacam-se pela continuidade transfronteiriça, os Parques Naturais de Montesinho (Alto Trás-os-Montes) e do Lago de Sanabria y Alrededores e Sierra de la Culebra (Zamora) – que no seu conjunto representam mais de 170.000 ha – e do Douro Internacional (Alto Trás-os-Montes e Douro) e das Arribes del Douro (Zamora e Salamanca).
- De destacar, do lado português, a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo e a Área Protegida Privada da Faia Brava e, em Espanha, o Parque Natural de Las Batuecas Sierra de Francia, em Salamanca e as Lagunas de Villafáfila, em Zamora e Candelario, el Rebollar e Quillamas (província de Salamanca).

Em termos faunísticos:

- Na área transfronteiriça dos Parques Naturais de Montesinho (Alto Trás-os-Montes) e do Lago de Sanabria y Alrededores e Sierra de la Culebra (Zamora), destacam-se pela sua imagem icónica, o lobo ibérico e os cervídeos.
- Na área do Douro Internacional / Arribes del Duero, o animal mais significativo ao nível de iconografia é o Abutre do Egito.

É de salientar neste ponto que entre as iniciativas mais relevantes promovidas pelo ZASNET recentemente, destaca-se a elaboração da candidatura à UNESCO para a criação da maior Reserva da Biosfera da Europa. Será um território que abrange os parques naturais de Montesinho, Sanabria, Douro Internacional e Arribas do Douro, e alguns territórios inseridos na Rede Natura, como a Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo, a Sierra de la Culebra, as Lagunas de Villafafila e o Rio Sabor/Rio Maçons.

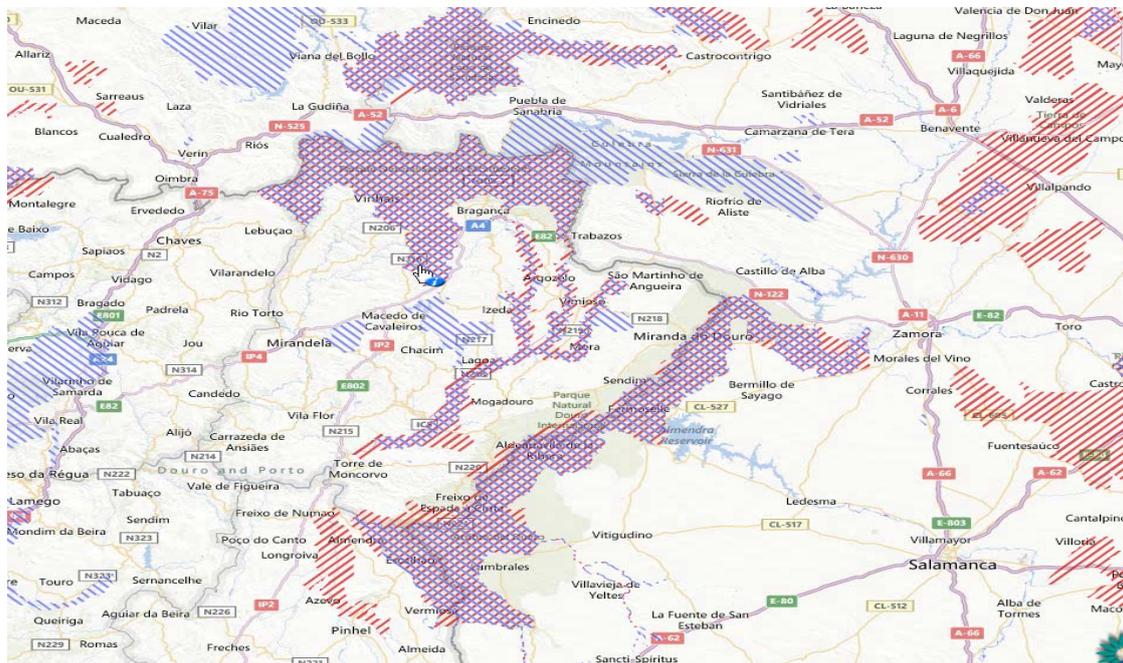


Figura 13. Território classificado como Rede Natura 2000.

Legenda:

- Azul: Sítios de Interesse Comunitário
- Vermelho: Zonas de Proteção Especial

Fonte: <http://natura2000.eea.europa.eu/>

### 1.4.3. Património Construído

O território em análise é marcado pela presença de três locais reconhecidos pela UNESCO como património da humanidade:

- Salamanca: o centro histórico de Salamanca, considerando uma área superior a 51 hectares, é considerado património da humanidade pela UNESCO desde 1988.
- Alto Douro Vinhateiro: zona particularmente representativa da paisagem que caracteriza a vasta Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo. É considerada património da humanidade desde 2001. Esta classificação aplica-se a uma área superior a 24.500 hectares;
- Gravuras Rupestres do Vale do Côa e de Siega Verde: As gravuras pré-históricas do Vale do Coa foram declaradas património da humanidade em 1998. Em agosto de 2010 foi aprovada a extensão da classificação à zona de Siega Verde, em Espanha.

Além dos elementos já reconhecidos e classificados pela UNESCO, existem elementos patrimoniais significativos, já reconhecidos pelas instituições competentes de ambos os países, e com potencial de reconhecimento internacional.

- Centro Histórico de Zamora;
- Centro Histórico de Bragança;
- Castelos, Fortalezas e Cidades Muralladas da Raia, onde se destacam Almeida, Ciudad Rodrigo, ou San Felices de los Gallegos;
- Património românico da província de Zamora (com exemplares isolados do lado português da fronteira).

Em termos de património construído, não se destaca apenas a arquitetura monumental. Na região em análise é possível encontrar-se também diversos exemplares de arquitetura civil, muitos deles relacionados com as atividades do dia-a-dia tradicional: fontes, poços cobertos, moinhos, fornos, noras, fontanários ou relógios de sol. Muitos deles são exemplares únicos cuja eventual degradação representará uma perda patrimonial irrecuperável.

### 1.4.4. Património Imaterial

O território ZASNET tem uma forte cultura local, sendo extremamente rico em costumes e tradições muito particulares. Merecem destaque:

- As “Festas de Inverno” ou “Festas dos Rapazes”, considerando a sua originalidade e a sua vertente transfronteiriça. Trata-se da manifestação de uma tradição secular transmontana / zamorana, que confunde elementos profanos e religiosos, cuja origem se perde no tempo. Dele fazem parte trajes e máscaras característicos de determinadas povoações.

- Criação em Bragança do Museu Ibérico da Máscara e do Traje, que teve como base uma parceria de cooperação transfronteiriça entre o município de Bragança e a Diputación de Zamora, sendo, por isso, apoiado pela União Europeia através dos fundos INTERREG. Inaugurado no dia 24 de fevereiro de 2007, o museu tem como objetivo “preservar e promover a identidade e a cultura do povo desta região de fronteira, unido por milénios de história”.

- Manutenção de expressões idiomáticas derivadas do Leonês. Em Portugal, esse aspeto é notório com o reconhecimento do Mirandês como segunda língua oficial. Em Espanha, diferentes derivações do Leonês encontram-se também disseminadas no território do ZASNET.

## 1.5. Acessibilidades, Mobilidade e Logística

### 1.5.1. Rede Rodoviária

Em termos de acessibilidades rodoviárias, no território em análise, destacam-se no âmbito das relações transfronteiriças as seguintes vias (Figura 14):

- Itinerário Europeu E-80 [A25 (Portugal) / A62 (Espanha)]: É neste eixo que se encontram as cidades da Guarda e de Salamanca. Entre elas encontra-se a fronteira de Vilar Formoso, aquela que regista maior atividade em Portugal, constituindo-se a principal ligação do País à Europa. No sentido inverso, esta via facilita a entrada de produtos espanhóis a Portugal, e o seu acesso aos portos de Aveiro e de Leixões.

- Itinerário Europeu E82 [A4/IP4 (Portugal) / N122 (Espanha)]: A progressiva transformação do IP4 em A4 pode ser uma alternativa importante às vias atualmente utilizadas, reforçando a atividade na fronteira de Quintanilha. Para que tal se verifique é fundamental terminar as obras do lado português, em particular as relacionadas com o túnel do Marão, bem como melhorar a ligação Quintanilha-Zamora do lado espanhol, facilitando o acesso à A11 (Espanha).

- A 52 (Espanha): A Autovia das Rias Baixas (A52) acompanha a fronteira portuguesa e permite a ligação da Galiza com o Nordeste e com o interior de Espanha, nomeadamente Madrid. No âmbito das relações transfronteiriças, é muito utilizada como coletora de tráfego transfronteiriço (em particular na fronteira da A24: Chaves-Verin), permitindo também a ligação ao eixo de acesso a França (Vitória-Irún).



Figura 14. Vias Rodoviárias na região ZASNET.

Fonte Google Maps

### 1.5.2. Sistema Multimodal

Ligação A4 (Portugal) - A52 (Espanha) - No território ZASNET tem sido defendida uma nova ligação entre Bragança e Puebla de Sanabria, antevendo-se uma futura ligação a León. A ligação Puebla de Sanabria-Bragança terá impacto no desenvolvimento do tráfego transfronteiriço, assumindo-se como um eixo multimodal: para além da ligação entre os dois eixos rodoviários estruturantes (A4 e A52), esta ligação iria permitir a ligação ao aeródromo de Bragança e à rede de caminho-de-ferro espanhola em Puebla de Sanabria onde, para além dos comboios atuais, está prevista a construção de uma estação da rede de Alta Velocidade Espanhola (AVE). A construção desta ligação tem vindo a ser estudada nos últimos anos, destacando-se o Estudo de viabilidade de novas ligações rodo e ferroviárias entre a Terra Fria Transmontana e o noroeste da província de Zamora, promovido pela Associação de municípios da Terra Fria Transmontana em 2006.

### 1.5.3. Mobilidade Intraterritorial

No território em análise existem vários “pares” de cidades que se encontram a menos de duas horas de viagem rodoviária (Tabela 16). Apenas as cidades de Vila Real e Salamanca estão separadas por mais de três horas.

Segundo o Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha (2007-2013), constata-se que o tráfego populacional, em crescimento, se realiza fundamentalmente por via automóvel, mercê da existência de uma deficiente rede de transportes públicos.

Tabela 16. Distância entre as principais cidades da região ZASNET (horas.minutos).

| Para De   | Bragança | Vila Real | Guarda | Salamanca | Zamora |
|-----------|----------|-----------|--------|-----------|--------|
| Bragança  |          | 1.31      | 2.17   | 2.17      | 1.26   |
| Vila Real | 1.31     |           | 1.52   | 3.15      | 2.46   |
| Guarda    | 2.17     | 1.52      |        | 1.43      | 2.22   |
| Salamanca | 2.17     | 3.15      | 1.43   |           | .59    |
| Zamora    | 1.26     | 2.46      | 2.22   | .59       |        |

Fonte Google Maps.

### 1.5.4. Rede Ferroviária

As regiões portuguesas do ZASNET AECT têm assistido ao progressivo encerramento de linhas ferroviárias, nomeadamente as linhas do Tua, do Sabor e do Corgo:

- Nas sub-regiões de Alto Trás-os-Montes e do Douro, estão apenas disponíveis os serviços Inter-Regional e Regional/Urbano da Refer, que ligam o Porto até Pocinho.
- Na região da Beira Interior Norte, existe o serviço Intercidades até à Guarda e o Regional/Urbano até Vilar Formoso.

As regiões espanholas do ZASNET AECT têm à sua disposição, através da Renfe, apenas serviços de meia distância nacionais (Valladolid - Zamora - Puebla de Sanabria; Salamanca - Madrid; Salamanca - Valladolid - Palencia);

Está atualmente em construção a ligação do comboio de alta velocidade (AVE) de Valladolid a Ourense, que terá uma paragem em Puebla de Sanabria (Figura 26), tornando a viagem até Madrid (e daí para o resto da Europa) muito mais rápida e acessível também à população portuguesa de Alto Trás-os-Montes.



Figura 15. Linha de Alta Velocidade Madrid-Galiza.

Fonte: RENFE.

### 1.5.5. Transporte Aéreo

No conjunto das regiões do ZASNET AECT existe apenas um aeroporto internacional, o aeroporto de Salamanca, com voos regulares para Barcelona. No ano de 2011 este aeroporto apresentou um movimento de

37.257 passageiros, -13,7% que em 2010 (fonte: Aena Aeropuertos);

Além do aeroporto internacional de Salamanca existem vários aeródromos dispersos pelas diferentes sub-regiões do ZASNET AECT (de destacar os aeródromos de Bragança e de Vila Real com voos regulares para Lisboa, embora tenham cancelamento previsto para 28 de novembro 2012).

### 1.5.6. Plataformas Logísticas

As regiões do ZASNET AECT encontram-se servidas por três plataformas logísticas: Chaves, Guarda e Salamanca (Zaldesa).

- A Plataforma Logística de Chaves está localizada a 12 km da A52 – Autovia das Rias Baixas/Verin e junto ao nó da autoestrada (AE24), o que lhe permite uma fácil ligação a toda a rede de autoestradas de Portugal e Espanha. Apresenta as seguintes funções: Parque Logístico Multifuncional, Centro de Transportes de Mercadorias, Centro de Transferência Modal (porto seco), Zona de Serviços e Apoio, Parque de Estacionamento de Pesados e Ligeiros.

- As plataformas logísticas da Guarda (PLIE) e de Salamanca (Zaldesa) encontram-se no corredor E-80 que liga a Costa Atlântica Portuguesa ao centro e norte da Europa, cruzando toda a Península Ibérica.

- A PLIE encontra-se a 1,5 km da AE23, a três quilómetros do nó rodoviário das AE23 / AE25 e próxima do nó ferroviário Linha da Beira Alta / Linha da Beira Baixa. Apresenta as funções de: área logística regional, área de localização empresarial e centro de serviços de suporte.

- A Plataforma Logística de Zaldesa, tem ligação direta à A-62 (eixo E-80), A-66 (Ruta Prata Norte-Sul) e A-50 (Madrid). Funciona como centro de transportes de mercadorias, “polígono” agroalimentar e centro de negócios.

## 1.6. Experiência de Cooperação Territorial Transfronteiriça

### 1.6.1. A Relação Norte de Portugal/Castilla y León no Quadro da Integração Europeia

A histórica relação entre a Região Norte de Portugal e a comunidade autónoma de Castilla y León conheceu um forte incremento nas últimas duas décadas, potenciada pela integração na Comunidade Europeia. São de destacar alguns dos marcos fundamentais:

- Fevereiro de 1990: “Declaração Conjunta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e da Junta de Castilla y León”;
- Fevereiro de 1995: “Protocolo de Cooperação entre a Região Norte e a Comunidade Autónoma de Castilla y León”;
- Janeiro de 2000: “Comunidade de Trabalho Norte de Portugal – Castilla y León”;
- Setembro de 2000: “Comunidade de Trabalho Bragança – Zamora”;
- Maio de 2001: “Comunidade de Trabalho Douro Superior – Salamanca”;
- Janeiro de 2010: “ZASNET AECT”;
- Setembro de 2010: Memorando de entendimento da Macro-região “RESOE”.

No sentido de fomentar o alinhamento e de dar uma continuidade à abordagem estratégica que atualmente incide sobre o território do ZASNET, procedeu-se à análise dos seguintes documentos de base para a cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha entre 2007 e 2013:

- Plano Estratégico da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León;
- Acordos Constitutivos das Comunidades de Trabalho transfronteiriças (Bragança-Zamora; Beira Interior Norte – Salamanca; e Douro Superior – Salamanca).

### 1.6.2. Plano Estratégico da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León

O Plano Estratégico da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León enquadra-se no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal-Espanha (POCTEP), cujas linhas de orientação estratégica para o período 2007-2013 foram:

- Competitividade, promoção do emprego e desenvolvimento económico;
- Proteção ambiental e desenvolvimento urbano sustentável;
- Consolidação das estruturas de comunicação;
- Fomento da cooperação e integração social e institucional.

A partir destas linhas de orientação estratégica, a Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León definiu então dez objetivos específicos para o mesmo período em questão, a saber:

1. Promoção da modernização e competitividade da estrutura produtiva – através da atração de investimentos em I&D, do estímulo à sociedade do conhecimento, da transferência tecnológica e da clusterização e internacionalização de empresas;
2. Organização do sistema de acessibilidades, privilegiando a sua inserção nas grandes redes de transportes internacionais, concluindo os itinerários principais em construção e reforçando os pontos nodais existentes;
3. Valorização das infraestruturas aeroportuárias e portuárias de internacionalização, com uma aposta forte nas infraestruturas e nos serviços de logística;
4. Apoio à estruturação da rede de instituições de ensino superior, de Centros de I&DT e de áreas de localização empresarial e de parques de ciência e tecnologia tendo em vista consolidar clusters articulados pelas novas condições de acessibilidade;
5. Apoio ao desenvolvimento do cluster do turismo, valorizando o património cultural, em particular as sinergias resultantes dos

valores culturais inscritos na lista de sítios Património da Humanidade, a identidade cultural e o património natural;

6. Valorização da proteção e o ordenamento da paisagem e dos espaços protegidos como um pilar fundamental de desenvolvimento, de sustentabilidade e de centralidade na zona de fronteira;

7. Incentivo à preservação das condições de exploração e valorização das produções agropecuárias e florestais de qualidade e o desenvolvimento rural sustentável;

8. Apoio ao reforço do sistema urbano, potenciando os eixos rodoviários principais de articulação inter-regional abrangendo centralidades potenciais, num quadro de cooperação intermunicipal transfronteiriça e de exploração dos mercados de proximidade tanto ao longo do eixo Porto – Valladolid, E82 (A11 Corredor del Duero/IP4/A4) como dos IP2 e IC5;

9. Apoio à exploração de potencialidades nos domínios das energias alternativas e das energias renováveis bem como ações de promoção de eficiência energética. Apoiar uma infraestrutura energética diversificada de elevada capacidade e qualidade, fator necessário para o desenvolvimento socioeconómico.

10. Promoção da sustentabilidade dos serviços coletivos e da administração numa ótica de equidade social e de combate à desertificação, reforçando a dimensão funcional dos principais aglomerados, num quadro de cooperação inter-regional e transfronteiriça.

A correlação entre as linhas de orientação estratégica do POCTEP e os objetivos específicos da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León é evidenciada na Tabela 17. Esta correlação permite, ainda, verificar a prevalência dos objetivos específicos de ordem económica.

Tabela 17. Correlação entre o POCTEP e as atividades da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León.

| Linhas de orientação do POCTEP                                   | Objetivos específicos da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León |
|--|---|
| Competitividade, promoção do emprego e desenvolvimento económico | 1, 4, 5, 7, 9   |
| Proteção ambiental e desenvolvimento urbano sustentável          | 5, 6, 9   |
| Consolidação das estruturas de comunicação                       | 2, 3, 8   |
| Fomento da cooperação e integração social e institucional        | 8, 10   |

### 1.6.3. Acordos Constitutivos das Comunidades de Trabalho Transfronteiriças

Para além da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León, o território do ZASNET abrange outras três Comunidades de Trabalho, que intervêm em sub-regiões específicas do território:

- Comunidade de Trabalho Bragança – Zamora;
- Comunidade de Trabalho Beira Interior Norte – Salamanca (BINSAL);
- Comunidade de Trabalho Douro Superior – Salamanca.

Os Acordos Constitutivos de cada uma destas instituições estabeleceram as suas áreas de atuação prioritárias. Estas áreas de atuação são idênticas nas três Comunidades de Trabalho e refletem as linhas de orientação estratégica definidas quer no âmbito da Comunidade de Trabalho Norte de Portugal/Castilla y León, quer no âmbito do POCTEP:

- Infraestruturas, transportes e comunicações;
- Luta contra incêndios, otimização energética, meio ambiente e qualidade de vida;
- Turismo, património e reabilitação urbana;
- Comércio, indústria e serviços de apoio empresarial;
  - Setor agropecuário e florestal;
  - Educação e formação profissional;
  - Cultura e desporto;
  - Promoção do desenvolvimento local e rural;
  - Fomento da cooperação entre os agentes económicos, culturais e sociais.

A Comunidade de Trabalho BINSAL apresenta ainda uma área de atuação prioritária relativa às “novas tecnologias, inovação e desenvolvimento.”

## 1.7. Análise SWOT

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) permite sistematizar os resultados das restantes análises realizadas, identificando os pontos fortes atuais do território do ZASNET AECT, que poderão ser os seus motores de evolução, as áreas de melhoria, para as quais devem ser desenhadas estratégias específicas, as oportunidades, que refletem as influências positivas externas e que importa aproveitar, e as ameaças, que importa conhecer em profundidade e se pretendem prevenir.



Figura 16. Análise SWOT.

A análise cruzada das quatro áreas acima apresentadas permitirá ainda obter algumas orientações complementares como as potencialidades, os constrangimentos, as vulnerabilidades e os principais problemas da região.

## PONTOS FORTES

**Extensão e valor do Património Natural:** Os territórios das sub-regiões pertencentes ao ZASNET AECT compreendem uma vasta área de espaços naturais de singular importância, sendo de destacar que 20% do território encontra-se classificado como rede Natura 2000. O valor deste património justifica o facto de estar a ser preparada uma candidatura à UNESCO para o seu reconhecimento, de uma forma integrada, como Reserva da Biosfera.

**Reconhecimento do Património Cultural:** O território em análise é marcado pela presença de 3 Patrimónios da Humanidade (Alto Douro Vinhateiro, Centro Histórico de Salamanca e Gravuras Rupestres do Vale de Côa e de Siega Verde), sendo ainda reconhecido pela arquitetura dos seus monumentos históricos. A par disso, o território é rico em costumes e tradições únicos e transfronteiriços, muitos deles de herança secular.

**Presença de Instituições de Ensino Superior reconhecidas (particularmente Salamanca):** As regiões enquadradas no território do ZASNET AECT são dotadas de um conjunto de instituições de ensino superior relevantes que, mercê das condições proporcionadas a nível de ensino e de instalações, conseguem atrair um número significativo de alunos. Neste ponto, pesa particularmente a Universidade de Salamanca que, pelo seu peso e história, tem uma importância significativa no território ZASNET.

**Localização em “corredores transfronteiriços” (particularmente Salamanca):** Por serem regiões localizadas na fronteira de ambos os países que constituem a Península Ibérica, os territórios em análise assumem uma posição geográfica privilegiada, particularmente Salamanca, na medida em que é presentemente a principal ligação Portugal/Espanha/Europa.

**Existência de experiências prévias de colaboração transfronteiriça:** Os laços de cooperação existentes no território do ZASNET AECT, mobilizadores de esforços comuns entre as sub-regiões portuguesas e espanholas enquadradas no âmbito do ZASNET AECT, constituem-se como uma mais-valia do ponto de vista político, económico e social.

**Diversidade de produtos regionais certificados:** São vários os produtos das sub-regiões em análise certificados e reconhecidos. Estes produtos constituem-se como âncoras relevantes num processo de valorização da atividade agropecuária.

**Qualidade de vida nos principais centros urbanos:** As principais cidades da região têm

vindo a dotar-se progressivamente de equipamentos e infraestruturas de qualidade, que permitem à sua população ter acesso a serviços com elevado grau de sofisticação, incluindo as áreas da saúde, educação e cultura, assegurando elevados padrões de qualidade de vida.

**Capacidade de produção de energias renováveis:** O território analisado apresenta uma elevada capacidade instalada (e potencial) de produção de energias renováveis. Destaca-se a capacidade de produção das diferentes barragens no Rio Douro e seus afluentes, assim como a produção de energia eólica em diferentes cadeias montanhosas do território em análise.

## ÁREAS DE MELHORIA

**Retracemento populacional:** Todas as sub-regiões apresentam uma baixa densidade populacional, muito menor do que os respetivos países. Constata-se que o território do ZASNET AECT está em retracemento populacional, tendo perdido na última década aproximadamente 5% da população, não se antevendo tendências de melhoria.

**Envelhecimento da população:** Todas as sub-regiões refletem um índice de envelhecimento extremamente elevado, muito superior às médias nacionais, fortemente relacionado com a perda populacional de que o território tem sido alvo ao longo das últimas décadas.

**Baixos níveis de formação:** Com a exceção de Salamanca, todas as sub-regiões analisadas apresentam níveis de formação bastante inferiores às médias nacionais. Salienta-se a forte presença de pessoas sem qualquer nível de formação ou apenas com a formação de nível primário.

**Baixos índices de atividade empresarial:** Todas as sub-regiões apresentam um PIB *per capita* inferior às respetivas médias nacionais. O reduzido mercado interno e a inexistência de

uma “discriminação positiva” destes territórios são fatores reconhecidos como determinantes na dificuldade de atração de investimentos relevantes, geradores de emprego e de valor acrescentado, sobretudo quando comparando com sub-regiões do litoral.

**Distância dos principais centros de decisão política:** A sua localização, distante dos centros de decisão, a nível nacional e mesmo regional, é reconhecida como uma dificuldade acrescida ao desenvolvimento do território em análise.

**Deficiências ao nível das acessibilidades:** Apesar das fortes evoluções verificadas nos últimos anos, a estrutura rodoviária apresenta algumas debilidades no panorama da conectividade intrarregional. Ao nível das ligações transnacionais destacam-se os entraves existentes nas ligações Bragança-Zamora ou Bragança-Puebla de Sanabria.

## OPORTUNIDADES

**Próximo quadro comunitário de apoio, em particular, na área da colaboração transfronteiriça:** É expectável que o próximo quadro comunitário de apoio dê prioridade à área da colaboração transfronteiriça. A Cooperação Territorial Europeia tem sido assumida como fundamental para a construção de um espaço comum europeu que aproxime os cidadãos e ajude a resolver problemas comuns. A experiência de colaboração já existente, a criação do ZASNET AECT e a própria elaboração deste plano ZASNET 2020 deverão constituir-se como elementos de valor acrescentado para o acesso a programas de colaboração transfronteiriça.

**Tendências internacionais de crescimento dos segmentos de turismo cultural e de natureza:** As sub-regiões em análise, apresentam um notável património cultural e natural que poderá ser aproveitado na ótica do turismo. As tendências internacionais na área do turismo têm vindo a demonstrar o

crescimento precisamente das áreas do turismo de natureza e do turismo cultural, que importa aproveitar na ótica do desenvolvimento do território ZASNET.

**Tendências crescentes para uso de energias limpas e compensação de carbono:** Dado o potencial de produção de energias renováveis, assim como a baixa densidade populacional e a elevada proporção de território com algum grau de proteção, as tendências crescentes para uso de energias limpas e para a compensação de carbono poderão vir a constituir-se como mais-valias significativas para o território ZASNET.

**Potencial para práticas de especialização inteligente (S3):** A existência e uma rede de instituições de ensino superior relevante e com práticas de colaboração já assimiladas, aliada à criação de novas infraestruturas “âncora” – de que é exemplo o Parque de Ciência e Tecnologia “Brigantia EcoPark” – poderá facilitar a implementação no território ZASNET de práticas de especialização inteligente.

A especialização inteligente é uma abordagem estratégica ao desenvolvimento económico, materializada através do apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação. Esta abordagem será a base dos investimentos estruturais europeus, como parte da contribuição da Política de Coesão para os objetivos da estratégia Europa 2020.

## AMEAÇAS

**Perspetivas macroeconómicas:** A generalidade dos cenários prospetivos aponta para a prevalência de realidades económicas adversas em Portugal e Espanha (e, genericamente, a nível europeu). Este facto poderá vir a dificultar a dinamização económica do território em análise e, paralelamente, dificultar o acesso a recursos importantes para realizar projetos de interesse para as sub-regiões.

**Prevalência das tendências “esvaziantes”:**

Os cenários demográficos identificados apontam para a prevalência dos fenómenos de envelhecimento e desertificação. É apontado que apenas medidas proactivas de discriminação positiva e de dinamização socioeconómica poderão contribuir para inverter o cenário.

**Assimetrias na colaboração**

**transfronteiriça:** Nas sub-regiões em análise no âmbito deste trabalho, a colaboração transfronteiriça faz-se sentir de forma diferenciada. Por um lado, na parte norte do território, as relações são bastante fortes e consolidadas entre o Nordeste Transmontano (em particular Bragança) e Zamora. Já na parte Sul, estas relações existem entre Salamanca e a Beira Interior Norte (em particular a Guarda). Paralelamente o território considerado pela NUTS III Douro, com uma linha de fronteira reduzida, demonstra uma prática menos consolidada de colaborações transfronteiriças. Por fim, mesmo dentro da atual NUTS III Alto Trás-os-Montes, os municípios da Associação de municípios do Alto Tâmega, apresentam

uma tendência natural para terem relações transfronteiriças mais fluentes com a região da Galiza, em particular com a província de Ourense.

**Assimetrias dentro do território ZASNET:** As sub-regiões em análise no âmbito deste trabalho apresentam um conjunto de características distintas. Em particular destaca-se o “peso” que é apresentado pela província de Salamanca, cujos dados estatísticos, em termos de população, economia, ensino superior ou acessibilidades, são bastante diferentes dos restantes territórios analisados.

**Inexistência de identidade marcada:** As assimetrias apresentadas nos pontos anteriores refletem-se na dificuldade em identificar uma identidade própria, comum aos diferentes territórios da rede. Nesta “identidade” incluem-se aspetos de caracterização populacional, mas também de natureza cultural e patrimonial.

# 2

## ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

## Enquadramento Estratégico

Neste Capítulo são apresentadas as principais linhas de orientação da política europeia de coesão e de cooperação territorial para 2014 e 2020. O enquadramento realizado engloba a análise de documentos de diferentes tipos: **documentos estratégicos** - como a Estratégia Europa 2020, os Programas Nacionais de Reformas (de Espanha e Portugal) e a Agenda Territorial Europeia 2020; **propostas legislativas**, referentes ao Quadro Estratégico Comum (QEC) e aos fundos estruturais (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional-FEDER; Fundo Social Europeu-FSE; Fundo de Coesão-FC); **iniciativas específicas** - relacionadas com programas como o Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), o Investimento Territorial Integrado (ITI) e o Plano de Ação Conjunto (PAC).

### 2.1. Estratégia Europa 2020

A Estratégia Europa 2020<sup>14</sup> (UE2020) é um documento político que pretende guiar os Estados-Membros da União Europeia (UE) na superação da crise financeira e na criação de uma economia mais competitiva e com mais emprego, produtividade e coesão social. Apresentando três prioridades que se reforçam mutuamente, a UE2020 ambiciona:

- **Um crescimento inteligente:** desenvolver uma economia baseada no conhecimento e na inovação, implicando melhores resultados ao nível da UE em matéria de educação; investigação e inovação; e sociedade digital;
- **Um crescimento sustentável:** promover uma economia mais eficiente em termos de recursos, mais ecológica e competitiva, pressupondo uma economia de

baixo teor de carbono e eficiente na utilização sustentável dos recursos; a proteção do ambiente, redução de emissões e combate à perda da biodiversidade; a aposta em novas tecnologias ecológicas e em novos métodos de produção; a criação de redes elétricas inteligentes e eficientes; o proveito das redes à escala da UE para que as empresas disponham de vantagens competitivas adicionais; a melhoria do ambiente empresarial; e a ajuda aos consumidores no sentido de escolhas mais ecológicas;

- **Um crescimento inclusivo:** estimular uma economia com uma taxa de emprego elevada que assegura a coesão económica, social e territorial, envolvendo o aumento da taxa de emprego da Europa e a criação de mais e melhores empregos; o apoio a pessoas de todas as idades na antecipação e gestão da mudança; a modernização dos mercados de trabalho e dos sistemas de proteção social; e a garantia dos benefícios do crescimento em todas as regiões da UE.

Mais concretamente, a UE2020, estabeleceu cinco objetivos comuns e ambiciosos em matéria de emprego, investigação e desenvolvimento, alterações climáticas e energia, educação e pobreza e exclusão social, a atingir através de medidas concertadas a nível nacional e a nível da UE:

**Emprego:** aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20-64 anos.

**I&D:** aumentar para 3% do PIB o investimento da UE na I&D.

**Alterações climáticas e energia:** reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% relativamente aos níveis registados em 1990; obter 20% da energia a partir de fontes renováveis; aumentar em 20% a eficiência energética.

**Educação:** reduzir as taxas de abandono escolar para níveis abaixo dos 10%; aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior.

**Pobreza e exclusão social:** reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social.

<sup>14</sup> CE (2010), "Europa 2020: Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo". Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2010:2020:FIN:EN:PDF>

As prioridades e os objetivos elencados traduzem-se em iniciativas emblemáticas, aprovadas pelos Estados-Membros.

**Crescimento:**

Agenda Digital para a Europa

União da Inovação

Juventude em movimento

**Crescimento sustentável:**

Uma Europa eficiente em termos de recursos

Uma política industrial para a era da globalização

**Crescimento inclusivo:**

Agenda para novas qualificações e novos empregos

Plataforma europeia contra a pobreza

## 2.2. Programas Nacionais de Reformas – Espanha e Portugal

A partir dos objetivos e metas da UE2020, cada Estado-Membro da UE definiu um conjunto de objetivos e metas nacionais para o período 2014-2020, tendo em consideração a própria conjuntura socioeconómica.

Estes objetivos e metas nacionais encontram-se enquadrados nos Programas Nacionais de Reformas, que consistem em documentos orientadores da definição das prioridades de aplicação dos fundos comunitários nos diferentes países-membros da UE.

A tabela que se segue apresenta as metas espanholas e portuguesas até 2020 (Tabela 18), bem como o seu enquadramento nas três prioridades estratégicas e nas cinco áreas temáticas comuns da UE2020.

Tabela 18. Metas dos Programas Nacionais de Reformas.<sup>15 16</sup>

| PRIORIDADES             | ÁREA TEMÁTICA  | METAS NACIONAIS ATÉ 2020  |
|-------------------------|----------------|---|
| Crescimento inteligente | I&D e Inovação | <u>Espanha</u> : Alcançar uma taxa de investimento em I&D (em proporção do PIB) de 3%, dos quais 2% no setor privado e 1% no setor público.   |
|                         |                | <u>Portugal</u> : Alcançar uma taxa de investimento em I&D (em proporção do PIB) entre 2,7% e 3,3%, dos quais 1,0% a 1,2% no setor público e 1,7% a 2,1% no setor privado   |
|                         | Educação       | <u>Portugal</u> : Passar do grupo dos “moderadamente inovadores” para o grupo dos “seguidores dos líderes”, ultrapassando a média europeia no índice composto de Inovação (IUS - <i>Innovation Union Scoreboard</i> ) |
|                         |                | <u>Espanha</u> : Alcançar 15% de taxa de saída precoce dos sistemas de educação e formação  |
|                         |                | <u>Portugal</u> : Alcançar 10% de taxa de saída precoce dos sistemas de educação e formação   |
|                         |                | <u>Espanha</u> : Atingir 44% de diplomados do Ensino Superior (ou equiparado, incluindo o nível 5 EQF), na faixa etária dos 30-34 anos  |
|                         |                | <u>Portugal</u> : Atingir 40% de diplomados do Ensino Superior (ou equiparado, incluindo o nível 5 EQF), na faixa etária dos 30-34 anos   |

<sup>15</sup> Gobierno de España (2011), “Espanha - Programa Nacional de Reformas”. Disponível em: [http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/nrp/nrp\\_spain\\_es.pdf](http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/nrp/nrp_spain_es.pdf)

<sup>16</sup> Conselho de Ministros (2011), “Portugal2020 – Programa Nacional de Reformas”. Disponível em: [http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/nrp/nrp\\_portugal\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/europe2020/pdf/nrp/nrp_portugal_pt.pdf)

| PRIORIDADES             | ÁREA TEMÁTICA     | METAS NACIONAIS ATÉ 2020  |
|-------------------------|-------------------|---|
| Crescimento sustentável | Energia-Clima     | <u>Espanha</u> : Reduzir as emissões dentro do Comércio Europeu de Licenças de Emissão em 21% face aos valores de 2005.<br><u>Portugal</u> : Limitar o crescimento das emissões fora do Comércio Europeu de Licenças de Emissão em +1%  |
|                         |                   | <u>Espanha</u> : Atingir 20% de energia proveniente de fontes renováveis no consumo final bruto de energia e 10% especificamente no setor dos transportes.<br><u>Portugal</u> : Atingir 31% de energia proveniente de fontes renováveis no consumo final bruto de energia e 10% especificamente no setor dos transportes. |
|                         |                   | <u>Espanha</u> : Reduzir em 2% a intensidade energética em termos de energia final, o que representa uma diminuição de 20% relativamente a 2009.<br><u>Portugal</u> : Melhorar em 20% a eficiência energética   |
| Crescimento inclusivo   | Emprego           | <u>Espanha</u> : Alcançar uma taxa de emprego de 74% para a população entre os 20 e 64 anos<br><u>Portugal</u> : Alcançar uma taxa de emprego de 75% para a população entre os 20 e 64 anos<br><u>Espanha</u> : Alcançar uma taxa de emprego feminino de 68,5% para a população entre os 20 e 64 anos                     |
|                         | Combate à pobreza | <u>Portugal</u> : Reduzir o número de pessoas em risco de pobreza e exclusão social entre 1,4 e 1,5 milhões.<br><u>Espanha</u> : Reduzir em pelo menos 200 mil o número pessoas em situação de pobreza  |

### 2.3. Agenda Territorial Europeia 2020

A Agenda Territorial Europeia 2020 (TA2020)<sup>17</sup> fornece orientações estratégicas para o desenvolvimento e cooperação territorial, contribuindo para a implementação da UE2020 num estreito alinhamento com os princípios da coesão territorial. No âmbito da TA2020 são definidas seis prioridades territoriais:

- Promover um desenvolvimento territorial policêntrico e equilibrado;
- Estimular o desenvolvimento integrado nas cidades, no meio rural e em áreas específicas;

- Integrar territorialmente as regiões funcionais transfronteiriças e transnacionais;
- Assegurar a competitividade global das regiões baseada em economias locais fortes;
- Melhorar a conectividade territorial para os indivíduos, comunidades e empresas;
- Gerir e interligar os valores ecológicos, paisagísticos e culturais das regiões.

A TA2020 enfatiza a importância do local e da adaptação à sua diversidade e preconiza o estímulo a abordagens experimentais na implementação e desenvolvimento da política.

No âmbito do ZASNET 2020, destaca-se a preocupação da TA2020 com o **desenvolvimento das regiões mais periféricas e de menor densidade populacional**. Neste contexto, a UE identifica

<sup>17</sup> Aprovada em maio de 2011 pelos Ministros da UE responsáveis pelo ordenamento do território. Disponível em: [http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id\\_chanel=18&id\\_page=635](http://www.observatorio.pt/item1.php?lang=0&id_chanel=18&id_page=635)

necessidades particulares destes territórios, em matéria de melhoria das acessibilidades, promoção do empreendedorismo e construção de melhores capacidades locais. A UE reconhece a riqueza cultural e natural destes territórios como possível base para o seu desenvolvimento futuro. Reconhece também a necessidade de adotar soluções a longo prazo para o combate ao decréscimo populacional, identificando a necessidade de aumentar a criação de emprego, de melhorar as condições de vida, de promover a atratividade económica e de assegurar a cobertura de serviços públicos para habitantes e empresas.

Paralelamente, a TA2020 considera que a **integração de territórios transfronteiriços** através de iniciativas de cooperação territorial é um importante **fator indutor da competitividade**. Neste sentido, aspetos como o património natural, cultural, paisagens, ou mercados de trabalho que se repartem em territórios transfronteiriços podem ser utilizados de uma forma mais articulada. A TA2020 considera, ainda, que a integração territorial e a cooperação transfronteiriça podem ajudar a criar massa crítica para o desenvolvimento, diminuindo a fragmentação social, económica e ecológica.

## 2.4. Quadro Estratégico Comum

A materialização da estratégia da UE para a coesão económica, social e territorial dos seus Estados-Membros entre 2014 e 2020 iniciou-se com a definição do Quadro Estratégico Comum (QEC).<sup>18</sup> Esta a política europeia de coesão possui duas finalidades principais:

<sup>18</sup> Comissão Europeia (2006). Elementos de um Quadro Estratégico Comum em 2014-2020 para o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, o Fundo Social Europeu, o Fundo de Coesão, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas. SWD (2012) 61 final. Bruxelas, 14.03.2012. Parte I e Parte II (Anexos). [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/working/strategic\\_framework/csf\\_part1\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/working/strategic_framework/csf_part1_pt.pdf); [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/working/strategic\\_framework/csf\\_part2\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/working/strategic_framework/csf_part2_pt.pdf).

- Investimento no crescimento e no emprego (coesão económica e social);
- Cooperação territorial (coesão territorial).

Por sua vez, a cooperação territorial, subdivide-se em 3 modalidades:

- Transfronteiriça (Portugal-Espanha por exemplo);
- Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo...);
- Inter-regional (URBACT, ESPON, INTERACT, por exemplo).

Plenamente alinhado com as prioridades estabelecidas na UE2020, o QEC define 11 objetivos temáticos (OT):

1. Reforço da investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação;
2. Fomento da acessibilidade, utilização e qualidade das tecnologias de informação e comunicação;
3. Reforço da competitividade das PME;
4. Apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores;
5. Promoção da adaptação às alterações climáticas e da prevenção e gestão de riscos;
6. Proteção do ambiente e promoção da eficiência dos recursos;
7. Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais infraestruturas de rede;
8. Promoção do emprego e apoio à mobilidade do trabalho;
9. Promoção da integração social e combate à pobreza;
10. Investimento em educação, competências e aprendizagem ao longo da vida;
11. Fortalecimento da capacidade institucional e da eficiência da gestão pública.

Os diferentes fundos estruturais (FEDER, FSE, FC) que suportam a implementação da política europeia de coesão deverão contribuir para a consecução destes objetivos temáticos.

O QEC estabelece ainda princípios e diretrizes para a implementação da política europeia de coesão, entre os quais se destaca o **princípio**

da **concentração temática**. De acordo com este princípio, os diferentes fundos estruturais e as diferentes tipologias de cooperação territorial deverão concentrar esforços na consecução de um conjunto limitado dos objetivos temáticos apresentados.

Tabela 19. Correlação entre objetivos temáticos e fundos estruturais.

| Fundo estrutural | Objetivo Temático                                   |
|------------------|---|
| FEDER            | Todos (em especial: OT1, OT2, OT3, OT4, OT5 e OT11) |
| FC               | OT4, OT5, OT6, OT7 e OT11                           |
| FSE              | OT8, OT9, OT10 e OT11                               |

Relativamente à **cooperação territorial**, o QEC fornece algumas orientações sobre quais poderão ser as prioridades de investimento em cada uma das modalidades de cooperação. No âmbito específico da **cooperação transfronteiriça e transnacional**, referem-se:

**Ênfase na atuação conjunta em regiões que partilhem características geográficas comuns:** (lagos, rios, bacias marítimas e cordilheiras). As atividades deverão incidir sobre a gestão e promoção dos recursos naturais, proteção da biodiversidade, prevenção e gestão integrada de riscos naturais transfronteiriços, adaptação às mudanças climáticas.

**Promoção da investigação, inovação e tecnologias da informação e comunicação:** através do apoio a clusters inovadores, centros de competências, incubadoras de empresas e ligações inteligentes entre o setor privado e as instituições de ensino superior. Neste contexto incluem-se ainda o desenvolvimento de estratégias conjuntas de especialização inteligente, de infraestruturas regionais, plataformas de coinvestimento e parcerias entre instituições educacionais.

**Geração de economias de escala:** através do uso partilhado de serviços públicos (sobretudo nos setores da saúde, recursos hídricos, educação, acessibilidades, equipamentos sociais, TIC, investigação e desenvolvimento e serviços de

emergência, que permitam alcançar melhorias na qualidade de vida da população

**Valorização das infraestruturas de transporte:** através do apoio a um planeamento coerente e ao desenvolvimento de transportes modais mais sustentáveis em regiões geográficas mais alargadas. Em regiões menos desenvolvidas, será atribuída especial atenção à criação de ligações transfronteiriças que permitam superar estrangulamentos de fluxo de transportes.

**Fortalecimento do mercado de trabalho:** que estimule a mobilidade transfronteiriça, com a criação de plataformas conjuntas de procura de emprego, de centros de apoio e aconselhamento laboral, de gabinetes de inserção profissional e da cooperação sindical. Pretende-se ainda a simplificação e facilitação de procedimentos relacionados ao mercado de trabalho, tais como o reconhecimento mútuo de competências e acordos quanto à tributação, segurança social e seguro saúde.

**Melhoria da governança:** sobretudo na área da segurança pública, incluindo a cooperação policial, a partilha e o acesso à informação, o combate à criminalidade, aos crimes transfronteiriços e à criminalidade organizada em geral.

Por fim, o Regulamento que estabelece as disposições comuns aos fundos estruturais<sup>19</sup> define diretrizes especiais para a aplicação destes fundos em determinadas regiões.

Algumas dessas diretrizes são de particular relevância para o território do ZASNET AECT, como a possibilidade de modulação das taxas de cofinanciamento em zonas com **limitações naturais ou demográficas sérias e permanentes** que, entre outras hipóteses, inclui: Zonas de baixa densidade populacional (menos de 50 habitantes por km<sup>2</sup>) ou de muito

<sup>19</sup> Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece disposições comuns relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu e ao Fundo de Coesão, ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural e ao Fundo Europeu para os Assuntos Marítimos e as Pescas, abrangidos pelo Quadro Estratégico Comum, e que estabelece disposições gerais relativas ao Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, ao Fundo Social Europeu e ao Fundo de Coesão, e que revoga o Regulamento (CE) n.º 1083/2006 do Conselho. COM(2011) 615 final/2. Bruxelas, 14.03.2012. [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2014/proposals/regulation/general/general\\_proposal\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2014/proposals/regulation/general/general_proposal_pt.pdf).

baixa densidade populacional (menos de oito habitantes por km<sup>2</sup>);

A tabela seguinte apresenta as taxas de cofinanciamento para as diferentes tipologias de região (bem como para os programas de cooperação territorial). São estas taxas-base que poderão ser modificadas (majoradas) conforme exposto no parágrafo anterior.

De acordo com as diferentes tipologias de regiões definidas para o período 2014-2020, a região NUT II Norte de Portugal caracteriza-se como **região menos desenvolvida**, enquanto a região NUT II Castilla y León caracteriza-se como **região mais desenvolvida**.

**Tabela 20. Taxa de cofinanciamento por tipologia de região e para a cooperação territorial.**

| Tipologia                           | Definição  | Taxa |
|-------------------------------------|--|------|
| Região menos desenvolvida           | PIB <i>per capita</i> acima dos 90% da média da UE <sup>20</sup> | 75%  |
|                                     |  | 85%  |
| Região em transição                 | PIB <i>per capita</i> entre 75% e 90% da média da UE             | 60%  |
| Região mais desenvolvida            | PIB <i>per capita</i> menor do que 75% da média da UE            | 50%  |
| Programas de cooperação territorial |  | 75%  |

## 2.5. Os Fundos Estruturais

### 2.5.1. O Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)

O FEDER é um dos principais mecanismos financeiros de promoção da coesão social, económica e territorial na UE. Embora o FEDER abranja todos tenha os objetivos temáticos do QEC, o princípio da concentração temática também se lhe aplica, embora com outros contornos. Neste contexto, a proposta

<sup>20</sup> Em paridade do poder de compra, considerando-se os 27 Estados-Membros da União Europeia e tomando-se por base os valores de 2010.

legislativa de Regulamento do FEDER estabelece montantes de referência para a aplicação dos recursos do fundo, a nível nacional, para diferentes tipologias de região e para distintos objetivos temáticos (Tabela 21).

**Tabela 21. Montantes de referência para aplicação do FEDER a nível nacional.**

| Tipologia de Região                | Objetivo Temático  | Montante De Referência                           |
|------------------------------------|--|--|
| Mais desenvolvidas ou em transição | Fortalecimento da investigação, desenvolvimento e inovação               | 60% do total dos recursos FEDER a nível nacional |
|                                    | Fortalecimento da competitividade das PME                                |  |
|                                    | Apoio à transformação numa economia de baixo carbono em todos os setores | 20% do total dos recursos FEDER a nível nacional |
| Menos desenvolvidas                | Fortalecimento da investigação, desenvolvimento e inovação               | 44% do total dos recursos FEDER a nível nacional |
|                                    | Fortalecimento da competitividade das PME                                |  |
|                                    | Apoio à transformação numa economia de baixo carbono em todos os setores | 6% do total dos recursos FEDER a nível nacional  |

Além disso, já se encontram definidas as **prioridades de investimento** do FEDER, enquadradas em cada objetivo temático do QEC, conforme referido a seguir.<sup>21</sup>

#### Fortalecimento da investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação (OT1)

- Fomento da infraestrutura de investigação e inovação (I&I), promoção da

<sup>21</sup> Regulamento FEDER, art.5º.

excelência na I&I, promoção de centros de competência, nomeadamente os de interesse europeu;

- Promoção do investimento em I&I das empresas, desenvolvimento de produtos e serviços, transferência de tecnologia, inovação social e aplicações de interesse público, estimulação da procura, redes, clusters e inovação aberta através de especialização inteligente;

- Apoio tecnológico e investigação aplicada, linhas-piloto, ações avançadas de validação de produtos, capacidades avançadas de produção e primeira produção de tecnologias seminais essenciais, bem como difusão de tecnologias de interesse geral.

#### Fomento da acessibilidade, utilização e qualidade das tecnologias de informação e comunicação (OT2)

- Implantação alargada da banda larga e implantação de redes de banda larga;

- Desenvolvimento de produtos e serviços TIC, comércio eletrónico e fomento da procura de competências TIC;

- Fomento das aplicações TIC na administração pública em linha, aprendizagem em linha, saúde em linha, info-inclusão.

#### Reforço da competitividade das PME (OT3)

- Promoção do espírito empresarial, nomeadamente facilitando a exploração económica de ideias novas e incentivando a criação de novas empresas;

- Desenvolvimento de novos modelos empresariais para as PME, tendo especialmente em vista a sua internacionalização.

#### Apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores (OT4)

- Promoção da produção e distribuição de fontes renováveis de energia;

- Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas PME;

- Apoio à eficiência energética e às energias renováveis nas infraestruturas públicas e no setor da habitação;

- Desenvolvimento de sistemas de distribuição inteligente a níveis de baixa tensão;

- Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para as zonas urbanas.

#### Promoção da adaptação às alterações climáticas e da prevenção e gestão de riscos (OT5)

- Investimento especializado de apoio para a adaptação às alterações climáticas;

- Promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes.

#### Proteger o ambiente e a eficiência dos recursos (OT6)

- Resolução das necessidades significativas de investimento no setor da água para satisfazer os requisitos do acervo em matéria de ambiente;

- Proteção, promoção e desenvolvimento do património cultural;

- Promoção da biodiversidade, proteção dos solos e promoção de sistemas de serviços ecológicos, incluindo a rede NATURA 2000, e infraestruturas verdes;

- Ações para melhorar a qualidade do ambiente urbano, incluindo a regeneração de instalações industriais abandonadas e a redução da poluição do ar.

### Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais infraestruturas de rede (OT7)

- Apoio ao espaço único europeu de transportes multimodais, mediante ob investimento na rede transeuropeia de transportes (RTE-T);
- Melhoria da mobilidade regional, com a ligação dos nós secundários e terciários às infraestruturas de RTE-T;
- Desenvolvimento de sistemas de transportes ecológicos e com baixo teor de carbono e promoção da mobilidade urbana sustentável;
- Desenvolvimento de um sistema ferroviário interoperável global e de elevada qualidade.

### Promoção do emprego e apoio à mobilidade do trabalho (OT8)

- Desenvolvimento das incubadoras de empresas e do apoio à atividade por conta própria e à criação de empresas;
- Iniciativas locais de desenvolvimento e ajuda às estruturas que prestam serviços de proximidade para criar novos empregos;
- Investimento na infraestrutura dos serviços públicos de emprego.

### Promoção da integração social e combate à pobreza (OT9)

- Investir na saúde e nas infraestruturas sociais que contribuam para o desenvolvimento nacional, regional e local, para a redução das desigualdades de saúde e para a transição dos serviços institucionais para os serviços de base comunitária;
- Apoio à regeneração física e económica das comunidades urbanas e rurais desfavorecidas;
- Apoio para empresas sociais.

### Investimento em educação, competências e aprendizagem ao longo da vida (OT10)

- Desenvolvimento das infraestruturas educativas e formativas.

### Fortalecimento da capacidade institucional e da eficiência da gestão pública (OT11)

- Reforço da capacidade e eficiência associadas à execução do FEDER.

#### 2.5.2. O FEDER e a cooperação territorial

Além de contribuir para a coesão social e económica da UE, o FEDER contribui para a coesão territorial, financiando em regime exclusivo a política europeia de cooperação territorial. Entre 2014 e 2020, cerca de 9 mil milhões de euros recursos FEDER serão alocados à promoção da cooperação territorial.

Neste contexto, inclusive, foi elaborada uma regulamentação legislativa específica para a aplicação dos recursos FEDER à política europeia de cooperação territorial (Regulamento FEDER-CTE).<sup>22</sup>

Em obediência ao princípio da **concentração temática**, esta proposta legislativa estabelece um **limite máximo de quatro objetivos temáticos** para a cooperação transfronteiriça e transnacional <sup>23</sup>. Embora a definição dos objetivos temáticos prioritários seja realizada no âmbito da definição dos diferentes programas de cooperação, o Regulamento FEDER-CTE já estabelece algumas

---

<sup>22</sup> Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às Disposições Específicas Aplicáveis ao Apoio Prestado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional ao Objetivo da Cooperação Territorial Europeia. COM(2011) 611 final/2. Bruxelas, 14.3.2012.

[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2014/proposals/regulation/etc/etc\\_proposal\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2014/proposals/regulation/etc/etc_proposal_pt.pdf). Doravante referido como Regulamento FEDER-CTE.

<sup>23</sup> Regulamento FEDER-CTE, art.5º.

prioridades de investimento para determinados objetivos temáticos:<sup>24</sup>

#### Promoção do emprego e apoio à mobilidade laboral

Integração dos mercados de trabalho transfronteiriços, incluindo a mobilidade transfronteiriça, iniciativas locais e conjuntas no domínio do emprego e da formação conjunta

#### Promoção da inclusão social e combate à pobreza

Promoção da igualdade entre homens e mulheres, da igualdade de oportunidades além-fronteiras, e da inclusão social transfronteiras

#### Investimento em educação, competências e aprendizagem ao longo da vida

Desenvolvimento e execução de regimes conjuntos de educação e formação

#### Fortalecimento da capacidade institucional e da gestão pública eficiente

Promoção da cooperação jurídica e administrativa e da cooperação entre os cidadãos e as instituições (cooperação transfronteiriça)

Desenvolvimento e execução de estratégias macrorregionais e para as bacias marítimas (cooperação transnacional)

Quanto à cooperação inter-regional, o Regulamento FEDER-CTE não estabelece limitação quanto à vinculação aos objetivos temáticos, embora atribua prioridade à partilha de experiências em diferentes matérias:<sup>25</sup>

- Identificação e divulgação de boas práticas referentes à implementação de objetivos temáticos em programas operacionais nacionais;
- Identificação, transferência e divulgação de boas práticas sobre desenvolvimento urbano e rural sustentável;
- Identificação, transferência e divulgação de boas práticas e de abordagens

<sup>24</sup> Regulamento FEDER-CTE, art.6º.

<sup>25</sup> Regulamento FEDER-CTE, art.2º, par.3º.

inovadoras relativas à Cooperação Territorial e à utilização dos AECT;

- Análise das tendências de desenvolvimento dos objetivos de coesão territorial e do desenvolvimento harmonioso do território europeu

Outras possíveis áreas a serem abrangidas pela cooperação inter-regional incluem:<sup>26</sup>

- Cooperação entre clusters inovadores e de investigação intensiva;
- Regiões de conhecimento;
- Potencial de investigação em regiões de convergência e ultraperiféricas.

### 2.5.3. O Fundo de Coesão

O Fundo de Coesão (FC) apoia Estados-Membros da UE com um rendimento *per capita* inferior a 90% da média dos 27 da União entre 2008-2010. Para o período entre 2014 e 2020, o FC terá uma dotação orçamental próxima dos 76 mil milhões de euros.

Em consonância com o princípio da **concentração temática**, o FC centra-se na consecução de cinco objetivos temáticos e respetivas prioridades de investimento, nas áreas de transporte e ambiente:

#### Apoio à transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os setores (OT4)

Promoção da produção e distribuição de fontes de energia renováveis

Promoção da eficiência energética e da utilização das energias renováveis nas pequenas e médias empresas

Apoio em prol da eficiência energética e da utilização de energias renováveis nas infraestruturas públicas

Desenvolvimento de sistemas de distribuição inteligentes a níveis de baixa tensão

Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para as zonas urbanas

<sup>26</sup> Referidas no âmbito do Anexo II (Prioridades de Cooperação) do Quadro Estratégico Comum.

#### Promoção da adaptação às alterações climáticas e da prevenção e gestão de riscos (OT5)

Investimento especializado de apoio para a adaptação às alterações climáticas

Promoção de investimentos para abordar riscos específicos, assegurar a capacidade de resistência às catástrofes e desenvolver sistemas de gestão de catástrofes

#### Proteção do ambiente e promoção da eficiência dos recursos (OT6)

Superação das necessidades de investimento no setor dos resíduos

Superação das necessidades de investimento no setor da água

Proteção e reposição da biodiversidade, incluindo através de infraestruturas verdes

Melhoria do ambiente urbano, incluindo a recuperação de zonas industriais abandonadas e a redução da poluição do ar

#### Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais infraestruturas de rede (OT7)

Apoio a um Espaço Único Europeu dos Transportes multimodal, mediante o investimento na rede transeuropeia de transportes

Desenvolvimento de sistemas de transportes ecológicos e de baixo teor de carbono, incluindo a promoção da mobilidade urbana sustentável

Desenvolvimento generalizado de sistemas ferroviários interoperáveis e de alta qualidade

#### Fortalecimento da capacidade institucional e da eficiência da gestão pública (OT11)

Reforço da capacidade institucional e da eficiência das administrações e dos serviços públicos implicados na execução do Fundo de Coesão

De ressaltar que o FC disponibilizará 10 mil milhões de euros para a iniciativa “Interligar Europa”, relativa ao setor dos transportes.

#### 2.5.4. O Fundo Social Europeu

O Fundo Social Europeu (FSE) tem como finalidade primordial contribuir para a coesão social no território da UE e, para o período

entre 2014-2020, contará com um orçamento próximo dos 84 mil milhões de euros.

Assim como os demais fundos estruturais, o FSE encontra-se sujeito ao princípio da **concentração temática**. Por esta razão, centra-se na consecução de **quatro objetivos temáticos** do QEC e das prioridades de investimento estabelecidas neste contexto.<sup>27</sup>

#### Promoção do emprego e apoio à mobilidade laboral. Investimento em educação, competências e aprendizagem ao longo da vida (OT10)

Acesso ao emprego para os candidatos a emprego e os inativos, incluindo iniciativas locais de emprego e apoio à mobilidade dos trabalhadores

Integração sustentável no mercado laboral dos jovens que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação

O emprego por conta própria, o empreendedorismo e a criação de empresas

A igualdade entre homens e mulheres e a conciliação da vida profissional e privada

A adaptação dos trabalhadores, das empresas e dos empresários à mudança

O envelhecimento ativo e saudável

A modernização e a consolidação das instituições do mercado de trabalho, incluindo medidas destinadas a aumentar a mobilidade laboral transfronteiras

A redução do abandono escolar precoce e o estabelecimento de condições de igualdade no acesso ao ensino infantil, primário e secundário

A melhoria da qualidade, da eficiência e da abertura do ensino superior e equivalente, com vista a aumentar os níveis de participação e de habilitações

A melhoria do acesso à aprendizagem ao longo da vida, à atualização das aptidões e das competências dos trabalhadores e o aumento da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho

<sup>27</sup> Regulamento FSE, art.3º.

### Promoção da integração social e combate à pobreza (OT9)

#### Inclusão ativa

Integração de comunidades marginalizadas tais como os ciganos

Luta contra as discriminações com base no género, origem étnica ou racial, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual

Melhoria do acesso a serviços sustentáveis, de grande qualidade e a preços comportáveis, mormente cuidados de saúde e serviços sociais de interesse geral

Promoção da economia social e das empresas sociais

Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária.

### Fortalecimento da capacidade institucional e da eficiência da gestão pública (OT11)

Realizar reformas, legislar melhor e governar bem

Criação de capacidades junto dos agentes que operam no domínio do emprego, da educação e das políticas sociais e o estabelecimento de pactos setoriais e territoriais de preparação de reformas a nível nacional, regional e local

Ainda em decorrência do princípio da concentração temática, foram estabelecidas as diretrizes adicionais para aplicação do FSE:<sup>28</sup>

- Pelo menos 20% do total de recursos do FSE em cada Estado-Membro devem ser dedicados ao objetivo temático Promoção da inclusão social e luta contra a pobreza;
- Pelo menos 80% da dotação do FSE para cada programa operacional implementado em regiões mais desenvolvidas, deverá ser aplicada, no máximo, em quatro prioridades de investimento (70% nas regiões em transição e 60% nas menos desenvolvidas).

<sup>28</sup> Regulamento FSE, art.4º.

## 2.6. Iniciativas Específicas

### 2.6.1. O Investimento Territorial Integrado

Os Investimentos Territoriais Integrados (ITI) constituem uma ferramenta para implementar estratégias territoriais de uma forma integrada, permitindo aos Estados-Membros recorrerem a fundos associados a vários eixos prioritários, de um ou mais programas operacionais. Os elementos-chave de um ITI são:

- **Um território designado e uma estratégia de desenvolvimento territorial;**
- **Um conjunto de ações a implementar;**
- **Acordos de governação** para gerir os ITI.

Qualquer área geográfica com características territoriais específicas pode ser o objeto de um ITI, desde bairros, passando pelos níveis urbano, metropolitano, urbano-rural, sub-regional ou inter-regional. Um ITI pode ainda realizar ações integradas em unidades geográficas independentes com características semelhantes dentro de uma região (p. ex. rede de cidades de pequena ou média dimensão).

Além disso, **é possível a aplicação de um ITI no contexto da cooperação territorial europeia.**

As ações a implementar através dos ITI devem contribuir para os objetivos temáticos dos eixos prioritários relevantes dos programas operacionais em que se inserem.

Diferentemente do DLBC – cuja abordagem é *bottom up* – os ITI admitem uma abordagem *top down*, em que as decisões sobre as prioridades estratégicas e de investimento são tomadas de modo descendente. Assim como o DLBC, o ITI deve ser uma iniciativa multifundo, combinando recursos de diferentes fundos (prioritariamente FEDER e FSE).

A Autoridade de Gestão do Programa Operacional é responsável por gerir e implementar as operações de um ITI, podendo,

contudo, designar organismos intermédios. Nos ITI que envolvam cooperação territorial, o organismo intermédio poderá ser um AECT (artigo 10º do Regulamento FEDER-CTE).

### 2.6.2. Desenvolvimento Local de Base Comunitária

Inspirado no Programa LEADER<sup>29</sup>, o Desenvolvimento Local Orientado de base Comunitária (DLBC) é uma ferramenta de promoção da UE2020 em territórios sub-regionais.<sup>30</sup> O DLBC deve ser promovido por Grupos de Ação Locais - conjunto de representantes dos interesses socioeconómicos locais e que imprimem uma abordagem *bottom up* a esta iniciativa.

Estes Grupos de Ação Local deverão elaborar e apoiar a implementação de uma Estratégia de Desenvolvimento Local. Integrada e multissetorial, esta estratégia deve contemplar:

- Análise das necessidades de desenvolvimento e do potencial da região;
- Descrição dos objetivos estratégicos e do caráter inovador e integrado da estratégia, incluindo o seu enquadramento nos programas relevantes dos fundos QEC envolvidos;
- Descrição do processo de envolvimento das comunidades locais no desenvolvimento da estratégia;
- Definição de um Plano de Ação, incluindo aspetos financeiros e, especificamente, a dotação prevista dentro de cada fundo QEC.

<sup>29</sup> Liaison Entre Actions pour le Développement de l'Economie Rurale.

<sup>30</sup> Ainda não existem parâmetros de referência definidos pela Comissão Europeia para a determinação da área e da população abrangidas de um território sub-regional. A própria Comissão Europeia, na ficha explicativa sobre o DLOC refere, a título ilustrativo, que os projetos executados no âmbito do programa LEADER entre 2007-2013, abrangiam população de cerca de 30.000 habitantes, em média, podendo variar entre um mínimo de 10.000 e um máximo de 150.000.

O DLBC deverá estar alinhado com os eixos prioritários dos diferentes Fundos QEC – podendo, em última instância, ser uma iniciativa multifundo. Além disso, as iniciativas enquadradas num DLBC poderão beneficiar de taxas de comparticipação diferenciadas:

- FEDER ou FSE – majoração de 10% em relação à taxa base;
- FEADER<sup>31</sup> – comparticipação entre 80% e 90%;
- FEAMP<sup>32</sup> – comparticipação de 75%.

As estratégias de DLBC serão selecionadas por um Comité, instituído pelas autoridades de gestão dos programas operacionais com base nos critérios estabelecidos pelos Estados-Membros ou nas regras específicas dos Fundos QEC. A seleção e aprovação das estratégias (e a alocação de Fundos QEC para a sua implementação) deverão estar concluídas até 31 de dezembro de 2015.

Por fim, destaca-se que o DLBC poderá ser executado em cooperação transfronteiriça, desde que o Grupo de Ação Local seja composto por representantes de dois países, pelo menos (artigo 9º do Regulamento FEDER para a Cooperação Territorial Europeia).

### 2.6.3. Plano de Ação Conjunto

Um Plano de Ação Conjunto (PAC) é um instrumento de gestão orientado para a produção de resultados<sup>33</sup>. Consiste num conjunto de projetos, não relacionados a infraestruturas, implementados sob a

<sup>31</sup> Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural.

<sup>32</sup> Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e da Pesca.

<sup>33</sup> Um exemplo do que poderia vir a ser um PAC consiste num Programa de Inclusão de Jovens no Mercado de Trabalho. Com um orçamento estimado em 54 milhões de euros e com uma meta de integração sustentável de 10.000 jovens desempregados em empresas, este PAC implementaria, entre outras iniciativas, ações de formação (básica e profissional), a criação de uma rede de contato entre jovens desempregados e empregadores, bem como o financiamento de serviços de *mentoring*.

responsabilidade de um beneficiário e que concorrem para a consecução de um ou vários eixos prioritários de um ou mais programas operacionais, com vista à obtenção de objetivos acordados em conjunto entre o Estado-Membro e a Comissão.

O apoio público a um PAC deve equivaler, no mínimo, a 10 milhões de euros, admitindo despesas elegíveis até 31 de dezembro de 2022. Qualquer entidade de direito público pode apresentar uma proposta de PAC, embora a aprovação decorra de acordo entre a Comissão Europeia e o Estado-Membro em causa.

De referir que o Regulamento FEDER-CTE permite que **um AECT possa ser beneficiário de um PAC** (artigo 8º).

## 2.7. Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial

Junto com as propostas de regulamentação dos fundos estruturais, a Comissão Europeia apresentou um novo diploma jurídico sobre o funcionamento dos Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial (AECT).<sup>34</sup>

Esta proposta legislativa pretende clarificar e simplificar alguns aspetos da regulamentação anterior, relativos ao funcionamento destas organizações. Por isso, este novo diploma legal assenta num princípio de continuidade, já que os AECT existentes não irão necessitar de qualquer tipo de modificação aos seus estatutos ou modo de funcionamento em função da aprovação deste novo regulamento.

O novo regulamento pretende, ainda, cumprir uma função de esclarecimento, tornando mais

precisos e simplificados diversos aspetos relacionados à constituição e funcionamento dos agrupamentos (por exemplo, no que se refere à lei aplicável aos AECT).

Neste contexto, o novo regulamento introduz uma modificação substancial com relevância para o ZASNET AECT, referente à **ampliação de objetivos**. Confinados à cooperação transfronteiriça no quadro comunitário anterior, os AECT, para o período 2014-2020, poderão desenvolver atividades no âmbito das demais tipologias de cooperação territorial (transnacional e inter-regional);

Uma análise global das propostas legislativas relacionadas com a política europeia de coesão permite identificar uma tendência de **reforço das competências de gestão e execução técnica e financeira por parte dos AECT**. Com efeito, a União Europeia reconhece aos AECT um papel útil e relevante na promoção do desenvolvimento territorial integrado e sustentável e na consecução, a nível local, das diretrizes e objetivos definidos pela Europa 2020 e pela Agenda Territorial Europeia. Este reforço traduz-se, fundamentalmente, na atribuição de **três potenciais funções** aos AECT no que se refere à possibilidade de gestão/execução de fundos comunitários:

- **Beneficiário de um Plano de Ação Conjunto** (artigo 93, nº 1º, do Regulamento das Disposições Comuns);
- **Organismo intermédio de um Investimento Territorial Integrado** (artigo 99, nº 3, do Regulamento das Disposições Comuns e artigo 10º do Regulamento FEDER-CTE);
- **Autoridade de gestão de um Programa de Cooperação** (artigo 21 do Regulamento FEDER-CTE).

<sup>34</sup> Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que altera o Regulamento (CE) nº 1082/2006, de 5 de julho de 2006, relativo aos agrupamentos europeus de cooperação territorial (AECT), no que se refere à clarificação, à simplificação e à melhoria da constituição e da implementação desses agrupamentos. COM(2011) 610 final/2. Bruxelas, 14.03.2012. [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2014/proposals/regulation/egtc/egtc\\_proposal\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/official/regulation/pdf/2014/proposals/regulation/egtc/egtc_proposal_pt.pdf). Doravante referido como Regulamento AECT.

## 2.8. Perspetivas Orçamentais

A dotação orçamental global para a política europeia de coesão é de cerca de **350 mil milhões de euros**, aprovado em sede de Conselho Europeu em fevereiro de 2013.

Aproximadamente 70% deste montante - num total de cerca de 245 mil milhões de euros - será aplicado no primeiro objetivo prioritário da política de coesão - *Investimento no Crescimento e Emprego*, especialmente através do FEDER, mas também por meio do FSE e do Fundo de Coesão. Além disso, estes fundos serão distribuídos pelas diferentes tipologias de regiões, da seguinte forma:

- **Regiões menos desenvolvidas: 164,279 mil milhões de euros**, com uma taxa de cofinanciamento entre os 75% e os 85%;
- **Regiões em transição: 31,677 mil milhões de euros**, com uma taxa de cofinanciamento de 60%;
- **Regiões mais desenvolvidas: 49,492 mil milhões de euros**, com uma taxa de cofinanciamento de 50%.

De referir que, considerando-se o território do ZASNET AECT, a NUTS II Castela e Leão, enquanto região mais desenvolvida, beneficiará de um menor volume de financiamento, compartilhado também a taxas menores. Já a NUTS II Norte de Portugal, por se tratar de região menos desenvolvida, beneficiará de taxas de financiamento mais favoráveis - já estabelecida no teto máximo de 85%<sup>35</sup> - bem como de maior disponibilidade de fundos.

O segundo objetivo da política de coesão - a *cooperação territorial* - beneficiará de um montante global de 8.949 mil milhões de euros. Estes valores - participados exclusivamente pelo FEDER - serão distribuídos entre as

diferentes modalidades de cooperação territorial, nos seguintes termos:

- **6.627 mil milhões de euros** para a cooperação transfronteiriça;
- **1.822 mil milhões de euros** para a cooperação transnacional;
- **500 milhões de euros** para a cooperação inter-regional.<sup>36</sup>

Dada a natureza transfronteiriça do território do ZASNET AECT, este poderá vir a beneficiar primordialmente dos fundos atribuídos à primeira modalidade de cooperação, por meio do programa sucedâneo do atual Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP).

Não obstante, as regiões NUTS II abrangidas pelo território do ZASNET AECT são regiões elegíveis no âmbito de diferentes programas de cooperação transnacional - os quais, embora referentes ao atual quadro comunitário, manter-se-ão em funcionamento para o período 2014-2020:

- Espaço Atlântico (apenas no caso do Norte de Portugal);
- Programa Operacional do Sudoeste Europeu (SUOE).

A esses valores somam-se ainda **66.362 mil milhões de euros** do Fundo de Coesão, a uma taxa de participação de 85%. Este montante será exclusivamente destinado a regiões menos desenvolvidas ou em transição - pelo que a NUTS II Castela e Leão não constituirá uma região elegível. De acordo com as diretrizes estratégicas europeias anteriormente analisadas, este montante será destinado fundamentalmente a projetos na área do ambiente e dos transportes.

Referem-se, ainda, os montantes atribuídos à iniciativa "Interligar Europa". Trata-se de uma iniciativa que pretende financiar o desenvolvimento de infraestruturas nas áreas

<sup>35</sup> Já que a média do PIB *per capita* da região situou-se abaixo dos 85% da média dos 27 Estados-Membros da União Europeia entre 2007 e 2009. Conselho Europeu (2013). "Conclusions on Multiannual Financial Framework". EUCO 37/13. Bruxelas, 8 de fevereiro. Artigo 55, alínea b.

<sup>36</sup> No atual quadro comunitário, esta modalidade de cooperação abrangia programas como o INTERREG IVC e redes de cooperação como o URBACT, o ESPON e o INTERACT.

dos transportes, da energia e das tecnologias da informação e comunicação. No global, esta iniciativa terá uma dotação orçamental de **29,299 mil milhões de euros**, distribuídos da seguinte forma entre as diferentes rubricas:

- 23.174 mil milhões de euros para transportes (dos quais 10 mil milhões de euros serão transferidos do Fundo de Coesão e, conseqüentemente, aplicados em regiões menos desenvolvidas ou em transição);
- 5.126 mil milhões de euros para energia;
- 1.000 milhões de euros para telecomunicações.

Portugal e Espanha foram ainda contemplados com alocações específicas de verbas, cujo intuito é atenuar os efeitos da crise económico-financeira e estimular o crescimento e a criação de emprego. Neste contexto, Portugal beneficiará de um montante adicional de **mil milhões de euros**, dos quais 475 milhões de euros serão destinados às regiões menos desenvolvidas (Açores, Norte, Centro e Alentejo). Espanha, por sua vez, beneficiará de um montante adicional de **1.824 mil milhões de euros**.

## 2.9. Síntese - as Prioridades Estratégicas e o ZASNET 2020

Uma vez identificadas as diretrizes estratégicas para o próximo quadro comunitário, foi realizada uma sistematização da informação recolhida. Este exercício permite delinear uma estratégia de desenvolvimento para o território do ZASNET AECT alinhada com as prioridades da UE para 2014-2020 e para definir projetos mais facilmente enquadráveis nas prioridades de investimento dos fundos estruturais.

De uma forma sumária, são seguidamente sistematizadas as principais **áreas temáticas** identificadas, estruturadas de acordo com as três linhas de orientação da estratégia Europa 2020 - **crescimento inteligente, crescimento sustentável e crescimento inclusivo**.

Apresenta-se, ainda, uma síntese das especificidades estratégicas para a

**cooperação territorial**, elemento transversal à operacionalização das linhas de orientação acima referida em contextos transfronteiriços, como é o caso do território do ZASNET AECT.

A identificação das áreas temáticas faz uma breve referência ao instrumento estratégico ao qual se vincula (UE2020, seus objetivos e iniciativas emblemáticas; TA2020; objetivos temáticos do QEC; objetivos temáticos do FEDER, FSE e FC).

### CRESCIMENTO INTELIGENTE

#### Investigação, Desenvolvimento e Inovação

Iniciativa emblemática (União da Inovação)  
 Meta da Europa 2020  
 Objetivo Temático do QEC  
 Prioridade de investimento do FEDER  
 Montante de referência para aplicação do FEDER

#### Competitividade de Pequenas e Médias Empresas

Objetivo Temático do QEC  
 Prioridade de investimento do FEDER  
 Montante de referência para aplicação do FEDER

#### Tecnologias da Informação e Comunicação

Iniciativa emblemática (Agenda Digital para a Europa)  
 Objetivo Temático do QEC  
 Prioridade de Investimento do FEDER

## CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL

### **Economia de baixo teor de carbono**

Iniciativa emblemática (União da Inovação)

Iniciativa emblemática (Política Industrial na Era da Globalização)

Meta da Europa 2020

Objetivo Temático do QEC

Prioridade de investimento do FEDER

Montante de referência para aplicação do FEDER

Prioridade de investimento do Fundo de Coesão

### **Proteção do ambiente e eficiência de recursos**

Iniciativa emblemática (uma Europa Eficiente em Termos de Recursos)

Meta ad Europa 2020

Objetivo Temático do QEC

Prioridade de investimento do FEDER

Prioridade de investimento do Fundo de Coesão

### **Alterações climáticas e gestão de riscos**

Objetivo Temático do QEC

Prioridade de Investimento do FEDER

Prioridade de Investimento do Fundo de Coesão

## CRESCIMENTO INCLUSIVO

### **Emprego e mobilidade laboral**

Iniciativa emblemática (Agenda para Novas Competências e Empregos)

Iniciativa emblemática (Juventude em Movimento)

Meta da Europa 2020

Objetivo Temático do QEC

Prioridade de investimento do FEDER

Prioridade de investimento do FSE

### **Integração social e combate à pobreza**

Iniciativa emblemática (Plataforma Europeia contra a Pobreza)

Meta da Europa 2020

Objetivo Temático do QEC

Prioridade de investimento do FEDER

Prioridade de investimento do FSE

Montante de referência para aplicação do FSE

### **Educação, formação e desenvolvimento de competências**

Iniciativa emblemática (Agenda para Novas Competências e Empregos)

Meta da Europa 2020

Objetivo Temático do QEC

Prioridade de investimento do FEDER

Prioridade de investimento do FSE

## COOPERAÇÃO TERRITORIAL

### **Integração funcional e governança**

Prioridade da Agenda Territorial

Recomendação do QEC

### **Desenvolvimento policêntrico, equilibrado e integrado**

Prioridade da Agenda Territorial

Recomendação do QEC

### **Conectividade territorial**

Prioridade da Agenda Territorial

Recomendação do QEC

Objetivo Temático do QEC

Prioridade de investimento do FEDER

Prioridade de investimento do Fundo de Coesão

# 3

## ESTRATÉGIA

## ESTRATÉGIA

Considerando as realidades regionais e as prioridades e diretrizes europeias, neste Capítulo é apresentada e justificada a estratégia delineada para o território do ZASNET AECT para o período 2014-2020.

A definição da estratégia considera os diferentes níveis de definição da mesma, nomeadamente a Visão, as Linhas de Orientação Estratégica e Objetivos Estratégicos.

É de salientar que se procurou desde o início que a definição estratégica para o território do ZASNET AECT fosse um processo abrangente e participado, que envolvesse de forma estruturada e ativa os próprios membros do ZASNET AECT e os atores e entidades com presença relevante no território e que, em última instância, proporcionasse visibilidade pública a este Plano ZASNET 2020.

Assim sendo, no âmbito da preparação do ZASNET 2020 foi desencadeado um processo mobilizador, informado e aprofundado de análise, discussão e reflexão.

A definição das diretrizes estratégicas para o desenvolvimento e cooperação no território do ZASNET AECT assenta em dois aspetos fundamentais:

- Realidade local territorial, identificada e analisada no âmbito do trabalho de diagnóstico, que permitiu identificar as potencialidades e vulnerabilidades do território em questão;
- Diretrizes estratégicas europeias, apresentadas no Capítulo anterior e que permitem orientar os esforços de desenvolvimento do território do ZASNET AECT para aquilo que serão as prioridades europeias para os próximos seis anos.

A estratégia definida assenta em diferentes níveis de definição (Figura 17).

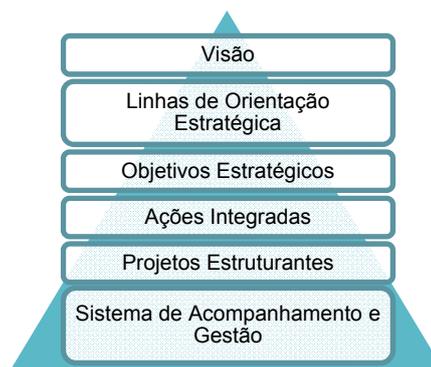


Figura 17. Níveis de definição estratégica.

- **Visão** - constitui o quadro de referência estratégico que confere sentido às intervenções a desenvolver. Representa, um cenário prospetivo e de longo prazo.
- **Linhas de Orientação Estratégica** - referem-se à especificação das finalidades a atingir com a implementação do Plano Estratégico.
- **Objetivos Estratégicos** - correspondem à uma definição operacional das ações específicas a implementar no território, no sentido de concretizar cada Linha de Orientação Estratégica.
- **Ações Integradas** - consistem nas áreas de concentração temática prioritárias para a implementação da estratégia de cooperação e desenvolvimento territorial, englobando um projeto principal (projeto-âncora) e um conjunto de projetos complementares.
- **Projetos Estruturantes** - trata-se do conjunto de projetos fundamentais (projeto-âncora e projetos complementares) para a promoção da cooperação e do desenvolvimento no território do ZASNET AECT, organizados e priorizados por ações integradas.
- **Sistema de Acompanhamento e Gestão** - refere-se ao conjunto de indicadores e metas estabelecidos para monitorizar a execução das ações previstas neste Plano, seus resultados e impactos.

### 3.1. Visão

Através de uma reflexão sobre as interações entre as realidades territoriais locais e as diretrizes estratégicas da União Europeia, é possível definir a visão para o ZASNET 2020.

A Visão constitui o quadro de referência estratégico que confere sentido às intervenções a desenvolver. Representa, portanto, um cenário prospetivo e de longo prazo, assente numa base de continuidade das atividades já desenvolvidas e em que se devem integrar as novas iniciativas a desenvolver. Nesse sentido, a Visão definida para o ZASNET 2020 é a seguinte:

Até 2020, o território do ZASNET AECT deverá ser um território transfronteiriço com identidade própria, coeso e equilibrado, reconhecido a nível internacional pela adoção, num território de baixa densidade, de um modelo de desenvolvimento comum, focado nas diferentes vertentes da sustentabilidade.

Note-se que se pretendeu deliberadamente que a Visão fornecesse pistas sobre o caminho a percorrer, provocando algumas reflexões sobre a estratégia adotada. Deste modo, é possível isolar os seguintes elementos constitutivos da Visão:

- **“Até 2020...”**: O horizonte temporal está explicitamente definido, coincidente com o final do próximo quadro comunitário de apoio e com o período de vigência do Plano;
- **“... o território do ZASNET AECT...”**: existiu a intenção deliberada de manter em aberto o limite territorial de abrangência do ZASNET AECT. Nesse sentido, poderá ser considerado o alargamento do ZASNET AECT a novos territórios,

nomeadamente à sub-região portuguesa da Beira Interior Norte;

- **“...um território transfronteiriço com identidade própria...”**: apesar das inúmeras afinidades entre ambos os lados da fronteira, é relativamente ténue o sentimento de pertença a um território comum. É também difícil encontrar a iconografia identificativa própria deste território transfronteiriço. Assumir plenamente a sua condição transfronteiriça e avançar na definição de uma identidade própria serão dois desafios relevantes no processo de implementação do ZASNET 2020;

- **“... coeso e equilibrado...”**: pretende-se que o modelo de desenvolvimento territorial no âmbito do ZASNET AECT esteja em linha com as diretrizes europeias para o efeito. Por isso, deve preocupar-se com a coesão territorial, com a prevenção de desequilíbrios intrarregionais e com o balanceamento entre dinâmicas rurais e urbanas.

- **“... reconhecido a nível internacional...”**: considera-se fundamental que o ZASNET 2020 seja um instrumento relevante no posicionamento desta região a nível internacional, potenciando a participação das suas entidades em projetos transnacionais e contribuindo para o seu reconhecimento externo;

- **“... num território de baixa densidade...”**: trata-se de uma constatação e de uma característica inerente ao território do ZASNET AECT. Assumir esta condição significa alinhar-se com algumas das preocupações estratégicas da União Europeia e criar as condições para a implantação de ações que possam minimizar, neutralizar ou mesmo reverter as diferentes “tendências esvaziantes” do território, relacionadas não apenas à população, mas também às empresas, às qualificações e ao mercado interno, entre outros aspetos;

- **“... um modelo de desenvolvimento comum...”**: o desenvolvimento do território do ZASNET AECT assenta numa estratégia integrada e de carácter transfronteiriço, comum aos diferentes intervenientes no território, que

facilita a ocorrência de relações fluidas e articuladas de cooperação;

- “... focado nas diferentes vertentes da sustentabilidade...”: em linha com as diretrizes estratégicas europeias, o “crescimento sustentável” e a “especialização inteligente” na sustentabilidade são elementos cruciais da estratégia de desenvolvimento do território do ZASNET AECT. A valorização do património natural (em particular da biodiversidade), histórico, cultural e social, a promoção da gestão partilhada destes recursos, a sua promoção externa e a sua dinamização do ponto de vista económico constituem algumas iniciativas-chave para a promoção de um desenvolvimento territorial plenamente integrado e sustentável na região.

### 3.2. Linhas de Orientação Estratégica e Objetivos Estratégicos

Da definição da Visão decorre a concretização de Linhas de Orientação Estratégica, correspondentes à especificação das principais áreas de intervenção enquadradoras das ações a desenvolver no quadro deste Plano Estratégico.

Assim, em articulação com a realidade territorial local e com as diretrizes estratégicas europeias, propõem-se quatro Linhas de Orientação Estratégica (LOE) no âmbito do ZASNET 2020 (Figura 18).

- **LOE1.** Promover uma base económica transfronteiriça competitiva e inovadora.
- **LOE 2.** Valorizar os recursos transfronteiriços como suporte do desenvolvimento sustentável.
- **LOE 3.** Estimular a coesão social transfronteiriça através da mobilidade e da inclusão ativa
- **LOE 4.** Valorizar o território como instrumento de desenvolvimento e de coesão transfronteiriços



Figura 18. Linhas de Orientação Estratégica do ZASNET 2020.

A um nível mais operacional, foram definidos os Objetivos Estratégicos, mais orientados para a ação, no sentido de concretizar cada Linha de Orientação Estratégica. Cada uma Das Linhas de Orientação e dos respetivos Objetivos Estratégicos será detalhada a seguir.

#### LOE1. Promover uma base económica transfronteiriça competitiva e inovadora.

Esta Linha de Orientação Estratégica relaciona-se com a criação de condições para a existência no território do ZASNET AECT de empresas mais dinâmicas, mais competitivas, mais inovadoras, mais tecnológicas e mais internacionalizadas.

Alinhada com a prioridade da UE2020 de **Crescimento Inteligente**, esta Linha de Orientação Estratégica poderá ser materializada no contributo do ZASNET AECT para a mobilização de agentes económicos, políticos e sociais com vista à criação de um estrutura económica que valorize o território e que acrescente valor aos seus recursos e potencialidades.

Esta Linha de Orientação, reconhece o papel fundamental que as empresas e o setor privado em geral têm na criação de valor, na geração de emprego e no desenvolvimento de oportunidades de negócio, criando as condições necessárias para a fixação e atração de população e, conseqüentemente, para uma melhor coesão social.

Assumindo que o desenvolvimento empresarial transfronteiriço depende, em boa medida, da rede de serviços disponibilizada, será dada uma particular atenção às infraestruturas e aos serviços de apoio existentes e potenciais neste território, e à necessidade de articulação entre eles. Focando em particular a colaboração transfronteiriça à escala do ZASNET AECT, importará facilitar as relações bilaterais, estimulando a internacionalização das empresas portuguesas para o lado espanhol e vice-versa; promover a articulação conjunta numa lógica de ganho de escala, de partilha de riscos e de custos, que facilite a promoção e a comercialização; fomentar a criação de sinergias e de novos fatores de competitividade, através, por exemplo, da *clusterização* e do empreendedorismo qualificado em cadeias produtivas fortemente alicerçadas nos recursos endógenos do território.

Além disso, o fortalecimento de uma base produtiva dinâmica no território do ZASNET AECT depende do desenvolvimento tecnológico e da disseminação, em larga escala, da utilização das tecnologias da informação e comunicação na gestão corrente da atividade empresarial. Desta forma, será possível não apenas reduzir custos e acrescentar valor à produção local, mas também - e sobretudo - estimular o funcionamento em rede, a cooperação e colaboração virtuais, de modo a fortalecer a coesão e reduzir distâncias, neutralizando possíveis efeitos associados a um território periférico e de baixa densidade.

Por fim, importa criar condições para acrescentar valor à base económica, reforçando a sua competitividade e caráter inovador. Para se alcançar este desígnio, será necessário trabalhar em estreita colaboração com as instituições do sistema científico e tecnológico (universidades, politécnicos, centros de investigação, parques de ciência e tecnologia, entre outros), promovendo a investigação aplicada, as ligações entre o mundo académico e o mundo empresarial, fomentando a inovação e, em última instância,

a criação de valor acrescentado à atividade produtiva realizada no território.

Esta linha de orientação estratégica encaminha assim para os seguintes objetivos estratégicos:

**OE1 - Apoio:** Melhorar a rede de serviços de apoio às empresas, numa lógica transfronteiriça

**OE2 - Tecnologia:** Estimular o desenvolvimento e utilização de tecnologias da informação e comunicação à escala transfronteiriça

**OE3 - Valor acrescentado:** Fomentar a investigação, desenvolvimento e inovação no território do ZASNET AECT

## LOE 2. Valorizar os recursos transfronteiriços como suporte do desenvolvimento sustentável.

Esta Linha de Orientação Estratégica relaciona-se com a promoção dos recursos endógenos tangíveis e intangíveis do território do ZASNET AECT como a base de suporte para o desenvolvimento sustentável da região. A sustentabilidade é assim apontada como elemento estruturante da estratégia, considerando não apenas a sua vertente ambiental (proteção), mas também a sua componente económica (geração de oportunidades) e social (inclusão).

Relacionando esta Linha de Orientação com as três prioridades da UE2020, verifica-se um maior alinhamento com a prioridade de **Crescimento Sustentável**, que pressupõe uma economia de baixo teor de carbono e eficiente na utilização sustentável dos recursos. Este crescimento sustentável, no contexto do território do ZASNET AECT, implica primordialmente um compromisso de valorização do património natural, paisagístico e cultural da região. Não apenas numa lógica de proteção destes recursos materiais e imateriais, mas também de aproveitamento socioeconómico (com a geração de oportunidades de negócio em setores como o turismo) e de promoção territorial (com o aperfeiçoamento da sua visibilidade externa).

Desta forma, reflete-se o valor excepcional do Património Natural e Cultural da região em análise e, paralelamente, dá-se sequência aos esforços desenvolvidos pelo ZASNET AECT no âmbito do seu projeto mais relevante até ao momento: o Biosfera Transfronteira.

A valorização dos recursos transfronteiriços implica igualmente o aproveitamento das suas potencialidades do ponto de vista energético numa lógica de sustentabilidade. A promoção da sustentabilidade energética, neste contexto, consiste, entre outros aspetos, em desenvolver padrões sustentáveis de produção e utilização energética; em promover comportamentos e atitudes energeticamente responsáveis; em disseminar boas práticas de eficiência energética junto de atores sociais, políticos e económicos do território; em trabalhar a sustentabilidade e eficiência energéticas como um fator de diferenciação e de competitividade no contexto empresarial.

Por fim, a valorização dos recursos transfronteiriços está intrinsecamente associada à eficiência na sua utilização. Eficiência ambiental, que se traduza na responsabilidade partilhada entre os atores mais relevantes do território do ZASNET AECT na proteção do seu próprio património material e imaterial; eficiência económica, que se traduza no desenvolvimento de uma “economia verde”, geradora de negócios sustentáveis; eficiência social, que se traduza em mais e melhores empregos ligados à realidade local e numa maior sensibilização da população para a importância estratégica destes recursos para o desenvolvimento territorial.

Assim, considerando estas diferentes preocupações, esta linha de orientação estratégica encaminha para os seguintes objetivos estratégicos:

**OE4 - Património:** Valorizar o património natural e cultural transfronteiriço

**OE5 - Energia:** Promover a sustentabilidade energética

**OE6 - Eficiência:** Fomentar a proteção e utilização eficiente dos recursos

### LOE 3. Estimular a coesão social transfronteira através da mobilidade e da inclusão ativa

Esta Linha de Orientação encontra-se particularmente alinhada com a prioridade UE2020 de **Crescimento Inclusivo** e, em especial, com as principais preocupações e diretrizes estratégicas da União Europeia em matéria de cooperação territorial. Esta Linha de Orientação centra-se, pois, na promoção de um modelo de desenvolvimento territorial orientado para a valorização das pessoas na sua vertente profissional, formativa e de integração na sociedade.

Num território como o do ZASNET AECT, marcado pela sua natureza transfronteira e por tendências de baixa densidade (a nível demográfico e económico), importa estimular a mobilidade laboral transfronteira. A consecução deste desígnio prende-se com a integração transfronteira dos mercados de trabalho, com a remoção de eventuais barreiras ao fluxo transfronteiro de trabalhadores e com o reforço de mecanismos de apoio à procura de emprego, entre outras iniciativas.

O crescimento inclusivo no território do ZASNET AECT materializa-se igualmente no desenvolvimento do portfólio de competências, qualificações, habilitações e aptidões da população local. Qualificar os recursos humanos significa gerar e expandir oportunidades de trabalho, tornar o tecido empresarial mais competitivo, dinâmico e inovador e, em última instância, proporcionar condições de atratividade para o território em termos de investimentos e oportunidades.

Por fim, a persecução do crescimento inclusivo no território do ZASNET AECT exige uma atenção especial à integração social transfronteira - numa lógica de valorização de grupos sociais particularmente vulneráveis e desfavorecidos (como a terceira idade) e do fomento do intercâmbio de experiências e de vivências lúdicas, desportivas e culturais entre a população dos dois lados da fronteira.

Esta linha de orientação estratégica encaminha para os seguintes objetivos estratégicos:

**OE7 - Empregabilidade:** Promover a integração transfronteiriça do mercado de trabalho

**OE8 - Qualificação:** Apoiar a qualificação dos recursos humanos

**OE9 - Inclusão:** Fomentar a integração social da população transfronteiriça

#### LOE 4. Valorizar o território como instrumento de desenvolvimento e de coesão transfronteiriços

A análise das diretrizes estratégicas da União Europeia para o período 2014-2020 permite identificar o território como um dos elementos centrais na operacionalização desta estratégia. Neste contexto, o território assume-se como base para a promoção de um modelo de desenvolvimento integrado e sustentável e como força motriz das redes de cooperação e de colaboração entre diferentes regiões.

Esta Linha de Orientação Estratégica, centrada no território, é transversal às Linhas de Orientação anteriormente referidas, encontrando-se alinhada com o objetivo de **Cooperação Territorial** - um dos objetivos prioritários da política europeia de coesão.<sup>37</sup>

Neste contexto de valorização do território, o estímulo à integração funcional transfronteiriça é elemento-chave na promoção do desenvolvimento e da coesão transfronteiriços. Esta integração funcional refere-se essencialmente à gestão conjunta e à partilha de serviços e atividades entre autoridades públicas locais transfronteiriças, numa lógica de economias de escala e de funcionamento em rede. Desta forma, é possível subverter o papel tradicional da fronteira, enquanto barreira e limitação, transformando-o em elemento propulsor de sinergias e complementaridades na prestação de serviços públicos em áreas-

chave - como a saúde, os transportes, os resíduos, entre outros.

A valorização do território implica igualmente o reforço da sua integração e a promoção da sua atratividade. Ainda que transfronteiriço, o território do ZASNET AECT deve assumir-se como um território único, com características endógenas e específicas, assente num modelo de desenvolvimento integrado, equilibrado, coeso e policêntrico. Mais ainda, o território do ZASNET AECT possui elementos diferenciadores e potencialidades muito próprias, que devem ser identificadas, reconhecidas, promovidas e disseminadas de forma consistente, coerente e eficiente.

Finalmente, a valorização do território enquanto instrumento de desenvolvimento e de coesão deve assumir uma expressão concreta e visível no setor da mobilidade. A promoção das acessibilidades e da conectividade territorial, realizada de forma integrada, eficiente e sustentável, aproxima pessoas e bens, tangíveis e intangíveis, interligando o território entre si e com a sua envolvente.

Assim, considerando estas diferentes preocupações, esta linha de orientação estratégica encaminha para os seguintes objetivos estratégicos:

**OE10 - Integração funcional:** estimular a gestão conjunta e partilhada de serviços

**OE11 - Coesão territorial:** promover a integração e atratividade do território num contexto de baixa densidade

**OE12 - Mobilidade:** promover a acessibilidade, a conectividade e a mobilidade de pessoas e de bens tangíveis e intangíveis

<sup>37</sup> Regulamento das Disposições Comuns, art.81, par.2º, alínea b.

# 4

## PLANO DE AÇÃO

## PLANO DE AÇÃO

A estratégia deverá materializar-se na promoção e desenvolvimento de um conjunto de iniciativas concretas de diferentes tipos, em torno das quais se deverão mobilizar diferentes atores regionais e, em alguns casos, nacionais e internacionais, no sentido de se alcançarem os objetivos estratégicos pretendidos.

O Plano de Ação contempla a definição de um conjunto de Ações Integradas, que se constituem como unidades agregadoras, dentro das quais se incluem diferentes projetos considerados relevantes para o desenvolvimento territorial transfronteiriço do território do ZASNET AECT (Tabela 22).

Tabela 22. Sumário das ações integradas.

| N.º | Acrónimo         | Nome   | Objetivo  |
|-----|------------------|--|---|
| 1   | ZASNET INVESTE   | Atração de investimento em rede                                | Consolidar e articular a rede regional de infraestruturas e de serviços de apoio às empresas, contribuindo para a melhoria da atratividade e para o reforço dos fatores de competitividade do território do ZASNET AECT.  |
| 2   | START-UP ZASNET  | Promoção do empreendedorismo                                   | Intervir de forma concertada nos diferentes domínios estruturantes do ecossistema do empreendedorismo no sentido de fomentar a atividade empreendedora no território do ZASNET AECT e maximizar os resultados socioeconómicos daí decorrentes   |
| 3   | ZASNET RURAL     | Dinamização de plataforma de desenvolvimento rural sustentável | Criar uma estrutura que apoie de forma consistente as práticas de produção agropecuária sustentável no território do ZASNET AECT.   |
| 4   | CAMPUS ZASNET    | Fomento da cooperação no ensino superior, ciência e tecnologia | Promover a cooperação no âmbito do ensino superior, ciência e tecnologia no território do ZASNET AECT   |
| 5   | WORKING ZASNET   | Empregabilidade e mobilidade                                   | Fomentar a melhoria do nível de empregabilidade da população economicamente ativa do território do ZASNET AECT, com ênfase na geração de ofertas de trabalho qualificado e na promoção do <i>match making</i> entre o desenvolvimento de competências e as necessidades do mercado laboral.   |
| 6   | SMART ZASNET     | TIC e acessibilidade digital                                   | Melhorar a infraestrutura tecnológica e desenvolver um conjunto de iniciativas na área das TIC, que conduzam a um incremento da cooperação transfronteiriça pela via digital e a uma maior atratividade do território do ZASNET AECT.   |
| 7   | ZASNET PROTEGE   | Proteção e valorização dos recursos ambientais                 | Proteger e valorizar os recursos ambientais do território ZASNET AECT e consolidar as ações previstas no Plano de Ação da Reserva da Biosfera   |
| 8   | ENERGIA ZASNET   | Promoção da eficiência energética                              | Mobilizar e preparar os vários atores do território do ZASNET AECT para orientar o desenvolvimento económico e social da região pelos princípios da eficiência energética.  |
| 9   | VISIT ZASNET     | Promoção e qualificação dos produtos turísticos                | Preservar o património do território e promover a sua valorização, aumentando os níveis de visibilidade, notoriedade e reconhecimento externo   |
| 10  | CIDADANIA ZASNET | Promoção da identidade territorial transfronteiriça            | Estimular interações de caráter lúdico, cultural, social, cívico e político entre a população portuguesa e espanhola do território do ZASNET AECT, com o intuito de fomentar a coesão social e territorial e de fortalecer características culturais e cívicas comuns.                        |
| 11  | SENIOR ZASNET    | Promoção do envelhecimento ativo                               | Apoiar a implementação de iniciativas e de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população idosa transfronteiriça, estimulando o envelhecimento ativo e valorizando as suas competências em diferentes domínios (económico, social, cultural, desportivo, etc.). |
| 12  | OBSERVA ZASNET   | Observatório da cooperação                                     | Aprofundar o conhecimento em temáticas com potencial de colaboração transfronteiriça e assegurar a monitorização e conhecimento das atividades de cooperação transfronteiriça.  |

Cada Ação Integrada é composta por diferentes projetos relevantes para o território. Em cada uma das Ações Integradas é destacado um projeto considerado estruturante: o “Projeto Âncora”. Cada Projeto Âncora é descrito através de uma “Ficha de Projeto” que considera aspetos como o seu objetivo, a sua fundamentação, as atividades necessárias para a sua implementação, um cronograma indicativo e as entidades a envolver. É também apresentada uma síntese de um caso de estudo internacional que se assume como prática inspiradora das atividades a desenvolver.

As fichas respeitantes aos restantes projetos de cada Ação Integrada são mais sintéticas, incluindo apenas o respetivo objetivo, a sua fundamentação e as entidades a envolver.

No final do Capítulo, após a apresentação das diferentes Fichas, é apresentada de forma

autónoma uma secção focada no papel que o ZASNET AECT poderá assumir em cada tipo de projetos apresentado.

Também em secção autónoma é abordada a temática das estimativas orçamentais, procurando-se estabelecer uma estimativa para cada iniciativa proposta e analisando desde já o seu possível enquadramento no quadro das políticas comunitárias 2014-2020.

É de salientar que o conjunto de projetos propostos, alinhados com a estratégia definida, procuram atuar de uma forma integrada em diferentes aspetos considerados fundamentais para o desenvolvimento do território do ZASNET AECT e para o fomento das relações de cooperação transfronteiriça, no quadro das atuais prioridades europeias (Figura 19).



Figura 19. Elementos-chave dos projetos propostos.

## 4.1. Ação Integrada 1.

# ZASNET INVESTE | ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO EM REDE

### OBJETIVO

Consolidar e articular a rede regional de infraestruturas e de serviços de apoio às empresas, contribuindo para a melhoria da atratividade e para o reforço dos fatores de competitividade do território do ZASNET AECT.

### FUNDAMENTAÇÃO



Todo o contexto do território do ZASNET AECT caracteriza-se pela sua “baixa densidade”, podendo esta referir-se à respetiva população, às empresas, às qualificações, ao mercado interno, ou a outros elementos relacionados.

No que concerne especificamente à área económica, é de assinalar que, quer em Portugal quer em Espanha, a preocupação com a problemática da atração de empresas tem levado a que, ao longo do tempo, tenham sido criadas diferentes estruturas para instalação de empresas. Incluem-se aqui Parques Empresariais, Zonas Industriais, Áreas de Localização Empresarial, Polígonos Empresariais, etc.

No entanto, é reconhecido que, por um lado estas infraestruturas não estão a ser utilizadas na sua plenitude; por outro lado, elas carecem de um conjunto de serviços de maior valor acrescentado que possam diferenciá-las das existentes noutras regiões.

Paralelamente, estas infraestruturas frequentemente competem entre si para a localização das empresas, não existindo uma articulação entre elas para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas tendentes à otimização dos recursos.

Deste modo, pretende-se com este projeto consolidar e articular uma verdadeira rede de infraestruturas e de serviços de apoio às empresas no território do ZASNET AECT, tendo em vista o reforço das condições de base, capazes de assegurar a criação de externalidades e a atração de novos investimentos.

Procura-se assim explorar as complementaridades e sinergias existentes, conseguindo ganhar escala para o desenvolvimento de ações conjuntas e em rede, onde se pode incluir a promoção externa, a realização de atividades de diplomacia económica, a realização de ações de capacitação, a disponibilização de serviços de apoio, entre outras.

Assumindo que a diferenciação em relação à envolvente terá de ser feita a partir da qualidade e excelência destes espaços, será também objetivo deste projeto atuar sobre as próprias infraestruturas físicas no sentido de as reforçar e qualificar.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 1.****AÇÃO INTEGRADA 1.****REDE REGIONAL DE INFRA-ESTRUTURAS E SERVIÇOS DE APOIO****ZASNET INVESTE****OBJETIVO**

Articular e qualificar uma rede transfronteiriça de infraestruturas e de serviços de apoio às empresas

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

No território do ZASNET AECT coexistem numa área transfronteiriça relativamente limitada diferentes infraestruturas de localização empresarial. No entanto, elas têm sido encaradas de forma individualizada, competindo muitas das vezes entre si.

No sentido de promover a visibilidade e a atratividade deste território e de otimizar a utilização dos recursos instalados, considera-se relevante, no âmbito deste projeto promover o trabalho em rede entre estas infraestruturas.

Deste modo, propõe-se numa primeira fase a realização de um levantamento das infraestruturas existentes e respetivas características e serviços disponibilizados. Partindo da informação obtida nesta base, deverá ser promovida uma série de atividades conjuntas, que passará pela realização de visitas, reuniões de trabalho, *workshops* com a participação de especialistas, ou ações de formação, tendo em vista a identificação de ligações e possíveis ações conjuntas tendentes à constituição de uma rede de infraestruturas de apoio às empresas do território do ZASNET AECT.

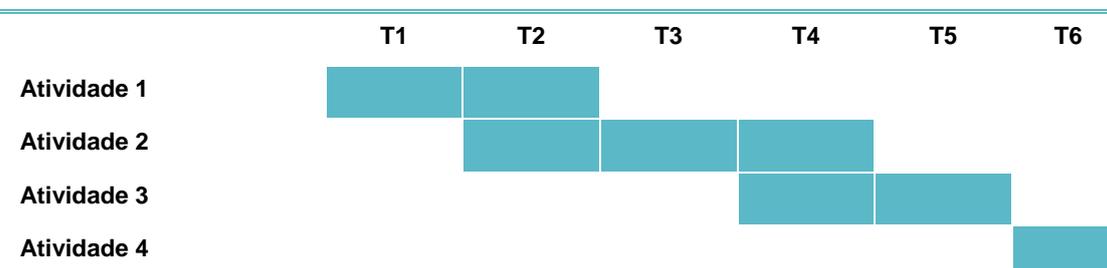
A constituição desta rede terá uma importância significativa no desenvolvimento de posteriores ações conjuntas, onde se poderá incluir a realização de ações de formação, de atividades de promoção externa, a montagem de sistemas de incentivos integrados, ou de iniciativas de diplomacia económica, entre outras.

Esta rede deverá articular-se com as iniciativas previstas no âmbito da Ação Integrada 2 “START-UP ZASNET”, relacionada com a incubação de empresas e com a promoção do empreendedorismo e deverá assumir-se como a base para a implementação de outros projetos previstos neste Plano de Ação como são exemplos os Projetos Complementares 1.1 e 1.2, “Programa de atração de investimentos” e “*Soft landing* transfronteiriço”.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Levantamento das infraestruturas existentes**
  - Identificação das infraestruturas de acolhimento empresarial e similares
  - Análise das respetivas características, empresas acolhidas e serviços disponibilizados
- **Atividade 2. Envolvimento de atores-chave regionais**
  - Realização de visitas, *workshops* e reuniões de trabalho
  - Realização de missões de *benchmarking* a nível europeu
  - Realização de ações de formação em áreas consideradas críticas
- **Atividade 3. Formalização da rede regional de infraestruturas e serviços de apoio**
  - Definição do modelo organizacional
  - Formalização do “acordo de rede” incluindo infraestruturas selecionadas
  - Definição de um plano de atividades
- **Atividade 4. Disseminação**
  - Elaboração de portal na internet
  - Realização de missões promocionais conjuntas

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## CASO DE ESTUDO

### IPPP - INDUSTRIAL PARK PARTNERSHIPS PROGRAMME (HUNGRIA, ROMÉLIA E ITÁLIA)

---



O projeto IPPP - *Industrial Park Partnerships Programme* / Programa de Parcerias entre Parques Industriais foi definido tendo em vista o estabelecimento de redes de colaboração entre parques industriais, fomentando a troca de experiências e de informação.

De salientar que o conceito de “parque industrial” teve neste caso uma interpretação ampla, podendo incluir diferentes tipos de infraestruturas, desde simples zonas de localização empresarial a sofisticados parques

de ciência e tecnologia.

O projeto envolveu parceiros da Hungria, da Roménia e de Itália, tendo sido dado um particular enfoque aos 66 parques localizados nas regiões húngaras.

No âmbito do projeto IPPP foram realizadas ações de formação conjuntas, visitas de estudo, *workshops* com peritos internacionais e seminários promocionais abertos. O projeto resultou na capacitação institucional dos parques, na diversificação dos serviços de apoio prestados pelos mesmos e na criação de redes formais e informais de cooperação entre eles.

Um aspeto altamente destacado é o reconhecimento do contributo dos resultados deste projeto para o significativo aumento das candidaturas das empresas das regiões abrangidas para a participação em projetos europeus.

O projeto envolveu um investimento de cerca de 200 mil Euros e foi apoiado no quadro do INTERREG II C CADSES (*Central European, Adriatic, Danubian, South-Eastern European Space*).

[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/projects/stories/details\\_new.cfm?pay=HU&the=51&sto=1524&lan=7&region=ALL&obj=ALL&per=2&defL=EN](http://ec.europa.eu/regional_policy/projects/stories/details_new.cfm?pay=HU&the=51&sto=1524&lan=7&region=ALL&obj=ALL&per=2&defL=EN)

**PROJETO COMPLEMENTAR 1.1.****AÇÃO INTEGRADA 1.****PROGRAMA DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS****ZASNET INVESTE****OBJETIVO**

Aumentar a visibilidade externa do território do ZASNET AECT, dos seus elementos diferenciadores e dos seus fatores de competitividade, no sentido de aumentar o seu potencial de atração de investimento.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Hoje em dia, uma das temáticas mais relevantes ao nível da competitividade dos territórios relaciona-se com a sua capacidade atrair investimentos relevantes para o seu desenvolvimento.

Pretende-se, com este projeto, desenvolver atividades de apresentação do território do ZASNET AECT no seu conjunto, suas vantagens competitivas e sua estratégia de desenvolvimento, no sentido de aumentar a sua visibilidade externa e aumentar o potencial para atração de investimentos.

O projeto implicará a identificação de potenciais investidores em áreas consideradas prioritárias, promovendo regularmente eventos e reuniões de “diplomacia económica” com grupos económicos, instituições públicas e potenciais investidores.

Considerando que o projeto poderá contemplar a atração de investimentos Portugueses e Espanhóis, numa componente externa, poderão ser estabelecidas relações com entidades como a AICEP em Portugal ou com o ICEX em Espanha, que possam contribuir para a divulgação externa do território do ZASNET AECT.

Para além da já referida atividade de captação de investimentos, o projeto poderá considerar a promoção de eventos (alguns deles de projeção internacional) como jornadas de disseminação, conferências e seminários de grande projeção, em temáticas ligadas às empresas da região, junto de potenciais investidores e das instituições de ensino e formação.

Um dos *deliverables* previstos no âmbito deste projeto será um guia de apoio ao investidor, uma ferramenta que suporte a tomada de decisão de potenciais investidores para se encaminharem para o território do ZASNET AECT. O desenvolvimento deste guia poderá originar a disponibilização de informação na internet de forma organizada ou a preparação de apresentações multimédia que suportarão as ações de “diplomacia económica” anteriormente referidas.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 1.2.****AÇÃO INTEGRADA 1.****SOFT LANDING TRANSFRONTEIRIÇO****ZASNET INVESTE****OBJETIVO**

Facilitar da integração das empresas Espanholas em Portugal e das empresas Portuguesas em Espanha.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O conceito de “*soft landing*”, ou “aterragem suave” relaciona-se com o facilitar da instalação de empresas em determinados territórios.

Tratando-se o ZASNET AECT de um território transfronteiriço, considera-se pertinente desenvolver esforços no sentido de melhor articular ambos os lados da fronteira, facilitando a integração de empresas Espanholas em Portugal e de empresas Portuguesas em Espanha.

Apesar da proximidade geográfica, persistem hoje em dia alguns aspetos que importa debelar no que concerne à articulação económica entre os dois países. Para além das evidentes questões linguísticas, existem diferenças em termos legais e normativos sobre as quais os empresários deverão estar informados. Poderão ser diferenças em termos gerais, como a contratação de pessoal ou registo de empresas, ou regulamentações de setores específicos que poderão ser diferentes nos dois lados da fronteira

No âmbito deste projeto deverão ser criados pontos de informação, associados aos agentes económicos regionais (associações empresariais, câmaras de comércio, ...), onde os empresários de um dos países se possam dirigir e lhes seja disponibilizada informação relevante relacionada com estes aspetos.

Para além da disponibilização de informação, deverão ser tipificados os serviços de apoio mais pertinentes, no sentido de os poder disponibilizar aos empresários. A estes serviços, poderá estar associada a disponibilização de espaços na rede de infraestruturas de localização empresarial referida no âmbito de outros projetos neste documento.

Todas estas iniciativas e serviços de apoio deverão ser devidamente divulgados no sentido de familiarizar os empresários dos dois países com os apoios concedidos.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 1.3.**

AÇÃO INTEGRADA 1

**QUALIFICAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

ZASNET INVESTE

**OBJETIVO**

Apoiar a qualificação das empresas do território do ZASNET AECT, em particular nas áreas da internacionalização e da inovação

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A escala transfronteiriça do território do ZASNET AECT cria condições para que este projeto assuma uma abordagem setorial seletiva, baseada fundamentalmente nas atividades económicas mais relevantes para o desenvolvimento, que, por sua vez, se poderá traduzir na rentabilização de recursos financeiros e humanos e em ganhos de competitividade para as empresas envolvidas.

A primeira vertente considerada no projeto refere-se ao planeamento estratégico e empresarial. Neste âmbito, será disponibilizada assistência técnica a um conjunto selecionado de empresas, em particular nas áreas da internacionalização e da inovação. Isto incluirá, entre outras iniciativas: a seleção de mercados-alvo e a sua caracterização conjuntural e setorial; a definição de uma estratégia de internacionalização, a preparação de planos de inovação, entre outros.

Outra das vertentes consideradas refere-se à qualificação de recursos humanos. Neste contexto, serão realizados Ciclos de Formação Avançada em Internacionalização e em Inovação, que abordarão temas-chave destas temáticas, numa ótica eminentemente prática e empresarial, tais como: aspetos tributários, aspetos jurídico-institucionais, modalidades de internacionalização, abordagem a potenciais parceiros, apoios e financiamentos.

Finalmente, este projeto implicará a prospeção de oportunidades - tanto de negócios como de apoios financeiros disponíveis. Na área da internacionalização poderão ser organizadas missões empresariais setoriais a mercados-alvo e será equacionada a participação de empresas da região em feiras e eventos internacionais. Além disso, no âmbito do projeto poderá ser apoiado desenvolvimento de candidaturas aos sistemas nacionais de incentivos (português ou espanhol) e estimulada a participação de empresas do território do ZASNET AECT em iniciativas a nível europeu, nomeadamente nas áreas de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, através do novo programa-quadro (Horizonte 2020) e nos programas de cooperação territorial previstos para o novo quadro comunitário.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais      |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                           | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas   | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 1.4.****REDE REGIONAL DE PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS ENDÓGENOS**

AÇÃO INTEGRADA 1.

ZASNET INVESTE

**OBJETIVO**

Estabelecer uma rede de mercados de comercialização de produtos autóctones, bem como um programa coerente de feiras e certames, numa lógica de complementaridade e cooperação dentro do espaço ZASNET, com vista ao desenvolvimento de ações que permitam a divulgação e o escoamento dos produtos da região.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Um dos principais instrumentos de valorização dos territórios é a promoção dos produtos (materiais e imateriais) típicos desses mesmos territórios, fomentando lógicas de comércio de proximidade, turismo cultural e valorização da produção local.

Neste contexto, o presente projeto tem como objetivos a criação de uma rede de mercados de comercialização de produtos autóctones, que possam trabalhar de forma articulada. Assim, será necessário definir um programa coerente de feiras e certames na região ZASNET, permitindo não só rentabilizar os vários recursos envolvidos na organização destes eventos (espaços, atores envolvidos, mecanismos de divulgação, iniciativas de animação, etc.), mas também disponibilizar aos visitantes uma proposta integrada de espaços e eventos que potenciem a apresentação e divulgação dos produtos (e produtores) da região, facilitando o aumento da sua visibilidade e maior escoamento.

Este projeto, que deverá ser conciliado com as iniciativas da ação da área do Turismo, envolve atividades como:

- Capacitação institucional para a organização de feiras e eventos em rede;
- Identificação das feiras e certames realizados na região, sua calendarização, características, espaços utilizados e atores envolvidos;
- Compilação das iniciativas existentes e identificação de áreas de melhoria (ex. junção de eventos, utilização de outras infraestruturas, divulgação conjunta);
- Criação de um programa anual coerente de feiras e certames que reflita a vertente de valorização dos produtos da região e a vertente transfronteiriça;
- Identificação, planeamento e implementação de mecanismos de divulgação do programa.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

|  |  |  |
|--|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                            |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                           | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Associações comerciais         |

**PROJETO COMPLEMENTAR 1.5.****AÇÃO INTEGRADA 1.****REDE DE ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS****ZASNET INVESTE****OBJETIVO**

Constituir uma plataforma de cooperação entre as diferentes associações empresariais do território do ZASNET AECT no sentido do aproveitamento de sinergias e do aumento de escala, que se traduza na melhoria dos serviços prestados aos seus associados.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Hoje em dia, coexiste no território do ZASNET AECT um número considerável de Associações Empresariais com diferentes âmbitos de atuação, quer ao nível setorial, quer territorial.

A base associativa destas associações é constituída por largas centenas de empresas e empresários que se constituem como o suporte do desenvolvimento económico deste território.

No entanto, é também de salientar que a dimensão, capacidade e dinamismo destas associações se apresenta bastante díspar. Assim, atendendo a que, em muitos dos casos, a sua missão, objetivos e atividades têm bastante proximidade, considera-se relevante o desenvolvimento de um trabalho tendente ao estabelecimento de uma rede que se possa constituir como uma plataforma de colaboração entre as diferentes associações.

A constituição da rede deverá partir do desenvolvimento conjunto de atividades, onde se incluem reuniões, workshops ou outro tipo de eventos, devendo evoluir para a realização de iniciativas e projetos de interesse mútuo geridos conjuntamente.

A existência desta rede poderá levar a um aumento de escala do movimento associativo empresarial e à geração de sinergias que, preferencialmente, se virão a traduzir na melhoria dos serviços a prestar ao tecido empresarial do território do ZASNET AECT. A rede poderá também ser a base para o desenvolvimento de atividades concretas em diferentes domínios, incluindo as vertentes económica, organizativa, comercial, técnica, tecnológica, entre outras.

Esta rede de associações empresariais será um espaço privilegiado e qualificado para a realização de diferentes tipos de reflexões de interesse para a base económica regional, incluindo a proposta de iniciativas e estratégias adequadas. Neste âmbito, e tratando-se de uma rede transfronteiriça, esta rede poderá vir a assumir-se como um parceiro do ZASNET AECT no desenvolvimento da sua missão, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento económico transfronteiriço.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input checked="" type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## 4.2. Ação Integrada 2

# START-UP ZASNET | PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

### OBJETIVO

Intervir de forma concertada nos diferentes domínios estruturantes do ecossistema do empreendedorismo no sentido de fomentar a atividade empreendedora no território do ZASNET AECT e maximizar os resultados socioeconómicos daí decorrentes.

### FUNDAMENTAÇÃO



Num território de baixa densidade como o do ZASNET AECT, o fomento da atividade empreendedora pode ser encarado como uma das formas privilegiadas de dinamização da economia local, de criação de emprego e de fixação de população qualificada.

Este fomento da atividade empreendedora terá de ser fruto de intervenções sistémicas, considerando um conjunto de fatores que interagem entre si, os quais afetam (e são afetados) pela atividade empreendedora. As aproximações metodológicas recentes estabelecem um paralelo com os sistemas vivos, designando por “ecossistemas de empreendedorismo” o conjunto dos fatores e atores relevantes para o empreendedorismo e as relações entre estes. Nestes “ecossistemas”, é possível identificar vetores que deverão ser considerados para o fomento do empreendedorismo. Assim, na definição dos diferentes projetos desta Ação Integrada, foram considerados os seguintes vetores (Babson 2010)<sup>38</sup>:

- Capital humano: relacionado com as qualificações e preparação dos recursos humanos;
- Empresas e mercados: relacionado, entre outros aspetos, com a abertura do mercado a novas empresas;
- Apoio financeiro: focado na facilidade de acesso dos empreendedores a capital financeiro, incluindo aspetos como o microcrédito ou o capital de risco;
- Cultura empreendedora: focado nas normas sociais vigentes, no que se relaciona com a atitude perante o empreendedor ou a tolerância ao risco;
- Infraestruturas e serviços de apoio: em particular os espaços de incubação de empresas, gabinetes de apoio, serviços de consultadoria disponíveis, etc.;
- Políticas e programas: em que se considera o envolvimento político na temática do empreendedorismo e a forma como esse envolvimento se traduz em programas de apoio.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



<sup>38</sup> O Babson College desenvolveu em 2010 o “Babson Entrepreneurial Ecosystem Project - BEEP” orientado para a geração de ecossistemas que promovam políticas, estruturas e climas de fomento do espírito empreendedor.

**PROJETO ÂNCORA 2.****AÇÃO INTEGRADA 2.****CERTIFICAÇÃO E ARTICULAÇÃO DAS INCUBADORAS  
DE EMPRESAS REGIONAIS****START-UP ZASNET****OBJETIVO**

Consolidar e articular em rede as infraestruturas e serviços de apoio ao empreendedorismo disponíveis no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Nos últimos anos, no território do ZASNET AECT têm vindo a ser promovidas diferentes iniciativas relacionadas com o apoio à instalação de novas empresas. Hoje em dia, diferentes entidades têm em curso os seus projetos relacionados com a incubação de empresas.

Tendo em vista a consolidação da integração do território e das instituições do ZASNET AECT, importa favorecer a convergência destas iniciativas promovidas por entidades diferenciadas. Importa também assegurar que a disponibilização de espaços físicos seja acompanhada de serviços de maior valor acrescentado e que sejam efetivamente alavancadores da atividade empreendedora.

Este projeto contempla a formação de uma rede de incubadoras de empresas devidamente articulada, que possa desempenhar funções de estrutura comum de apoio à inserção e consolidação de novas empresas no território, assegurando a qualidade dos serviços de apoio prestados.

O projeto deverá incluir ações de formação para os técnicos destas infraestruturas, programas de visitas, análise de boas práticas internacionais, e ações tendentes à identificação de complementaridades e sinergias existentes. De salientar que esta atuação em rede poderá apresentar complementaridades com o projeto âncora 1, relacionado com a articulação em rede das infraestruturas e serviços de apoio às empresas.

Atendendo à dimensão do território do ZASNET AECT, as questões relacionadas com a incubação virtual deverão também ser consideradas.

À semelhança do projeto CREAMED, descrito no relatório de *benchmarking* realizado no âmbito deste trabalho, entende-se como prioritária a atribuição de um “selo de qualidade” às incubadoras de empresas que atendam a critérios pré-estabelecidos. Estes critérios poderão estar relacionados com os serviços disponibilizados, o grau de articulação com a restante rede, ou as ações de promoção realizadas.

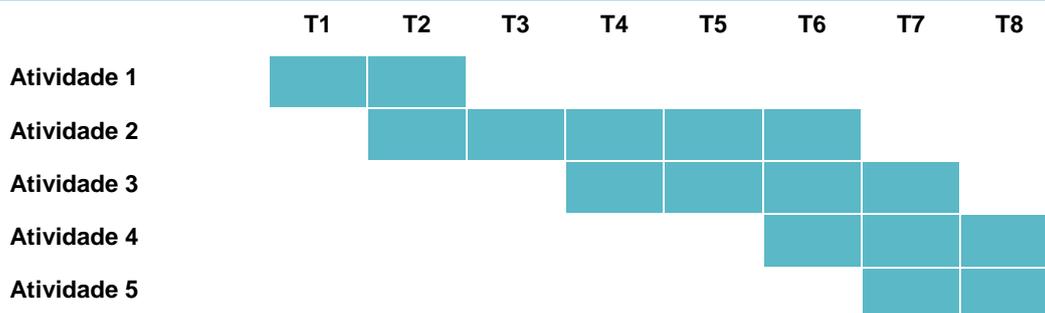
Tendo em consideração a escala internacional dos serviços disponibilizados, a sua complexidade e a validação externa da qualidade que se pretende, numa fase posterior, será de equacionar o reconhecimento desta(s) incubadora(s) como BIC<sup>39</sup>.

<sup>39</sup> Os Business Innovation Centres (BICs) são organizações de apoio a pequenas e médias empresas e a empreendedores. São reconhecidos através de um sistema de certificação de qualidade, único a nível europeu e mundial, que lhes permite operar sob a designação BIC. O reconhecimento como BIC é realizado pela European Business and Innovation Centre Network (EBN), a maior rede europeia na área do empreendedorismo, juntando actualmente em rede mais de 150 BIC.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Levantamento das incubadoras de empresas existentes no território do ZASNET AECT**
  - Identificação das incubadoras e serviços de apoio ao empreendedorismo existentes
  - Análise das respetivas características, empresas acolhidas e serviços disponibilizados
- **Atividade 2. Capacitação e fortalecimento das estruturas existentes**
  - Realização de visitas, *workshops* e reuniões de trabalho
  - Realização de ações de formação em áreas consideradas críticas
- **Atividade 3. Definição de um programa de certificação**
  - Elaboração de um “caderno de encargos” para a certificação de uma incubadora/serviço
  - Verificação do cumprimento do “caderno de encargos”
- **Atividade 4. Formalização da rede regional de infraestruturas e serviços de apoio**
  - Definição do modelo organizacional
  - Formalização do “acordo de rede” incluindo infraestruturas selecionadas
  - Definição de um plano de atividades
- **Atividade 5. Disseminação**
  - Elaboração de portal na internet
  - Elaboração de materiais comunicacionais
  - Realização de missões promocionais conjuntas

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## CASO DE ESTUDO

### PROJETO CREAMED (EURORREGIÃO PIRINEOS MEDITERRÂNEO)

---

O projeto Creamed tem por objetivo geral desenvolver a economia e a inovação, através do estímulo ao empreendedorismo transfronteiriço e da articulação em rede das estruturas de apoio à criação de empresas existentes na região transfronteiriça.



Iniciado em dezembro de 2010, no âmbito do Programa SUDOE, o projeto CREAMED como objetivos gerais:

- Favorecer a convergência das políticas de apoio às empresas implementadas pelos diferentes governos regionais envolvidos;
- Formar uma rede de incubadoras de empresas no âmbito da Euroregião;
- Estruturar as atividades das incubadoras de modo a fomentar a cooperação empresarial;
- Desenvolver uma estrutura comum de apoio à criação e atração das empresas.

O projeto envolveu atividades diferenciadas incluindo ações de formação, distribuição de “passaportes-empresa” (guia de apoio à internacionalização), apoio à inserção de estagiários em empresas de diferentes países, atribuição de um selo de qualidade a incubadoras de empresas, realização de fóruns, eventos e visitas “cruzadas”, análise e divulgação de boas práticas, entre outras.

O projeto CREAMED é financiado através do Programa de Cooperação Territorial do Espaço Sudoeste Europeu (SUDOE). O custo total do projeto CREAMED é de 1.477.249,61 de euros, sendo que a comparticipação do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do SUDOE, é de 1.107.937,20 de euros.

Este foi um dos projetos descritos em detalhe no relatório de *benchmarking* do ZASNET 2020.

[www.eurocreamed.eu/](http://www.eurocreamed.eu/)

**PROJETO COMPLEMENTAR 2.1.****AÇÃO INTEGRADA 2.****PROGRAMA DE FORMAÇÃO-AÇÃO NA ÁREA DO EMPREENDEDORISMO****START-UP ZASNET****OBJETIVO**

Promover a iniciativa empresarial e o empreendedorismo no território do ZASNET AECT, através da implementação de programas de capacitação em empreendedorismo e de ações de acompanhamento técnico e especializado ao empreendedor.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Conforme tem vindo a ser referenciado, no território do ZASNET AECT existe um conjunto de setores e de produtos que apresentam condições particularmente favoráveis à ocorrência de iniciativas empreendedoras. Importa, por isso, divulgar o potencial económico dos recursos endógenos da região, contribuindo ativamente para o aproveitamento das oportunidades existentes e para a promoção do acesso das empresas aos mercados externos.

Tendo em consideração que, em alguns dos setores indicados, em particular nos relacionados com a atividade agrícola, o universo dos *stakeholders* é constituído por uma população pouco qualificada e com baixa taxa de atividade empreendedora, importa incentivar a criação de capacidades e competências no sentido de contribuir para a alteração do panorama vigente.

Neste sentido é proposto, com este projeto, o desenvolvimento de um programa de formação-ação para o fomento do empreendedorismo, dando uma particular relevância aos aspetos relacionados com os produtos endógenos do território do ZASNET AECT. A componente de formação considera ações de sensibilização e informação, com vista a capacitar os potenciais empreendedores (e, possivelmente, também os técnicos das instituições de suporte existentes no território).

Complementarmente, a componente de “ação” consistirá num serviço de consultadoria técnica e especializada aos empreendedores, que assentará na definição de um plano de atuação individualizado e personalizado, e no acompanhamento da implementação do plano de negócios dos empreendedores. De salientar que esta componente de “ação” deverá ser detalhadamente programada, de forma a assegurar um acompanhamento muito próximo do empreendedor e a aumentar o seu potencial de sucesso na criação de um novo negócio. Entre os aspetos a considerar nestas atividades poderão ser identificados: análise de competências dos empreendedores, identificação de oportunidades de financiamento, identificação de parcerias, procedimentos jurídico-administrativos, análise de recursos físicos, ou a elaboração do plano de negócios.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 2.2.****PRÉMIO DE EMPREENDEDORISMO / ATRAÇÃO DE EMPREENDEDORES****AÇÃO INTEGRADA 2.****START-UP ZASNET****OBJETIVO**

Atrair empreendedores qualificados, oriundos de outras regiões, inclusivamente a nível internacional.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Conforme tem vindo a ser referenciado, o território do ZASNET AECT depara-se hoje em dia com uma população com baixos níveis de qualificações, facto que tem consequências negativas na capacidade empreendedora da Região, em particular no que concerne à criação de negócios mais inovadores e com maior valor acrescentado. Importa por isso, para além de continuar a desenvolver esforços no sentido de qualificar a população, desenvolver uma estratégia integrada que permita captar empreendedores qualificados, oriundos de outras regiões, mesmo a nível internacional.

Com este projeto pretende-se fomentar a atração de empreendedores qualificados, tendo como base um conjunto de incentivos e de apoios especificamente orientados para facilitar a instalação de empreendedores (nomeadamente estrangeiros) no território do ZASNET AECT.

O projeto deverá considerar a disponibilização de um apoio financeiro (um “prémio”) em paralelo com a disponibilização de espaços físicos e de um conjunto de serviços de apoio de elevada qualidade. Como principais eixos estruturantes deste projeto, é possível identificar:

- Disponibilização de apoios à instalação podendo incluir: Espaço físico, Procedimentos administrativos de abertura da empresa, “Envelope financeiro” para instalação da empresa,...
- Disponibilização de um conjunto abrangente de serviços de apoio, podendo incluir uma rede de mentores, em articulação com diferentes atores regionais, nacionais e internacionais, ...

É expectável que a existência de incentivos interessantes permita aumentar a procura por parte dos empreendedores, permitindo uma maior seletividade nos projetos a apoiar, dando-se prioridade a empresas com uma visão internacional e global do seu negócio e que permitam criar redes de ligação ao exterior. De salientar que esta dimensão internacional implicará o desenvolvimento de esforços acrescidos ao nível da disponibilização de informação sobre o projeto a nível internacional.

Pretende-se que a consolidação deste projeto permita atrair para o território do ZASNET AECT um conjunto alargado de empreendedores e de novas empresas com elevado valor acrescentado, que permitam dinamizar a economia da Região e que contribuam ativamente para o reconhecimento internacional pelo seu ecossistema particularmente favorável ao empreendedorismo.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

### 4.3. Ação Integrada 3

## ZASNET RURAL | DINAMIZAÇÃO DE PLATAFORMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

#### OBJETIVO

Criar uma estrutura que apoie de forma consistente as práticas de produção agropecuária sustentável no território do ZASNET AECT.

#### FUNDAMENTAÇÃO



Nas últimas décadas, devido à Política Agrícola Comum (PAC), à diversidade estrutural dos territórios rurais e às transformações sociais, tem-se reforçado a consciência de que a resposta coerente aos desafios do ordenamento dos espaços rurais, da sustentabilidade ambiental e da viabilidade económica da agricultura deve envolver uma abordagem regional que valorize a multifuncionalidade da agricultura e a diversificação das opções dos territórios.

A riqueza natural e cultural dos territórios tem permitido o desenvolvimento de produtos com características diferenciadas e de potencialidades variáveis. O mercado dos produtos de qualidade tem vindo a transformar-se, apresentando algumas dinâmicas importantes, em resposta a vários fatores que influenciam os consumidores. Contudo, salvo algumas exceções, os atuais sistemas de certificação da produção abrangem ainda quotas de mercado reduzidas, com uma participação ainda incipiente face ao seu potencial contributo para o desenvolvimento das fileiras produtivas e do mundo rural. Neste contexto, atendendo à riqueza e ao potencial do território do ZASNET AECT, propõe-se a criação da Plataforma de Desenvolvimento Rural Sustentável, que deverá procurar apoiar de forma consistente as práticas de produção agropecuária sustentável e, em simultâneo, promover a uma oferta de produtos de elevada qualidade que satisfaçam as exigências dos consumidores.

Esta estrutura terá entre os seus objetivos principais:

- Apoiar e fazer aconselhamento técnico, planeamento e programação da produção, focando nomeadamente na utilização sustentável dos recursos, na certificação dos produtos e em métodos de produção “amigos do ambiente”;
- Gerir o escoamento da produção minimizando os riscos e incertezas inerentes à própria atividade agropecuária;
- Contribuir para organizar o setor através do desenvolvimento de redes e da qualificação dos seus atores, para o desenvolvimento do produto e do poder negocial dos produtores;
- Dar maior visibilidade aos produtos provenientes do território do ZASNET AECT, numa relação estreita com o distribuidor.

BASE ECONÓMICA



SUSTENTABILIDADE



INCLUSÃO



TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 3.****AÇÃO INTEGRADA 3****PROMOÇÃO DO TRABALHO EM REDE****ZASNET RURAL****OBJETIVO**

Promover a constituição de redes sustentadas de colaboração no setor agroalimentar do território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Um dos papéis fundamentais a assumir pela Plataforma de Desenvolvimento Rural Sustentável será a promoção do trabalho conjunto e em rede entre os produtores do território do ZASNET AECT.

À semelhança do projeto LOF! descrito seguidamente, mantendo omnipresente uma lógica de rede transfronteiriça, a promoção do trabalho em rede deverá incluir momentos de partilha de experiências entre os diferentes produtores, incluindo a atração de convidados e elementos externos que possam contribuir ativamente para a temática a abordar. Neste sentido, deverá ser também considerada a realização de visitas recíprocas que possam contribuir para processo de aprendizagem pela experiência.

As redes que se pretendem promover serão geradoras de externalidades indutoras de efeitos de arrastamento em diferentes aspetos da competitividade, nomeadamente nas práticas colaborativas estabelecidas. Estes efeitos refletem-se em particular no estabelecimento de redes formais e informais de cooperação. Idealmente poderão resultar em ações conjuntas, quer na área do escoamento (criação e utilização de marcas, exploração de mercados, plataformas colaborativas, ...), quer no acesso a fornecedores (estratégias de compras conjuntas, ações de formação transversais, melhoria das competências, ...).

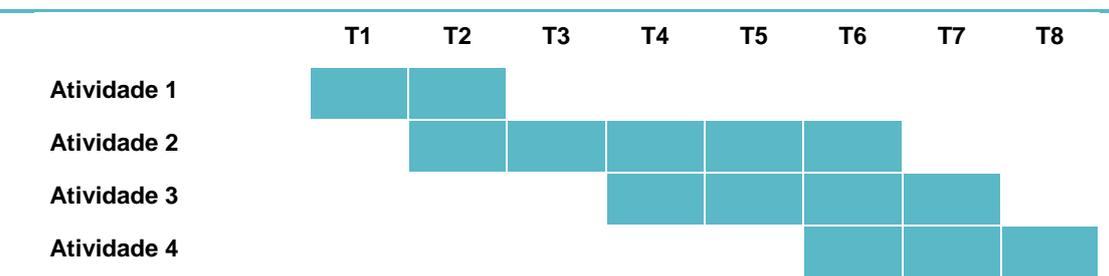
É objetivo do projeto fazer com que as ações colaborativas propostas se possam consubstanciar na materialização de redes sustentadas de colaboração, formais ou informais, que contribuam ativamente para organizar o setor agroalimentar;

Fruto dos trabalhos de diagnóstico realizados, no âmbito desta Ação Integrada serão já propostas áreas onde o trabalho em rede no âmbito do desenvolvimento rural se poderá focar.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Levantamento dos stakeholders a envolver**
  - Identificação de áreas prioritárias de cariz transfronteiriço
  - Definição de grupos de trabalho temáticos
- **Atividade 2. Capacitação e fortalecimento das estruturas existentes**
  - Realização de visitas, *workshops* e reuniões de trabalho
  - Realização de ações de formação em áreas consideradas críticas
- **Atividade 3. Implementação de um conjunto de ações piloto de aproximação ao mercado**
  - Seleção de projetos-piloto a implementar
  - Definição de Planos de Ação para os projetos
  - Implementação dos projetos
- **Atividade 4. Disseminação**
  - Elaboração de portal na internet
  - Elaboração de materiais comunicacionais

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## CASO DE ESTUDO

### LOF! - LOCAL AND ORGANIC FOOD

---



O projeto LOF! - Local and Organic Food pretendeu contribuir para o desenvolvimento rural sustentável através da partilha de experiências e do desenvolvimento de capacidades na produção, no processamento e na comercialização de produtos agroalimentares biológicos.

Entre os objetivos do projeto encontra-se a promoção das formas de produção sustentáveis, a melhoria das redes de comercialização e distribuição dos pequenos produtores e a manutenção e promoção dos produtos e formas de produção tradicionais.

O projeto envolveu parceiros da Estónia, do Reino Unido e da Suécia, num conjunto de atividades que incluiu a realização de *workshops* e conferências com técnicos especializados, a promoção de visitas de estudo com produtores, a realização de ações de formação e a realização de estudos de mercado. Adicionalmente, foram editados materiais promocionais, newsletters do projeto, e foi elaborado um relatório de estratégias e recomendações na área da produção, processamento e comercialização de produtos agroalimentares biológicos.

O projeto promoveu o desenvolvimento de algumas ações piloto de pequena escala orientadas para a aproximação ao mercado, que se demonstraram muito eficazes na orientação para a ação prática e no envolvimento de potenciais beneficiários.

O projeto teve um orçamento total de 458.282 de euros e foi apoiado no âmbito do INTERREG IIIC. A parceria estabelecida continuou em funcionamento após o final do apoio concedido

[www.interreg4c.eu/7\\_Local\\_and\\_Organic\\_Food\\_LOF.pdf](http://www.interreg4c.eu/7_Local_and_Organic_Food_LOF.pdf)

[www.territorialcooperation.eu/frontpage/show/417](http://www.territorialcooperation.eu/frontpage/show/417)

**PROJETO COMPLEMENTAR 3.1.****AÇÃO INTEGRADA 3****PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES****ZASNET RURAL****OBJETIVO**

Capacitar os produtores do território do ZASNET AECT no sentido da valorização económica das suas explorações e da utilização sustentável dos recursos.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A Plataforma de Desenvolvimento Rural Sustentável deverá assumir um papel particularmente ativo na criação ou a colaboração em programas de formação-ação em áreas como a utilização racional de recursos (água, terra, energia,...), a certificação dos produtos e produtores, ou mesmo áreas relacionadas com a gestão. Estes programas, orientados para produtos e fileiras identificados como relevantes para o território do ZASNET AECT, deverão ser dirigidos a produtores e a associações de produtores, incluindo ações nas áreas de Certificação, Rastreabilidade, Racionalização do Uso da Água, Racionalização Energética, Legislação Nacional e Comunitária, Qualidade, Higiene no Trabalho e Segurança Alimentar, HACCP, Internacionalização, etc.

As ações poderão ser ministradas em diversos formatos, dependendo das temáticas e do público-alvo, e serão realizadas nos diferentes territórios com a participação dos agentes económicos dos territórios parceiros mas também dos restantes agentes económicos da região. Pretende-se também qualificar as associações empresariais do setor, para que possam contribuir para a sustentabilidade do projeto e difundir os resultados do mesmo a outras empresas e produtores individuais.

Atendendo à relevância da componente transfronteiriça neste território, deverão ser exploradas as similaridades e as especificidades dos enquadramentos dos dois países.

De salientar que as ações de capacitação deverão ser acompanhadas de componentes orientadas para a "ação", focadas em aspetos como o apoio e aconselhamento técnico, o planeamento e programação da produção, a utilização sustentável dos recursos, a certificação dos produtos, a rastreabilidade, os métodos de produção "amigos do ambiente", ou a aproximação ao mercado.

Este projeto contribuirá para consolidar uma componente importante da Plataforma, que está relacionada com a concessão de apoio técnico, legal, burocrático e financeiro, necessários por exemplo para o cumprimento de todas as regras estipuladas num caderno de especificações, exigido num processo de registo de Denominação de Origem Protegida (DOP) ou Indicação Geográfica Protegida (IGP). Neste aspeto particular, a postura da Plataforma deverá ser bastante pró-ativa, abordando diretamente o produtor com as soluções.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 3.2.****AÇÃO INTEGRADA 3****REDE DE MUNICÍPIOS MICOLÓGICOS****ZASNET RURAL****OBJETIVO**

Criar uma rede de municípios centrados no desenvolvimento das atividades ligadas à micologia.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

No território do ZASNET AECT os recursos micológicos representam um elevado potencial para a geração de rendimento e de emprego no espaço rural. Nos últimos anos, o interesse no desenvolvimento de atividades relacionadas com a recolha, tratamento e venda dos fungos tem vindo a aumentar exponencialmente. Este facto traduz-se no crescimento do número de eventos relacionados com a micologia, bem como no aparecimento de associações e projetos neste âmbito.

Um exemplo deste interesse crescente, ligado ao território do ZASNET AECT, é o projeto da Micosylva+, do qual o próprio ZASNET AECT é um dos promotores e que se foca no aprofundamento do conhecimento sobre a produção sustentável de cogumelos comestíveis. Considera-se assim que a criação desta rede de municípios micológicos poderá ser um dos desenvolvimentos relevantes do projeto Micosylva+.

Uma das atividades prioritárias desta rede deverá ser o desenvolvimento de esforços no sentido de homogeneizar e integrar os regulamentos associados à atividade de recolha, tratamento e venda dos fungos nas diversas regiões do ZASNET AECT. É aqui fundamental a colaboração e acordo entre vários municípios, para que as regras e normas associadas à atividade micológica sejam claras e uniformes, facilitando dessa forma as atividades a desenvolver em redor dos cogumelos. Complementarmente, no âmbito desta rede poderão ser desenvolvidas iniciativas de assistência técnica, jornadas promocionais, inventários micológicos, estudos e publicações, procurando em todo o caso envolver entidades de ensino e de investigação do território do ZASNET AECT.

Para além desta componente de apoio à produção, este projeto da rede de municípios micológicos deverá promover ações relacionadas com a atividade turística associada à micologia. A criação de uma Rede de municípios Micológicos deverá contribuir para o desenvolvimento de uma imagem e estratégias comuns, assim como a oferta de iniciativas integradas e conjuntas de carácter turístico. Poder-se-ão incluir aqui a criação de rotas, pequenos centros interpretativos / pontos informativos, “jardins micológicos”, *merchandising* específico, cursos de formação, entre outros.

Entre outras ações que esta rede poderá desenvolver encontra-se ainda a oferta de cursos de formação, a realização de projetos-piloto de instalação de novas parcelas, a identificação de infraestruturas com potencial para o turismo micológico, ou a criação de rotas micológicas.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 3.3.****AÇÃO INTEGRADA 3****REDE DE PRODUTORES DE FRUTOS SILVESTRES****ZASNET RURAL****OBJETIVO**

Impulsionar a produção de frutos silvestres no território do ZASNET AECT, maximizando a sustentabilidade social e ambiental do território.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

No território do ZASNET AECT existem espaços que apresentam características agronómicas (solos, temperatura, exposição solar, humidade, ...) particularmente interessantes para a produção de frutos silvestres de grande qualidade. No entanto, a cultura destes frutos não se encontra ainda muito disseminada.

Atendendo ao crescimento consistente do mercado dos frutos silvestres nos últimos anos, quer em termos de volume quer em termos valor, esta é uma área que poderá ser explorada no âmbito da dinamização do setor agroalimentar no território do ZASNET AECT.

No âmbito da Ação Integrada Plataforma de Desenvolvimento Rural Sustentável, a promoção destas culturas poderá beneficiar do desenvolvimento de outros projetos, nomeadamente dos projetos relacionados com a promoção do trabalho em rede, com as ações de capacitação, ou com o apoio ao escoamento e comercialização de produtos.

É de salientar que estes projetos terão uma componente de sustentabilidade social evidente, apoiando a geração de rendimentos e a fixação de população no espaço rural.

Também neste caso, além do aspeto agrícola, de produção e transformação, os frutos silvestres podem ser associados ao aspeto turístico, através da implementação de rotas dos frutos silvestres associadas a percursos no território, à inovação na gastronomia, à divulgação científica, entre outros.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 3.4.****AÇÃO INTEGRADA 3****REDE DE OLIVAIS TRADICIONAIS****ZASNET RURAL****OBJETIVO**

Impulsionar o desenvolvimento da cultura do olival tradicional de forma a promover a sustentabilidade económica, ambiental e social.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

No território do ZASNET AECT o olival assume uma importância significativa. Para além da sua relevância económica diretamente associada à produção de azeite e azeitona, o olival é a base de importantes sistemas agro-silvo-pastoris que importa manter e dinamizar, numa lógica de sustentabilidade económica, ambiental e social.

O desenvolvimento que se tem verificado, nos últimos anos, no mercado de produtos tradicionais de qualidade e alto valor, em particular no caso do azeite, torna os olivais numa importante fonte de rendimento e de desenvolvimento económico para a região.

Articulado com os restantes projetos desta Ação Integrada, em particular os de promoção do trabalho em rede e as ações de capacitação, este projeto contempla o desenvolvimento de um conjunto de ações de formação e informação, que permitam aos olivicultores tirar o máximo partido das variedades autóctones existentes na região e das características climatológicas e morfológicas da mesma. Outro aspeto importante a considerar será a implementação de projetos-piloto de ensaio de diferentes métodos de cultivo e de introdução de diferentes variedades.

Uma componente interessante que o projeto se propõe dinamizar é a realização de programas educativos nas escolas, com particular enfoque na importância transversal do cultivo do olival.

Também este projeto deverá contemplar a componente turística. No território do ZASNET AECT já têm vindo a ser promovidos projetos de criação de Rotas do Azeite e eventos de promoção deste produto. Em ligação com outras ações e projetos propostos neste Plano, importará integrar e articular estas iniciativas, permitindo-lhes obter ganhos de escala significativos.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

#### 4.4. Ação Integrada 4

## CAMPUS ZASNET | FOMENTO DA COOPERAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

### OBJETIVO

Promover a cooperação no âmbito do ensino superior, ciência e tecnologia no território do ZASNET AECT.

### FUNDAMENTAÇÃO



A existência de instituições de ensino superior, ciência e tecnologia dinâmicas e de qualidade é cada vez mais relevante para o desenvolvimento dos territórios. A promoção de uma região mais dinâmica e inovadora passa seguramente pela existência de uma população mais qualificada, pelo desenvolvimento de atividades de I&D em áreas de relevo para a região, ou pela disponibilização de serviços de maior valor acrescentado às empresas.

Nestas áreas, destaca-se claramente no território do ZASNET AECT a Universidade de Salamanca, instituição de referência com mais de 18.500 alunos<sup>40</sup> que, para além da sua forte implantação nesta cidade, tem um *Campus* em Zamora. Do lado português o destaque vai para o Instituto Politécnico de Bragança com cerca de 6.500 alunos<sup>41</sup>.

Considerando o território do ZASNET AECT e o necessário o estímulo das relações transfronteiriças, as diferentes instituições, portuguesas e espanholas, deverão avançar com ações que convirjam para uma sociedade baseada no conhecimento, cada vez mais competitiva, e que garanta as melhores perspetivas profissionais para os seus graduados. Por outro lado, estas instituições deverão estimular o desenvolvimento das atividades de investigação e impulsionar a inovação.

Estas Instituições de Ensino Superior apresentam um histórico de relações de colaboração transfronteiriça, envolvendo a mobilidade de docentes, a mobilidade de alunos e projetos de investigação conjuntos, nomeadamente no âmbito do programa INTERREG.

Com esta Ação Integrada pretende-se aprofundar e estruturar estas ligações, promovendo um espaço de ensino transfronteiriço mais articulado e coeso. Deste modo, será dada uma particular atenção ao desenvolvimento de estratégias transfronteiriças, ao intercâmbio de conhecimento e à mobilidade de estudantes, professores e investigadores. Será também promovida a aproximação entre as estruturas de investigação de ambos os lados da fronteira e as empresas, de forma a consolidar redes de cooperação empresarial no território do ZASNET AECT, numa lógica de hélice quadrupla (envolvendo empresas, instituições de ensino superior, entidades governamentais e a sociedade civil).

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



<sup>40</sup> Dados para 1º e 2º ciclo: INE, Estadística de la Enseñanza Universitaria en España, Curso 2010-11.

<sup>41</sup> GPEARI MCES 2011.

**PROJETO ÂNCORA 4.****AÇÃO INTEGRADA 4.****ESTRATÉGIA DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE****CAMPUS ZASNET****OBJETIVO**

Desenvolver uma Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) para o território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A especialização inteligente é uma abordagem estratégica ao desenvolvimento económico, materializada através do apoio seletivo às atividades de investigação e de inovação. Esta abordagem será a base dos investimentos estruturais europeus, como parte da contribuição da Política de Coesão para os objetivos da estratégia Europa 2020.

Considera-se relevante que o ZASNET AECT possa promover uma Estratégia de Investigação e Inovação para a Especialização Inteligente (RIS3) no seu território, promovendo a focalização de investimentos num conjunto limitado de opções, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional.

De salientar que, pela sua localização relativamente periférica dentro de regiões mais vastas, nem sempre as prioridades regionais de desenvolvimento (em termos de NUTS II) têm envolvido devidamente as prioridades específicas do território do ZASNET AECT.

Considerando as suas características comuns, os seus ativos específicos na área da investigação e da inovação, e as suas potenciais áreas de especialização, considera-se pertinente o desenvolvimento de uma RIS3 neste território transfronteiriço.

Alinhado com os objetivos da Especialização Inteligente, o desenvolvimento da RIS3 no território do ZASNET AECT poderá ter como prioridades:

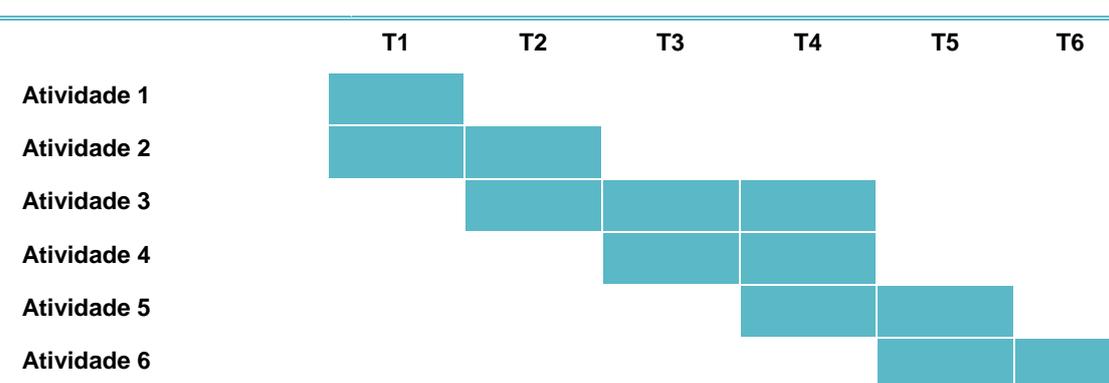
- Focar os investimentos num conjunto limitado de opções, com base nas vantagens competitivas endógenas e na especialização internacional;
- Definir uma agenda própria na área da IDI, considerando as especificidades regionais;
- Mobilizar os atores locais através de um processo empreendedor de descoberta;
- Melhorar as ligações internas e externas, posicionando os atores do território em cadeias de valor globais.

Pela sua relevância na área da investigação e do ensino superior no território do ZASNET AECT, deverão ser parceiros privilegiados deste projeto o Instituto Politécnico de Bragança e a Universidade de Salamanca.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Análise do contexto regional no que se relaciona com a inovação**
  - Análise de informação relevante
  - Envolvimento dos *stakeholders* regionais
- **Atividade 2. Definição de uma estrutura de governação abrangente**
  - Definição de estrutura de governança adequada às realidades do território e dos atores do ZASNET AECT
  - Animação da estrutura de governança
- **Atividade 3. Elaboração de uma visão partilhada sobre o futuro**
  - Disseminação e envolvimento da sociedade
  - Realização de *workshops* estratégicos
- **Atividade 4. Seleção de um conjunto limitado de prioridades para o desenvolvimento regional**
  - Realização de exercícios de *benchmarking*
  - Envolvimento de peritos internacionais
  - Seleção de áreas prioritárias
- **Atividade 5. Definição do “mix” de políticas aplicáveis**
  - Enquadramento com realidades nacionais de Espanha e Portugal
  - Enquadramento com prioridades europeias
- **Atividade 6. Integração de mecanismos de monitorização e avaliação**
  - Definição de indicadores
  - Definição de metodologias e rotinas de monitorização

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia        |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## CASO DE ESTUDO

### ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE DE CARIZ TRANSACIONAL: REGIÕES DE VÉNETO (ITÁLIA), RÓDANO-ALPES (FRANÇA) E PAÍS BASCO (ESPAÑA)

---



O Projeto Keen-Regions (*Knowledge and Excellence in European Nanotechnology Regions*) segue o conceito de Especialização Inteligente / Smart Specialization, considerado como estruturante pela Comissão Europeia no âmbito da Estratégia Europa 2020. Financiado pela Comissão Europeia no âmbito do 7º Programa Quadro (Regions of Knowledge), o projeto tem como objetivo acelerar e fomentar o desenvolvimento da nanotecnologia em três regiões europeias, designadamente Véneto (Itália), Ródano-Alpes (França) e País Basco (Espanha).

A estratégia adotada no âmbito do projeto Keen-Regions pretende contribuir para o estabelecimento de uma rede cooperativa composta por diferentes *stakeholders* regionais, incluindo centros de I&D, empresas e organismos públicos. Assim, num trabalho conjunto com as autoridades regionais, tem sido possível ao consórcio assegurar uma implementação concertada das atividades previstas, essencialmente devido à elaboração de um *Joint Action Plan*.

As ações previstas no âmbito do *Joint Action Plan* foram definidas com o objetivo de permitir às três regiões envolvidas desenvolver sinergias e estratégias mais eficientes em aspetos como a focalização das atividades de I&D, o recurso ao investimento público, a gestão das competências dos recursos humanos, ou as ligações com a comunidade empresarial. Neste contexto, será possível acelerar e fomentar o crescimento sustentável destas regiões na área da nanotecnologia, permitindo-lhes reforçar a sua capacidade inovadora.

<http://www.keen-regions.eu/news/smart-specialization>

**PROJETO COMPLEMENTAR 4.1.****AÇÃO INTEGRADA 4.****TITULAÇÕES DUPLAS****CAMPUS ZASNET****OBJETIVO**

Promover o reforço da oferta educativa avançada, através da cooperação entre instituições de ensino superior portuguesas e espanholas.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O Instituto Politécnico de Bragança tem um número considerável de alunos nas licenciaturas e mestrados que oferece, sendo que uma percentagem significativa destes é estrangeira. Acresce que as instituições de ensino superior portuguesas são cada vez mais procuradas por alunos de países de língua oficial portuguesa.

Por seu turno, a Universidade de Salamanca é a mais antiga universidade espanhola. Na sua oferta formativa, para além de licenciaturas, mestrados e doutoramentos em Espanha, oferece já formação avançada (incluindo mestrados) noutros países (maioritariamente na América Latina).

Ao nível de iniciativas conjuntas, estas duas instituições oferecem já um mestrado conjunto (em Farmácia e Química de Produtos Naturais), que teve a sua primeira edição no ano letivo 2011/2012.

O reforço da oferta conjunta destas duas instituições permitirá aumentar o potencial de atuação das mesmas, em termos geográficos (atraindo novos alunos, maioritariamente oriundos da América Latina e dos PALOP) e em termos de áreas de atuação (ofertas em novas áreas ou reforço de oferta em áreas mais tradicionais destas instituições).

Assim, para além de formatação de novos mestrados conjuntos, deverá ser equacionada a oferta de doutoramentos. Neste caso, e atendendo à impossibilidade de conferência deste grau pelo IPB, deverá ser a USAL a conferir o grau, podendo, por exemplo, contar com o apoio de docentes do IPB no quadro de docentes do doutoramento.

A operacionalização deste projeto implicará a definição das áreas de cooperação (atendendo à oferta das instituições e à procura nos mercados-alvo), a definição de um modelo de cooperação, a definição concreta da oferta formativa conjunta e a posterior homologação junto das entidades competentes nos dois países.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input type="radio"/> ZASNET AECT                                | <input checked="" type="radio"/> Governos Nacionais | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                           | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos         | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais                   | <input type="radio"/> Empresas                      | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                     | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 4.2.****AÇÃO INTEGRADA 4.****PROGRAMA DE FOMENTO DA MOBILIDADE TRANSFRONTEIRIÇA****CAMPUS ZASNET****OBJETIVO**

Promover a mobilidade transfronteiriça de alunos, docentes e investigadores entre as instituições do território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A mobilidade de alunos, docentes e investigadores é uma atividade central na promoção da dimensão internacional e da qualidade do ensino superior. A promoção do território do ZASNET AECT como um espaço de referência ao nível europeu na área do ensino superior passa, em grande medida, pelo reforço das ligações existentes entre as instituições de ambos os lados da fronteira, promovendo a mobilidade de alunos, docentes e investigadores. A este respeito, merece referência que as Instituições de Ensino Superior nos territórios analisados apresentam já um histórico de relações de colaboração envolvendo mobilidade de docentes, mobilidade de alunos e alguns projetos de investigação conjuntos, nomeadamente no âmbito do programa INTERREG.

À semelhança do projeto *Eurocampus* realizado pela *Euroregião Pirineos Mediterrâneo*, descrito com detalhe no relatório de *benchmarking* desenvolvido no âmbito deste trabalho, importa aprofundar estas relações, tirando partido dos programas de apoio existentes a nível europeu para o fomento da mobilidade, visando uma maior integração dos espaços académicos.

Importará, por isso, definir e divulgar um sistema de incentivos à mobilidade transfronteiriça. Numa lógica de especialização inteligente, abordada no âmbito do projeto âncora desta Ação Integrada, poderá ser relevante que a promoção da mobilidade visada neste projeto se centre em áreas consideradas estratégicas e diferenciadoras para o território do ZASNET AECT. Pretende-se que esta focalização venha a permitir não só uma melhor utilização dos recursos existentes, mas também um aumento de escala e uma maior visibilidade internacional para as instituições de ensino superior, ciência e tecnologia do território do ZASNET AECT, facilitando a participação destas instituições em projetos internacionais de maior escala e complexidade.

Deverá também ser fomentada a aprendizagem das línguas deste território transfronteiriço (Português e Espanhol/Castelhano), através de cursos intensivos, que facilitem a compreensão das línguas por parte dos estudantes, docentes e investigadores em mobilidade.

De salientar que o fomento da mobilidade pretendido neste projeto poderá estender-se para o âmbito da inserção profissional dos alunos das instituições de ensino, procurando-se definir programas de estágios que contemplem a vertente transfronteiriça.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia        |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## 4.5. Ação Integrada 5

# WORKING ZASNET | EMPREGABILIDADE E MOBILIDADE

### OBJETIVO

Fomentar a melhoria do nível de empregabilidade da população economicamente ativa do território do ZASNET AECT, com ênfase na geração de ofertas de trabalho qualificado e na promoção do *match making* entre o desenvolvimento de competências e as necessidades do mercado laboral.

### FUNDAMENTAÇÃO



O território do ZASNET AECT apresenta um quadro substancialmente mais negativo do que aquele registado a nível nacional, em Portugal e Espanha, no que se refere à empregabilidade. A percentagem de população economicamente ativa neste território é inferior à média nacional; a taxa de desemprego tem crescido a um ritmo mais acelerado; o declínio da atividade empresarial revela-se igualmente intenso. A estes fatores junta-se uma população pouco qualificada e em rápido processo de envelhecimento, assim como uma conjuntura macroeconómica cuja tendência de curto e médio prazo apresenta poucas perspetivas de melhora.

Neste cenário, é necessário implementar abordagens mais incisivas e inovadoras quanto à promoção da empregabilidade. Propõe-se um reforço dos mecanismos de acompanhamento profissional da população economicamente ativa do território do ZASNET AECT, incutindo-lhes um carácter contínuo e permanente (desde a escolha de um curso superior ou tecnológico, até à idade da reforma), uma lógica de orientação e aconselhamento (no sentido de se promover a construção ativa de uma carreira profissional equilibrada e consistente) e um âmbito transfronteiriço (que estimule, simplifique e valorize a mobilidade laboral entre fronteiras). Para isto, propõe-se a criação de um Serviço Transfronteiriço de Mobilidade Laboral e Orientação Profissional e de uma Plataforma de Captação e Disseminação de Oportunidades.

Propõe-se igualmente uma interação mais fluida entre os processos de oferta e procura de emprego neste território, garantindo-se a satisfação das necessidades do mercado e a estabilidade funcional do empregado, num quadro de maior flexibilização das relações laborais. É com este enquadramento que se propõe o desenvolvimento de uma Aliança Empresarial Transfronteiriça. Revela-se fundamental, ainda, a dinamização de oportunidades de trabalho qualificado, que permitam fixar população jovem no território, capaz de acrescentar valor e gerar impactos positivos na atividade económica local e regional. É nesse sentido que se propõe um Programa de Atração, Recrutamento e Manutenção de Talentos e um Programa Transfronteiriço de Estágios.

Finalmente é preciso fomentar a qualificação da mão-de-obra. Neste contexto, pretende-se rentabilizar toda a gama de ofertas formativas, conteúdos, materiais, *e-learning*, etc. desenvolvidos no contexto do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida da União Europeia em favor da população desempregada da região.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 5.****SERVIÇO TRANSFRONTEIRIÇO DE MOBILIDADE LABORAL E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL****AÇÃO INTEGRADA 5.****WORKING ZASNET****OBJETIVO**

Estimular a mobilidade laboral transfronteiriça e aperfeiçoar o serviço de orientação profissional da população economicamente ativa no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Este projeto pretende constituir uma rede de gabinetes de inserção profissional no território do ZASNET AECT, que adotem processos e procedimentos semelhantes no que se refere ao acompanhamento e orientação profissional dos seus utentes.

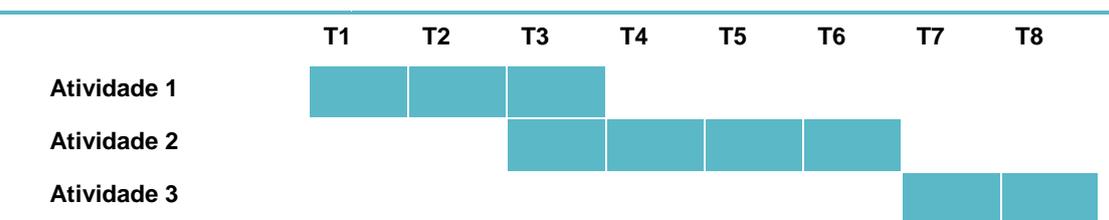
O serviço a ser disponibilizado por cada gabinete deverá transcender a mera identificação de ofertas de emprego e a sua disponibilização aos utentes. Neste contexto, o Serviço Transfronteiriço de Mobilidade Laboral e Orientação Profissional deverá proporcionar, em linhas gerais, orientação sobre a construção da carreira profissional - incluindo a escolha do curso (profissional, superior, tecnológico, etc.), o desenvolvimento de um plano de carreira (com objetivos, metas e indicadores de curto, médio e longo prazo), a identificação e escolha de ofertas de formação (relacionadas a competências técnicas ou transversais), entre outros aspetos.

Além disso, o Serviço Transfronteiriço deverá contemplar, de modo especial, a temática da mobilidade laboral transfronteiriça. Neste contexto, deve-se assegurar a identificação e disseminação de ofertas transfronteiriças de trabalho e o conhecimento da realidade e da dinâmica laboral transfronteiriça (informações e dados sobre características da mão-de-obra nos dois lados da fronteira, com ênfase nas necessidades e carências de mão-de-obra; qualificação da mão-de-obra, etc.). O Serviço deve igualmente orientar os utentes em aspetos práticos relacionados com a mobilidade laboral transfronteiriça, como inscrição na Segurança Social, celebração do contrato de trabalho, direitos e deveres previstos na legislação laboral, entre outros.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Definição estratégica e operacional**
  - Definição fina do escopo das atividades do Serviço
  - Estimativa dos recursos humanos e financeiros envolvidos
  - Definição de indicadores de monitorização e avaliação dos resultados
- **Atividade 2. Envolvimento e mobilização**
  - Celebração de Protocolos de Cooperação com as instituições a serem envolvidas (Centros de Emprego, Gabinetes de Inserção Profissional, etc.)
  - Realização de ações de formação dos técnicos alocados ao Serviço
- **Atividade 3. Disseminação**
  - Elaboração de materiais promocionais sobre o Serviço
  - Realização de Ações de Sensibilização e Disseminação junto dos utentes

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...                                     |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Centros de Emprego e Gabinetes de Inserção Profissional |

## CASO DE ESTUDO

### IBERMOVILITAS

---



O projeto IberMovilistas - Mobilidade Transfronteiriça no Emprego - foi um projeto de cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha (no âmbito do POCTEP). O objetivo deste projeto era fomentar a mobilidade laboral entre os dois lados da fronteira, sobretudo através da formação profissional articulada e do trabalho comum dos gabinetes e centros de emprego. Entre outras iniciativas, o projeto implementou um Comité Técnico Conjunto, envolvendo a administração pública portuguesa e espanhola, com o intuito de fomentar a partilha de experiências e estimular o desenvolvimento de ações de cooperação em matéria laboral. Além disso, foram identificados os setores de atividade considerados de difícil ocupação nacional e que poderiam ser suscetíveis de serem ocupados por trabalhadores transfronteiriços (a partir de um diagnóstico das necessidades laborais transfronteiriças). No âmbito do projeto foram igualmente implementadas 12 ações de formação de natureza complementar (tendo em vista colmatar as necessidades de qualificação dos trabalhadores transfronteiriços). Foram, ainda, definidos procedimentos de trabalho articulado entre os gabinetes e centros de emprego existentes na área de cooperação transfronteiriça em questão.

De ressaltar, ainda, a elaboração de um Manual de Acolhimento em Espanha e em Portugal, que apresenta questões de relevância prática para os trabalhadores transfronteiriços, tais como aspetos culturais, educacionais, jurídicos, laborais, de segurança social, saúde, habitação, transportes, comunicação e tributação.

<http://www.ibermovilistas.org>

**PROJETO COMPLEMENTAR 5.1.**PROGRAMA DE ATRAÇÃO, RECRUTAMENTO E  
MANUTENÇÃO DE TALENTOS

AÇÃO INTEGRADA 5.

WORKING ZASNET

**OBJETIVO**

Contribuir para a fixação de população jovem e qualificada no território do ZASNET AECT, através da captação de talentos externos ou da remigração de população anteriormente residente neste território.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Para a implementação deste projeto, inicialmente será realizado um estudo sobre as saídas profissionais dos estudantes que frequentam instituições de ensino superior no território do ZASNET AECT. Este estudo procurará constatar se a população jovem instruída na região permanece no território ou procura oportunidades de emprego noutras áreas, bem como identificar as áreas de formação que mais “exportam” mão-de-obra qualificada. Além disso, o estudo incluirá um diagnóstico das redes *alumni* existentes.

O segundo passo na implementação do projeto implica o reforço das redes *alumni* existentes, através da criação de *websites* próprios, do reforço da sua presença em redes sociais e da realização de campanhas *online* de mobilização e sensibilização dos ex-alunos para adesão a estas redes. Através destas redes, deverão ser publicitadas ofertas de emprego no território onde se licenciaram, bem como outras iniciativas que promovam a valorização social, económica, cultural e cívica da região.

Num terceiro momento, será necessário definir e implementar o conjunto de iniciativas e benefícios a oferecer no sentido de atrair mão-de-obra jovem e qualificada para o território do ZASNET AECT. Entre outras possíveis iniciativas, referem-se, a título de exemplo:

- A organização de escolas internacionais de verão no território do ZASNET AECT, sobretudo em áreas-chave para o seu desenvolvimento territorial (agroalimentar, turismo, biodiversidade e cuidados de saúde, por exemplo);
- A concessão de incentivos fiscais (tais como isenção de impostos municipais, isenção do pagamento de propinas em cursos de mestrado e doutoramento, gratuidade total ou parcial de determinados serviços públicos, como transportes, piscinas e eventos desportivos).

Finalmente, o projeto implicará o estabelecimento de parcerias estratégicas com instituições que possam ter um papel relevante no apoio à fixação da população no território e no fomento da atividade empresarial desta mão-de-obra a nível local. Entre possíveis parceiros, destacam-se o Programa Novos Povoadores, Associações de Jovens Empresários, Associações Empresariais, entre outras.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais                   | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 5.2.****PLATAFORMA DE CAPTAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE OPORTUNIDADES**

AÇÃO INTEGRADA 5.

WORKING ZASNET

**OBJETIVO**

Desenvolver uma Plataforma *online* que centralize a disseminação de informação sobre oportunidades transfronteiriças de trabalho e que estimule a divulgação de outras oportunidades internacionais.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Este projeto consiste na implantação de uma Plataforma EURES Transfronteiriça, que abranja o território do ZASNET AECT, à semelhança do que já existe para a Galiza e Norte de Portugal.

Neste contexto, será necessário, num primeiro momento, criar a plataforma *online*, definindo as suas funcionalidades, estrutura e conteúdos. A plataforma deverá conter igualmente mecanismos que permitam a sua atualização automática a partir da atualização de outras plataformas, bem como prever o seu acesso e disseminação através de redes sociais e dispositivos móveis, além da constante informação ao utente (através de RSS feeds, subscrição de newsletters, entre outros). De referir que a plataforma deverá ser disponibilizada em espanhol e português.

Num segundo momento, será necessário estabelecer os mecanismos e os procedimentos que permitam aos gabinetes de inserção profissional, aos centros de emprego e demais agentes relacionados com a temática da empregabilidade registarem as ofertas de emprego de forma atempada. Paralelamente, deverão ser realizadas ações de esclarecimento e sensibilização dos respetivos técnicos para a utilização da Plataforma.

A Plataforma deverá ainda servir como meio de disseminação de oportunidades internacionais, mais orientadas para a população jovem e qualificada. Entre as tipologias de oportunidades enquadráveis incluem-se: programas de estágios internacionais (InnovContacto ou *young professionals programme* de organizações internacionais como as Nações Unidas), programas e bolsas de investigação científica da União Europeia (*Marie Curie Actions*, por exemplo) e concursos para a apresentação de propostas no âmbito de outros programas comunitários - como o Juventude em Ação, o *Europe for Citizens*, Programa PROGRESS, entre outros.

Por fim, a Plataforma poderá disponibilizar informação sobre oportunidades para o desenvolvimento do próprio negócio e para o fomento do empreendedorismo (como o Programa Ignição da *Portugal Ventures*) ou o Erasmus para Jovens Empreendedores.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |  |  |
|--|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia  |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...  |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Centros de emprego e gabinetes de inserção profissional, instituições da UE. |

**PROJETO COMPLEMENTAR 5.3.****AÇÃO INTEGRADA 5.****PROGRAMA TRANSFRONTEIRIÇO DE ESTÁGIOS****WORKING ZASNET****OBJETIVO**

Estimular a mobilidade laboral transfronteiriça de carácter provisório, com o intuito de fomentar a partilha de experiências, o conhecimento mútuo das dinâmicas empresarial e de trabalho, e a geração de novas oportunidades.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O Programa Transfronteiriço de Estágios pressupõe, num primeiro momento, a identificação e inscrição de empresas e instituições do território do ZASNET AECT interessadas em oferecerem estágios. Será particularmente valorizada a participação de empresas que tenham filiais ou subsidiárias em ambos os países.

Posteriormente, o projeto envolve a sistematização de informações sobre apoios e financiamentos à realização de estágios e a sua disseminação junto das entidades envolvidas. De ressaltar que será importante contar com o envolvimento e participação de gabinetes de inserção profissional, oficinas de empleo e outras instituições relacionadas com a temática da empregabilidade. Estas instituições poderão apoiar a aproximação entre empresário e potencial estagiário, além de facilitar uma eventual candidatura a apoios financeiros disponíveis e aplicáveis.

A entidade coordenadora do Programa deverá centralizar a divulgação e disseminação de informação sobre oportunidades de estágio existentes, implementando uma estratégia de comunicação incisiva, com forte inserção nas redes sociais e em plataformas *online*.

No processo de concessão dos estágios, será atribuída preferência às pessoas naturais e/ou residentes no território do ZASNET AECT, podendo-se ainda equacionar a possibilidade de inclusão de outros critérios de discriminação positiva (jovens, desempregados de longa duração, etc.). Contudo, os estágios poderão ser abertos a pessoas de fora do território, com o intuito de fomentar a fixação demográfica na região de determinados grupos (jovens, por exemplo).

Por fim, o Programa deverá contemplar a implementação de um mecanismo de acompanhamento e avaliação dos estágios. Este mecanismo terá como finalidades: a avaliação do grau de satisfação da empresa e do estagiário com a experiência profissional realizada; a análise do possível impacto em termos de criação de novos postos de trabalho, de aumento da competitividade da empresa beneficiada e, em última instância, de fomento da empregabilidade e da fixação populacional no território do ZASNET AECT.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia  |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...                              |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Centros de emprego e gabinetes de inserção profissional |

**PROJETO COMPLEMENTAR 5.4.****AÇÃO INTEGRADA 5.****ALIANÇA TRANSFRONTEIRIÇA DE EMPREGADORES****WORKING ZASNET****OBJETIVO**

Constituir uma Aliança de Empregadores no território do ZASNET AECT, de modo a proporcionar a partilha de colaboradores, estabilidade profissional e redução de custos laborais.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

As Alianças de Empregadores (*Employers' Alliances*) consistem em parcerias estratégicas entre empregadores que partilham recursos humanos e custos laborais inerentes à sua contratação e manutenção. As Alianças de Empregadores permitem disponibilizar mão-de-obra qualificada e adequada às necessidades do empregador e do mercado, ao mesmo tempo que garantem estabilidade profissional aos trabalhadores (já que possuem contratos e postos de trabalho), além de permitirem a redução de custos laborais (individualmente, as entidades envolvidas teriam maiores dificuldades em suportar integralmente os custos de mão-de-obra).

A Aliança Transfronteiriça de Empregadores deverá ser formalizada mediante tipologias jurídicas específicas de nível europeu e/ou nacional, entre as quais destacam-se o Agrupamento Europeu de Interesse Económico; o Agrupamento Complementar de Empresas (Portugal) ou a Cooperativa de Cooperativas (Espanha). Estas três modalidades constituem agrupamentos de instituições, sem fins lucrativos, cuja finalidade é facilitar o desenvolvimento das atividades-objeto dos seus membros, através da partilha de recursos, atividades, capacidades e competências.

Os trabalhadores das instituições envolvidas terão um único contrato de trabalho (com a Aliança de Empregadores) e irão colaborar de forma exclusiva com elas, em esquemas rotativos, definidos consoante as suas necessidades. A rotatividade poderá ser em função da sazonalidade (em cultivos agrícolas, por exemplo) ou temporal (podendo ser diária, semanal ou mensal, por exemplo). Os trabalhadores associados à Aliança não substituem o “núcleo duro” de trabalhadores das entidades envolvidas, embora devam ter um tratamento igual a estes. Os colaboradores da Aliança atuam como reserva de mão-de-obra, utilizada em picos de trabalho, para atender a necessidades em áreas particulares ou, ainda, para responder a uma estratégia empresarial (desenvolvimento de novo produto, internacionalização, etc.), que implique a necessidade de utilização de mais mão-de-obra.

A Aliança Transfronteiriça de Empregadores poderá, ainda, apoiar as instituições nelas enquadradas no que se refere à gestão administrativa das atividades empresariais e dos recursos humanos. Mais ainda, a Aliança poderá captar e proporcionar formação, a diferentes níveis, aos colaboradores.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                    | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia  |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input checked="" type="radio"/> Empresas   | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...  |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: CERGE ( <i>European Resource Center for Employer's Alliance</i> ). |

**PROJETO COMPLEMENTAR 5.5.**

AÇÃO INTEGRADA 5.

## CAPITALIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

WORKING ZASNET

**OBJETIVO**

Diversificar as possibilidades de qualificação profissional da população do território do ZASNET AECT, através da replicação de boas práticas do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A implementação deste projeto inicia-se com um estudo de *benchmarking* de projetos implementados nas diferentes tipologias do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (ProALV), ao longo do atual quadro comunitário (2007-2013), procurando-se identificar iniciativas replicáveis para no contexto do território do ZASNET AECT.

Segue-se um trabalho de sensibilização e de mobilização dos atores locais do território do ZASNET AECT, cuja finalidade, por um lado, é despertar o interesse desses atores para a replicação, a nível local, das boas práticas identificadas no *benchmarking*; e, por outro, explicar-lhes a dinâmica e o funcionamento do ProALV, capacitando-os a participarem em novos projetos no novo quadro comunitário. Para este efeito, serão organizadas sessões de esclarecimento, *workshops* e eventos de *networking*. No âmbito destas iniciativas poderão ser desenvolvidas ações de *match making* relacionadas com a procura de parceiros, constituição de consórcios e desenvolvimento de ideias de projetos que, em última instância, proporcionem a submissão de novas candidaturas ao Programa.

Poderá ser estruturado um Gabinete Transfronteiriço de Apoio à Aprendizagem ao Longo da Vida. Constituído por técnicos dos diferentes sócios do ZASNET AECT e com funcionamento em rede, este Gabinete servirá para disseminar informação sobre projetos, candidaturas e outras ações do ProALV. Além disso, poderá facilitar a entrada de entidades do território do ZASNET AECT em consórcios já existentes, bem como apoiar a preparação e submissão de candidaturas.

Por fim, será necessário estabelecer um sistema de monitorização e avaliação, com o objetivo de verificar se as boas práticas identificadas foram efetivamente replicadas e de aferir o envolvimento e participação das entidades transfronteiriças em novos projetos. Contudo, a principal finalidade deste sistema será avaliar o impacto deste projeto em termos de diversificação e melhoria da oferta de formação profissional na região, de aperfeiçoamento da qualificação da mão-de-obra local e de melhoria dos índices de empregabilidade dentro do território do ZASNET AECT.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Centros de Formação |

## 4.6. Ação Integrada 6

# SMART ZASNET | TIC E ACESSIBILIDADE DIGITAL

### OBJETIVO

Melhorar a infraestrutura tecnológica e desenvolver um conjunto de iniciativas na área das TIC, que conduzam a um incremento da cooperação transfronteiriça pela via digital e a uma maior atratividade do território do ZASNET AECT.

### FUNDAMENTAÇÃO



Atualmente, a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) é reconhecida aos mais diferentes níveis, o que se reflete no desenvolvimento de políticas, estabelecimento de prioridades, criação de programas específicos, entre outros. Este papel preponderante das TIC faz com que as questões da acessibilidade digital constituam, por um lado, um poderoso veículo para ultrapassar obstáculos do mais diverso cariz (proporcionando, por exemplo, o “encurtamento” de distâncias, redução de custos diversos, facilidade de comunicação, melhoria do acesso a informação, entre muitos outros aspetos), ao mesmo tempo que poderão refletir-se num fator de exclusão e isolamento, quando os territórios e as populações não se encontram devidamente apetrechados, sensibilizados e preparados para usufruir das potencialidades das novas tecnologias.

Em territórios caracterizados por algum isolamento geográfico e com características demográficas como a baixa densidade populacional e envelhecimento da população, como é o caso do território do ZASNET AECT, o papel das TIC no fortalecimento das relações entre as populações e entre estas e as instituições é crucial para a redução do isolamento e superação dos mais variados obstáculos.

Neste contexto, e indo ao encontro das prioridades estabelecidas no âmbito da UE2020 e dos objetivos temáticos do QEC, por sua vez refletidos nas prioridades de investimento dos diferentes fundos estruturais, a presente ação integrada contempla um conjunto de projetos destinados a criar as condições necessárias a uma utilização das TIC em favor da cooperação transfronteiriça, e do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo.

Dado o cariz transversal assumido hoje em dia pelas TIC, e sobretudo pela internet, muitos dos projetos propostos nesta ação integrada têm pontos de ligação com projetos de outras ações, devendo ser promovidas sinergias na concretização dos mesmos, em benefício de todas as partes, com ganhos evidentes na rentabilização de recursos, desenvolvimento de competências e maximização de resultados.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 6.**  
REGIÃO DIGITAL ZAS.NET**AÇÃO INTEGRADA 6.**  
SMART ZASNET**OBJETIVO**

Dotar o território do ZASNET AECT da infraestrutura tecnológica necessária para permitir o acesso aos meios de telecomunicação em todo o território, tanto por parte das instituições, como por parte dos indivíduos, fomentando a igualdade de oportunidades no acesso às telecomunicações.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A finalidade última deste projeto é, por um lado, promover a conectividade interna do território, contribuindo para a redução da infoexclusão e de tendências de isolamento e de fragmentação social; e, por outro, fomentar a conectividade do território do ZASNET AECT com a sua envolvente, a nível regional, nacional e europeu, contribuindo para reverter o estereótipo de um território de difícil acesso e reduzindo a relevância relativa das acessibilidades físicas na promoção do desenvolvimento socioeconómico desse mesmo território.

Este projeto possui duas componentes fundamentais - uma relacionada com a infraestrutura tecnológica, outra referente às funcionalidades disponibilizadas a partir da infraestrutura instalada.

Na vertente da infraestrutura tecnológica, pretende-se dotar o território do ZASNET AECT de condições ideais para o acesso e utilização de uma internet rápida, de qualidade e disponível de forma quase universal e gratuita. Para este efeito, serão instaladas estações de base WIMAX em localidades urbanas estratégicas do território do ZASNET AECT. Pretende-se ainda a expansão da rede camarária de banda larga, através do alargamento e reforço das redes de cabos e, em particular, das redes de fibra ótica, para a estruturação de serviços e funcionalidades de intranet e *e-government*. Além disso, será realizada uma reestruturação e melhoria de servidores de dados e de salas de informática de entidades públicas e do sistema científico e tecnológico da região. Esta reestruturação permitirá à rede tecnológica suportar as novas funcionalidades previstas, bem como integrar infraestruturas já existentes no território como base de apoio ao projeto. Por fim, refere-se o desenvolvimento de *hotspots* de acesso Wi-Fi em pontos-chave do território, com um sistema de registo centralizado que permita o acesso personalizado aos diferentes *hotspots* dentro do território.

Na vertente das funcionalidades, destaca-se, em primeiro lugar, a criação ou reforço das intranet municipais. Neste contexto, serão disponibilizadas aos funcionários da administração local, dentro do território do ZASNET AECT, ferramentas relacionadas com sistemas de informação interna, sistemas de gestão documental e sistema de informação geográfica e serviços de *groupware* (gestão de tarefas, calendário e interface com sistemas de *backoffice*).

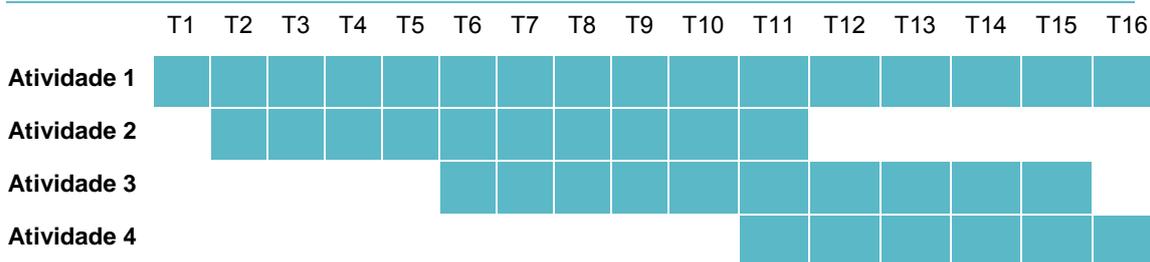
Destaca-se, ainda, o reforço dos serviços *online* disponibilizados pelos municípios do território do ZASNET AECT. Neste contexto, incluem-se iniciativas como a disponibilização da cartografia do território a nível municipal, permitindo a identificação de equipamentos, a consulta a elementos de ordenamento do território (Plano Diretor Municipal, Plano de Pormenor, etc.), a apresentação de sugestões e reclamações através de georreferências e a emissão de plantas de localização, facilitando, desta forma, o trâmite burocrático de licenças de construção.

Com o reforço das condições de base em matéria de infraestrutura e funcionalidades será possível desenvolver um conjunto de serviços digitais que contribuam para a valorização do território do ZASNET AECT - sob o ponto de vista económico, cultural e turístico. É com este enquadramento que se propõem os projetos complementares desta ação integrada, bem como a criação do Portal Web de promoção dos produtos turísticos do território do ZASNET AECT.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **ATIVIDADE 1. Mobilização e Disseminação**
  - Organização de ações de esclarecimento e sensibilização para a população
  - Realização de *workshops* com técnicos de câmaras municipais
  - Desenvolvimento de materiais promocionais do projeto
  - Criação de uma linha de apoio *helpdesk*
- **ATIVIDADE 2. Desenvolvimento da infra-estrutura tecnológica**
  - Levantamento técnico e financeiro das necessidades
  - Definição das prioridades de investimento
  - Detalhamento de projetos executivos
  - Obtenção de fundos (financiamentos, apoios comunitários...)
  - Implementação da fase de teste
  - Avaliação dos resultados e implementação de ações de melhoria
  - Funcionamento pleno das infraestruturas
- **ATIVIDADE 3. Desenvolvimento das funcionalidades**
  - Levantamento técnico e financeiro das necessidades
  - Definição das prioridades de investimento
  - Obtenção de fundos (financiamentos, apoios comunitários...)
  - Implementação da fase de teste
  - Avaliação dos resultados e implementação de ações de melhoria
  - Funcionamento pleno das funcionalidades
- **ATIVIDADE 4. Monitorização e Avaliação**
  - Criação de um sistema de acompanhamento do projeto
  - Seleção de indicadores e metas de resultado e de impacto
  - Avaliação operacional periódica das infraestruturas e funcionalidades
  - Aplicação de inquéritos de satisfação à população
  - Elaboração de relatórios de avaliação de resultados e de impacto

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia        |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais                   | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## CASO DE ESTUDO

### PROGRAMA INTERNET MORENA – DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INTERNET (CAMPO GRANDE, BRASIL)

O programa Internet Morena, promovido pela cidade de Campo Grande (Brasil) tem como objetivo democratizar o acesso à internet, facilitando a utilização dos serviços *online* para o cidadão tornar Campo Grande numa cidade digital. O programa oferece pontos de acesso Wi-Fi em diversas regiões da cidade (a título gratuito), através do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), que regulamenta o acesso à internet rápida e gratuita no Brasil. Com este projeto, a administração pública municipal promove a cidadania digital, estimulando as pessoas a utilizarem as ferramentas que o inserem na era digital.

Após a instalação dos pontos de acesso, qualquer dispositivo móvel compatível com Wi-Fi dentro do raio de alcance recebe o sinal gratuitamente (podendo os utilizadores ligar-se com *Smart Phones*, *NetBooks*, *Notebooks* ou outros dispositivos com capacidade Wi-Fi). Aquando da primeira ligação a



partir de um ponto de acesso, o utilizador é direcionado para um formulário de registo, após o preenchimento do qual receberá uma senha para acesso. O registo de utilizadores é uma medida de segurança que visa prevenir o uso da rede de forma indevida e, também, de possíveis crimes virtuais. O Programa Internet Morena garante ainda um suporte técnico e de informações através de um endereço de e-mail e de uma linha telefónica.

A receptividade a este programa tem sido bastante elevada, com um grande número de utilizadores registados no portal da iniciativa e com a expansão contínua dos pontos de acesso com internet gratuita. Este facto é ilustrativo, por um lado, do interesse da população pelo serviço e, por outro lado, da preocupação da administração municipal pela inclusão digital com qualidade - a utilização das TIC em diversos sistemas organizacionais do município resulta em vantagens para ambas as partes, promovendo aspetos como a organização, agilidade, precisão e inclusão

O programa Internet Morena faz parte do projeto Campo Grande Digital, cuja concretização só foi possível graças à implantação de uma Rede Municipal de Alta Velocidade que possibilita, através de sua infraestrutura de telecomunicação, o acesso à internet, interligando toda a estrutura organizacional do município com *links* de rádio (rede sem fios) e fibra ótica.

<http://www.capital.ms.gov.br/internetmorena>

**PROJETO COMPLEMENTAR 6.1.****SISTEMA DE INFORMAÇÃO WEB TURÍSTICO E PATRIMONIAL****AÇÃO INTEGRADA 6.****SMART ZASNET****OBJETIVO**

Aprofundar a utilização das TIC no setor do turismo, promovendo o território do ZASNET como destino turístico acessível e potenciando a valorização do seu património material e imaterial.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A execução deste projeto está intrinsecamente associada ao desenvolvimento da Plataforma de Realidade Aumentada no território do ZASNET AECT (ver projeto seguinte) e, sobretudo, com o Portal Web de promoção turística do território (ver projeto complementar 10.3).

Em linhas gerais, pretende-se com este projeto realizar a georreferenciação do património histórico, arquitetónico, artístico, natural e paisagístico do território do ZASNET AECT, desenvolvendo um Sistema de Informação Geográfica (SIG) do território para fins de utilização turística. O SIG estará devidamente enquadrado no Portal Web, permitindo novas interações e funcionalidades ao visitante que procura informações sobre o território do ZASNET AECT na internet. O SIG funcionará também como repositório de informações para a Plataforma de Realidade Aumentada.

Através deste sistema de informação web turístico e patrimonial, será possível ao utilizador aceder a mapas interativos do território do ZASNET AECT, que disponibilizarão informação temática acompanhada de registo fotográfico de diferentes atrativos turísticos (devidamente localizados e categorizados por segmento: turismo cultural, ecoturismo e turismo gastronómico, por exemplo).

Através deste projeto será também possível aceder ao espólio artístico da rede de núcleos museológicos (que, conforme indicado no projeto subsequente, estarão integrados no *Google Art Project*), bem como ao inventário do património arquitetónico, natural e cultural do território, devidamente georreferenciado e descrito em fichas de caracterização de leitura simples e imediata.

Neste processo de descrição virtual do património territorial material e imaterial, pretende-se valorizar as tradições e costumes locais, em particular aquelas já em desuso atualmente e em risco de se extinguirem da memória coletiva (como é o caso dos tamborileiros ou da gaita-de-foles trasmontana).

Pretende-se, ainda, que este sistema de informação web seja constantemente atualizado, contando-se para tal com o auxílio da população local, de forma semelhante ao processo de atualização de *websites* como o *wikipedia*. Adicionalmente, execução do projeto deverá contemplar mecanismos que permitam a atualização simultânea da informação georreferenciada neste sistema web e em outros veículos de disseminação dos atrativos turísticos do território do ZASNET AECT - como o próprio *wikipedia* ou o *Google Plus* (e o seu sistema de *reviews* em particular).

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input checked="" type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro  |

**PROJETO COMPLEMENTAR 6.2.****PLATAFORMA DE REALIDADE AUMENTADA****AÇÃO INTEGRADA 6.****SMART ZASNET****OBJETIVO**

Disponibilizar informações sobre o território do ZASNET AECT através de dispositivos móveis.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Os canais de realidade aumentada, bem como as tecnologias “Smart” têm-se convertido cada vez mais em ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento territorial e para a competitividade económica. Estes instrumentos oferecem, em tempo real, informação integrada e renovada sobre distintos serviços e produtos através da georreferenciação e da gestão de dados recolhidos em trabalho de campo anteriormente.

No contexto do território do ZASNET AECT, este projeto permitirá às pessoas que disponham de algum dispositivo móvel (*iPhones, androids, BlackBerry, etc.*), através de um aplicativo de interpretação de sinal (por exemplo, QR code), visualizar todas as informações relativas ao objeto/edifício identificado.

Pretende-se que esta plataforma de realidade aumentada incida fundamentalmente (ao menos num primeiro momento) sobre a atividade turística. Nesse sentido, deverá proporcionar informação sobre os atrativos do território, sejam eles culturais (como igrejas ou museus) ou naturais (paisagens, rios, serras...), bem como sobre infraestruturas de apoio ao turismo (como restaurantes, hotéis, pousadas, serviços de transporte, etc.). Ao longo da implementação do projeto, poderá ser equacionada a sua expansão para equipamentos públicos, sociais e recreativos (como teatros, cinemas, parques urbanos, escolas, quadras polidesportivas, piscinas municipais, etc.).

A implementação deste projeto implicará, ainda, a integração da rede regional de núcleos museológicos no *Google Art Project* (<http://www.googleartproject.com>). Deste modo, será possível disponibilizar a visualização *online* do espólio artístico de cada um destes museus para o público à escala global. Mais ainda, esta integração permitirá a realização de uma “visita virtual” às instalações dos diferentes museus envolvidos, permitindo uma visualização 360º graus do ambiente e do contexto.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                              |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas              | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro  |

**PROJETO COMPLEMENTAR 6.3.****SOFT LANDING DIGITAL****AÇÃO INTEGRADA 6.****SMART ZASNET****OBJETIVO**

Desenvolver uma plataforma *online* de *Soft Landing*, que fomente a colaboração online entre empreendedores e incubadoras do território do ZASNET AECT e do resto do mundo.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Tal como explicado anteriormente (projeto complementar 1.2), o conceito de *Soft Landing* relaciona-se com o facilitar da instalação de empresas em determinados territórios. O presente projeto tem como objetivo o desenvolvimento de uma plataforma *Soft Landing* no território do ZASNET AECT, que permita um elevado grau de interação entre os participantes, incluindo o estabelecimento de contatos entre empresas e incubadoras de forma mais rápida e com uma drástica redução de custos. Algumas das funcionalidades desta plataforma seriam as seguintes:

- Cada incubadora poderia registar-se na plataforma, inserindo no seu perfil informações como: descrição da incubadora, principais áreas de atividade, serviços de *Soft Landing* disponíveis (por exemplo acolhimento de visitas, apoio legal para a instalação de empresas, etc.);
- Listagem das várias incubadoras registadas, associada a um mecanismo de pesquisa que permita que um empreendedor possa procurar uma incubadora de acordo com o setor de atividade, área geográfica e serviços disponíveis;
- Mecanismos de comunicação entre os membros da plataforma: cada utilizador (incubadora ou empresa) registado na plataforma poderia publicar pedidos de apoio, mediante o preenchimento de um formulário *online* que seria automaticamente enviado a todos os membros. Desta forma, sempre que uma empresa necessitasse de um serviço *Soft Landing*, poderia, para além de pesquisar de acordo com os critérios pretendidos, publicar um anúncio solicitando apoio.

O projeto deverá desenvolver-se em estreita articulação com o projeto complementar 1.2, de modo a que a plataforma *online* permita, numa primeira fase, apoiar os processos de *Soft Landing* transfronteiriços com a participação de incubadoras, empresas e outras entidades do território do ZASNET AECT. Numa segunda fase, o âmbito geográfico do *Soft Landing* seria expandido de modo a estimular, por um lado, a instalação de empresas no território do ZASNET AECT, e por outro, o estabelecimento de negócios de empresários deste território noutras regiões.

Para a concretização deste projeto, deverá ser criado um grupo de trabalho que fique responsável não só pelo desenvolvimento da plataforma *online*, mas pela mobilização de membros, organização de sessões de esclarecimento e mobilização de participantes. Aquando do lançamento da plataforma, deverá ser assegurada a dinamização e atualização da plataforma, fomentando a comunicação entre os seus associados, a gestão dos registos *online*, a publicação de notícias e estudos de caso, etc.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                     |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                    | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia            |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input checked="" type="radio"/> Empresas   | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...     |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Incubadoras de empresas |

## PROJETO COMPLEMENTAR 6.4. FORMAÇÃO INTERGERACIONAL EM TIC

## AÇÃO INTEGRADA 6. SMART ZASNET

### OBJETIVO

Desenvolver um programa de formação na área das TIC em que o público-alvo mais jovem assuma o papel de formador do público-alvo sénior, utilizando mecanismos de aprendizagem informal e métodos de ensino inovadores.

### DESCRIÇÃO SUMÁRIA

As condições infraestruturais de acesso aos meios de comunicação (e particularmente à internet) não são suficientes para estimular e democratizar a utilização das TIC. Sem as competências necessárias e sem a perceção das vantagens da utilização das novas tecnologias (tanto a nível pessoal, como a nível profissional, ou institucional, entre outros), os objetivos de inclusão, igualdade de oportunidades e acessibilidade prometidos pela era digital, tornam-se inócuos.

Neste contexto, o presente projeto prevê a conceção, desenvolvimento e implementação de um conjunto de ações de formação na área das TIC, com características inovadoras e que fomentem uma maior adesão por parte do seu público-alvo, assim como uma aprendizagem mais eficiente.

Estas ações de formação deverão ser conduzidas por jovens que detenham um conhecimento real e contato quotidiano com as várias tecnologias e plataformas disponíveis na internet, e que se disponibilizem a ensinar pessoas mais velhas, que não têm tanta familiaridade com estas ferramentas.

O programa de formação deverá incluir diversas componentes, que conduzam ao desenvolvimento de competências digitais junto dos destinatários, desde a utilização das ferramentas de *e-government*, passando pela utilização do e-mail, redes sociais, entre outros.

A conceção e implementação deste programa deverá ser coordenada por um conjunto de entidades na área da formação e com competências na área das TIC de todo o território do ZASNET AECT (incluindo centros de formação, instituições de ensino superior, etc.), e deverá prever mecanismos de mobilização de jovens “formadores”, assim como mecanismos de gratificação dos mesmos. O programa deverá também envolver iniciativas de formação com participantes de ambos os lados da fronteira, nomeadamente através das ferramentas de formação à distância.

### ENTIDADES A ENVOLVER

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais      |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 6.5.**  
CONCURSO ZASNET EM LINHA**AÇÃO INTEGRADA 6.**  
SMART ZASNET**OBJETIVO**

Organizar um concurso de ideias de projetos para promover o território do ZASNET AECT através da internet.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

No âmbito deste projeto pretende-se lançar um desafio para a apresentação de ideias inovadoras conducentes à promoção do território do ZASNET através da internet. As iniciativas a candidatar ao projeto poderão assumir os mais diversos formatos, sendo que o concurso deverá incluir diversas categorias, capazes de acomodar projetos com diferentes tipologias, desde que proponham o desenvolvimento de trabalhos na internet, que contribuam para a valorização do território do ZASNET AECT. Algumas tipologias de iniciativas que poderiam ser enquadradas no concurso seriam:

- Sugestões de itinerários temáticos no território do ZASNET AECT, por exemplo itinerários para jovens;
- Desenvolvimento de mapas interativos;
- Jogos *online* e em rede sobre aspetos históricos ou outros aspetos de interesse no território;
- Criação de um álbum fotográfico e/ou repositório de vídeo *online* sobre pontos de interesse;
- Desenvolvimento de um “*spot* publicitário” sobre o território destinado a atrair turistas.
- Para a concretização do concurso deverá ser criada uma comissão organizadora que se responsabilize pela definição das características do mesmo e respetiva implementação, incluindo tarefas como:
  - Identificação e convite a um conjunto de individualidades e/ou representantes de instituições para a constituição de um júri;
  - Mobilização de um conjunto de empresas e outras entidades que possam, por exemplo, patrocinar o concurso, contribuindo para a atribuição do prémio às ideias vencedoras;
  - Interligação com os responsáveis do portal web do território do ZASNET AECT, para garantir a integração da(s) ideia(s) vencedora(s) do concurso no portal.

Este projeto deverá ser desenvolvido em articulação com o projeto complementar 6.1. de forma a que a(s) ideia(s) vencedora do concurso possa(m) ser desenvolvida(s) para integração no portal web do território do ZASNET AECT.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas   | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input checked="" type="radio"/> População  | <input type="radio"/> Outro                                 |

#### 4.7. Ação Integrada 7.

## ZASNET PROTEGE | PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS AMBIENTAIS

### OBJETIVO

Proteger e valorizar os recursos ambientais do território ZASNET AECT e consolidar as ações previstas no Plano de Ação da Reserva da Biosfera.

### FUNDAMENTAÇÃO



O território do ZASNET integra um conjunto de valores naturais notáveis, que justificam as ações em curso para a sua classificação como Reserva da Biosfera pela UNESCO.

A presente Ação Integrada tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de projetos desenhados para proteger e valorizar os recursos ambientais deste território e consolidar as ações previstas no Plano de

Ação da Reserva da Biosfera.

Deste modo, a Ação Integrada ZASNET PROTEGE apresenta como projeto âncora um projeto que visa a gestão integrada das áreas protegidas do território do ZASNET AECT, em especial da área que se pretende que venha a ser reconhecida como “Reserva da Biosfera”.

A Ação Integrada prevê ainda projetos com os objetivos de promoção de iniciativas de sequestro de carbono e apoio a “negócios verdes”. Atendendo às prioridades europeias nesta temática, procurar-se-á ainda estabelecer parcerias com regiões e entidades internacionais, de modo a favorecer o intercâmbio de boas práticas na gestão integrada de espaços transfronteiriços.

A proteção e valorização dos recursos naturais do território não se esgotam nesta Ação Integrada, verificando-se uma forte relação com projetos previstos noutras Ações, em particular: projetos de criação de redes de municípios/ produtores na área agrícola (ZASNET RURAL); e realização de estudos nas temáticas da reciclagem de resíduos, gestão conjunta de água, eficiência energética e exploração da biomassa (OBSERVA ZASNET).

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 7.****AÇÃO INTEGRADA 7.****GESTÃO INTEGRADA DAS ÁREAS PROTEGIDAS****ZASNET PROTEGE****OBJETIVO**

Promover a gestão integrada das áreas protegidas do território do ZASNET AECT, em especial da área que se pretende que venha a ser reconhecida como “Reserva da Biosfera”.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Este projeto, em articulação com o estabelecido no Plano de Ação da Reserva da Biosfera, tem como objetivos gerais promover a monitorização conjunta da biodiversidade e delinear propostas conjuntas para os programas de desenvolvimento rural.

O projeto está alinhado com as diferentes diretrizes da União Europeia em matéria de desenvolvimento territorial para o período 2014-2020, enquadrando-se nas seguintes prioridades da Agenda Territorial 2020:

- Integrar territorialmente as regiões funcionais transfronteiriças e transnacionais;
- Gerir e interligar os valores ecológicos, paisagísticos e culturais das regiões.

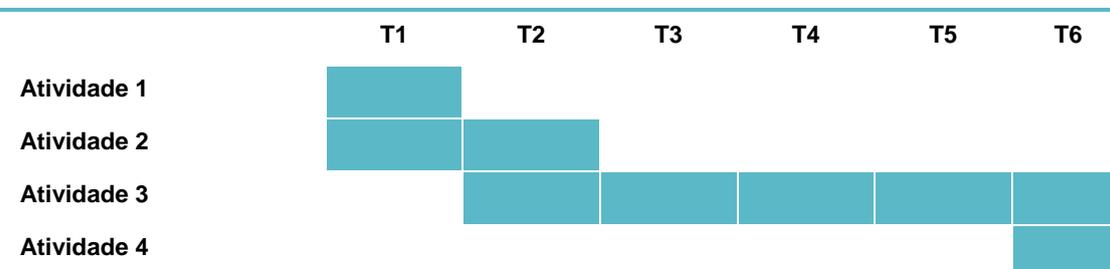
Os objetivos específicos do projeto são:

- Realizar um estudo comparativo dos instrumentos de gestão territorial aplicáveis aos territórios abrangidos pela Reserva da Biosfera transfronteiriça;
- Identificar e consolidar num programa as iniciativas de monitorização da biodiversidade aplicadas aos territórios contíguos de áreas protegidas em Portugal e Espanha;
- Candidatar o programa de monitorização conjunto a programas de financiamento relevantes no quadro da União Europeia;
- Identificar os potenciais elementos comuns dos Programas de Desenvolvimento Rural em áreas protegidas em Portugal e Espanha;
- Propor simultaneamente em Portugal e Espanha medidas dos Programas de Desenvolvimento Rural aplicáveis às áreas protegidas.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Estudo comparativo dos instrumentos de gestão: territorial**
  - Envolvimento de atores-chave locais
  - Identificação dos diversos instrumentos de gestão territorial
  - Realização de estudo comparativo das responsabilidades das diferentes tipologias de atores
- **Atividade 2. Identificação de ações de monitorização da biodiversidade e definição de ações conjuntas**
  - Auscultação de atores-chave
  - Definição preliminar de um conjunto de ações integradas da monitorização da biodiversidade (ações concretas, calendário, responsáveis, ...)
  - Aprovação e implementação das ações integradas da monitorização da biodiversidade
- **Atividade 3. Promoção de candidaturas a programas europeus para financiamento das ações previstas**
  - Identificação de programas de financiamento adequados às ações previstas
  - Candidatura do programa de gestão conjunto a programas de financiamento relevantes no quadro da União Europeia;
- **Atividade 4. Implementação do programa de gestão conjunta**

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais   |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                           | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais                   | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...   |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades com responsabilidade na gestão das áreas protegidas (ICNF, Fundación Patrimonio Natural de Castilla y León) |

## CASO DE ESTUDO

### DANUBE PARKS – Gestão integrada de áreas protegidas nas margens do Danúbio

---



Ao longo do rio Danúbio, um dos rios mais internacionais do Mundo, encontram-se diversas Áreas Protegidas classificadas como REDE NATURA 2000, que desempenham um papel fundamental na conservação do património natural da região.

Embora diversificadas, todas as Áreas Protegidas enfrentam desafios similares, muitos dos quais só podem ser enfrentados de forma eficiente através de uma cooperação transnacional. Esta necessidade de cooperação foi também realçada na estratégia da União Europeia para a Região do Danúbio, em que um dos eixos prioritários é dedicado à Biodiversidade e no qual é explicitamente solicitada uma abordagem integrada para a conservação do património natural associado ao rio.

Neste contexto, a DANUBEPARKS – a Rede de Áreas Protegidas do Rio Danúbio – foi criada em abril de 2007, envolvendo atualmente 15 Áreas protegidas.

A finalidade primordial da DANUBEPARKS é integrar as administrações das Áreas Protegidas ao longo do Danúbio e das principais regiões administrativas abrangidas pelo rio, de modo a identificar desafios e problemas comuns, fomentar a cooperação e delinear estratégias comuns. A Rede pretende afirmar-se como porta-voz da defesa do património natural do rio e servir de plataforma contínua para:

- Transferência de *know-how* e intercâmbio de experiências entre as Áreas Protegidas do Danúbio;
- Elaboração de estratégias transnacionais conjuntas;
- Implementação de projetos transfronteiriços e transnacionais de revitalização e conservação.

**PROJETO COMPLEMENTAR 7.1.****AÇÃO INTEGRADA 7.****FUNDO DE CARBONO****ZASNET PROTEGE****OBJETIVO**

Criar um programa que permita compensar as organizações do território do ZASNET AECT pelos mecanismos de sequestro de carbono implementados.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A floresta ripícola, as pastagens semeadas biodiversas, os métodos não destrutivos do controlo de matos, entre outras, apresentam um elevado potencial fixador de carbono, da biodiversidade da região e da conservação do solo e da água.

Com este projeto pretendem-se promover práticas ambientais no território do ZASNET AECT que sejam paralelamente geradoras de novas fontes de rendimento para a população local, designadamente para os agricultores. Pretende-se por isso incentivar a fixação de carbono por parte dos agricultores do território do ZASNET AECT através da criação de mecanismos de remuneração relacionados com o carbono sequestrado.

A contabilização do sequestro efetuado será feita pela multiplicação da área instalada por um fator de sequestro devidamente calculado e aferido. Assim, certifica-se que o sequestro ocorre efetivamente através do uso das melhores práticas pelos agricultores na área contratada. De forma a garantir que os agricultores conhecem e sabem implementar adequadamente estas práticas, deverá ser disponibilizado apoio técnico no âmbito do projeto.

Este tipo de iniciativa poderá ser financiada através de fundos nacionais (português e espanhol) de carbono, podendo adicionalmente ser contabilizada a favor dos respetivos países no âmbito do Protocolo de Quioto. Poderá também ser alvo de ações no denominado “mercado voluntário de carbono” em que as empresas se disponibilizam a compensar as suas emissões de carbono através do financiamento de práticas de sequestro do mesmo.

O projeto irá envolver como atividades fundamentais:

- A definição dos mecanismos de financiamento;
- A seleção dos promotores suscetíveis de receber projetos orientados para os objetivos do fundo;
- A definição das entidades responsáveis pela sua implementação e pelo apoio técnico presencial e à distância.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input checked="" type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais      |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia        |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 7.2.****AÇÃO INTEGRADA 7.****APOIO A “NEGÓCIOS VERDES”****ZASNET PROTEGE****OBJETIVO**

Criar um programa de apoio a pequenas e médias empresas que desenvolvam ou comercializem produtos ou serviços sustentáveis.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A nível europeu, assiste-se a uma crescente procura por produtos e serviços sustentáveis. Paralelamente, o número de empregos em pequenas e médias empresas que desenvolvem produtos e serviços sustentáveis ultrapassa já os 3 milhões na Europa.

As políticas, estratégias e programas Europeus, entre as quais a iniciativa emblemática europeia *Resource-efficient Europe*, têm objetivos relacionados com o fortalecimento de indústrias inovadoras ecoeficientes, que possam ser competitivas nos mercados externos.

Entre os negócios a apoiar incluem-se, entre muitos outros, empresas produtoras de tecnologias, equipamentos e serviços na área das energias renováveis e eficiência energética, poupança de água, reciclagem de resíduos, construção sustentável, agricultura biológica, mobilidade sustentável, etc.

O ZASNET deverá definir um programa de incentivos a este tipo de negócios, que poderá incluir:

- Apoio à instalação em incubadoras de empresas;
- Apoio na candidatura a programas nacionais ou internacionais para financiamento de projetos inovadores;
- Definição e implementação de programas de formação-ação, com uma componente de consultoria empresarial e uma componente de formação aos técnicos das empresas, privilegiando as empresas inovadoras nas áreas dos eco-negócios;
- Definição de uma política de compras verdes, por parte da Administração Pública.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais      |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 7.3.****AÇÃO INTEGRADA 7.****COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NA ÁREA AMBIENTAL****ZASNET PROTEGE****OBJETIVO**

Fomentar a cooperação internacional na área ambiental, em particular com outras Reservas da Biosfera transfronteiriças.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Este projeto tem como objetivo fomentar a cooperação internacional na área ambiental, em particular com outras Reservas da Biosfera transfronteiriças (por exemplo, com a Reserva da Biosfera Vosges du Nord – Pfälzerwal, que abrange territórios franceses e alemães, e que foi a primeira Reserva da Biosfera transfronteiriça reconhecida pela UNESCO).

É expectável que muitas das questões e desafios que se colocam à gestão conjunta da Reserva da Biosfera do território do ZASNET sejam comuns a outras Reservas da Biosfera transfronteiriças e que, em conjunto, possam ser encontradas as melhores respostas a esses desafios.

Deste modo, o presente projeto tem como objetivo identificar Reservas da Biosfera e outros espaços transfronteiriços com gestão comum e definir programas de cooperação, que poderão envolver:

- Visitas de trabalho;
- Intercâmbios de pessoal;
- Realização de estudos;
- Definição e implementação de programas de formação.

Muitas das ações conjuntas serão passíveis de candidatura a financiamento a programas comunitários.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais      |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro                                 |

## 4.8. Ação Integrada 8

# ENERGIA ZASNET | PROMOÇÃO DA EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

### OBJETIVO

Mobilizar e preparar os vários atores do território do ZASNET AECT para orientar o desenvolvimento económico e social da região pelos princípios da eficiência energética.

### FUNDAMENTAÇÃO



As questões da eficiência energética são cada vez mais um imperativo das sociedades, não só por motivos ambientais, mas também por motivos económicos, de saúde e desenvolvimento social. Tanto a nível local como a nível nacional e internacional, multiplicam-se as estratégias, políticas, eventos, projetos e iniciativas destinadas a promover práticas energeticamente sustentáveis.

No caso do território do ZASNET AECT, as questões da eficiência energética assumem uma relevância ainda maior, dadas as características que têm sido salientadas ao longo deste trabalho: o património natural do território constitui um ativo que impera preservar e do qual dependem várias atividades económicas; a atividade turística no território detém um grande potencial de desenvolvimento pela via da valorização do ecoturismo e de atividades que reflitam preocupações ecológicas; as soluções para um maior nível de empregabilidade da região poderão estar ligadas a uma especialização em áreas como as energias renováveis, biodiversidade e ecoturismo, etc.

Considerando estas premissas, a presente Ação Integrada propõe um conjunto de projetos que contribuam para promover uma cultura e práticas de estímulo à eficiência energética no território. Para que esta vertente tenha um impacto positivo e significativo no território do ZASNET AECT, é imprescindível uma coordenação de esforços e aproveitamento de sinergias, assim como a abordagem de diversos setores e a diferentes públicos-alvo.

Nesta linha, é proposto um projeto-âncora que prevê a constituição de uma entidade capaz de mobilizar os atores e recursos necessários para uma intervenção alargada. De forma complementar, são propostos diversos projetos que pretendem atuar em áreas específicas e explorar o potencial de cooperação transfronteiriça, de modo a que as questões da energia e eficiência energética se possam tornar verdadeiras “bandeiras” e constituir as bases para iniciativas emblemáticas dentro deste território, contribuindo assim para um desenvolvimento económico e social sustentável.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 8.****PLATAFORMA ENERGIA ZASNET****AÇÃO INTEGRADA 8.****ENERGIA ZASNET****OBJETIVO**

Criar uma plataforma que agregue um conjunto de atores relevantes na área da sustentabilidade energética, promovendo a implementação de projetos, a exploração de sinergias e o estabelecimento de parcerias com vista ao aumento da eficiência energética no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O projeto estruturante desta Ação Integrada consiste na criação de uma plataforma com um conjunto de entidades e individualidades ligadas ao setor da energia e cujo contributo possa ser relevante para a concretização de iniciativas que contribuam para a sustentabilidade energética no território do ZASNET AECT.

A Plataforma ENERGIA ZASNET deverá ter um papel de interface entre os vários atores participantes, coordenando um conjunto de ações de levantamento de informação, identificação de prioridades, diálogo entre os atores do território e entre o ZASNET AECT e atores externos, identificação de potenciais fontes de financiamento para a realização de projetos e divulgação de informação relevante.

Enquanto entidade agregadora e representativa dos diversos interesses na área da energia no território do ZASNET AECT, esta Plataforma deverá dedicar uma das suas linhas de ação à cooperação internacional, contemplando a participação em projetos europeus que envolvam a troca de experiências e casos de sucesso no âmbito das práticas energéticas sustentáveis.

Atendendo às características de baixa densidade e elevado potencial para produção de energia renováveis, o território do ZASNET AECT poderá assumir-se como um espaço de experimentação e como um laboratório e onde iniciativas inovadoras no âmbito da energia e dos comportamentos energeticamente eficientes poderão ser testadas e validadas.

A plataforma poderá assumir no território do ZASNET AECT a implementação da metodologia Living Lab<sup>42</sup>, envolvendo cidadãos motivados, que participem no desenvolvimento de ideias, decisões e recomendações num ambiente de inovação aberta.

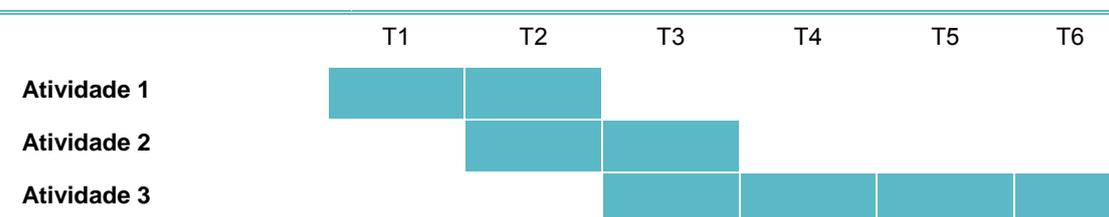
Procura-se assim desenvolver no território do ZASNET AECT projetos-piloto e iniciativas inovadoras que permitam o teste de novas tecnologias e serviços. O facto de ser um território transfronteiriço poderá apresentar-se como uma característica diferenciadora, sendo que poderá obrigar à consideração de aspetos administrativos e regulatórios que serão posteriormente extrapoláveis para uma escala mais ampla, a nível europeu.

<sup>42</sup> <http://www.openlivinglabs.eu/news/three-living-lab-handbooks-online>

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **ATIVIDADE 1. Definição do modelo e estratégia de atuação da Plataforma**
  - Definição do modelo organizacional da Plataforma
  - Definição das áreas prioritárias de atuação
  - Definição das linhas de orientação para o funcionamento da Plataforma
- **ATIVIDADE 2. Envolvimento dos atores-chave**
  - Identificação e envolvimento de atores-chave do território do ZASNET AECT
  - Identificação e envolvimento de atores-chave externos ao território do ZASNET AECT
  - Participação em eventos europeus e internacionais nas áreas de atuação da Plataforma
- **ATIVIDADE 3. Institucionalização da Plataforma**
  - Apresentação pública da Plataforma
  - Identificação e divulgação de programas de financiamento adequados às ações previstas
  - Promoção de fóruns de diálogo tendentes à definição de ações conjuntas
  - Apoio à elaboração de candidaturas a programas de financiamento relevantes no quadro da União Europeia

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input checked="" type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais      |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input checked="" type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro                                 |

## CASO DE ESTUDO

### Centre for green approach to energy



O SEGEC (Scottish European Green Energy Centre) é uma estrutura destinada a promover e facilitar a realização de projetos inovadores e colaborativos na área da energia e da sustentabilidade, focando em particular temáticas como o sequestro de carbono, o aproveitamento do calor, as redes inteligentes, a energia eólica ou a eficiência energética.

Tendo parceiros na Escócia, nos demais países do Reino Unido e em toda a União Europeia, o SEGEC procura fornecer contributos significativos para as metas definidas no âmbito da Estratégia Europa 2020 na área da eficiência energética.

Sendo uma instituição sem fins lucrativos, o SEGEC posiciona-se como articulador de redes, plataformas e instituições na área da eficiência energética, identificando oportunidades de colaboração entre diferentes empresas e setores e procurando influenciar as agendas públicas.

São de destacar os resultados conseguidos na promoção de projetos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação envolvendo diferentes parceiros empresariais e do sistema científico e tecnológico. Destacam-se também os esforços realizados junto das autoridades governamentais no sentido de promover a adoção de novas políticas e programas.

Em funcionamento desde 2009, os trabalhos realizados pelo SEGEC têm já produzido resultados significativos, em particular na identificação de oportunidades de financiamento a nível europeu e na definição dos projetos correspondentes. Neste âmbito destacam-se os 40 milhões de euros assegurados para a criação do “European Offshore Wind Deployment Centre” em Aberdeen.

A criação do SEGEC correspondeu a um investimento de 2,8 milhões de Euros, apoiados parcialmente pelo FEDER.

[http://ec.europa.eu/regional\\_policy/projects/stories/details\\_new.cfm?pay=UK&the=68&sto=2228&lan=7&region=ALL&obj=ALL&per=2&defL=EN](http://ec.europa.eu/regional_policy/projects/stories/details_new.cfm?pay=UK&the=68&sto=2228&lan=7&region=ALL&obj=ALL&per=2&defL=EN)

**PROJETO COMPLEMENTAR 8.1.**

AÇÃO INTEGRADA 8

**SMART GRIDS TRANSFRONTEIRIÇAS**

ENERGIA ZASNET

**OBJETIVO**

Implementar ações tendentes à transformação do território do ZASNET AECT num espaço inteligente na gestão da energia elétrica.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

De uma forma geral, as *smart grids* ou redes inteligentes correspondem à aplicação das tecnologias da informação na rede elétrica, contribuindo para a melhoria na sua gestão. Com a instalação de sensores em diferentes pontos da rede é possível aferir em tempo real informações sobre a operação e desempenho da rede e agir sobre a mesma no sentido de aumentar a sua eficiência.

Por exemplo, a substituição dos tradicionais contadores por contadores inteligentes poderá permitir ajustar o nível produção aos níveis de consumos reais dos utentes, potenciando a existência de poupanças relevantes.

Com grandes capacidades ao nível da produção da energia a partir de fontes renováveis, incluindo as vertentes hídrica, eólica e solar, o território do ZASNET AECT apresenta características interessantes para se posicionar como um espaço de experimentação na adoção de novas tecnologias inteligentes na área da gestão da energia. Em particular, a sua densidade populacional reduzida, e a sua concentração num conjunto limitado de núcleos urbanos, poderá facilitar a implementação e monitorização de medidas e tecnologias numa fase experimental, que necessitem de ser testadas antes da sua aplicação em larga escala.

Importará por isso implementar um projeto-piloto, que permita a experimentação numa área delimitada do território do ZASNET AECT (por exemplo, num ou mais núcleos urbanos), de ações tendentes à sua transformação num espaço inteligente na área da produção e gestão da energia.

Para além da gestão inteligente da rede elétrica, as referidas medidas e tecnologias podem ter aplicação em diferentes áreas relacionadas com a eficiência energética, com enfoque particular nas habitações particulares, nas empresas, nos espaços públicos, na produção de eletricidade ou nas soluções de mobilidade.

De realçar que, para além das especificidades das tecnologias em questão, a componente transfronteiriça do território poderá envolver aspetos complexos não só na área tecnológica, mas também na vertente normativa, que importará estudar.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais                   | <input checked="" type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Agências de Energia |

**PROJETO COMPLEMENTAR 8.2****PROMOÇÃO DA UTILIZAÇÃO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS****AÇÃO INTEGRADA 8.****ENERGIA ZASNET****OBJETIVO**

Fomentar a cooperação entre entidades locais e regionais com atuação na área da energia, no sentido de promover a utilização de energias renováveis.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O território do ZASNET AECT tem implementada uma grande capacidade de produção de energias renováveis e com grande potencial de expansão. É, contudo, importante que a população, empresas e outras entidades compreendam as vantagens da utilização mais eficiente de energia e, sobretudo, que a região consiga tirar maior proveito desta capacidade instalada.

O presente projeto tem como objetivo estimular a cooperação entre as diferentes entidades locais e regionais com atuação na área da energia, de modo a definir um conjunto de ações comuns, tais como:

- A realização de estudos que possam servir de base a novos projetos e iniciativas na região, preferencialmente de caráter empresarial;
- A definição e implementação de programas de aumento de eficiência energética em edifícios públicos;
- A definição e implementação de programas de aumento de eficiência energética em empresas (por exemplo, programas de formação-ação, com uma componente de consultoria empresarial e uma componente de formação aos técnicos das empresas);
- O fomento de ações de investigação e inovação na área das energias renováveis, envolvendo, desejavelmente, parcerias internacionais;
- A realização de atividades de disseminação relacionadas com esta temática.

Este deverá ser um projeto altamente mobilizador, que envolva o maior número e diversidade de atores possível, abrangendo objetivos como a educação cívica, melhoria da eficiência energética, criação de negócios e ligação com outras iniciativas promovidas pela Plataforma ENERGIA ZASNET e/ou outras entidades.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais            |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                           | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia              |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...       |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input checked="" type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Plataforma Energia ZASNET |

**PROJETO COMPLEMENTAR 8.3.****CICLOS DE FORMAÇÃO****AÇÃO INTEGRADA 8.****ENERGIA ZASNET****OBJETIVO**

Conceber e implementar programas de formação sobre temas específicos ligados à área da energia, permitindo desenvolver competências junto de público-alvo diversificados, capacitando-os para desempenhar um papel ativo na promoção da eficiência energética no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O fomento do desenvolvimento económico e da consciencialização social orientados para a valorização da eficiência energética somente são concretizáveis se existir uma massa crítica preparada para abraçar estas temáticas. Assim, o presente projeto propõe a conceção de iniciativas formativas para diferentes públicos-alvo, a fim de promover a formação de profissionais e criar condições para que os cidadãos do território do ZASNET AECT tenham competências nestas áreas. Propõe-se o desenvolvimento de iniciativas formativas subordinadas aos seguintes temas:

- “Promoção da Economia da Conservação da Natureza e do Carbono”: ações sobre gestão da biodiversidade e sequestro de carbono;
- “Adaptação às alterações climáticas”: ações sobre prevenção e gestão de riscos e prevenção e gestão de catástrofes e desastres naturais;
- “Promoção das energias renováveis”: ações sobre energias renováveis e eco-construção, incluindo qualificação profissional de técnicos de energia renovável e de eco-construção.

Estes temas deverão dar lugar à organização de ações formativas de cariz diverso:

- No âmbito do Catálogo Nacional de Qualificações, em parceria com o IEFP: cursos de diversos níveis de qualificação dando lugar, sempre que possível, à atribuição de qualificações profissionais específicas, como por exemplo: guias turísticos especializados na área do ecoturismo;
- Em conjunto com instituições de ensino superior da região: criação/ajustamento dos programas de formação superior lançando pós-graduações em áreas como a eco-construção;
- Em conjunto com entidades públicas e privadas da sociedade civil: fórum de participação da comunidade local, com a finalidade de permitir a expressão do seu ponto de vista sobre a implementação do projeto, assegurando o seu envolvimento e compromisso na ação.

Consoante as características de cada ação, deverão ser identificadas as entidades promotoras mais adequadas (ex. ZASNET; IEFP; Ministérios da Educação/Escolas 2º e 3º do ensino ciclos instituições de ensino superior da região), assim como as possibilidades de financiamento.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |  |   |  |
|--|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                        |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                           | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                          |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais                   | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...        |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outros: IEFP, centros de formação |

**PROJETO COMPLEMENTAR 8.4.****CICLO DE EVENTOS ENERGIA ZASNET****AÇÃO INTEGRADA 8.****ENERGIA ZASNET****OBJETIVO**

Dinamizar ações de cariz cultural/de lazer, com vista a demonstrar, de forma lúdica, formas de promover a eficiência energética no dia-a-dia.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Este projeto tem como objetivo organizar um conjunto de eventos dirigidos aos cidadãos do território do ZASNET AECT, nos quais possam ser colocadas em prática ações que promovam a eficiência energética.

As iniciativas podem assumir cariz diverso e abranger temas variados, como por exemplo:

- Workshops sobre reciclagem e reutilização de materiais em contexto doméstico;
- Demonstração e venda de trabalhos artísticos com materiais reciclados;
- Eventos evocando “tempos antigos”, em que as pessoas contavam histórias, cantavam, dançavam, etc. sem recurso à eletricidade, televisão, computador, etc.
- Iniciativas ao ar livre, estilo “jogos tradicionais”, com desafios que envolvam a concretização de tarefas relacionadas com a eficiência energética, por exemplo, poupança de água, redução dos custos com a eletricidade, reciclagem, etc.
- Colaboração com escolas do 1º e 2º ciclos do território do ZASNET para a realização de iniciativas com os alunos em torno dos temas ligados à eficiência energética, procurando a mobilização dos encarregados de educação e das famílias.

Sempre que possível, estas ações deverão ter um cariz transfronteiriço, envolvendo participantes de Portugal e Espanha. Esta componente transfronteiriça pode passar, por exemplo, pela realização de eventos conjuntos, participação de professores e alunos espanhóis em iniciativas das escolas portuguesas e vice-versa, entre outros.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro  |

## 4.9. Ação Integrada 9

# VISIT ZASNET | PROMOÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS PRODUTOS TURÍSTICOS

### OBJETIVO

Preservar o património do território e promover a sua valorização, aumentando os níveis de visibilidade, notoriedade e reconhecimento externo.

### FUNDAMENTAÇÃO



Tal como já foi referido, o território do ZASNET integra três locais reconhecidos como Patrimónios da Humanidade pela UNESCO (o Centro Histórico de Salamanca, o Alto Douro Vinhateiro e as Gravuras Rupestres do Vale do Côa e de Siega Verde), mas a valorização do potencial deste rico património está ainda muito aquém do desejado, em especial no que se refere à vertente do turismo de natureza.

No território do ZASNET que pretende ser classificado como Reserva da Biosfera transfronteiriça, evidenciam-se duas áreas com características geofísicas e biológicas muito distintas, que permitem a identificação de dois produtos turísticos diferenciados:

- Produto 1: Parques Naturais do Douro Internacional (PNDI), em Portugal, e Arribes del Duero (PNAD), em Espanha, uma área contínua e relativamente homogénea com pouco mais de 190.000 ha. Este território tem como atrativos principais o fenómeno geológico constituído pelo canhão formado pelo rio Douro e a comunidade de aves rupícolas que aí nidifica.
- Produto 2: Parque Natural de Montesinho em Alto Trás-os-Montes e Lago de Sanabria y Alrededores e Sierra de la Culebra em Zamora, um território montanhoso, no qual pode ser observado o lobo e os cervídeos. Neste contínuo Montesinho-Culebra-Sanabria é notável a forma como, ao longo dos séculos, as populações souberam integrar-se harmoniosamente na paisagem.

Apesar de poderem (e deverem) ser estabelecidas sinergias entre os dois produtos (por exemplo, os postos de turismo devem disponibilizar informação sobre os dois produtos), as diferenças entre as duas áreas geográficas em questão, bem como a dimensão de cada uma das áreas e a distâncias entre as mesmas, aconselham a que sejam desenvolvidos dois produtos turísticos distintos.

É importante a realização de um conjunto de ações no sentido de desenvolver e consolidar estas marcas, permitindo um maior reconhecimento externo do território e consequente atração de visitantes.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 9.****MARCA TURÍSTICA****AÇÃO INTEGRADA 9.****VISIT ZASNET****OBJETIVO**

Criar uma marca chapéu para os produtos (turísticos) do território do ZASNET.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A criação de uma identidade para um destino turístico é, cada vez mais, encarada como uma poderosa ferramenta de comunicação entre o destino e o visitante. Através da identidade, o visitante facilmente identifica o local e passa a mensagem, de acordo com a imagem que reteve.

Este projeto tem como objetivo a criação de uma marca-chapéu “Reserva da Biosfera”. Dentro desta marca poderão ser criadas marcas diferenciadas para diferentes produtos turísticos, entre as quais uma para o produto turístico referente ao Douro Internacional e outra para o produto referente ao contínuo Montesinho-Culebra- Sanabria.

Será necessário criar uma identidade visual para a marca (ou marcas) do território do ZASNET enquanto produto turístico. A identidade da marca consiste num conjunto único de associações, que a imagem desenvolvida para a marca consegue transmitir aos seus destinatários. Ao ser criada, a identidade deve ser consistente ao longo de todos os materiais produzidos para aquela marca.

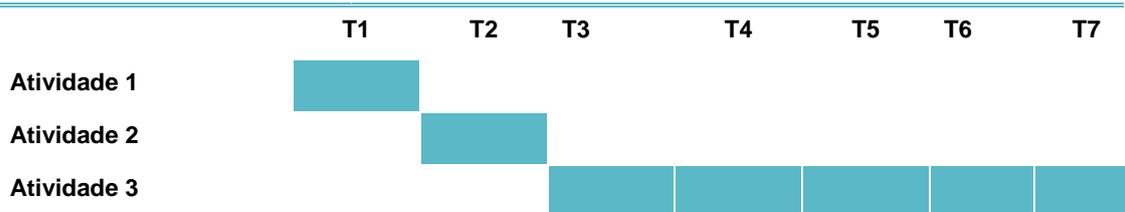
Para auxiliar a correta utilização das marcas, deverão ser desenvolvidos Manuais de Identidade Visual, contendo as regras básicas para utilização da marca (logotipo, incluindo *lettering*, cores, exemplos de aplicações, etc.) em diversos tipos de materiais promocionais (brochuras, posters, cartões de visita, etc.) e *mechandising* (t-shirts, chapéus, ímanes para o frigorífico, canetas, porta-chaves, etc.)

A marca “Reserva da Biosfera” deverá ser utilizada como “marca-chapéu” para diferentes produtos tradicionais de origem artesanal e/ou agrícola, funcionando simultaneamente como selo de qualidade e como elemento promocional.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Definição de identidade visual**
  - Envolvimento de atores chave
  - Definição dos principais elementos a transmitir pela marca
  - Definição da marca (imagem, *lettering* e mensagem)
  - Registo da marca (no mínimo, em Portugal e Espanha)
- **Atividade 2. Desenvolvimento de Manual de Identidade Visual**
  - Definição das regras para utilização da marca nos diversos suportes
  - Desenvolvimento e implementação do Manual
- **Atividade 3. Divulgação**
  - Divulgação do Manual de Identidade Visual junto de vários públicos (organismos públicos, empresas, ONG, cidadãos, etc.)

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia  |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...  |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades regionais de turismo<br>Entidades gestoras dos parques/ áreas naturais |

## PROJETO COMPLEMENTAR 9.1

PROGRAMA DE FORMAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DO SETOR  
TURÍSTICO

AÇÃO INTEGRADA 9.

VISIT ZASNET

---

### OBJETIVO

Promover a qualificação dos profissionais do setor turístico, de modo a melhorar a divulgação da oferta turística da região.

---

### DESCRIÇÃO SUMÁRIA

O território do ZASNET AECT oferece inúmeros atrativos turísticos, embora muitos deles não sejam conhecidos (nem divulgados) do lado oposto da fronteira.

Importa que os vários atores do setor do turismo, de um e outro lado da fronteira, conheçam e estejam em condições de divulgar aos turistas os atrativos, infraestruturas e ofertas existentes em todo o território.

Este projeto tem como objetivo a formatação e implementação de cursos para profissionais do setor do turismo (da hotelaria, restauração, agências de viagens e operadores turísticos, guias, etc.), sobre as diversas ofertas turísticas existentes na região ao nível da natureza, cultura, património, gastronomia, alojamento, etc.

Importa também que estes profissionais tenham capacidade para comunicar tanto em Português como Espanhol, pelo que deverão ser oferecidos cursos de idiomas.

Por último, de referir que estes profissionais devem ser incentivados a, nos seus estabelecimentos, utilizar materiais promocionais bilingues (brochuras, menus nos restaurantes, etc.).

Ao oferecer estes cursos e formação, também se estará a contribuir para uma imagem e identidade homogénea, única para a região, facilitando a sua divulgação.

**PROJETO COMPLEMENTAR 9.2.****AÇÃO INTEGRADA 9.****PROMOÇÃO DIRETA DO TERRITÓRIO DO ZASNET AECT****VISIT ZASNET****OBJETIVO**

Realizar ações de promoção direta do território do ZASNET no exterior da região.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Foi já constatado que o potencial turístico do território do ZASNET está subaproveitado, o que se deve, em grande parte, ao desconhecimento da região no exterior. Importa, assim, implementar ações de promoção direta deste território no exterior, junto de profissionais do turismo e dos principais públicos-alvo.

Neste sentido, torna-se prioritária a presença do ZASNET AECT nas principais feiras de turismo da Península Ibérica, com destaque para as que decorrem em Madrid (FITUR – Feria Internacional de Turismo) e Lisboa (BTL – Feira de Turismo de Lisboa). Estas feiras, com centenas de expositores e milhares de visitantes (nas edições de 2012, a feira de Lisboa recebeu mais de 65 mil visitantes e a de Madrid mais de 200 mil), permitem simultaneamente promover o produto junto de agentes turísticos e do consumidor final.

Uma outra componente importante deste projeto será a divulgação do território do ZASNET junto de vários públicos-alvo, dos quais se destacam os residentes nas cidades de maior dimensão, mais próximas do território, tais como Leon, Madrid, Porto e Valladolid, cidades a menos de três horas de viagem. Nestes locais, propõe-se a realização de um conjunto de ações de “marketing de guerrilha”, ações de comunicação e publicidade que quebram a rotina do dia-a-dia com algo surpreendente na esperança de gerar o chamado boca-a-boca.

A título de exemplo, refere-se a campanha de promoção dos Açores, levada a cabo em Lisboa em janeiro de 2009 em paralelo com a Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorreu quatro praças da capital com elementos alusivos aos Açores - vacas na Praça de Espanha, uma baleia no Saldanha, um campo de golfe nos Restauradores e hortenses na Praça de Entrecampos.

No caso particular do território do ZASNET AECT, pode sugerir-se desde já a realização de ações de promoção tirando partido do património imaterial, designadamente as máscaras, ou dos produtos autóctones certificados, como enchidos, queijos, azeite, vinho, etc.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais   |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...   |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades regionais de turismo<br>Agentes turísticos locais |

**PROJETO COMPLEMENTAR 9.3.****AÇÃO INTEGRADA 9.****VIAGENS PROMOCIONAIS****VISIT ZASNET****OBJETIVO**

Convidar jornalistas e profissionais do setor turístico, nacionais e estrangeiros, para o território do ZASNET, facilitando a sua divulgação.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O território do ZASNET AECT oferece inúmeros atrativos turísticos, muitos dos quais desconhecidos no exterior.

Uma das formas mais eficazes de promover um destino turístico consiste na divulgação direta a profissionais do setor (“*familiarization trip*”), bem como a jornalistas e *bloggers* especializados no setor turístico (“*press trips*”), oferecendo-lhes programas turísticos na região.

No que se refere a profissionais do setor, devem numa primeira abordagem ser convidados os profissionais portugueses e espanhóis e, posteriormente, profissionais internacionais. Quanto à imprensa, devem ser considerados diferentes segmentos: a imprensa mais generalista, de maior tiragem (por exemplo, jornais diários ou semanários que editam revistas semanais nas quais há lugar para reportagens sobre destinos turísticos); a imprensa especializada em turismo; publicações específicas na área do ambiente ou natureza (por exemplo, a *National Geographic* poderia ser convidada a visitar a área que se pretende classificar como Reserva da Biosfera, ou os Parques Naturais já existentes).

Os programas turísticos devem incluir visitas aos locais mais emblemáticos, bem como alojamento e alimentação em lugares típicos, visando oferecer experiências únicas, que despertem o interesse e curiosidade pela região

O ZASNET AECT deverá contactar e convidar os profissionais do setor e os meios de comunicação, estabelecendo, para tal, protocolos com os agentes turísticos locais, que deverão assegurar as despesas inerentes aos programas.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                             |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                               |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...             |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro: Agentes turísticos locais                  |
|   |   | Agentes turísticos nacionais (Portugueses e Espanhóis) e internacionais |
|   |   | Jornalistas nacionais (Portugueses e Espanhóis) e internacionais        |

**PROJETO COMPLEMENTAR 9.4.****AÇÃO INTEGRADA 9.****PORTAL WEB****VISIT ZASNET****OBJETIVO**

Conceber e implementar um portal web para a promoção dos produtos turísticos do território do ZASNET.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Para a promoção dos produtos turísticos existentes no território do ZASNET, considera-se fundamental o desenvolvimento de um portal na internet. Neste portal deverá ser dada resposta clara às questões fundamentais relacionadas com a atividade turística:

- Como chegar?
- Onde ficar?
- O que visitar?
- O que fazer?
- O que comer / onde comer?
- O que comprar /onde comprar?

O portal deverá ser bilingue (português/ espanhol), podendo, com o tempo, vir a incluir versões noutras línguas (nomeadamente em inglês) que permitirão facilitar a abordagem dos turistas estrangeiros.

Deverá ser dada particular atenção à gestão do posicionamento do portal nos motores de busca, através da otimização da sua estrutura e conteúdos, o que deverá permitir aumentar o número de acessos ao portal.

Numa fase posterior, o portal poderá também vir a funcionar como central de reservas.

Este projeto poderá e deverá ser desenvolvido em estreita articulação com as iniciativas da Ação Integrada 6, dedicada às TIC.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais   |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...   |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades regionais de turismo<br>Agentes turísticos locais |

**PROJETO COMPLEMENTAR 9.5.****AÇÃO INTEGRADA 9.****REDE DE ROTAS TRANSFRONTEIRIÇAS****VISIT ZASNET****OBJETIVO**

Criar e dinamizar novas rotas, centradas nos recursos e fatores distintivos do território, que permitam ao visitante usufruir de experiências interessantes e inovadoras.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A criação de rotas temáticas é considerada prioritária para o desenvolvimento turístico deste território, potenciando a diversidade de recursos atrativos concentrados em curtas distâncias. Para além da criação das rotas temáticas, é necessário assegurar elevados níveis de cooperação e de trabalho em rede, assim como enriquecer a experiência nos principais locais de atração e assegurar a padrões de qualidade ao longo de toda a cadeia de valor do produto.

No âmbito deste projeto, pretende-se criar e dinamizar novas rotas, que permitam ao visitante usufruir de experiências interessantes e inovadoras no território do ZASNET. As rotas temáticas deverão ser divulgadas de forma articulada no Portal web (ver projeto complementar anterior).

Entre as rotas a criar e dinamizar, podem desde já referir-se.

- A Rota dos bosques, dedicada aos ecossistemas florestais, sua fauna e flora características, com especial atenção às árvores monumentais;
- A Rota da natureza, dedicada aos espaços naturais incluídos na Reserva da Biosfera Transfronteiriça;
  - A Rota dos rios, dedicada às especificidades dos rios e ambientes ripícolas;
  - A Rota da cultura duriense;
  - A Rota do património arqueológico;
  - A Rota do românico;
  - A Rota dos geossítios;
  - A Rota da micologia;
  - A Rota dos Saberes e Sabores.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

|   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais                                       |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia  |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...                       |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades regionais de turismo<br>Agentes turísticos |

**PROJETO COMPLEMENTAR 9.6****REDE REGIONAL DE NÚCLEOS MUSEOLÓGICOS****AÇÃO INTEGRADA 9.****VISIT ZASNET****OBJETIVO**

Criar uma rede regional de núcleos museológicos no território do ZASNET, unidos por percursos que lhes confirmem uma visão museológica coerente.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O território do ZASNET apresenta um conjunto de características comuns que interessa valorizar do ponto de vista turístico, que vão desde os vestígios proto-históricos e outros elementos arqueológicos até elementos naturais comuns ou práticas ancestrais do mundo rural.

Importa criar uma rede de núcleos museológicos, através da integração de núcleos e museus existentes e da criação de novos museus. Propõe-se, numa primeira fase, a realização de um levantamento das infraestruturas existentes e respetivas características e atividades promovidas. Com essa base, deverá ser promovido um conjunto de atividades conjuntas, que passará pela realização de visitas, reuniões de trabalho ou *workshops* com a participação de especialistas, tendo em vista a identificação de ligações e possíveis ações conjuntas.

A constituição desta rede terá uma importância significativa no desenvolvimento de posteriores ações conjuntas, de onde se destaca a criação de percursos que unifiquem diferentes evidências físicas, identidades sociais e realidades culturais, conferindo-lhes uma visão museológica coerente (por exemplo, criação de rota da arqueologia, rota do minério, rota da água, rota do românico...).

Uma forma de divulgar os vários recursos da rede e cativar os turistas a visitar mais do que um núcleo museológico consiste na criação de um “Passaporte ZASNET”, que deverá ter informação sobre as diferentes rotas e os núcleos museológicos que as integram, bem como uma área destinada aos carimbos dos locais visitados. O passaporte poderá ainda funcionar como uma ferramenta de desconto nas entradas nos núcleos museológicos.

## 4.10. Ação Integrada 10

# CIDADANIA ZASNET | PROMOÇÃO DA IDENTIDADE TERRITORIAL TRANSFRONTEIRIÇA

### OBJETIVO

Estimular interações de caráter lúdico, cultural, social, cívico e político entre a população portuguesa e espanhola do território do ZASNET AECT, com o intuito de fomentar a coesão social e territorial e de fortalecer características culturais e cívicas comuns.

### FUNDAMENTAÇÃO



O território do ZASNET AECT caracteriza-se pela multiplicidade de culturas e tradições. Embora seja possível identificar elementos comuns - como é o caso das máscaras de inverno - estas culturas e tradições estão profundamente vinculadas em realidades muito particulares, de aldeias e freguesias, sendo pouco conhecidas e difundidas, inclusive dentro do próprio território do ZASNET AECT.

A própria configuração territorial e demográfica desta região representa um grande desafio para a difusão cultural e para a coesão social. Relativamente montanhoso, esparsamente povoado, com núcleos urbanos e rurais de pequena e média dimensão e relativamente dispersos e com acessibilidades internas apenas razoáveis - o território do ZASNET AECT não propicia as condições naturais para uma maior integração entre as populações dos dois lados da fronteira.

Disto resultam dois problemas fundamentais. Em primeiro lugar, um subaproveitamento do património cultural regional que, não obstante o seu enorme potencial, é pouco difundido, mesmo a nível interno. Em segundo lugar, uma dificuldade intrínseca na construção de uma identidade comum, que permita afirmar esta região de forma diferenciada e coesa no contexto de ações de promoção externa.

Neste contexto, esta ação integrada apresenta um conjunto de projetos que pretendem fomentar a interação entre comunidades locais integradas no território do ZASNET AECT, em diferentes níveis (desde o político até ao lúdico) e em diferentes dimensões (local, sub-regional e regional).

Estas iniciativas de interação têm como finalidade imediata aproximar diferentes comunidades locais, distintos grupos sociais, culturas diversificadas e tradições variadas. A partir destas iniciativas, será possível desencadear dinâmicas e ligações, identificar laços de união e valorizar, promover e difundir a riqueza e diversidade do património cultural regional, imbuindo as comunidades locais, de forma gradativa, de um “espírito transfronteiriço”. Em última instância, a criação de condições para que este “espírito transfronteiriço” floresça e se desenvolva, a partir dos projetos previstos nesta ação integrada, será uma força motriz relevante para a promoção da coesão do território do ZASNET AECT e para o fortalecimento da sua identidade externa.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 10.**

PROGRAMA DE INTERCÂMBIO TRANSFRONTEIRIÇO  
NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**AÇÃO INTEGRADA 10.**  
**CIDADANIA ZASNET**

**OBJETIVO**

Fomentar a interação e partilha de experiências entre técnicos da administração pública local e regional no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O Programa de Intercâmbio Transfronteiriço na Administração Pública está estruturado em duas vertentes: (i) interação - baseada em estágios transfronteiriços entre técnicos portugueses e espanhóis; (ii) partilha de experiências - fomentada através da constituição de uma Escola Avançada de Formação em Gestão Pública. Com estas vertentes pretende-se não apenas o aperfeiçoamento e qualificação pessoal e profissional dos técnicos envolvidos, mas também o desenvolvimento de condições para a prestação de um serviço público de maior qualidade, mais preciso e com maior carácter transfronteiriço.

No âmbito da primeira vertente, pretende-se estimular um intercâmbio entre técnicos espanhóis e portugueses alocados a autarquias, comunidades intermunicipais, associações de municípios, *ayuntamientos*, *diputaciones* e *mancomunidades*. Este intercâmbio poderá ter durações distintas (um, três, seis ou nove meses, ou até mesmo um ano) e tem como finalidade permitir aos funcionários públicos compreender aspetos práticos e correntes da administração pública local transfronteiriça em áreas-chave para o desenvolvimento e a cooperação territorial dentro do ZASNET AECT. Entre as possíveis áreas temáticas abrangidas pelo Programa incluem-se o desenvolvimento económico local, a gestão de fundos comunitários, o ordenamento do território, a recolha de resíduos, a gestão de recursos hídricos, a energia, e o empreendedorismo, entre outros.

No âmbito da segunda vertente, pretende-se a realização de um conjunto de ações de formação avançada a técnicos da administração pública do território do ZASNET AECT. Estas ações seriam preferencialmente de curta duração (8 a 40 horas de formação) e incidiriam sobre aspetos práticos e específicos sobre os temas-chave identificados na vertente dos estágios. As ações seriam ministradas por técnicos e especialistas em gestão pública, portugueses, espanhóis ou de outra nacionalidade europeia, que trouxessem às ações de formação exemplos e boas práticas de gestão pública, de cooperação transfronteiriça e de partilha de serviços públicos nas áreas anteriormente definidas.

As ações de formação avançada contemplariam ainda outras dinâmicas de grupo - tais como *workshops*, *focus groups*, *benchmarking tours*, sessões de *networking*, entre outras - que promovam a integração social e cultural dos formandos e, sobretudo, a partilha de experiências, dificuldades, desafios e outras questões relativas ao dia-a-dia da gestão pública no âmbito de um território com as características económicas, sociais, culturais e políticas do território do ZASNET AECT.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Estruturação do Programa de Estágios**
  - Definição das áreas temáticas;
  - Detalhamento dos requisitos e condições do intercâmbio (processo de candidatura e seleção);
  - Definição de outros aspetos operacionais (questão financeira, duração, modo de formalização, etc.);
- **Atividade 2. Estruturação da Escola de Formação Avançada**
  - Definição das ações de formação;
  - Identificação e seleção de formadores;
  - Detalhamento das ações de formação (calendário, local, público-alvo, custos, metodologias, etc.);
- **Atividade 3. Disseminação e mobilização**
  - Elaboração e disseminação de materiais promocionais;
  - Realização de sessões de esclarecimento e sensibilização;
  - Início do processo de candidatura e seleção aos estágios e às ações de formação.

## CRONOGRAMA INDICATIVO

|                    | T1 | T2 | T3 | T4 | T5 | T6 | T7 |
|--------------------|----|----|----|----|----|----|----|
| <b>Atividade 1</b> |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>Atividade 2</b> |    |    |    |    |    |    |    |
| <b>Atividade 3</b> |    |    |    |    |    |    |    |

## ENTIDADES A ENVOLVER

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                            |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...            |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades regionais de turismo |
- Entidades gestoras dos parques/ áreas naturais

## CASO DE ESTUDO

### CROSPLAN - CROSS-BORDER SPATIAL PLANNING AND TRAINING NETWORK



O CroSPlanN Trata-se de um projeto implementado no âmbito do Programa de Cooperação Transfronteiriça (INTERREG IV-A) entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda pelo ICLRD (*International Center for Local and Regional Development*).

Executado entre 2009 e 2012, o projeto teve como finalidade primordial a constituição de uma rede de instituições públicas transfronteiriças relacionadas com a temática do ordenamento e gestão do território. Além da organização de uma conferência anual e *workshops* técnicos, para facilitar o *networking* e o debate de soluções para as áreas em questão, o projeto centrou-se na conceção, desenvolvimento e implementação de programas de formação executiva personalizados para 30 representantes de autoridades locais e regionais, representantes locais eleitos e líderes comunitários sobre o planeamento do território, com particular incidência nos aspetos transfronteiriços.

Este programa de formação executiva foi ministrado a três grupos transfronteiriços de autoridades locais:

- Região da Fronteira Central da Irlanda (ICBAN) - entre outubro de 2011 e dezembro de 2012;
- Região da Fronteira Noroeste - entre outubro de 2010 e junho de 2011;
- Cidades-irmãs de Dundalk e Newry - entre novembro de 2009 e maio de 2010.

Foi aprovada uma nova edição do projeto (CroSPlaN-2) para o período entre 2013 e 2015.

**PROJETO COMPLEMENTAR 10.1.****AÇÃO INTEGRADA 10.****FESTIVAL PLURIDISCIPLINAR TRANSFRONTEIRIÇO****CIDADANIA ZASNET****OBJETIVO**

Promover as manifestações artísticas como estratégia de valorização do património cultural transfronteiriço e de geração de oportunidades de negócio.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O Festival Pluridisciplinar Transfronteiriço consistirá num evento de 1 semana, organizado anualmente e de forma rotativa entre as regiões portuguesa e espanhola do território do ZASNET AECT. O evento terá uma programação única, consistindo num conjunto de atividades de cariz artístico e cultural nos mais variados domínios: artesanato, teatro, música, cinema, fotografia, literatura, etc. Poderão apresentar suas obras e projetos qualquer indivíduo ou grupo português ou espanhol, profissional ou amador, desde que tenham sido selecionados para o efeito, sendo privilegiadas as iniciativas de caráter transfronteiriço e aquelas relacionadas com o território do ZASNET AECT.

A programação incluirá, ainda, *workshops*, seminários e atividades de *brokerage* e *networking* com empresários e investidores do setor artístico e cultural, portugueses, espanhóis e de outras nacionalidades. Estas atividades têm como objetivo valorizar talentos, gerar oportunidades de negócio e fomentar o desenvolvimento empresarial do setor das indústrias criativas no território do ZASNET AECT.

Os eventos poderão ter algum grau de descentralização geográfica (por exemplo, serem realizados em diferentes aldeias, freguesias ou concelhos) e aportarem uma abordagem inovadora (por exemplo, através de uma espécie de “maratona cultural” que se prolongue por 24 horas ou mais, seguindo o modelo da *Nuit Blanche*).

O Comité Organizador, responsável pela coordenação geral do Festival, será constituído por representantes das diferentes entidades políticas e culturais interessadas na sua realização, devendo contar, ainda, com a participação de outros *stakeholders* do setor artístico e cultural - como a Fundação de Serralves, por exemplo.

O Comité Organizador reunir-se-á periodicamente e, entre outras tarefas, terá a incumbência de selecionar o local de realização do Festival, definir o programa (seleccionando as obras, espetáculos e atividades a incluir), captar patrocínios, apoios e financiamentos e disseminar e divulgar o evento.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais                    |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                                 |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...    |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Fundação Rei Dom Afonso Henriques |

**PROJETO COMPLEMENTAR 10.2.****AÇÃO INTEGRADA 10.****PARLAMENTO CIDADÃO SEM FRONTEIRAS****CIDADANIA ZASNET****OBJETIVO**

Promover um espaço de debate político entre a sociedade civil sobre questões transfronteiriças.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Este projeto pretende reunir periodicamente um conjunto de cidadãos dos diferentes concelhos do território do ZASNET AECT, permitindo-lhes debater questões transfronteiriças, identificar dificuldades de ordem económica, social, política, demográfica, etc., do território e propor soluções e medidas concretas para a resolução dos problemas identificados. O Parlamento Cidadão Transfronteiriço seguirá o modelo de atuação do Parlamento Europeu dos Jovens (<http://www.eypej.org/>) e do *Parlamento Ciudadano* do México (<http://pacimex.org.mx>). Nesse sentido, cada concelho participante desta iniciativa indicará (ou elegerá) um conjunto de cidadãos a participar no Parlamento.

Estes cidadãos irão então participar em sessões plenárias, subordinadas a temas de relevância para o território transfronteiriço. Os vários temas deverão ser debatidos pelos “parlamentares” e deverão ser apresentadas moções e propostas de projeto, de carácter não-vinculativo, a serem discutidas e votadas pelos participantes. Sugere-se a realização de três sessões plenárias anuais (uma a cada quatro meses), alternando a sua organização entre municípios portugueses e espanhóis.

Nas sessões plenárias participarão representantes do poder político local e regional (vereadores, presidentes de Câmara, presidentes de *ayuntamientos* e *diputaciones*, representantes da Junta de Castela e Leão e das autoridades de gestão dos fundos comunitários a nível nacional e para a cooperação territorial (CCDR-N, secretariado do POCTEP e do SUDOE, por exemplo). Deste modo, será possível promover um espaço de interação democrática e transparente, que promova a construção de projetos e ações mobilizadores e participativos.

O Parlamento poderá estar estruturado em Comissões Temáticas (Ambiente, Desenvolvimento Rural, etc.), para as quais poderá ser indicado um número mais restrito de “parlamentares” específicos, implicando a realização de sessões especiais temáticas, fora do âmbito das sessões plenárias. Poderão, ainda, ser organizadas sessões sub-regionais do Parlamento - no âmbito de concelhos, *ayuntamientos* ou *diputaciones*; em escolas, entre escolas, em universidades, entre universidades, etc. Participarão nestas sessões os “parlamentares” participantes das comissões temáticas relevantes, bem como outros cidadãos que assim o desejem. O objetivo destas sessões é sensibilizar a população local para a importância da mobilização cívica e política, para a relevância da cooperação transfronteiriça e para a disseminação e divulgação do Parlamento Cidadão Transfronteiriço.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 10.3.****AÇÃO INTEGRADA 10.****JOGOS TRANSFRONTEIRAS****CIDADANIA ZASNET****OBJETIVO**

Organizar uma competição lúdico-desportiva, tomando por modelo o programa “Jogos Sem Fronteiras”, de modo a fomentar a interação e estimular o conhecimento mútuo entre comunidades locais dos dois lados da fronteira.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Pretende-se que os Jogos Transfronteiras sejam um evento realizado anualmente e implementado ao longo de todo o ano, embora se admita uma maior concentração de atividades no verão.

Nesse sentido, sugere-se que os Jogos Transfronteiras tenham um total de 14 “etapas”, realizadas uma vez por mês, sendo que nos meses de julho e agosto seriam realizadas etapas quinzenais.

Em cada etapa participariam um total de cinco equipas, sendo duas portuguesas e três espanholas, em representação do território dos sócios do ZASNET AECT. As equipas participantes não poderiam repetir-se nas demais etapas realizadas no mesmo ano. As equipas portuguesas seriam representadas ao nível das aldeias ou freguesias, enquanto as equipas espanholas seriam representadas ao nível dos municípios.

Os locais de realização dos Jogos seriam, alternadamente, aldeias/freguesias portuguesas e municípios espanhóis não participantes enquanto equipa.

Assim como nos Jogos Sem Fronteiras, as equipas disputariam um conjunto de provas lúdicas e desportivas, sendo-lhes atribuída uma pontuação conforme o seu desempenho. A cada etapa haveria uma equipa ganhadora e, ao final das etapas anuais, uma região vencedora (Terra Fria, Terra Quente, Douro Superior, Zamora ou Salamanca).

As competições lúdico-desportivas deverão invocar e valorizar características locais e atividades tradicionais do território do ZASNET AECT, entre as quais se incluem, a título de exemplificação, a apanha de produtos agrícolas (castanha, azeitona, cogumelos...), a produção de enchidos ou as festas de inverno.

Deverá ser constituído um Comité Organizador, que ficará responsável pela elaboração do Regulamento da competição, pela seleção das equipas e dos locais de realização das atividades, bem como pela divulgação e disseminação da competição (incluindo a sua transmissão *online* ou em outros meios de comunicação).

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                            |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro  |

**PROJETO COMPLEMENTAR 10.4.****BIENAL TRANSFRONTEIRIÇA****AÇÃO INTEGRADA 10.****CIDADANIA ZASNET****OBJETIVO**

Organizar uma exposição artística de carácter transfronteiriço a cada dois anos.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O objetivo deste projeto é a organização de uma exposição na área das artes plásticas, designada Bienal Transfronteiriça, que deverá acontecer a cada dois anos e ter lugar, de forma rotativa, entre cidades portuguesas e espanholas. A Bienal Transfronteiriça estará aberta à exposição de quadros, esculturas e outras peças de valor artístico. Poderão participar como expositores os artistas residentes no território do ZASNET AECT; os artistas que invoquem o território em questão (a sua cultura, história, povo, entre outros aspetos) em suas obras; ou artistas que, de alguma forma, estejam ligados a esta região (por exemplo, artistas nascidos no território do ZASNET AECT).

Deverá ser constituído um Comité Organizador, que integrará os responsáveis pela gestão da área cultural em cada um dos membros do ZASNET AECT. Este Comité reunir-se-á periodicamente, com o intuito de organizar e operacionalizar a Bienal Transfronteiriça, executando as seguintes tarefas, entre outras:

- Seleção da cidade organizadora da Bienal Transfronteiriça seguinte, que, em parceria com a cidade organizadora da edição anterior, participará em todas as reuniões e atividades do Comité;
- Definição do tema da exposição;
- Divulgação e disseminação de informação sobre a Bienal Transfronteiriça;
- Seleção das peças a participarem da exposição (poderá ser constituído um Comité de Especialistas Externos para auxiliar o Comité Organizador neste processo);
- Definição do programa da exposição - que poderá contar, ainda, com palestras, *workshops* e espetáculos, realizados por especialistas ou artistas convidados para o efeito;
- Celebração de parcerias para a divulgação da Bienal Transfronteiriça, para a participação de artistas convidados (a nível nacional ou internacional) e para a inclusão de coleções privadas ou mostras especiais no programa do evento.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                     |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                       |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...     |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: associações de artesãos |

**PROJETO COMPLEMENTAR 10.5.****AÇÃO INTEGRADA 10.****ETAPA TRANSFRONTEIRIÇA DA VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA****CIDADANIA ZASNET****OBJETIVO**

Organizar uma etapa da Volta à Espanha em Bicicleta em que parte do itinerário seja percorrido em território português.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O programa da Volta à Espanha em Bicicleta tem incluído, nos últimos anos, uma ou mais etapas próximas da fronteira e no território da província de Zamora. Em 2013, por exemplo, a 6ª etapa da Volta prevê um percurso de cerca de 170 km entre Sober e o Lago de Sanabria.

Para o programa de 2014, poder-se-ia procurar a inclusão de uma etapa igualmente próxima à fronteira, mas que implicasse uma passagem em território português. Essa passagem poderia ocorrer durante o percurso da etapa ou implicar, ainda, o início ou término da etapa em território português. O percurso da etapa poderia envolver, a título de exemplificação, a passagem no Parque Natural de Montesinho, de modo a valorizar o património natural da fronteira portuguesa nesta região.

O ZASNET AECT poderá assumir o papel de coordenador dos esforços de *lobbying* e *networking* junto da entidade espanhola organizadora da Volta (Unipublic), congregando câmaras municipais portuguesas e *ayuntamientos* espanhóis da zona fronteiriça, bem como apoios institucionais e empresariais do lado português (como a Federação Portuguesa de Ciclismo ou a Produção de Atividades Desportivas - empresa responsável pela organização da Volta a Portugal).

Os esforços de *lobbying* e *networking* têm como objetivo convencer a entidade espanhola organizadora da Volta dos benefícios (em termos de atração de público, publicidade e geração de receitas, entre outros aspetos) da organização de parte de uma etapa em território português. No âmbito destes esforços deverão ser apresentadas, igualmente, perspetivas de custos e despesas associadas à organização da etapa transfronteiriça, bem como estratégias e iniciativas para a captação de patrocínios, investimentos e apoios para a organização (sobretudo logística) do percurso em solo português.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais   |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...   |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Federação Portuguesa de Ciclismo, Real Federación Española de Ciclismo, Produção de Atividades Desportivas, Unipublic |

**PROJETO COMPLEMENTAR 10.6.****AÇÃO INTEGRADA 10.****PROGRAMA DE INTERCÂMBIO TRANSFRONTEIRIÇO JOVEM****CIDADANIA ZASNET****OBJETIVO**

Criar um programa para os jovens de ambos os lados da fronteira, com um conjunto diversificado de atividades que fomente a interação entre os mesmos, assim como a exploração e valorização do território do ZASNET.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

No âmbito deste projeto propõe-se a conceção e implementação de um programa de intercâmbio transfronteiriço destinado aos jovens do território do ZASNET.

Este programa poderá ter diversas componentes, com contextos, duração e períodos de implementação distintos, podendo também promover-se a ligação com outros projetos de cooperação transfronteiriça já apresentados ao longo deste documento.

Algumas das atividades a integrar este programa poderão ser:

- Campos de férias transfronteiriços;
- Concertos/festivais de música;
- Encontros desportivos/lúdicos, eventualmente associados a concursos ou competições (ex. encontro de skaters).

A dinamização deste projeto deverá ser assegurada por uma comissão ou grupo de trabalho criado para o efeito e que inclua representantes de entidades portuguesas e espanholas tais como os municípios e ayuntamentos, Institutos da Juventude e associações juvenis. Para a implementação do projeto, esta rede de colaboração deverá ser alargada a todas as entidades que demonstrem interesse e disponibilidade em participar nas atividades integradas no programa, desde universidades, passando por museus, hotéis, até entidades locais e coletividades.

Para a concretização deste projeto, será necessária uma fase inicial identificação e conceção de possíveis iniciativas, seguida da definição de programas detalhados (incluindo públicos-alvo, duração, entidades responsáveis pela sua gestão, custos, divulgação, entre outros aspetos) e da mobilização de atores relevantes. Uma vez reunidos os recursos necessários, proceder-se-á à implementação e divulgação do programa.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 10.7**

ORQUESTRA JOVEM ZASNET

AÇÃO INTEGRADA 10.

CIDADANIA ZASNET

**OBJETIVO**

Estruturar uma orquestra de caráter transfronteiriço, integrada por jovens de todo o território do ZASNET AECT, que fomente a integração e a interação culturais e que valorize o património musical da região.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A Orquestra Jovem ZASNET deverá atuar em eventos de cariz artístico e cultural realizados no território do ZASNET AECT e, em particular, naqueles com uma componente transfronteiriça mais forte. Neste contexto - e de modo a reforçar a mútua implicação dos projetos propostos no âmbito do ZASNET 2020 - a Orquestra Jovem ZASNET poderá, inclusive, constituir-se como um dos principais animadores de alguns dos projetos propostos no âmbito deste Plano de Ação - como o Festival Pluridisciplinar Transfronteiriço ou os Jogos Transfronteiras, entre outros.

A implementação deste projeto implica, inicialmente, a estruturação de Grupo Coordenador, que congregue os diretores e responsáveis pelos conservatórios e academias de músicas existentes no território do ZASNET AECT. Este Grupo Coordenador deverá definir os critérios de seleção dos jovens que irão constituir a orquestra transfronteiriça (atendendo às complementaridades de suas funções e à valorização da diversidade geográfica das suas origens), além de estabelecer o calendário de audições, ensaios e espetáculos, bem como o conjunto de músicas que farão parte do repertório que a orquestra irá apresentar.

Para as audições e ensaios será necessário selecionar e definir um conjunto restrito de locais onde os trabalhos decorrerão. De modo a estimular a integração entre os jovens e o intercâmbio de experiências e culturas, sugere-se a adoção de um esquema de rotatividade (com periodicidade trimestral, por exemplo) entre os locais selecionados.

O repertório musical da orquestra será baseado em sinfonias de autores clássicos e nas peças musicais usualmente ensinadas e promovidas nas academias de música e conservatórios envolvidos. Gradualmente, contudo, pretende-se a introdução de elementos do património musical local e regional no repertório - seja através da performance de peças musicais de autores do território do ZASNET AECT ou, principalmente, através da introdução e/ou valorização de instrumentos musicais típicos da região no repertório tradicionalmente utilizado. Entre os instrumentos musicais a considerar incluem-se: gaita-de-foles, tamboril, o bombo e a caixa, o pandeiro, a zanfona (gaita zamorana), a dulzaina, entre outros.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                                  |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                         |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...       |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: Academias de música e conservatórios |

## 4.11. Ação Integrada 11

# SENIOR ZASNET | PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

### OBJETIVO

Apoiar a implementação de iniciativas e de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população idosa transfronteiriça, estimulando o envelhecimento ativo e valorizando as suas competências em diferentes domínios (económico, social, cultural, desportivo, etc.).

### FUNDAMENTAÇÃO



O território do ZASNET AECT é particularmente afetado por problemas associados às suas características demográficas, em que o processo de aceleração do envelhecimento da sua população ocupa lugar de destaque. Este processo, conjugado com uma estrutura de povoamento disperso e um baixo nível de dinamização económica, torna o grupo etário da terceira idade desta região não apenas numeroso e relevante, mas sob um sério risco de isolamento e de exclusão social e cultural.

Face a este cenário, torna-se necessário valorizar os idosos enquanto ativo intangível e enquanto recurso humano crucial para o desenvolvimento da comunidade local. Este processo de valorização é eminentemente funcional, no sentido de se realçar os processos que podem desencadear na geração de oportunidades de negócio e no desenvolvimento de nichos de mercado. Neste contexto, o setor da saúde, pela sua ligação e relevância à terceira idade, é o setor de eleição para a experimentação de novas iniciativas. É neste contexto que se justifica a Experiência-Piloto de Partilha de Serviços de Saúde (projeto âncora proposto seguidamente) e a Rede de Fomento Económico do Setor de Cuidados de Saúde.

Além disso, o processo de valorização funcional da terceira idade procura realçar os papéis e funções que os idosos podem vir a desempenhar nos contextos socioeconómicos e culturais em que residem, a partir do conjunto de competências, técnicas e habilidades aprendidas ao longo da vida, particularmente em contextos informais. É neste contexto que se justificam projetos como o *Mentoring* transgeracional e o Programa de Voluntariado Sénior.

Este processo de valorização da terceira idade deve também aproveitar as oportunidades e potencialidades geradas pela componente transfronteiriça. Nesse sentido, a promoção de encontros entre a terceira idade portuguesa e espanhola residente na fronteira ajuda a aproximar povos, a criar amizades, a romper barreiras e, em última instância, a combater a solidão e o isolamento que frequentemente caracterizam a vida deste grupo etário. Estes encontros transfronteiriços deverão enquadrar-se em iniciativas que procurem promover hábitos de vida saudáveis, estimulando, desta forma, o envelhecimento ativo. É neste contexto que se inserem as Olimpíadas Sénior. Por fim, é indispensável que a valorização da terceira idade seja refletida em políticas públicas pró-idosos e na coordenação de esforços regionais em favor da melhoria da qualidade de vida deste grupo etário. Por esta razão propõe-se a criação de uma Rede Transfronteiriça de Cidades Amigas das Pessoas Idosas.

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 11.****AÇÃO INTEGRADA 11.****EXPERIÊNCIA-PILOTO DE PARTILHA DE SERVIÇOS DE SAÚDE****SENIOR ZASNET****OBJETIVO**

Estimular a partilha transfronteiriça de serviços de saúde no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Este projeto tem como finalidade primordial implementar, a título experimental, modelos e processos de organização, estruturação e regulamentação da cooperação entre centros hospitalares, hospitais e centros de saúde localizados no território do ZASNET AECT.

Mais especificamente, o reforço da cooperação em matéria de cuidados de saúde transfronteiriços pretende estimular a especialização de recursos e, conseqüentemente, o desenvolvimento de sinergias e complementaridades entre as unidades de saúde envolvidas permitindo, desta forma, a partilha de serviços. Em última instância, isto permitirá a redução de custos para as entidades governamentais e, sobretudo, um serviço de saúde com maior qualidade, capaz de fazer frente, de modo mais eficaz, às necessidades específicas da população idosa do território em questão.

A execução deste projeto pressupõe o desenvolvimento e implantação de um modelo organizacional claro, que facilite a cooperação, a gestão conjunta e a partilha de serviços e funcionalidades a nível institucional. Neste contexto - e à semelhança do que ocorre na fronteira franco-belga com o Observatório Franco-Belga da Saúde - propõe-se a criação de um Agrupamento Europeu de Interesse Económico, que possa congrega os diferentes centros hospitalares, hospitais e centros de saúde de ambos os lados da fronteira, bem como definir as diretrizes para a partilha dos serviços e outros serviços complementares e de apoio.

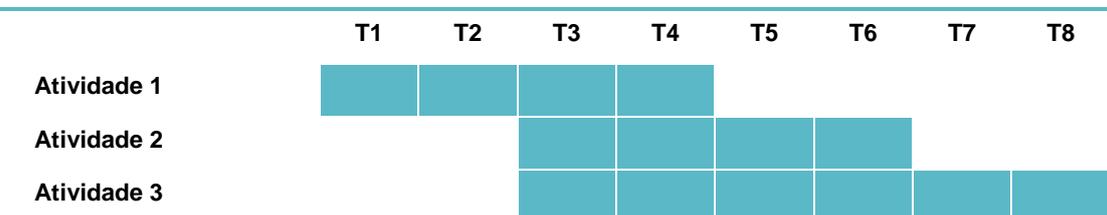
Além disso, será necessário definir com precisão a área de implantação do projeto, possivelmente subdividindo-a - tal como na experiência franco-belga apresentada seguidamente - em diferentes Zonas Organizadas de Acesso aos Cuidados Transfronteiriços. No âmbito de cada uma destas zonas deverão ser estabelecidos protocolos de cooperação entre os hospitais, centros hospitalares e centros de saúde abrangidos. Estes protocolos poderão prever, por exemplo, a partilha de serviços de emergência, o intercâmbio de médicos especialistas, o acesso a medicamentos, entre outros aspetos.

Por fim, este projeto implica uma extensa atividade de produção e disseminação de informação aos utentes sobre direitos e deveres no que se refere a cuidados transfronteiriços de saúde. Isto pressupõe a elaboração de brochuras com os principais aspetos da Diretiva sobre Cuidados Transfronteiriços de Saúde (Diretiva 24/2011) ou de catálogos que sintetizem os diferentes serviços de saúde e especialidades (e respetivos contatos) disponibilizados no território do ZASNET AECT, além da organização de ações de esclarecimento e de sensibilização da população para estes aspetos.

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **Atividade 1. Estruturação jurídico-institucional**
  - Identificação e envolvimento de atores-chave
  - Criação do Agrupamento Europeu de Interesse Económico
  - Definição das Zonas Organizadas de Acesso aos Cuidados Transfronteiriços
  - Celebração de Protocolos de Cooperação entre as entidades abrangidas
- **Atividade 2. Definição operacional da experiência-piloto**
  - Identificação dos serviços e atividades a serem partilhados (urgências, acesso a medicamentos, consultas de especialidades, etc.).
  - Definição dos mecanismos de acesso aos serviços transfronteiriços e respetivos procedimentos administrativos (cartão de saúde transfronteiriço, reembolso, autorização prévia, etc.).
  - Estabelecimento de indicadores e metas de monitorização e controlo da qualidade
- **Atividade 3. Disseminação**
  - Elaboração de brochuras e catálogos informativos
  - Organização de sessões de esclarecimento e de sensibilização

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## ENTIDADES A ENVOLVER

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input checked="" type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais               |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                            |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...          |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro atores-chave da área da saúde |

## CASO DE ESTUDO

### PARTILHA DE RECURSOS DE SAÚDE NA FRONTEIRA FRANCO-BELGA (COSANTRAN, COSANWALFRAN E COSANVLAAMSFRAN)



Os projetos COSANTRAN, COSANWALFRAN E COSANVLAAMSFRAN são 3 projetos de cooperação transfronteiriça, financiados no âmbito do INTERREG IV-A FWVL (França, Valónia e Flandres). Coordenados pelo Observatório Franco-Belga da Saúde - Agrupamento Europeu de Interesse Económico, todos estes projetos têm como finalidade promover a partilha transfronteiriça de serviços de saúde. No âmbito destes projetos, foram definidas cinco Zonas de Acesso aos Cuidados Transfronteiriços (Ardenne, Thiérache, Tournai-Valenciennes, MRTW -

Tourcoing, Roubaix, Wattrelos e Mouscron). Foram ainda criadas as condições para a utilização transfronteiriça do Serviço Médico de Urgência, bem como para a partilha de serviços de especialidade nas áreas de oncologia e urologia.

Foram ainda celebrados sete Protocolos de Cooperação entre centros hospitalares da França e da Bélgica, tendo sido também produzidos documentos fundamentais para a compreensão e utilização dos serviços transfronteiriços de saúde, entre os quais se destaca uma brochura explicativa sobre os direitos dos pacientes transfronteiriços. Por fim, refere-se a organização de uma série de colóquios, sessões de esclarecimento e de sensibilização sobre diferentes aspetos-chave dos serviços de saúde transfronteiriços - desde a legislação aplicável, a nível europeu e nacional, até a partilha de serviços para públicos-alvo específicos, como idosos ou pessoas com deficiência física.

<http://www.ofbs.eu/>

**PROJETO COMPLEMENTAR 11.1.**

REDE DE FOMENTO ECONÓMICO DO SETOR DE CUIDADOS DE SAÚDE

AÇÃO INTEGRADA 11.

SENIOR ZASNET

**OBJETIVO**

Fomentar oportunidades de negócio no setor dos cuidados de saúde dentro do território do ZASNET AECT, contribuindo simultaneamente para a melhoria da qualidade de vida da sua população idosa.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A finalidade última deste projeto é fomentar oportunidades de negócio no setor dos cuidados de saúde dentro do território do ZASNET AECT, garantindo ao mesmo tempo a qualidade de vida da sua população idosa. Este projeto inspira-se na iniciativa *Flandres Care* - projeto multi-institucional do governo regional da Flandres, concebido como iniciativa emblemática no âmbito da estratégia regional para o próximo quadro comunitário - *Flandres in Action 2020*.

A implementação deste projeto inicia-se com definição da sua estrutura de gestão e execução - que deverá englobar autoridades portuguesas e espanholas, atores-chave na área da saúde a nível regional e local, empresas do setor (preferencialmente de base tecnológica), agências de investimento e agências de inovação. Segue-se a definição das áreas temáticas de intervenção do projeto, que poderão contemplar, entre outras: prevenção, gestão da saúde, rastreio e diagnóstico precoce, melhoria nos cuidados domésticos e prolongamento da autonomia de vida dos idosos. O terceiro passo consiste na captação de investimento e de financiamento para iniciativas inovadoras e empreendedoras. O apoio financeiro poderá ser obtido através de programas de cooperação territorial, de programas operacionais em Portugal e Espanha ou através de fundos de *venture capital* constituídos com esta finalidade específica (à semelhança do *Flanders' Care Invest*).

Refere-se, ainda, o desenvolvimento de serviços empresariais de apoio ao setor dos cuidados de saúde, cujo objetivo é apoiar empreendedores e empresários que trabalham neste setor a estruturarem o seu próprio negócio, além de estimular a captação de mão-de-obra qualificada. Entre outras iniciativas neste âmbito, destacam-se o acesso privilegiado à rede de incubadoras da região (ver Ação Integrada START-UP ZASNET), a organização de concursos de empreendedorismo e de ideias de projetos, um programa de captação de talentos ou, ainda, a integração das instituições locais em redes europeias e internacionais relacionadas ao setor de cuidados de saúde - como a rede CORAL (*Community of Regions for Assisted Living*), a rede CASA (*Consortium for Assistive Solutions Adoption*) e a rede AAL (*Assisted Living programme*).

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input checked="" type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...   |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: entidades ligadas à ciência, tecnologia e inovação, a nível nacional e regional |

**PROJETO COMPLEMENTAR 11.2.****MENTORING TRANSGERACIONAL****AÇÃO INTEGRADA 11.****SENIOR ZASNET****OBJETIVO**

Fomentar o desenvolvimento e a competitividade empresarial através da transferência de conhecimento intergeracional.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

As primeiras atividades deste projeto serão dedicadas à sua estruturação, o que implicará a divulgação de informação; a organização de ações de sensibilização para atrair mentores seniores e jovens (sobretudo empresários) que queiram ser orientados; a criação de uma “bolsa de mentores”, que poderá ser disponibilizada *online*, através da qual serão indicados os contatos e os perfis dos mentores participantes do projeto, com ênfase no seu percurso profissional e nas competências adquiridas ao longo da vida; a seleção dos jovens a serem orientados. Esta fase de estruturação implicará, ainda, a organização de *workshops* de formação - para mentores e jovens - relacionados com o conceito, benefícios e características relacionadas ao *mentoring*.

A segunda fase do projeto será de execução, no âmbito da qual se desenvolverá o processo de *mentoring* propriamente dito. O processo de *mentoring* desenvolver-se-á em sessões coletivas (entre o mentor e os respetivos orientandos) e, fundamentalmente, em sessões individuais. Cada sessão estará subordinada a um tema, relacionado com a experiência profissional do mentor e diferentes competências técnicas ou transversais associadas ao desenvolvimento empresarial. Cada processo de *mentoring* terá uma duração aproximada de um ano, ao final do qual serão organizadas sessões individuais e coletivas de avaliação de resultado e de impacto. A cada ano, portanto, serão desenvolvidos novos processos de *mentoring*, com novos orientandos e com os mesmos mentores.

No final do período de implementação do projeto, será realizada uma avaliação global do projeto (para além das avaliações intercalares que deverão ser realizadas anualmente, a fim de promover a implementação de ações de melhoria no projeto), procurando-se avaliar os resultados obtidos na transferência de conhecimento intergeracional e os impactos do processo de *mentoring* no desenvolvimento de competências empresariais junto dos jovens.

Pela sua natureza, este projeto deverá ser dinamizado essencialmente por associações empresariais ou associações comerciais e industriais e ser de âmbito local (dentro de um concelho ou um *ayuntamiento*), podendo, eventualmente, contemplar alguma componente transfronteiriça (mentores espanhóis a apoiarem jovens portugueses e vice-versa).

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                    | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input checked="" type="radio"/> Empresas   | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População             | <input type="radio"/> Outro                                 |

**PROJETO COMPLEMENTAR 11.3.**REDE TRANSFRONTEIRIÇA DE CIDADES AMIGAS  
DAS PESSOAS IDOSASAÇÃO INTEGRADA 11.  
SENIOR ZASNET**OBJETIVO**

Criar condições para que os concelhos do território do ZASNET AECT cumpram os requisitos da Organização Mundial da Saúde para integrarem a Rede de Cidades Amigas das Pessoas Idosas.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Uma cidade amiga das pessoas idosas estimula o envelhecimento ativo através da criação de condições de saúde, participação e segurança, de modo a reforçar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. Em termos práticos, uma cidade amiga das pessoas idosas adapta as suas estruturas e serviços de modo a que estes incluam e sejam acessíveis a pessoas mais velhas com diferentes necessidades e capacidades.

Para a concretização do projeto, inicialmente será necessário organizar ações de sensibilização sobre a Rede de Cidades Amigas das Pessoas Idosas, sobre as condições de adesão à Rede e sobre a *checklist* elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para o efeito. Estas ações permitirão a identificação de concelhos interessados em aderir à Rede. Em seguida, será necessário assegurar a adesão destes municípios à Rede, o que implicará a preparação de uma candidatura do município.

Na primeira fase serão definidos mecanismos de mobilização da terceira idade, sendo realizado também um Diagnóstico quanto à promoção da população idosa, além da definição de um plano de ação com duração de 3 anos (a ser submetido e aprovado pela OMS) e dos respetivos indicadores de monitorização. Tanto o Diagnóstico como o Plano de Ação deverão ser desenvolvidos tendo em atenção as condições existentes em 8 áreas: espaços exteriores e edifícios; transportes; habitação; participação social; respeito e inclusão social; participação cívica e empregabilidade; comunicação e informação; apoio comunitário e serviços de saúde. Na segunda fase do projeto, os municípios deverão implementar as iniciativas previstas no Plano de Ação. Segue-se a fase de Avaliação de Progresso, em que cada município deverá enviar um Relatório de Progresso à OMS, apresentando a evolução dos indicadores de monitorização nos últimos 3 anos, a partir dos valores de base identificados no Diagnóstico. Finalmente, a quarta fase do ciclo de projeto refere-se ao Aperfeiçoamento Contínuo.

Pretende-se que a implementação desta iniciativa seja apoiada por um conjunto alargado de parceiros, já atuantes na promoção do envelhecimento ativo e na proteção dos idosos, tais como: OMS, Associação Vencer o Tempo/Projeto 7 Cidades, *Age Platform Europe*, Associação VIDA (Valorização Intergeracional do Envelhecimento Ativo), entre outras.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais   |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | Associações Culturais, Recreativas...   |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: IPSS, OMS, Associação VIDA, Associação Vencer o Tempo |

**PROJETO COMPLEMENTAR 11.4.****AÇÃO INTEGRADA 11.****PROGRAMA DE VOLUNTARIADO SÉNIOR****SENIOR ZASNET****OBJETIVO**

Promover a integração social dos idosos em comunidades locais através da valorização das suas competências técnicas e transversais.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O projeto terá início com a organização de sessões de apresentação, esclarecimento e sensibilização da população (sobretudo sénior) relativamente às características, funcionamento e vantagens do Programa. A partir destas sessões, pretende-se reunir um número considerável de idosos dispostos a participarem como voluntários.

Em seguida, os interessados deverão inscrever-se numa Bolsa de Voluntários - uma plataforma *online* que disponibilizará o perfil e o contato do voluntário, bem como as tarefas e atividades em que pretende envolver-se. Esta plataforma deverá ser gerida e continuamente alimentada e atualizada por uma entidade coordenadora do projeto, a ser definida posteriormente. Será a partir desta plataforma que os interessados deverão procurar os serviços dos voluntários, sendo que qualquer atividade “contratualizada” através da plataforma deverá ser devidamente registada pela entidade coordenadora do projeto.

Pretende-se que as atividades e serviços a serem desenvolvidos pelos voluntários estejam direta ou indiretamente relacionados com a promoção do bem comum e a valorização das competências adquiridas em contextos informais - podendo incluir, a título de exemplificação, atividades como a limpeza de matos, o cultivo de verduras e legumes, o corte de lenha, a preparação de refeições, entre outras.

Embora a abrangência das ações voluntárias seja eminentemente local (ações prestadas por habitantes de aldeias e municípios no âmbito dos mesmos), o voluntariado transfronteiriço deverá ser igualmente fomentado. Neste último caso, admite-se a hipótese de se apoiar financeiramente eventuais deslocações para este efeito.

O projeto poderá incluir, ainda, a estruturação de um Banco de Tempo, através de “agências” localizadas em diferentes concelhos portugueses e espanhóis, em que as pessoas poderiam realizar “depósitos” e “transações” utilizando o seu próprio tempo como moeda de troca.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                            |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input checked="" type="radio"/> Outro: ONG, Movimento Graal           |

**PROJETO COMPLEMENTAR 11.5.****AÇÃO INTEGRADA 11.****OLIMPIADAS SÉNIOR****SENIOR ZASNET****OBJETIVO**

Organizar uma competição lúdica e desportiva para a população da terceira idade residente no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

As Olimpíadas Sénior serão organizadas anualmente, durante uma semana, no mês de outubro (uma vez que o Dia Internacional do Idoso se celebra no primeiro dia do referido mês), num esquema rotativo entre localidades portuguesas e espanholas.

As modalidades desportivas a serem disputadas poderão incluir desportos tradicionalmente associados a eventos competitivos - como o futebol, o basquetebol, o voleibol, entre outros - bem como outras modalidades relacionadas com jogos tradicionais - como a sueca, jogo da malha, brisca, parchís, entre outros.

As equipas poderão inscrever-se nas modalidades que quiserem, podendo representar uma aldeia, uma freguesia, um *ayuntamiento*, uma associação recreativa e cultural ou, simplesmente um grupo de idosos que deseje participar na competição.

A competição nas diferentes modalidades será organizada nos mesmos parâmetros de competições profissionais. Incluirá, portanto, rondas de classificação (se o número de equipas inscritas se justificar) e atribuição de prémios/medalhas aos três melhores classificados.

Além disso, a disputa de cada modalidade poderá ser dividida em categorias, de acordo com a faixa etária dos participantes. Seguindo o modelo do *Huntsmann World Senior Games*, sugerem-se as seguintes categorias: 50-55 anos; 56-60 anos; 61-65 anos; 66-70 anos; 71-75 anos; mais de 75 anos.

Deverá ser constituído um Comité Organizador, composto por representantes da localidade organizadora da Olimpíada anterior e subsequente, bem como por representantes de Câmaras Municipais, *ayuntamientos* e de outras instituições interessadas na promoção do evento. Este Comité deverá ficar encarregado de coordenar os esforços de organização logística do evento (disseminação de informação, gestão da inscrição de equipas, elaboração do programa, etc.), de captar patrocínios e financiamentos e de apoiar a localidade organizadora em todos os aspetos necessários.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                            |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM     | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input checked="" type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas                         | <input checked="" type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro  |

## 4.12. Ação Integrada 12

# OBSERVA ZASNET | OBSERVATÓRIO DA COOPERAÇÃO

### OBJETIVO

Aprofundar o conhecimento em temáticas com potencial de colaboração transfronteiriça e assegurar a monitorização e conhecimento das atividades de cooperação transfronteiriça.

### FUNDAMENTAÇÃO



O Observatório da Cooperação tem como objetivos aprofundar o conhecimento em temáticas com potencial de colaboração transfronteiriça e assegurar a monitorização e conhecimento das atividades de cooperação transfronteiriça, bem como contribuir para uma maior interligação e estabelecimento de sinergias entre os diversos projetos e iniciativas de cooperação transfronteiriça. Pretende-se atingir os seguintes objetivos específicos:

- Criação de um sistema de monitorização da cooperação transfronteiriça da região;
- Realização de estudos e análises de âmbito global ou setorial de interesse transfronteiriço, incluindo análises comparativas com outros territórios e regiões;
- Realização e disseminação de boletins periódicos com informações sobre o mercado local;
- Manutenção de um portal na Internet.

Entre os estudos a realizar pelo observatório, destacam-se alguns já identificados por atores regionais, em temáticas que poderão conduzir à formatação de novos produtos turísticos de âmbito transfronteiriço (como a presença judaica no território ou as tradições de Inverno), bem como estudos estratégicos conducentes a uma eventual partilha de serviços públicos (como os estudos relacionados à reciclagem de resíduos ou à gestão conjunta da água, por exemplo). Note-se que o Observatório não será obrigatoriamente uma estrutura com recursos físicos e humanos permanentes. A sua atividade pode ser orientada por atividades e projetos específicos e articulada com diferentes parceiros da realidade do território do ZASNET AECT.

Coordenado pelo próprio ZASNET, deverá envolver instituições de ensino superior, como o IPB ou a Universidade de Salamanca, organismos do poder público central e local (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Territorial do Norte, Junta de Castela Leão, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Direção Regional de Agricultura do Norte, Institutos Nacionais de Estatística ou Diputaciones de Zamora e Salamanca e os municípios Portugueses deste território) e outras entidades (por exemplo, a Fundação Afonso Henriques, associações comerciais e industriais, etc.)

#### BASE ECONÓMICA



#### SUSTENTABILIDADE



#### INCLUSÃO



#### TERRITÓRIO



**PROJETO ÂNCORA 12.**

AÇÃO INTEGRADA12.

## CONSTITUIÇÃO DO OBSERVATÓRIO

OSBERVA ZASNET

**OBJETIVO**

Criar um Observatório de Cooperação Transfronteiriça para a recolha e sistematização de informação que permita a consolidação de iniciativas de cooperação transfronteiriça.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A recolha e sistematização de informação relevante e fiável relativa a qualquer território mostra-se extremamente relevante, não só para retratar as realidades atuais que se pretende analisar, mas também, quando realizada periodicamente, para analisar os impactos de diferentes iniciativas e programas implementados no sentido de alterar o panorama vigente.

No território do ZASNET, será particularmente interessante a instituição de um Observatório de Cooperação, responsável por recolher e sistematizar toda a informação relacionada com a cooperação transfronteiriça (atual e potencial), em áreas como o ambiente, a economia, a educação, a saúde, entre outras. Assim, para além dos estudos já identificados, haverá certamente outros estudos de relevo que poderão ser assinalados pelos principais atores regionais e elaborados no âmbito da atividade do Observatório.

O Observatório deverá também agir como repositório e disseminador de informação relevante sobre o território, independentemente da entidade responsável pela recolha e análise da informação.

Complementarmente, importa que o Observatório possa processar a informação recolhida, acrescentando-lhe valor e produzindo conhecimento utilizável pelos decisores políticos e outros atores-chave da Região.

Será também função do Observatório a disseminação de informação, nomeadamente através da organização de eventos, bem como a sua apresentação a entidades de âmbito regional/nacional/internacional, como a CCDR-N, a Junta de Castela Leão, os Governos Nacionais dos dois Países e a Comissão Europeia.

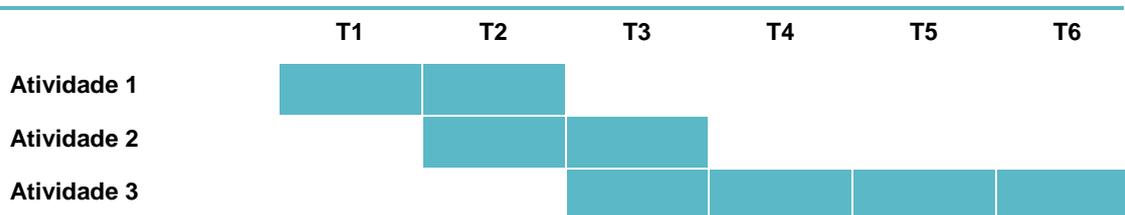
**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT              | <input type="radio"/> Governos Nacionais               | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                 |
| <input checked="" type="radio"/> Diputaciones/CIM         | <input checked="" type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais | <input type="radio"/> Empresas                         | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas... |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior     | <input type="radio"/> População                        | <input type="radio"/> Outro                                 |

## ATIVIDADES A DESENVOLVER

- **ATIVIDADE 1. Definição de aspetos estratégicos**
  - Visão
  - Missão
  - Objetivos estratégicos
- **ATIVIDADE 2. Definição do modelo operacional**
  - Envolvimento de atores-chave regionais
  - Determinação da estrutura organizacional
  - Definição do modelo operacional do Observatório (incluindo financiamento e sustentabilidade financeira)
  - Definição de modelos de parceria
  - Elaboração de plano de atividades (incluindo estudos a realizar e indicadores a aferir)
- **ATIVIDADE 3. Implementação do Observatório da Cooperação**
  - Disseminação das atividades do Observatório
  - Implementação do plano de atividades

## CRONOGRAMA INDICATIVO



## CASO DE ESTUDO

### O OBSERVATÓRIO DE COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA IRLANDA – IRLANDA DO NORTE



O Observatório de Cooperação Transfronteiriça Irlanda – Irlanda do Norte, financiado pelo programa INTERREG, teve por base o trabalho bem-sucedido de cerca de 10 anos desenvolvido pelo Centro de Estudos Transfronteiriços. O

Centro de Estudos Transfronteiriços (financiado também pelo programa INTERREG) tem dois polos, um em Armagh e outro em Dublin, desenvolvendo estudos e investigação e fomentando a cooperação na fronteira Irlandesa, num conjunto vasto de áreas, com destaque para a educação, saúde, economia, TIC e informação aos cidadãos. O Centro está também envolvido em projetos com organismos semelhantes a nível europeu.

O Centro tem como objetivos:

- Identificar lacunas na informação, investigação e aprendizagem mútua na Irlanda e na Europa;
- Contratar e publicar estudos em áreas de relevo para a cooperação transfronteiriça;
- Organizar eventos para discussão e disseminação dos principais resultados dos estudos;
- Apresentar os resultados dos estudos realizados à Comissão Europeia;
- Gerir e fornecer apoio administrativo a redes de cooperação transfronteiriça de investigação, formação e ensino superior;
- Fornecer informação aos cidadãos que pretendam residir, estudar ou trabalhar do outro lado da fronteira.

O Observatório tem como objetivo desenvolver estudos em áreas como a economia, ordenamento do território, saúde e educação, que permitam a formulação de políticas e a tomada de decisões pelos governos regionais e nacionais. Estas políticas deverão permitir a melhoria das condições de vida das populações dos territórios abrangidos. Este Observatório pretende identificar boas práticas de cooperação transfronteiriça que possam ser adaptadas a outras regiões transfronteiriças na Europa.

<http://www.crossborder.ie>

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.1.**

ESTUDO SOBRE AS TRADIÇÕES DE INVERNO, PREPARATÓRIO DE CANDIDATURA A PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL DA HUMANIDADE

**AÇÃO INTEGRADA 12.**  
**OBSERVA ZASNET**

**OBJETIVO**

Realizar um estudo sobre as tradições de inverno, preparatório de uma candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

As Mascaradas de Inverno são um dos ícones mais antigos, reconhecidos e importantes do território do ZASNET. A província de Zamora e a região de Trás-os-Montes conservam o maior número de mascaradas antigas da Península Ibérica e um dos maiores da Europa, sendo um símbolo da cultura, costumes e tradições partilhados na região.

Têm sido já realizados projetos nesta área, tanto ao nível de estudos como outras iniciativas que pretendem a preservação destas tradições, com destaque para o projeto de criação do Museu Ibérico das Máscaras e do Traje, em Bragança. Seria importante dar continuidade e reforçar estas iniciativas, através da preparação de uma candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

O reconhecimento como Património Cultural Imaterial visa a proteção das manifestações culturais tradicionais, que se traduzem em especial na tradição oral dos povos, cuja essência não é representada por bens culturais de natureza material. A proteção do património imaterial requer não só a identificação e inventariação das suas manifestações, e o levantamento e arquivo das suas formas de expressão e testemunhos, mas sobretudo planos para a sua salvaguarda.

O reconhecimento das tradições de uma região tem efeitos não só na preservação do património imaterial mas também ao nível da região, aumentando o sentimento de pertença das populações, bem como a nível externo, potenciando o reconhecimento externo do território e funcionando como um catalisador do desenvolvimento turístico.

Para além de estudos de inventariação deste património, no âmbito deste projeto será fundamental envolver as comunidades locais e conseguir o apoio de instituições e individualidades externas, tendo aqui o Observatório também um papel fulcral a desempenhar.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                            |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                              |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...            |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades regionais de turismo |

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.2.**

ESTUDO DA MOBILIDADE SUSTENTÁVEL NO  
TERRITÓRIO DO ZASNET AECT

AÇÃO INTEGRADA 12.

OBSERVA ZASNET

**OBJETIVO**

Elaborar um documento estratégico que fundamente as principais opções de mobilidade e de acessibilidade a implementar no território do ZASNET ACT no período 2014-2020.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Nos últimos anos, o contexto das acessibilidades e da mobilidade no território do ZASNET AECT tem sofrido evoluções significativas. A progressiva conclusão da autoestrada Transmontana, facilitando a ligação ao litoral, do lado português e o avanço continuado da linha de Alta Velocidade ferroviária, ligando a Galiza a Madrid, do lado espanhol, serão os exemplos mais significativos destas alterações.

No entanto, considerando o território transfronteiriço, persistem assimetrias significativas em termos das acessibilidades a estas grandes infraestruturas. Por outro lado, considerando em particular as ligações transfronteiriças, existem alguns obstáculos que importarão ultrapassar.

No entanto, a forma de enfrentar estas restrições à mobilidade deverá ter em conta as realidades e condicionantes atuais. Por um lado, deverão ser equacionados os constrangimentos orçamentais enfrentados por ambos os países. Por outro lado, deverá ser tido em consideração o posicionamento estratégico da região nas temáticas “Eco” (onde se salienta a Reserva da Biosfera Transfronteiriça da Meseta Ibérica), que implicará seguramente a adoção de soluções de mobilidade e de acessibilidade mais sustentáveis e inovadoras.

Assim, importa que o ZASNET AECT tenha um documento que, assumindo uma análise técnica fundamentada sobre estas questões, possa constituir-se como instrumento reivindicativo do território, no sentido da consecução dos seus objetivos de promoção de uma melhor acessibilidade a este território e de uma melhorada mobilidade transfronteiriça.

De salientar que, desta análise integrada deverá constar a temática dos transportes públicos transfronteiriços, apontados continuamente como uma carência atual da região.

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.3.****AÇÃO INTEGRADA 12.****ESTUDO DA PRESENÇA JUDAICA NO TERRITÓRIO****OBSERVA ZASNET****OBJETIVO**

Realizar estudos sobre a presença e testemunhos judaicos no território do ZASNET.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Algumas lendas apontam para a fundação de Zamora por judeus, no século VI a.C. Na verdade, na época Medieval a cidade contava com uma das maiores comunidades judaicas da Península Ibérica. Em 1391, os massacres que ocorreram na Andaluzia e em Aragão fizeram com que muitos judeus se refugassem na província de Zamora. Nessa época, o número de judeus residentes em Zamora aumentou de tal forma que foi construído um novo quarteirão judaico. Em 1492, muitos destes judeus (cerca de 30.000) fugiram de Zamora.

Em Portugal, as regiões do interior (Trás-os-Montes, Beira Alta, Beira Baixa e Alentejo) foram as áreas do território nacional mais povoadas pelos judeus. Ao longo da Idade Média e no início da Idade Moderna, os judeus expulsos de Espanha refugiaram-se principalmente, nas zonas raianas portuguesas.

Verifica-se, por conseguinte, que o território do ZASNET tem uma rica história, património e tradições ligados aos judeus, um legado que importa estudar e explorar, do ponto de vista turístico.

O presente projeto tem como objetivo a realização de estudos que permitam aumentar o conhecimento existente sobre estas comunidades, tradições, festas e rituais no território do ZASNET. Num segundo momento, este conhecimento poderá ser utilizado com fins turísticos (criação de rotas, recriação ou recuperação de tradições, eventos, ...).

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                            |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                              |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...            |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades regionais de turismo |

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.4.****AÇÃO INTEGRADA 12.****ESTUDO SOBRE A RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS****OBSERVA ZASNET****OBJETIVO**

Realizar estudos sobre a reciclagem de resíduos sólidos urbanos, no sentido de otimizar o processo de recolha e reciclagem e criar novas oportunidades para empreendedores da região.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A adequada gestão dos resíduos sólidos urbanos (RSU) assume grande importância do ponto de vista ambiental, representando geralmente custos bastante elevados para as entidades gestoras. Contudo, os RSU devem ser também encarados como um recurso que oferece oportunidades a empreendedores locais, com capacidade para, por exemplo, instalar unidades de reciclagem de fileiras específicas (papel, plástico, entre outros).

Nos municípios portugueses do território do ZASNET, a gestão dos RSU está a cargo da Resíduos do Nordeste, EIM. Na província espanhola de Zamora, esta gestão está sob a alçada do “Consortio Provincial Regulador para la Gestión de Residuos Sólidos Urbanos de la provincia de Zamora”. Na província espanhola de Salamanca, é da responsabilidade do “Consortio para la Gestión Integral de Residuos Sólidos de la provincia de Salamanca (GIRSA)”.

A gestão conjunta dos resíduos poderia permitir criar economias de escala, potenciando a criação de novos negócios. Neste sentido, é importante realizar estudos de base que permitam:

- A caracterização dos resíduos produzidos (recolha indiferenciada e recolha seletiva);
- A análise de opções de recolha;
- A caracterização e otimização das rotas de recolha seletiva de papel, embalagens, vidros e outros;
- A caracterização de outros tipos de resíduos (resíduos volumosos, comerciais, industriais, agrícolas) e a análise de alternativas que permitam a melhoria da sua gestão.

Os estudos devem abordar a possibilidade de otimização dos processos de recolha e de rotas a nível transfronteiriço.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia  |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...  |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades responsáveis pela gestão de resíduos sólidos urbanos |

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.5****AÇÃO INTEGRADA 12.****ESTUDO SOBRE A GESTÃO CONJUNTA DA ÁGUA****OBSERVA ZASNET****OBJETIVO**

Realizar estudos sobre a gestão conjunta da água no território do ZASNET.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

O território do ZASNET insere-se na Bacia Hidrográfica do rio Douro, a maior bacia hidrográfica da Península Ibérica. Apesar disso, partes do território têm carências graves de água, em especial nos períodos de Verão. Bragança reclama desde há décadas uma barragem, para fazer face ao abastecimento de água à cidade; no período de Verão, tem sido também frequente o abastecimento de água a alguns municípios da província de Zamora em camiões cisterna, por falta de quantidade ou qualidade de água na rede pública.

Importa, por isso, realizar estudos no sentido de avaliar a possibilidade de uma gestão conjunta de água no território do ZASNET. O estudo deverá ainda avaliar as potencialidades de origens de água e armazenamento da mesma para regadio na Terra Quente Transmontana.

Apesar da existência de orientações europeias sobre a gestão sustentável da água (nomeadamente a Diretiva n.º 2000/60/CE), verificam-se ainda lacunas ao nível da coordenação entre as duas entidades responsáveis pela gestão das bacias hidrográficas (na realidade, uma única bacia hidrográfica, com gestão diferente em cada lado da fronteira).

O Observatório deverá promover um primeiro estudo que permita estabelecer um projeto-piloto de gestão conjunta da água num número reduzido de municípios transfronteiriços, estudando questões como os mecanismos de gestão, os tarifários a adotar, a integração com os mecanismos e quadro legislativo em Espanha e Portugal, entre outras.

Os resultados deste projeto-piloto deverão posteriormente ser analisados com vista à análise de viabilidade da gestão conjunta da água em todo o território do ZASNET.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais   |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...   |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades responsáveis pela gestão dos recursos hídricos a nível regional e local (Confederación Hidrográfica do Douro, Administração da Região Hidrográfica do Norte, Diputaciones, municípios,...). |

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.6****AÇÃO INTEGRADA 12.****ESTUDO SOBRE A EXPLORAÇÃO DA BIOMASSA****OBSERVA ZASNET****OBJETIVO**

Realizar estudos sobre a exploração da biomassa no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

A biomassa é uma fonte renovável de produção de energia sob a forma de eletricidade, calor ou combustível.

A biomassa é vista atualmente com grande interesse nos mercados energéticos. A biomassa agrícola inclui os produtos e resíduos da atividade agrícola e florestal (cereais, forragens, produtos amiláceos, oleaginosas, produtos fibrosos e lenhosos, efluentes da pecuária, etc.) que podem ser convertidos por diversos processos (fermentação, gaseificação, combustão) em combustíveis, tais como etanol, biodiesel, hidrogénio; em energia elétrica e calorífica; em diversos materiais, como sejam plásticos, adesivos, tintas, detergentes, produtos farmacêuticos, algodão e linho.

O presente projeto tem como objetivo a realização de um estudo que permita quantificar e caracterizar a biomassa produzida no território do ZASNET AECT (origem, poder calorífico, etc.), bem como a procura deste recurso (por empresas industriais e empresas produtoras de energia, entidades públicas e outras entidades com utilização mais intensiva de energia). O estudo deverá ainda analisar a viabilidade do estabelecimento de uma rede de recolha de biomassa no território.

Este estudo deverá envolver um conjunto de atores relevantes na temática em análise, de modo a que todos se sintam mobilizados para o tema desde o início. Também neste caso, após a realização do estudo, deverão ser feitas ações de divulgação adequada e que sejam propostas iniciativas de seguimento com base nos resultados obtidos no estudo.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                       |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                         |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas   | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...       |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Plataforma Energia ZASNET |

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.7.****AÇÃO INTEGRADA 12.****ESTUDO SOBRE O POTENCIAL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS****OBSERVA ZASNET****OBJETIVO**

Realizar estudos sobre o potencial das energias renováveis (nomeadamente hídrica e eólica) no território do ZASNET AECT.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Portugal e Espanha são dois países com grande potencial de produção de energias renováveis, em particular de origem hídrica e eólica. No que se refere ao território do ZASNET AECT, este tem já uma capacidade instalada significativa, ao nível das fontes de energia hídricas e parques eólicos, apresentando ainda potencial para maior aproveitamento económico destas fontes de energia renovável.

A plataforma “ENERGIA ZASNET” (projeto-âncora proposto na Ação Integrada ENERGIA ZASNET) deverá promover a realização de um estudo sobre esta temática, que analise não só o potencial de implementação de parques eólicos ou hídricas/ mini-hídricas, mas também a capacidade da região para capitalizar estes investimentos, nomeadamente através da criação de novas atividades económicas relacionadas.

Neste sentido, o estudo deverá analisar as necessidades de empresas destes setores de atividade e propor medidas a serem implementadas ou projetos a serem desenvolvidos pelos poderes públicos, no sentido de favorecer a criação de novos negócios ou a atração de empresas nestes setores.

A realização deste estudo deverá envolver um conjunto de atores relevantes na temática em análise, de modo a que todos se sintam mobilizados para o tema desde o início. De salientar também que, após a realização do estudo, é de extrema importância que o mesmo seja divulgado de forma adequada e que sejam propostas ações de seguimento com base nos resultados obtidos (por exemplo, candidaturas a projetos, apoio técnico para a criação de negócios em nichos identificados no âmbito do estudo, entre outros).

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input type="radio"/> Autoridades Regionais                       |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia                         |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input checked="" type="radio"/> Empresas   | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...       |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Plataforma Energia ZASNET |

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.8**

AÇÃO INTEGRADA 12.

**ESTUDOS SOBRE A PROTEÇÃO TURÍSTICA DE ÁREAS PROTEGIDAS**

OBSERVA ZASNET

**OBJETIVO**

Realizar estudos que potenciem o aproveitamento turístico sustentável das áreas naturais protegidas do território do ZASNET.

**DESCRIÇÃO SUMÁRIA**

Como anteriormente referido, o território do ZASNET AECT integra vastas áreas naturais protegidas, algumas das quais têm vindo a assumir um cariz cada vez mais turístico. A título de exemplo, de referir a Albufeira do Azibo, uma Paisagem Protegida com uma área de 4 897 hectares, que alcançou já alguma visibilidade no exterior da região. O Azibo foi a única praia fluvial europeia a ganhar bandeira azul durante cinco anos consecutivos, constituindo-se hoje em dia como um dos elementos de maior visibilidade do Concelho. A Albufeira é também uma âncora para um conjunto de atividades relacionadas com a natureza que vão desde a rede de percursos pedestres e cicláveis às atividades ligadas à rica fauna e flora local, de que são exemplos a observação de aves ou a identificação de cogumelos.

À medida que aumenta o número de turistas nestas áreas protegidas, que se constroem novas infraestruturas de apoio e se diversificam as atividades que podem ser praticadas pelos turistas, aumenta também a pressão sobre estas áreas. Assim, ao mesmo tempo que importa saber tirar o maior proveito económico da atividade turística, utilizando-a como um meio de criação de emprego e fixação de população, importa também assegurar a preservação dos recursos naturais e das culturas e tradições das populações locais.

Nesse sentido, importa realizar planos estratégicos de turismo, que determinem a oferta turística (produtos turísticos) que pode estar associada a cada uma destas áreas e as infraestruturas e recursos humanos necessários.

Este projeto tem como objetivo a realização de estudos que permitam determinar, para cada as várias áreas protegidas do território do ZASNET AECT, questões como a capacidade turística máxima desejável, as atividades que aí podem ser desenvolvidas sem prejuízo para o meio ambiente, os eventuais investimentos necessários, etc.

**ENTIDADES A ENVOLVER**

- |   |   |   |
|---|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT          | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...                                     |
| <input type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades responsáveis pela gestão das áreas protegidas |

**PROJETO COMPLEMENTAR 12.9.**

ESTUDO SOBRE A CAPACIDADE PRODUTIVA AGRÍCOLA NO TERRITÓRIO DO ZASNET AECT

AÇÃO INTEGRADA 12.

OBSERVA ZASNET

## OBJETIVO

Realizar estudos que potenciem a melhor utilização agrícola do território do ZASNET AECT.

## DESCRIÇÃO SUMÁRIA

Num território como o do ZASNET AECT, predominantemente rural, a agricultura e a pecuária devem ser entendidas como um meio de criação de riqueza, fixação de população e preservação do território, pelo que é da maior importância definir estratégias para a maior rentabilização destas atividades.

O presente projeto tem como objetivo estudar as culturas e técnicas agrícolas mais adequadas à agricultura no território do ZASNET, identificando as condicionantes que tenham de ser ultrapassadas para potenciar o maior rendimento económico desta atividade, em condições de sustentabilidade.

Os estudos a realizar incluirão aspetos como:

- Análise da situação atual (principais culturas, mercados, empresas, recursos humanos, etc.);
- Identificação de condições naturais (clima, disponibilidade de recursos hídricos, etc.);
- Identificação de condições estruturais (recursos humanos, capacidade de armazenamento e escoamento, instituições de assistência técnica, etc.);
- Identificação de culturas e animais com maior potencial no território do ZASNET AECT;
- Pesquisa de mercado;
- Análise de viabilidade técnica, económica, financeira e institucional;
- Análise de fatores ambientais e sociais.

## ENTIDADES A ENVOLVER

- |  |   |   |
|--|---|---|
| <input checked="" type="radio"/> ZASNET AECT                     | <input type="radio"/> Governos Nacionais    | <input checked="" type="radio"/> Autoridades Regionais  |
| <input type="radio"/> Diputaciones/CIM                           | <input type="radio"/> Câmaras/Ayuntamientos | <input type="radio"/> Juntas de Freguesia   |
| <input checked="" type="radio"/> Associações Empresariais        | <input type="radio"/> Empresas              | <input type="radio"/> Associações Culturais, Recreativas...                                       |
| <input checked="" type="radio"/> Instituições de Ensino Superior | <input type="radio"/> População             | <input checked="" type="radio"/> Outro: Entidades responsáveis pela gestão agrícola do território |

### 4.13. Coerência entre Projetos e Estratégia

Não obstante os projetos apresentados poderem ser mais identificados com uma determinada linha de orientação estratégica, eles apresentam alguma transversalidade em relação à concretização da estratégia de

desenvolvimento. Uma análise à relação entre os projetos e os objetivos estratégicos definidos é apresentada na seguinte tabela (Tabela 23).

Tabela 23: Síntese da relação entre os projetos e os objetivos estratégicos.

| N.º                                       | Designação  | OE1 | OE2 | OE3 | OE4 | OE5 | OE6 | OE7 | OE8 | OE9 | OE10 | OE11 | OE12 |
|---|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|------|
| <b>AÇÃO INTEGRADA 1 – ZASNET INVESTE</b>  |   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 1   | Rede regional de infraestruturas e serviços de apoio              | +++ | +   | ++  |     | +   |     | +   | +   |     | +++  | +++  | ++   |
| 1.1                                       | Programa de atração de investimentos                              | +++ | +   | +   |     |     |     | +   | +   |     | ++   | ++   | ++   |
| 1.2                                       | <i>Soft landing</i> transfronteiriço                              | +++ | +   | +   |     |     |     | +++ | +   |     | ++   | +++  | +++  |
| 1.3                                       | Qualificação e internacionalização                                | +++ | +   | ++  |     |     |     | +   | +++ |     | ++   | +    |      |
| 1.4                                       | Rede regional de promoção e comercialização de produtos endógenos | +   | +   | +   |     |     |     | +   | +   |     | +++  | +++  | +    |
| 1.5                                       | Rede de associações empresariais                                  | +++ | +   | +   |     |     |     | ++  | +   |     | +++  | ++   | +    |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 2 – START-UP ZASNET</b> |   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 2   | Certificação e articulação das incubadoras de empresas regionais  | +++ | +   | ++  |     | +   |     | +   | +   |     | +++  | +++  | ++   |
| 2.1                                       | Programa de formação-ação na área do empreendedorismo             | +++ | ++  | +++ |     |     |     | +   | +++ |     |      |      |      |
| 2.2                                       | Prémio de empreendedorismo / Atração de empreendedores            | +   | ++  | +++ |     |     |     | ++  | +   |     |      | ++   | ++   |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 3 – ZASNET RURAL</b>    |   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 3   | Promoção do trabalho em rede                                      | ++  | +   | +   | +   |     |     | +   | +   | +   | +++  | +    | +    |
| 3.1                                       | Programa de capacitação de produtores                             | ++  | +   | +   | +   |     |     | +   | +++ | +   |      | +    | +    |
| 3.2                                       | Rede de municípios micrológicos                                   | ++  |     |     | +   |     |     | +   | +   | +   | ++   | +    | +    |
| 3.3                                       | Rede de produtores de frutos silvestres                           | ++  |     |     | +   |     |     | +   | +   | +   | ++   | +    | +    |
| 3.4                                       | Rede de olivais tradicionais                                      | ++  |     |     | +   |     |     | +   | +   | +   | ++   | +    | +    |

| N.º                                      | Designação   | OE1 | OE2 | OE3 | OE4 | OE5 | OE6 | OE7 | OE8 | OE9 | OE10 | OE11 | OE12 |
|--|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|------|
| <b>AÇÃO INTEGRADA 4 – CAMPUS ZASNET</b>  |  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 4  | Estratégia de Especialização Inteligente                                 | +   | +++ | +++ | +   | +   | +   |     | +   |     | ++   | ++   | +    |
| 4.1                                      | Titulações duplas  |     | +   | +++ |     |     |     | ++  | +++ | ++  | +++  | ++   | ++   |
| 4.2                                      | Programa de fomento da mobilidade transfronteiriça                       |     |     | +++ |     |     |     | ++  | +++ |     | +    | ++   | +++  |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 5 – WORKING ZASNET</b> |  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 5  | Serviço Transfronteiriço de Mobilidade Laboral e Orientação Profissional | +   | ++  |     |     |     |     | +++ | +++ | ++  | +++  | ++   | +++  |
| 5.1                                      | Programa de Atração, Recrutamento e Manutenção de Talentos               | +   | ++  |     |     |     |     | +++ | ++  | ++  | +++  | ++   | +++  |
| 5.2                                      | Plataforma de captação e disseminação de oportunidades                   | +   | +++ |     |     |     |     | +++ | ++  | ++  | +++  | ++   | +++  |
| 5.3                                      | Programa transfronteiriço de estágios                                    | +   | ++  |     |     |     |     | +++ | ++  | ++  | +++  | ++   | +++  |
| 5.4                                      | Aliança Transfronteiriça de Empregadores                                 | ++  | +   |     |     |     |     | +++ | +   | ++  | +++  | +    | +++  |
| 5.5                                      | Capitalização da Aprendizagem ao Longo da Vida                           |     | ++  |     |     |     |     | +++ | +++ | ++  | ++   | +    | +++  |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 6 – SMART ZASNET</b>   |  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 6  | Região Digital ZAS.NET   | +++ | +++ | +++ | +   | ++  | +   | +   | ++  | +   | +    | +    | +    |
| 6.1                                      | Sistema de informação web turístico e patrimonial                        | +   | ++  | ++  | ++  |     | +   |     | +   |     | ++   | +    |      |
| 6.2                                      | Plataforma de realidade aumentada  | +   | ++  | ++  | ++  |     | +   |     | +   |     | ++   | +    |      |
| 6.3                                      | <i>Soft Landing</i> digital  | +++ | +++ | ++  |     | +   | +   | +   | +   |     | +    |      |      |
| 6.4                                      | Formação intergeracional em TIC  |     | +++ |     |     |     |     | +   | +++ | +++ |      |      |      |
| 6.5                                      | Concurso ZASNET em linha   | ++  | +++ | ++  |     |     |     |     |     |     |      | ++   |      |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 7 – ZASNET PROTEGE</b> |  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 7  | Gestão integrada das áreas protegidas                                    |     | ++  | +   | +++ | ++  | +++ |     |     |     | +++  | +++  |      |
| 7.1                                      | Fundo de carbono   | +   |     |     | +   | +++ | +++ |     |     | +   |      |      |      |
| 7.2                                      | Apoio a “negócios verdes”  | +++ | +   | +   | +++ | +++ | +++ | +   |     |     |      | +    |      |
| 7.3                                      | Cooperação internacional na área ambiental                               |     |     |     | ++  | ++  | +++ |     |     |     | +++  | +++  | +    |

| N.º   | Designação  | OE1 | OE2 | OE3 | OE4 | OE5 | OE6 | OE7 | OE8 | OE9 | OE10 | OE11 | OE12 |
|---|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|------|
| <b>AÇÃO INTEGRADA 8 – ENERGIA ZASNET</b>    |   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 8   | Plataforma energia ZASNET   | +++ | ++  | +++ | ++  | +++ | +++ | +   | ++  |     | ++   | +    |      |
| 8.1   | Smart grids transfronteiriças                                     | ++  | +++ | +   | +   | +++ | +++ |     |     |     | +    | +    |      |
| 8.2   | Promoção da utilização das energias renováveis                    | +   | ++  | ++  |     | +++ | +++ |     | ++  |     | ++   | ++   |      |
| 8.3   | Ciclos de formação  | +   | +   | ++  |     | +++ | +++ |     | +++ |     | ++   | ++   |      |
| 8.4   | Ciclo de eventos energia ZASNET                                   | +   | +   | ++  | +   | +++ | +++ | +   | +   | +   |      | +    |      |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 9 – VISIT ZASNET</b>      |   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 9   | Marca turística   | +   |     |     | +++ |     | +   |     |     |     | ++   | +++  |      |
| 9.1   | Programa de formação para profissionais do setor turístico        | +   | +++ |     | ++  |     |     | ++  | +++ | ++  | +++  | ++   | ++   |
| 9.2   | Promoção direta do território do ZASNET AECT                      |     |     |     | +++ |     | +   |     |     |     | ++   | +++  |      |
| 9.3   | Viagens promocionais  |     |     |     | +++ |     | +   |     |     |     | +    | +++  |      |
| 9.4   | Portal web  | +   | +++ |     | +++ |     | +   |     |     |     | ++   | +++  |      |
| 9.5   | Rede de rotas transfronteiriças                                   |     |     |     | +++ |     | ++  |     |     |     | ++   | +    | ++   |
| 9.6   | Rede regional de núcleos museológicos                             |     | ++  |     | +++ |     | ++  | +   |     | +++ | +++  | +++  |      |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 10 – CIDADANIA ZASNET</b> |   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 10  | Programa de Intercâmbio Transfronteiriço na Administração Pública | +   | +   |     |     |     |     | +++ | ++  | ++  | +++  | +    | +++  |
| 10.1  | Festival Pluridisciplinar Transfronteiriço                        |     |     |     |     |     |     | +   |     | +++ | +    | ++   | ++   |
| 10.2  | Parlamento Cidadão Sem Fronteiras                                 |     |     |     |     |     |     | +   |     | +++ | +    | ++   | ++   |
| 10.3  | Jogos Transfronteiras   |     |     |     |     |     |     | +   |     | +++ | +    | ++   | ++   |
| 10.4  | Bienal Transfronteiriça   |     |     |     |     |     |     | +   |     | +++ | +    | +++  | ++   |
| 10.5  | Etapa transfronteiriça da Volta à Espanha em bicicleta            |     |     |     |     |     |     | +   |     | +++ | +    | +++  | ++   |
| 10.6  | Programa de Intercâmbio Transfronteiriço Jovem                    |     |     |     |     |     |     | +   |     | +++ | +    | ++   | ++   |
| 10.7  | Orquestra jovem ZASNET  |     |     |     | ++  |     |     | +   | +   | +++ | +    | +    | ++   |

| N.º                                       | Designação   | OE1 | OE2 | OE3 | OE4 | OE5 | OE6 | OE7 | OE8 | OE9 | OE10 | OE11 | OE12 |
|---|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|------|------|------|
| <b>AÇÃO INTEGRADA 11 – SENIOR ZASNET</b>  |  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 11  | Experiência-Piloto de Partilha de Serviços de Saúde  |     | +   |     |     |     |     | +   | +   | +   | +++  | ++   | +++  |
| 11.1                                      | Rede de Fomento Económico do Setor de Cuidados de Saúde                                      | ++  | +   | ++  |     |     |     | +   | +   |     | ++   | +    | ++   |
| 11.2                                      | Mentoring transgeracional  |     |     |     |     |     |     | +   | +   | +++ | +    | ++   | ++   |
| 11.3                                      | Rede transfronteiriça de Cidades Amigas das Pessoas Idosas                                   |     |     |     |     |     |     | +   | +   | +++ | +    | ++   | ++   |
| 11.4                                      | Programa de Voluntariado Sénior  |     |     |     |     |     |     | +   | +   | +++ | +    | ++   | ++   |
| 11.5                                      | Olimpíadas Sénior  |     |     |     |     |     |     | +   | +   | +++ | +    | ++   | ++   |
| <b>AÇÃO INTEGRADA 12 – OBSERVA ZASNET</b> |  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |      |      |      |
| 12  | Constituição do Observatório   | +   | +   | +   | ++  | ++  | ++  | +   | +   | +   | ++   | ++   | ++   |
| 12.1                                      | Estudo sobre as tradições de Inverno, preparatório de candidatura a Património da Humanidade |     |     |     |     |     |     |     |     | +   |      | +    |      |
| 12.2                                      | Estudo da Mobilidade Sustentável no território do ZASNET AECT                                | +++ | +   |     |     | +   | +   | +   |     | +   | ++   | ++   | +++  |
| 12.3                                      | Estudo da presença judaica no território   | +   |     |     | ++  |     |     |     |     |     |      | +    |      |
| 12.4                                      | Estudo sobre a reciclagem de resíduos sólidos urbanos  | +   |     |     |     |     | ++  |     |     |     |      | +    |      |
| 12.5                                      | Estudo sobre a gestão conjunta da água   | +   |     |     |     |     | ++  |     |     |     |      | +    |      |
| 12.6                                      | Estudo sobre a exploração da biomassa  | +   | ++  | ++  |     | +++ | +++ |     |     |     | ++   | ++   |      |
| 12.7                                      | Estudo sobre o potencial das energias renováveis   | +   | ++  | ++  |     | +++ | +++ |     |     |     | ++   | ++   |      |
| 12.8                                      | Estudos sobre a proteção turística de áreas protegidas                                       |     |     | ++  | +++ |     | +++ |     |     |     |      | ++   |      |
| 12.9                                      | Estudo sobre a capacidade produtiva agrícola   | +   |     | ++  | +++ |     | +++ |     |     |     |      | ++   |      |

+++ : impacto forte; ++ : impacto médio; + : impacto reduzido

**OE1 - Apoio:** Melhorar a rede de serviços de apoio às empresas, numa lógica transfronteiriça; **OE2 - Tecnologia:** Estimular o desenvolvimento e utilização de tecnologias da informação e comunicação à escala transfronteiriça; **OE3 - Valor acrescentado:** Fomentar a investigação, desenvolvimento e inovação no território do ZASNET AECT; **OE4 - Património:** Valorizar o património natural e cultural transfronteiriço; **OE5 - Energia:** Promover a sustentabilidade energética; **OE6 - Eficiência:** Fomentar a proteção e utilização eficiente dos recursos; **OE7 - Empregabilidade:** Promover a integração transfronteiriça do mercado de trabalho; **OE8 - Qualificação:** Apoiar a qualificação dos recursos humanos; **OE9 - Inclusão:** Fomentar a integração social da população transfronteiriça; **OE10 - Integração funcional:** Estimular a gestão conjunta e partilhada de serviços; **OE11 - Coesão territorial:** Promover a integração e atratividade do território num contexto de baixa densidade; **OE12 - Mobilidade:** Promover a acessibilidade, a conectividade e a mobilidade de pessoas e de bens tangíveis e intangíveis

#### 4.14. Estimativas Orçamentais

Nesta secção são apresentados os principais aspetos orçamentais relativos à implementação do Plano de Ação. Além disso, serão identificadas as possíveis fontes de financiamento dos projetos-âncora e dos projetos complementares, a partir do seu provável enquadramento nas diretrizes estratégicas europeias para o próximo quadro comunitário.

A elaboração das estimativas orçamentais foi realizada de forma diferenciada de acordo com a informação disponível e o estado de maturação dos projetos.

Assim, conforme anteriormente referido, os membros do ZASNET contribuíram com sugestões de projetos e ações relevantes para o território, tendo o potencial promotor indicado, em alguns destes casos, uma estimativa orçamental (por vezes baseada em projetos de execução disponíveis). Os projetos nestas condições apresentam-se, nas tabelas seguintes, como **Tipologia A**. Existe uma segunda tipologia de estimativa, realizada pela equipa de projeto com base em elementos indicativos fornecidos pelos promotores dos projetos, classificada como **Tipologia B** nas

tabelas seguintes. Por último, na **Tipologia C**, inserem-se as estimativas realizadas pela equipa de projeto com base em informação financeira disponível em projetos semelhantes, considerando os custos unitários ou por edição das várias componentes dos projetos.

No total dos 69 projetos apresentados neste Plano de Ação encontra-se envolvido um orçamento de cerca de 40 milhões de euros.

De salientar que as estimativas apresentadas são indicativas, podendo a generalidade dos projetos ser realizada com um orçamento inferior (por exemplo, realizando um número inferior de eventos anuais, formatando cursos de menor duração, ...) cumprindo, ainda assim, os objetivos do projeto, ou, obviamente, com um orçamento superior, reforçando as atividades previstas.

As tabelas seguintes indicam, para cada Ação Integrada, o orçamento estimado, a tipologia de estimativa realizada e a possível fonte de financiamento. Quanto a este último aspeto, além da indicação do fundo estrutural mais apropriado, serão também referidos os objetivos temáticos do QEC, quando aplicável, bem como o possível enquadramento nas iniciativas emblemáticas da UE 2020.

**Tabela 24. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 1 – ZASNET INVESTE.**

| N.º          | Designação  | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento                                | Enquadramento <sup>43</sup>  |
|--------------|---|------------------------|-------------------------|---|--|
| 1            | Rede regional de infraestruturas e serviços de apoio              | 1.000.000              | C                       | FEDER (OT3)<br>FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE               | Agenda Digital<br>União da Inovação<br>Política Industrial   |
| 1.1          | Programa de atração de investimentos                              | 500.000                | C                       | FEDER (OT3)<br>FEDER-CTE                              | União da Inovação<br>Política Industrial<br>Europa Eficiente   |
| 1.2          | <i>Soft landing</i> transfronteiriço                              | 500.000                | C                       | FEDER (OT3)<br>FEDER (OT8)                            | União da Inovação  |
| 1.3          | Qualificação e internacionalização                                | 500.000                | C                       | FEDER (OT3)<br>FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE               | União da Inovação<br>Política Industrial<br>Juventude em Movimento<br>Europa Eficiente<br>Novas Qualificações e Novos Empregos |
| 1.4          | Rede regional de promoção e comercialização de produtos endógenos | 7.000.000              | C                       | FEDER (OT3)<br>FEDER (OT8)<br>FSE (OT10)<br>FEDER-CTE | Agenda Digital<br>União da Inovação  |
| 1.5          | Rede de associações empresariais                                  | 500.000                | A                       | FEDER (OT3)<br>FSE (OT10)<br>FEDER-CTE                | União da Inovação  |
| <b>Total</b> |   | <b>10.000.000</b>      |                         |   |  |

**Tabela 25. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 2 – START-UP ZASNET.**

| N.º          | Designação   | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento                              | Enquadramento  |
|--------------|--|------------------------|-------------------------|---|--|
| 2            | Certificação e articulação das incubadoras de empresas regionais | 500.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT3)<br>FEDER (OT8)           | União da Inovação<br>Política Industrial   |
| 2.1          | Programa de formação-ação na área do empreendedorismo            | 500.000                | B                       | FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT10) | União da Inovação<br>Política Industrial<br>Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos |
| 2.2          | Prémio de empreendedorismo / Atração de empreendedores           | 250.000                | A                       | FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT10) | União da Inovação<br>Política Industrial<br>Juventude em Movimento   |
| <b>Total</b> |  | <b>1.250.000</b>       |                         |   |  |

<sup>43</sup> As iniciativas emblemáticas da UE 2020 são: Agenda Digital para a Europa (doravante designada Agenda Digital); União da Inovação; Juventude em Movimento; Uma Europa Eficiente em Termos de Recursos (Europa Eficiente), Uma Política Industrial para a Era da Globalização (Política Industrial), Agenda para Novas Qualificações e Novos Empregos (Novas Qualificações e Novos Empregos) e Plataforma Europeia contra a Pobreza (Plataforma contra a Pobreza).

**Tabela 26. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 3 – ZASNET RURAL.**

| N.º          | Designação                              | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento                  | Enquadramento  |
|--------------|---|------------------------|-------------------------|---|--|
| 3            | Promoção do trabalho em rede            | 500.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FEDER-CTE                | Agenda Digital<br>Política Industrial  |
| 3.1          | Programa de capacitação de produtores   | 500.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT10)                 | Política Industrial<br>Juventude em Movimento<br>Europa Eficiente<br>Novas Qualificações e<br>Novos Empregos |
| 3.2          | Rede de municípios micológicos          | 250.000                | B                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT3)<br>FEDER-CTE | União da Inovação<br>Política Industrial<br>Europa Eficiente   |
| 3.3          | Rede de produtores de frutos silvestres | 250.000                | B                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT3)<br>FEDER-CTE | União da Inovação<br>Política Industrial<br>Europa Eficiente   |
| 3.4          | Rede de olivais tradicionais            | 250.000                | B                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT3)<br>FEDER-CTE | União da Inovação<br>Política Industrial<br>Europa Eficiente   |
| <b>Total</b> |   | <b>1.750.000</b>       |                         |   |  |

**Tabela 27. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 4 – CAMPUS ZASNET.**

| N.º          | Designação   | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento               | Enquadramento  |
|--------------|--|------------------------|-------------------------|--------------------------------------|--|
| 4            | Estratégia de Especialização Inteligente           | 250.000                | C                       | FEDER (OT1)                          | União da Inovação<br>Política Industrial   |
| 4.1          | Titulações duplas                                  | 100.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT10) | Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e<br>Novos Empregos                      |
| 4.2          | Programa de fomento da mobilidade transfronteiriça | 500.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT10) | União da Inovação<br>Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e<br>Novos Empregos |
| <b>Total</b> |  | <b>850.000</b>         |                         |                                      |  |

**Tabela 28. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 5 – WORKING ZASNET.**

| N.º          | Designação   | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento                               | Enquadramento   |
|--------------|--|------------------------|-------------------------|--|---|
| 5            | Serviço Transfronteiriço de Mobilidade Laboral e Orientação Profissional | 250.000                | C                       | FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)                | Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos                      |
| 5.1          | Programa de Atração, Recrutamento e Manutenção de Talentos               | 250.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FSE (OT8)                             | Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos                      |
| 5.2          | Plataforma de captação e disseminação de oportunidades                   | 100.000                | C                       | FEDER (OT2)<br>FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8) | Agenda Digital<br>Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos    |
| 5.3          | Programa transfronteiriço de estágios                                    | 500.000                | C                       | FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)                | Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos                      |
| 5.4          | Aliança Transfronteiriça de Empregadores                                 | 250.000                | C                       | FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)                | União da Inovação<br>Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos |
| 5.5          | Capitalização da Aprendizagem ao Longo da Vida                           | 250.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT10)                              | Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos                      |
| <b>Total</b> |  | <b>1.600.000</b>       |                         |  |   |

**Tabela 29. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 6 – SMART ZASNET.**

| N.º          | Designação  | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento                  | Enquadramento                            |
|--------------|---|------------------------|-------------------------|---|--|
| 6            | Região Digital ZAS.NET                            | 5.000.000              | C                       | FEDER (OT2)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT11)  | Agenda Digital                           |
| 6.1          | Sistema de informação web turístico e patrimonial | 500.000                | C                       | FEDER (OT2)<br>FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE | Agenda Digital                           |
| 6.2          | Plataforma de realidade aumentada                 | 500.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT2)              | Agenda Digital                           |
| 6.3          | <i>Soft Landing</i> digital                       | 250.000                | C                       | FEDER (OT2)<br>FEDER (OT3)              | União da Inovação<br>Agenda Digital      |
| 6.4          | Formação intergeracional em TIC                   | 250.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT10)                 | Juventude em Movimento<br>Agenda Digital |
| 6.5          | Concurso ZASNET em linha                          | 100.000                | C                       | FEDER (OT2)<br>FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE | Agenda Digital                           |
| <b>Total</b> |   | <b>6.600.000</b>       |                         |   |  |

**Tabela 30. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 7 – ZASNET PROTEGE.**

| N.º          | Designação                                 | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento  | Enquadramento                           |
|--------------|--|------------------------|-------------------------|---|---|
| 7            | Gestão integrada das áreas protegidas      | 1.000.000              | C                       | FEDER (OT5)<br>FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE<br>FC (OT5)<br>FC (OT6) | Agenda Digital<br>Europa Eficiente      |
| 7.1          | Fundo de carbono                           | 1.000.000              | C                       | FEDER (OT4)<br>FC (OT4)<br>FC (OT5)                             | Europa Eficiente<br>Política Industrial |
| 7.2          | Apoio a “negócios verdes”                  | 500.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT3)<br>FEDRE (OT4)<br>FC (OT4)           | Europa Eficiente<br>Política Industrial |
| 7.3          | Cooperação internacional na área ambiental | 250.000                | C                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE<br>FC (OT6)                            | Europa Eficiente                        |
| <b>Total</b> |  | <b>2.750.000</b>       |                         |   |   |

**Tabela 31. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 8 – ENERGIA ZASNET.**

| N.º          | Designação                                     | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fonte de financiamento   | Enquadramento  |
|--------------|--|------------------------|-------------------------|--|--|
| 8            | Plataforma energia ZASNET                      | 500.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT4)<br>FEDER (OT5)<br>FEDER (OT6)<br>FC (OT4)<br>FC (OT5)<br>FC (OT6) | Europa Eficiente<br>Política Industrial<br>Agenda Digital                          |
| 8.1          | <i>Smart grids</i> transfronteiriças           | 2.500.000              | C                       | FEDER (OT4)<br>FC (OT4)  | Europa Eficiente<br>Política Industrial<br>Agenda Digital                          |
| 8.2          | Promoção da utilização das energias renováveis | 500.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT4)<br>FC (OT4)   | Europa Eficiente<br>Política Industrial  |
| 8.3          | Ciclos de formação                             | 250.000                | C                       | FEDER (OT4)<br>FEDER (OT5)<br>FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT10)                         | Europa Eficiente<br>Política Industrial<br>Novas Qualificações e<br>Novos Empregos |
| 8.4          | Ciclo de eventos energia ZASNET                | 100.000                | C                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE   | Europa Eficiente<br>Política Industrial  |
| <b>Total</b> |  | <b>3.850.000</b>       |                         |  |  |

**Tabela 32. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 9 – VISIT ZASNET.**

| N.º          | Designação   | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fontes de financiamento                               | Enquadramento                         |
|--------------|--|------------------------|-------------------------|---|---------------------------------------|
| 9            | Marca turística  | 500.000                | C                       | FEDER (OT6)   | União da Inovação Política Industrial |
| 9.1          | Programa de formação para profissionais do setor turístico | 500.000                | C                       | FEDER-CTE FSE (OT10)                                  | Novas Qualificações e Novos Empregos  |
| 9.2          | Promoção direta do território do ZASNET AECT               | 500.000                | C                       | FEDER (OT6)   | União da Inovação Política Industrial |
| 9.3          | Viagens promocionais                                       | 250.000                | C                       | FEDER (OT6)   | União da Inovação Política Industrial |
| 9.4          | Portal web   | 100.000                | C                       | FEDER (OT2)<br>FEDER (OT6)                            | Agenda Digital                        |
| 9.5          | Rede de rotas transfronteiriças                            | 500.000                | C                       | FEDER (OT3)<br>FEDER (OT6)<br>FEDER (OT7)<br>FC (OT7) | União da Inovação Política Industrial |
| 9.6          | Rede regional de núcleos museológicos                      | 250.000                | C                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE                              | União da Inovação Política Industrial |
| <b>Total</b> |  | <b>2.600.000</b>       |                         |   |                                       |

**Tabela 33. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 10 – CIDADANIA ZASNET.**

| N.º          | Designação  | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fontes de financiamento                              | Enquadramento  |
|--------------|---|------------------------|-------------------------|--|--|
| 10           | Programa de Intercâmbio Transfronteiriço na Administração Pública | 1.000.000              | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT10)<br>FSE (OT11)   | Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos |
| 10.1         | Festival Pluridisciplinar Transfronteiriço                        | 250.000                | C                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE                             | Juventude em Movimento   |
| 10.2         | Parlamento Cidadão Sem Fronteiras                                 | 250.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT11)                              | Plataforma contra a Pobreza                                    |
| 10.3         | Jogos Transfronteiras   | 250.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT9)                               | Juventude em Movimento   |
| 10.4         | Bienal Transfronteiriça   | 250.000                | C                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE                             | Juventude em Movimento   |
| 10.5         | Etapa transfronteiriça da Volta à Espanha em bicicleta            | 500.000                | C                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE                             | Juventude em Movimento   |
| 10.6         | Programa de Intercâmbio Transfronteiriço Jovem                    | 1.000.000              | C                       | FEDER (OT8)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSEE (OT11) | Juventude em Movimento<br>Novas Qualificações e Novos Empregos |
| 10.7         | Orquestra jovem ZASNET  | 500.000                | A                       | FEDER (OT10)<br>FSE (OT9)<br>FEDER-CTE               | Juventude em Movimento   |
| <b>Total</b> |   | <b>4.000.000</b>       |                         |  |  |

**Tabela 34. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 11 – SENIOR ZASNET.**

| N.º          | Designação   | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fontes de financiamento   | Enquadramento  |
|--------------|--|------------------------|-------------------------|---|--|
| 11           | Experiência-Piloto de Partilha de Serviços de Saúde        | 1.000.000              | C                       | FEDER (OT9)<br>FEDER (OT2)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT9)<br>FSE (OT11)                              | Agenda Digital<br>União da Inovação<br>Política Industrial |
| 11.1         | Rede de Fomento Económico do Setor de Cuidados de Saúde    | 500.000                | C                       | FEDER (OT1)<br>FEDER (OT2)<br>FEDER (OT3)<br>FEDER (OT9)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT9) | Agenda Digital<br>União da Inovação<br>Política Industrial |
| 11.2         | Mentoring transgeracional                                  | 250.000                | C                       | FEDER (OT3)<br>FEDER (OT8)<br>FSE (OT8)   | Juventude em Movimento                                     |
| 11.3         | Rede transfronteiriça de Cidades Amigas das Pessoas Idosas | 500.000                | C                       | FEDER (OT9)<br>FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT9)<br>FSE (OT11)                                | União da Inovação<br>Plataforma contra a Pobreza           |
| 11.4         | Programa de Voluntariado Sénior                            | 100.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT9)   | Plataforma contra a Pobreza                                |
| 11.5         | Olimpíadas Sénior  | 250.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT8)<br>FSE (OT9)   | Plataforma contra a Pobreza                                |
| <b>Total</b> |  | <b>2.600.000</b>       |                         |   |  |

**Tabela 35. Enquadramento e estimativa orçamental para a Ação Integrada 12 – OBSERVA ZASNET.**

| N.º          | Designação  | Orçamento estimado (€) | Tipologia de estimativa | Fontes de financiamento  | Enquadramento                           |
|--------------|---|------------------------|-------------------------|--|---|
| 12           | Constituição do Observatório  | 250.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FSE (OT11)  | Novas Qualificações e<br>Novos Empregos |
| 12.1         | Estudo sobre as tradições de Inverno, preparatório de candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade | 500.000                | C                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE   | Novas Qualificações e<br>Novos Empregos |
| 12.2         | Estudo da Mobilidade Sustentável no território do ZASNET AECT   | 100.000                | C                       | FEDER (OT7)<br>FC (OT7)  | Europa Eficiente<br>Política Industrial |
| 12.3         | Estudo da presença judaica no território  | 100.000                | A                       | FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE   | Novas Qualificações e<br>Novos Empregos |
| 12.4         | Estudo sobre a reciclagem de resíduos sólidos urbanos   | 100.000                | C                       | FEDER (OT4)<br>FEDER (OT6)<br>FEDER-CTE<br>FC (OT6)<br>FSE (OT9) | Europa Eficiente                        |
| 12.5         | Estudo sobre a gestão conjunta da água  | 100.000                | C                       | FEDER-CTE<br>FC (OT6)<br>FSE (OT9)                               | Europa Eficiente                        |
| 12.6         | Estudo sobre a exploração da biomassa   | 100.000                | C                       | FEDER (OT4)<br>FC (OT4)  | Europa Eficiente                        |
| 12.7         | Estudo sobre o potencial das energias renováveis  | 100.000                | C                       | FEDER (OT4)<br>FC (OT4)  | Europa Eficiente                        |
| 12.8         | Estudos sobre a proteção turística de áreas protegidas  | 250.000                | A                       | FEDER (OT6)  | Europa Eficiente                        |
| 12.9         | Estudo sobre a capacidade produtiva agrícola no território do ZASNET AECT                                       | 200.000                | A                       | FEDER (OT1)<br>FC (OT5)<br>FEDER (OT5)                           | Europa Eficiente<br>Política Industrial |
| <b>Total</b> |   | <b>1.800.000</b>       |                         |  |   |

## 4.15. Posicionamento do ZASNET AECT na Implementação dos Projetos

Uma vez apresentadas as diferentes Ações Integradas e seus projetos-âncora e complementares, torna-se necessário identificar os possíveis papéis e funções que o ZASNET AECT poderá vir a desempenhar em cada um deles. Este processo de identificação constitui uma continuidade face ao trabalho desenvolvido no âmbito de cada projeto, em que se procedeu à identificação do ZASNET AECT como um potencial a parceiro a ser envolvido na sua execução. Este detalhamento possui dois desdobramentos fundamentais, nomeadamente:

- Posicionar o ZASNET AECT na implementação da estratégia delineada e na execução dos projetos propostos no Plano de Ação;
- Precisar as funções e responsabilidades da instituição na promoção da cooperação e do desenvolvimento no território em que o ZASNET AECT atua.

Nesta seção pretende-se, ainda, clarificar o papel do ZASNET AECT face aos demais atores-chave do território do ZASNET. Esta clarificação possui igualmente dois desdobramentos fundamentais, a saber:

- Evitar a duplicação ou sobreposição de recursos face às entidades já presentes no terreno;
- Gerar sinergias e complementaridades com estas mesmas entidades, de modo a potenciar a eficiência na implementação do ZASNET 2020 e na promoção da cooperação e do desenvolvimento do território intervencionado.

Nesse sentido, os principais papéis potencialmente atribuíveis ao ZASNET AECT serão descritos a seguir. Esta descrição será feita tendo em especial atenção os elementos prospetivos do Enquadramento Estratégico – ou seja, as hipóteses de atuação de um AECT explicitamente contempladas na regulamentação legislativa do quadro

comunitário 2014-2020. Além disso, as diferentes ações integradas, projetos-âncora e projetos complementares serão enquadrados dentre de cada um dos possíveis posicionamentos da organização.

### 4.15.1. Articulador

Enquanto autoridade de carácter local, regional e transfronteiriço, o ZASNET AECT pode exercer um papel relevante na definição da aplicação dos fundos do QEC em Portugal e em Espanha, atuando na defesa dos interesses estratégicos do território e dos seus principais atores-chave.

O ZASNET AECT pode efetivamente contribuir para a discussão sobre os eixos prioritários e sobre as prioridades de investimento a serem adotados no âmbito dos programas operacionais nacionais de cada um dos países, bem como sobre os eixos e prioridades a serem definidos no âmbito dos programas de cooperação transfronteiriça.

Em última instância, o exercício deste papel permitirá ao ZASNET AECT influenciar o processo de decisão para que haja consonância entre as estratégias nacional e transfronteiriça e as prioridades definidas no âmbito do ZASNET 2020 e a que os investimentos prioritários dos diferentes Fundos QEC a nível nacional e transfronteiriço se concentrem nas áreas consideradas de maior relevância para o território do ZASNET.

Este papel pode ser exercido de forma imediata pelo ZASNET AECT, atendendo à atual conjuntura do processo negocial da programação financeira da UE para 2014-2020. Mais especificamente, o ZASNET AECT poderá participar ativamente na negociação do Contrato de Parceria entre Portugal (e Espanha) e a Comissão Europeia, bem como na regulamentação dos Programas Operacionais nacionais e de cooperação territorial, junto com parceiros locais, autoridades regionais e nacionais e instituições europeias.

Em termos específicos, enquanto Articulador, o ZASNET AECT poderá centrar esforços na captação e no desenvolvimento, para o

território que representa, de algumas iniciativas e mecanismos de promoção do desenvolvimento territorial local, que posteriormente se traduzam em oportunidades de financiamento de especial relevância e utilidade para os atores-chave intervenientes no território. Estas iniciativas e mecanismos foram já referidos no Capítulo referente às diretrizes estratégicas europeias e incluem:

1. Desenvolvimento local de base comunitária;
2. Plano de Ação Conjunto;
3. Investimento Territorial Integrado.
4. Plataforma de Desenvolvimento Urbano.<sup>44</sup>

Estas iniciativas encontram-se intrinsecamente ligadas às temáticas da cooperação transfronteiriça, do desenvolvimento local e da valorização territorial. Caso a articulação do ZASNET AECT junto às autoridades de gestão dos Fundos QEC em Portugal e em Espanha seja bem-sucedida, estas iniciativas poderão representar oportunidades de investimento, a nível nacional e transfronteiriço, com particular incidência no território do ZASNET. Mais ainda, poderão impulsionar o ZASNET AECT para o exercício do papel de Promotor a seguir descrito.

#### 4.15.2. Promotor

Neste âmbito, o ZASNET AECT exerceria funções de Autoridade de Gestão, de Organismo Intermédio ou de Beneficiário no contexto da aplicação dos Fundos QEC em matéria de coesão e de cooperação territorial e, mais especificamente, no âmbito de algumas iniciativas referidas no item anterior.

Nestes casos, o ZASNET AECT ficaria então incumbido da gestão de determinado montante financeiro destinado à implementação dos programas sob sua abrangência. Entre outras atribuições, o ZASNET teria a responsabilidade de definir as prioridades de aplicação dos fundos disponíveis, estabelecer os critérios de seleção de propostas de projeto apresentadas por parceiros locais, avaliar e acompanhar a implementação dos projetos e monitorizar a execução financeira e técnica do programa sob sua gestão.

As hipóteses em que o ZASNET AECT pode vir a exercer este papel foram analisadas na secção relativa aos AECT dentro do Capítulo das diretrizes estratégicas europeias, sendo agora referidas de modo mais detalhado:

- **Beneficiário de um Plano de Ação Conjunto** – esta hipótese está contemplada no âmbito do artigo 8º do Regulamento FEDER-CTE. Nesse sentido, o ZASNET AECT poderia propor à Autoridade de Gestão dos Programas Operacionais a implementação de um conjunto de ações articuladas e integradas, com objetivo de suprir lacunas ou desenvolver potencialidades do território e, ao mesmo tempo, contribuir de forma decisiva para a consecução dos eixos prioritários dos Programas em causa e, em última instância, para os objetivos temáticos de aplicação dos Fundos QEC.

- **Organismo intermédio no âmbito de um Investimento Territorial Integrado** – esta hipótese está contemplada no artigo 10º do Regulamento FEDER-CTE e verifica-se nas hipóteses em que este Investimento esteja enquadrado no âmbito de um programa de cooperação. Neste caso, a autoridade responsável pela gestão e execução do Investimento deverá ser uma entidade

---

<sup>44</sup> Regulamento FEDER, art. 8º.

juridicamente constituída por autoridades públicas de, pelo menos, dois países participantes do Programa, sendo referida explicitamente a hipótese de que esta entidade seja um AECT.

- **Autoridade de Gestão em Programas de Cooperação** – é o que prevê o artigo 14 do Regulamento FEDER-CTE. Trata-se de uma possível delegação de poderes por parte dos Estados-Membros nos AECT, conferindo-lhe as responsabilidades de autoridade de gestão. Esta delegação pode ser parcial ou total – conforme corresponda ou não à totalidade do Programa de Cooperação em causa.

#### 4.15.3. Facilitador

Através deste papel, pretende-se que o ZASNET AECT rentabilize o seu posicionamento estratégico – enquanto agrupamento europeu, entidade de cooperação transfronteiriça e instituição promotora do desenvolvimento territorial local, que agrega interage com os mais relevantes e diversificados agentes (económicos, sociais, políticos e culturais) deste território.

Nesse sentido, será possível ao ZASNET AECT exercer um papel de destaque no contexto transfronteiriço, não obstante dispor de uma estrutura física limitada, de recursos humanos reduzidos e de uma programação financeira condicionada.

Para exercer este papel de forma bem-sucedida, o ZASNET AECT deverá posicionar-se especificamente como:

- **Plataforma de colaboração em cooperação transfronteiriça** – neste contexto, o ZASNET AECT servirá como fórum de diálogo entre diferentes intervenientes, promovendo a discussão de ideias de projeto, a concertação entre atores-chave, orientando e estimulando a estruturação de parcerias e apoiando (inclusive do ponto de vista institucional), a implementação de projetos e a sua disseminação;

- **“Antena de oportunidades”** – neste contexto, o ZASNET AECT deverá usufruir da

sua forte inserção nas redes internacionais de modo a identificar, com rapidez e eficácia, oportunidades relevantes (sobretudo em matéria de financiamento) para a concretização dos projetos (em especial os de cooperação transfronteiriça) delineados por seus associados ou por outros agentes relevantes que atuam no território.

O exercício deste papel poderá ser concretizado através de atividades diversificadas, como a estruturação de grupos temáticos de trabalho dentro do próprio ZASNET AECT; a organização de *workshops*, de sessões de esclarecimento e de ações de sensibilização para os associados da organização e outros intervenientes no território; ou, ainda, a sistematização e disseminação de informações relativas a oportunidades de financiamento no contexto dos programas operacionais e de cooperação territorial (seja transfronteiriça, transnacional ou inter-regional).

De ressaltar que o ZASNET AECT, ao desempenhar as funções de facilitador, presta um contributo indireto à implementação do ZASNET 2020, na medida em que facilita o acesso ao financiamento aos seus associados e demais agentes intervenientes no território do ZASNET AECT e, conseqüentemente, aumenta as probabilidades de concretização dos projetos propostos.

#### 4.15.4. Executor

Ao assumir este papel, o ZASNET AECT estará, ele próprio, contribuindo diretamente para a dinamização da cooperação e do desenvolvimento territorial na região que abrange. Ao assumir este papel, o ZASNET AECT assume-se como mais um agente interveniente no território do ZASNET AECT, responsabilizando-se pela execução direta de projetos contemplados no ZASNET 2020.

No âmbito deste papel, o ZASNET AECT assume, portanto, as funções de coordenador de projetos. Por esta razão, assume a liderança na implementação das atividades previstas; mobiliza atores-chave e *stakeholders* com vista ao seu envolvimento e participação

no projeto; e supervisiona a execução técnica e financeira dos trabalhos, responsabilizando-se pela qualidade e execução atempada dos *outputs*, entre outras iniciativas.

Ressalta-se que as funções de executor poderão ser implementadas de diferentes formas, seja através de recursos próprios ou através dos mecanismos de financiamento da cooperação territorial europeia (candidatando-se, pois, aos programas de cooperação transfronteiriça, transnacional ou inter-regional).

#### 4.15.5. Colaborador

Assim como ocorre no papel de Executor, o ZASNET AECT, ao assumir-se como Colaborador, presta um contributo direto na implementação dos projetos do ZASNET 2020, assumindo-se igualmente como mais um agente interveniente no território.

Neste papel, contudo, o ZASNET AECT não assume a coordenação dos trabalhos, colocando-se antes como um potencial parceiro na implementação de atividades específicas.

Nesse sentido, estará sob liderança de uma outra entidade coordenadora, tendo como incumbência a execução de tarefas concretas de acordo a orientação desta mesma entidade.

#### 4.15.6. Síntese

Uma vez identificados os possíveis papéis a serem exercidos pelo ZASNET AECT no contexto de implementação deste Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial, estão reunidas as condições para que se possa identificar o posicionamento concreto da organização face às diferentes ações integradas, projetos-âncora e projetos complementares.

Considerando a natureza complexa e diversificada das ações integradas, bem como o carácter frequentemente abrangente dos projetos propostos, é expectável que o ZASNET AECT possa vir a exercer mais do que um papel em simultâneo. Ainda assim, seguindo uma lógica de otimização de recursos e concentração de esforços, procurou-se que o ZASNET AECT exercesse um papel principal em cada ação integrada e que exercesse uma multiplicidade de papéis num conjunto limitado de projetos.

Tabela 36. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 1 – ZASNET INVESTE.

| N.º | Designação  | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|---|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 1   | Rede regional de infraestruturas e serviços de apoio              | X           | X        | X           |          | X           |
| 1.1 | Programa de atração de investimentos                              | X           |          | X           | X        |             |
| 1.2 | <i>Soft landing</i> transfronteiriço                              |             | X        | X           |          | X           |
| 1.3 | Qualificação e internacionalização                                |             | X        | X           |          | X           |
| 1.4 | Rede regional de promoção e comercialização de produtos endógenos | X           | X        | X           |          | X           |
| 1.5 | Rede de associações empresariais                                  | X           |          | X           |          | X           |

**Tabela 37. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 2 – START-UP ZASNET.**

| N.º | Designação   | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|--|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 2   | Certificação e articulação das incubadoras de empresas regionais | X           |          | X           |          | X           |
| 2.1 | Programa de formação-ação na área do empreendedorismo            | X           | X        | X           |          | X           |
| 2.2 | Prémio de empreendedorismo / Atração de empreendedores           |             |          |             | X        |             |

**Tabela 38. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 3 – ZASNET RURAL.**

| N.º | Designação                              | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|---|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 3   | Promoção do trabalho em rede            | X           | X        | X           | X        |             |
| 3.1 | Programa de capacitação de produtores   | X           | X        | X           |          | X           |
| 3.2 | Rede de municípios micológicos          | X           |          | X           |          |             |
| 3.3 | Rede de produtores de frutos silvestres | X           |          | X           |          |             |
| 3.4 | Rede de olivais tradicionais            | X           |          | X           |          |             |

**Tabela 39. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 4 – CAMPUS ZASNET.**

| N.º | Designação   | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|--|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 4   | Estratégia de Especialização Inteligente           | X           |          |             | X        |             |
| 4.1 | Titulações duplas                                  |             |          | X           |          |             |
| 4.2 | Programa de fomento da mobilidade transfronteiriça | X           | X        | X           |          | X           |

**Tabela 40. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 5 – WORKING ZASNET.**

| N.º | Designação   | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|--|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 5   | Serviço Transfronteiriço de Mobilidade Laboral e Orientação Profissional | X           | X        | X           |          | X           |
| 5.1 | Programa de Atração, Recrutamento e Manutenção de Talentos               |             |          | X           |          |             |
| 5.2 | Plataforma de captação e disseminação de oportunidades                   |             |          | X           |          | X           |
| 5.3 | Programa transfronteiriço de estágios                                    |             | X        | X           |          |             |
| 5.4 | Aliança Transfronteiriça de Empregadores                                 |             |          | X           |          |             |
| 5.5 | Capitalização da Aprendizagem ao Longo da Vida                           |             |          |             |          | X           |

**Tabela 41. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 6 – SMART ZASNET.**

| N.º | Designação  | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|---|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 6   | Região Digital ZAS.NET                            | X           | X        | X           |          |             |
| 6.1 | Sistema de informação web turístico e patrimonial |             | X        | X           |          | X           |
| 6.2 | Plataforma de realidade aumentada                 |             | X        | X           |          |             |
| 6.3 | <i>Soft Landing</i> digital                       | X           | X        | X           |          | X           |
| 6.4 | Formação intergeracional em TIC                   |             |          | X           |          |             |
| 6.5 | Concurso ZASNET em linha                          |             |          | X           | X        |             |

**Tabela 42. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 7 – ZASNET PROTEGE.**

| N.º | Designação                                 | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|--|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 7   | Gestão integrada das áreas protegidas      | X           | X        | X           | X        |             |
| 7.1 | Fundo de carbono                           | X           | X        | X           |          | X           |
| 7.2 | Apoio a “negócios verdes”                  |             | X        | X           | X        |             |
| 7.3 | Cooperação internacional na área ambiental |             |          | X           | X        |             |

**Tabela 43. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 8 – ENERGIA ZASNET.**

| N.º | Designação                                     | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|--|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 8   | Plataforma energia ZASNET                      | X           | X        | X           | X        |             |
| 8.1 | <i>Smart grids</i> transfronteiriças           |             | X        | X           |          |             |
| 8.2 | Promoção da utilização das energias renováveis | X           | X        | X           |          | X           |
| 8.3 | Ciclos de formação                             |             | X        |             |          |             |
| 8.4 | Ciclo de eventos energia ZASNET                |             | X        | X           |          | X           |

**Tabela 44. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 9 – VISIT ZASNET.**

| N.º | Designação   | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|-----|--|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 9   | Marca turística  |             | X        | X           | X        |             |
| 9.1 | Programa de formação para profissionais do setor turístico |             |          | X           |          | X           |
| 9.2 | Promoção direta do território do ZASNET AECT               | X           |          | X           |          | X           |
| 9.3 | Viagens promocionais                                       |             |          | X           |          |             |
| 9.4 | Portal web   |             | X        | X           |          | X           |
| 9.5 | Rede de rotas transfronteiriças                            | X           | X        |             |          |             |
| 9.6 | Rede regional de núcleos museológicos                      | X           | X        | X           |          | X           |

**Tabela 45. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 10 – CIDADANIA ZASNET.**

| N.º  | Designação  | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|------|---|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 10   | Programa de Intercâmbio Transfronteiriço na Administração Pública | X           | X        | X           |          | X           |
| 10.1 | Festival Pluridisciplinar Transfronteiriço                        |             |          | X           | X        |             |
| 10.2 | Parlamento Cidadão Sem Fronteiras                                 | X           |          |             | X        |             |
| 10.3 | Jogos Transfronteiras   |             |          | X           |          | X           |
| 10.4 | Bienal Transfronteiriça   |             |          | X           |          |             |
| 10.5 | Etapa transfronteiriça da Volta à Espanha em bicicleta            |             |          | X           |          |             |
| 10.6 | Programa de Intercâmbio Transfronteiriço Jovem                    | X           | X        | X           |          | X           |
| 10.7 | Orquestra jovem ZASNET  | X           | X        | X           |          |             |

**Tabela 46. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 11 – SENIOR ZASNET.**

| N.º  | Designação   | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|------|--|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 11   | Experiência-Piloto de Partilha de Serviços de Saúde        | X           | X        | X           |          | X           |
| 11.1 | Rede de Fomento Económico do Setor de Cuidados de Saúde    | X           | X        | X           | X        |             |
| 11.2 | Mentoring transgeracional                                  |             |          | X           |          | X           |
| 11.3 | Rede transfronteiriça de Cidades Amigas das Pessoas Idosas |             |          | X           |          | X           |
| 11.4 | Programa de Voluntariado Sénior                            | X           |          |             |          |             |
| 11.5 | Olimpíadas Sénior  |             |          | X           |          |             |

**Tabela 47. Posicionamento do ZASNET AECT na Ação Integrada 12 – OBSERVA ZASNET.**

| N.º  | Designação  | Articulador | Promotor | Facilitador | Executor | Colaborador |
|------|---|-------------|----------|-------------|----------|-------------|
| 12   | Constituição do Observatório  | X           | X        | X           | X        |             |
| 12.1 | Estudo sobre as tradições de Inverno, preparatório de candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade |             | X        | X           |          | X           |
| 12.2 | Estudo da Mobilidade Sustentável no território do ZASNET AECT   |             | X        | X           | X        |             |
| 12.3 | Estudo da presença judaica no território  |             | X        |             |          | X           |
| 12.4 | Estudo sobre a reciclagem de resíduos sólidos urbanos   |             | X        |             |          | X           |
| 12.5 | Estudo sobre a gestão conjunta da água  |             | X        |             |          | X           |
| 12.6 | Estudo sobre a exploração da biomassa   |             | X        |             |          | X           |
| 12.7 | Estudo sobre o potencial das energias renováveis  |             | X        |             |          | X           |
| 12.8 | Estudos sobre a proteção turística de áreas protegidas  |             | X        |             |          | X           |
| 12.9 | Estudo sobre a capacidade produtiva agrícola no território do ZASNET AECT                                       |             | X        |             |          | X           |

# 5

## OUTRAS INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

## OUTRAS INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

O Plano de Ação apresentado anteriormente considera um conjunto de Ações Integradas que, encontrando-se alinhadas com as atuais prioridades europeias, pretende contribuir para a materialização dos objetivos estratégicos pretendidos. Em geral, estas Ações apresentam um caráter de rede e de estabelecimento de plataformas colaborativas envolvendo diferentes atividades e atores de todo o território do ZASNET AECT, de uma forma marcadamente transfronteiriça.

No decorrer do processo mobilizador e participativo realizado para a elaboração do ZASNET 2020, foram propostos projetos e ações com características diferentes das anteriormente enunciadas, mas que se considera relevante incluir neste documento. Estas iniciativas têm um caráter eminentemente infraestrutural e, em muitos dos casos, uma dinâmica transfronteiriça menos evidenciada.

Apesar de a sua inclusão no ZASNET 2020 poder revelar uma aparente contradição com as prioridades europeias, mais ligadas ao “software” do que ao “hardware”, a necessidade destas iniciativas, apenas vem revelar a persistência de algumas carências infraestruturais no território do ZASNET AECT que importa urgentemente debelar.

Assim sendo, os projetos propostos neste capítulo organizam-se nas seguintes secções:

1. **Infraestruturas de suporte à competitividade;**
2. **Infraestruturas de ciência, tecnologia e educação;**
3. **Intervenções de valorização do património natural;**
4. **Infraestruturas de suporte à atividade turística;**
5. **Infraestruturas de cariz museológico e patrimonial;**
6. **Infraestruturas de transporte.**

Dentro de cada secção, cada um dos projetos é descrito de forma sintética através do seu

nome, de uma breve fundamentação e da respetiva estimativa orçamental<sup>45</sup>.

Os 46 projetos apresentados nas secções seguintes totalizam um investimento total de aproximadamente 276 milhões de euros.<sup>46</sup>

É de salientar que, na generalidade destes projetos, o papel reservado para o ZASNET AECT não se deverá enquadrar nos perfis anteriormente descritos (Articulador, Promotor, Facilitador, Executor ou Colaborador). Nestes casos, o ZASNET AECT deverá realizar ações no sentido de incluir os diferentes projetos nas agendas das entidades interessadas e dos potenciais decisores políticos, com uma postura reivindicativa ativa e informada.

### 5.1. Infraestruturas de suporte à competitividade

Nesta secção encontram-se agrupadas as propostas relativas a diferentes tipos de infraestruturas de suporte à competitividade, que facilitem a atração de investimentos e a dinamização das atividades económicas no território do ZASNET AECT. Incluem-se aqui intervenções de construção ou de requalificação de parques empresariais e áreas de localização empresarial, recintos de exposições e de feiras, incubadoras de empresas e outras estruturas destinadas à instalação de atividades económicas.

---

<sup>45</sup> Sendo fruto de um processo “bottom-up” e da recolha dos contributos dos diferentes membros do ZASNET AECT, a generalidade das estimativas orçamentais apresentadas para os projetos deste Capítulo foi definida pelo respetivo potencial promotor, por vezes já baseada em projetos de execução disponíveis.

<sup>46</sup> Este valor não inclui os montantes associados a projetos cujo orçamento ainda não está definido. Destacam-se aqui projetos de grande dimensão como a ligação Quintanilha-Zamora ou a ferrovia entre Salamanca e Fuentes de Oñoro.

| Projeto   | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|---|---|---------------|
| <b>Ampliação da Área de Localização Empresarial do Alto das Cantarias</b>                                 | <p>Com a conclusão das novas acessibilidades ao território do ZASNET AECT, nomeadamente da Autoestrada Transmontana do lado português, a ampliação da Área de Localização Empresarial (ALE) do Alto das Cantarias visa dar resposta ao previsível aumento da procura.</p> <p>O projeto prevê a constituição de cerca de 45 lotes industriais, bem como a criação de infraestruturas capazes de se articularem com o espaço urbano envolvente, incluindo espaços verdes e outros espaços de utilização coletiva.</p>   | 4.500.000     |
| <b>Ampliação da Zona Industrial de Mogadouro</b>  | <p>Mostra-se importante ampliar e requalificar a Zona Industrial de Mogadouro, qualificando os seus espaços, dotando-os das infraestruturas necessárias e integrando-o de forma harmoniosa com a envolvente. É de salientar que os acessos viários a esta infraestrutura são tidos como uma das prioridades, estando já equacionada um acesso com características de estrada nacional e com cerca de três quilómetros de extensão, que ligue a zona industrial ao IC5 e, posteriormente, à fronteira.</p>   | 2.200.000     |
| <b>Requalificação da Zona Industrial de Vinhais</b>   | <p>Ao longo dos anos, o fumeiro de Vinhais tem vindo a adquirir uma notoriedade significativa. O fumeiro, comercializado por dezenas de produtores, tem Proteção Comunitária IGP - Indicação Geográfica Protegida, atribuída pela União Europeia, garantindo a quem adquire os produtos uma certificação de qualidade. Desde 1981, a realização da Feira do Fumeiro tem contribuído ativamente para a notoriedade do Concelho e da Região. Considerando esta atividade económica, mostra-se pertinente preparar e infraestruturar a Zona Industrial de Vinhais para instalar unidades de fabrico de fumeiro.</p>  | 500.000       |
| <b>Conclusão do Brigantia Ecopark (2ª fase) - Parque de Ciência e Tecnologia</b>                          | <p>O "Brigantia-EcoPark" é um espaço de ciência e tecnologia para apoio a empresas consolidadas e a empresas incubadas, ambas de base tecnológica, e indústrias ligeiras (amigas do ambiente), nomeadamente nos clusters da eco-energia, da eco-construção, do eco-turismo e dos eco-produtos. Possui espaços laboratoriais para apoio à investigação, desenvolvimento e inovação.</p> <p>O objetivo deste projeto é proceder à conclusão dos trabalhos de construção do Brigantia –EcoPark, de modo a que esta infraestrutura disponha dos espaços e condições adequadas à instalação de empresas nas suas áreas de atuação.</p>   | 5.000.000     |
| <b>Requalificação, beneficiação, ampliação e construção de uma rede polinucleada de zonas industriais</b> | <p>Para além das intervenções individuais descritas nos projetos anteriormente descritos, a infraestruturização de todo o território do ZASNET AECT no que concerne a áreas de localização empresarial e incubadoras e outras infraestruturas de acolhimento empresarial poderá ainda contemplar um conjunto de intervenções adicionais.</p> <p>No sentido de promover uma perspetiva de articulação em rede e de especialização dos diferentes espaços em função das vantagens competitivas específicas de cada sub-território, este projeto prevê a requalificação, ampliação e construção de diferentes espaços de acolhimento.</p> <p>A seleção dos espaços a intervencionar deverá ser fruto da definição e aplicação de um conjunto de critérios relacionados com a localização, os serviços a prestar, o tipo de empresas a acolher, entre outros.</p> | 15.000.000    |

| Projeto   | Fundamentação  | Orçamento (€) |
|---|--|---------------|
| <b>Requalificação de mercados e recintos de exposições</b>                | <p>O objetivo deste projeto é proceder à reabilitação de um conjunto de recintos de exposição e comercialização de produtos autóctones, de modo a que, no futuro, estes espaços possam acolher, com melhor qualidade, feiras, certames e outros eventos. Entre os espaços a requalificar inserem-se os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Edifício do Parque de Feiras de Mogadouro</li> <li>• Recinto de Exposições de Gado de Raças Autóctones de Vimioso</li> <li>• Recinto da feira e do mercado de Alfândega da Fé</li> <li>• Recinto da feira e do mercado de Vila Flor</li> <li>• Parque municipal de exposições e do mercado de Macedo de Cavaleiros</li> <li>• Parque de feiras e do mercado de Carrazeda de Ansiães</li> <li>• Parque municipal de exposições e do mercado de Mirandela.</li> </ul> | 7.765.000     |
| <b>Criação de Incubadora de Empresas de Miranda do Douro</b>              | <p>Este projeto visa a criação de uma Incubadora de Empresas em Miranda do Douro, tendo como objetivo principal facilitar a criação e atração de novas empresas que permitam a criação de novos produtos, marcas e outros elementos de valor acrescentado.</p> <p>O projeto contempla a realização de componentes materiais e imateriais, tendo em consideração a necessidade de fornecer apoios em áreas como o planeamento e programação da produção, a utilização sustentável dos recursos, a certificação dos produtos e os métodos de produção “ amigos do ambiente”.</p>   | 2.000.000     |
| <b>Criação de Incubadora de Empresas na Zona Industrial de Vimioso</b>    | <p>Num território como o do ZASNET AECT, em que é extremamente relevante a fixação de pessoas e empresas, as incubadoras de empresas poderão ter um papel determinante, facilitando a fixação e potenciando até a captação de empresas externas. Assim, a incubadora da Zona Industrial de Vimioso será mais um nó ativo na rede de incubadoras que se pretende criar, e que é referida no âmbito do projeto de articulação das incubadoras de empresas regionais.</p> <p>Pela sua proximidade ao tecido empresarial existente e pelo seu papel estruturante, esta incubadora deverá localizar-se na atual Zona Industrial de Vimioso.</p>   | 500.000       |
| <b>Criação de um espaço específico para co-working em Alfândega da Fé</b> | <p>Alfândega da Fé possui um centro de “co-working”, instalado provisoriamente na biblioteca municipal por iniciativa da autarquia. O co-working é uma nova tendência que reúne no mesmo espaço várias pessoas a trabalhar em diferentes áreas, de forma independente mas que compartilham recursos e sinergias.</p> <p>Com este projeto pretende-se apoiar a criação de um espaço específico, destinado ao co-working.</p>  | 3.500.000     |

| Projeto                                  | Fundamentação  | Orçamento (€) |
|--|--|---------------|
| <b>Rede de escoamento e distribuição</b> | <p>No âmbito deste projeto é proposta a criação de uma rede de espaços de suporte ao processamento logístico dos produtos da região. A partir dessas plataformas logísticas de pequena escala será facilitado o escoamento da produção, minimizando os riscos e incertezas inerentes à própria atividade agropecuária.</p> <p>Considerando todo o território do ZASNET AECT e as suas especializações sub-regionais no que se relaciona com o setor agroalimentar, a articulação em rede destes espaços deverá contribuir para uma melhor gestão do escoamento da produção</p> <p>Realce-se que, apesar de esta ser eventualmente a parte mais visível do projeto, apenas poderá ter sucesso apoiada nas ações imateriais previstas, que visam sobretudo organizar os produtores através do desenvolvimento de redes e da qualificação, aumento da massa crítica, do produto e do poder negocial dos produtores.</p> | 5.000.000     |

## 5.2. Infraestruturas de ciência, tecnologia e educação

Esta secção foca-se em particular nas infraestruturas relacionadas com o conhecimento e com o reforço da capacidade do território do ZASNET AECT em fixar e atrair recursos humanos qualificados e empresas de maior valor acrescentado. Na área da

educação incluem-se escolas de diferentes tipos e áreas de ensino. Na área da ciência e tecnologia encontram-se parques de ciência e tecnologia e centros de investigação e desenvolvimento focados em diferentes temáticas.

| Projeto  | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|--|---|---------------|
| <b>Criação de Centro Ibérico de Biodiversidade</b> | <p>No sentido de melhor conhecer as especificidades locais e de contribuir para a sua preservação, propõe-se com este projeto a criação de um Centro Ibérico de Biodiversidade que se possa constituir como um polo de referência da região.</p> <p>Pretende-se que este centro esteja particularmente vocacionado para a componente de ciência e tecnologia, alicerçado na realização de atividades de investigação, em articulação com entidades do sistema científico e tecnológico dos dois países. O centro deverá integrar atividades de investigação com aplicabilidade empresarial e procurar o aprofundamento do conhecimento sobre diferentes aspetos relacionados com a água, as energias, o ambiente e os ecossistemas.</p> <p>Podendo também assumir-se como um centro de educação e sensibilização ambiental, o Centro Ibérico de Biodiversidade deverá constituir-se como uma ferramenta importante na divulgação dos ecossistemas endémicos junto do público.</p> | 2.500.000     |

| Projeto   | Fundamentação  | Orçamento (€) |
|---|--|---------------|
| <b>Construção de novas instalações para a Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança</b> | <p>A Escola Superior de Saúde de Bragança (ESSa) é uma das cinco Escolas integradas no Instituto Politécnico de Bragança (IPB). Como instituição de ensino superior ocupa neste momento, um importante espaço formativo na área das ciências da saúde, constituindo-se como um pilar fundamental para o desenvolvimento da região.</p> <p>Este projeto contempla a construção de novas instalações para a Escola de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança, tendo já sido identificada a sua localização numa área próxima da Unidade Hospitalar Sede da Unidade Local de Saúde do Nordeste (ULSN) e do campus do IPB, dotadas com os recursos físicos e tecnológicos adequados.</p>   | 5.000.000     |
| <b>Criação de um conjunto de centros de ID agroalimentares</b>  | <p>O setor agrícola e agroalimentar assume grande importância no território ZASNET. A promoção destes setores passa pela criação de centros de investigação e desenvolvimento e centros de competências especializados nos principais produtos deste território. Assim, este projeto tem como objetivo a criação das seguintes infra-estruturas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de investigação, formação, certificação e divulgação micológica da Terra Quente Transmontana</li> <li>• Centro de investigação, formação e certificação apícola da Terra Quente Transmontana</li> <li>• Centro de Competências Agro-Alimentares / Centro Tecnológico do Azeite</li> <li>• INCUBO – Centro de Competências Agro-alimentares</li> </ul> | 7.000.000     |
| <b>Criação de escolas profissionais</b>   | <p>A falta de recursos humanos qualificados é apontada como um fator limitativo do investimento externo e do aumento da competitividade do território do ZASNET. A mão-de-obra, em especial nos setores mais tradicionais, é pouco qualificada, sendo fundamental a criação de condições para o aumento das qualificações dos recursos humanos ativos e dos jovens que procuram ingressar no mundo do trabalho.</p> <p>Este projeto visa a criação de escolas profissionais com ênfase em temáticas relacionadas com a agricultura e a hotelaria.</p>  | 1.500.000     |

### 5.3. Intervenções de valorização do património natural

Nesta secção estão incluídos os projetos de intervenção sobre o território, numa lógica de valorização e proteção do património natural. Encarando o património natural, o seu valor e a sua diversidade como elementos chave para o desenvolvimento do território ZASNET AECT,

importará realizar um conjunto de intervenções tendentes à sua valorização, numa lógica de “acupuntura territorial” em que se realizam ações num ponto específico no sentido de se obterem resultados no conjunto do território.

| Projeto  | Fundamentação  | Orçamento (€) |
|--|--|---------------|
| <b>Valorização de áreas naturais</b>             | <p>Este projeto tem como objetivo geral a recuperação, conservação e valorização do património natural, com base no estabelecimento de uma política pública comum que encoraje a gestão conjunta do território.</p> <p>O projeto incluirá ações conducentes à definição das intervenções a realizar (envolvendo as populações, promovendo a identificação de espaços degradados e a definição de um conjunto de espaços prioritários para intervenção) e à implementação das próprias intervenções, que poderão consistir, entre outras, em acondicionamento de ribeiras, limpeza e desmatamento de florestas ou acondicionamento de trilhos.</p> <p>Entre as áreas a recuperar/ valorizar foram já identificadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Áreas protegidas da Terra Quente Transmontana</li> <li>• Sistemas ambientais locais em Alfândega da Fé e Vila Flor</li> <li>• Foz do Ribeiro de Coleja</li> <li>• Margem direita do rio Douro em Foz Tua</li> </ul>  | 10.000.000    |
| <b>Criação de conjunto de parques ambientais</b> | <p>Este projeto visa a criação de um conjunto alargado de parques ambientais no território do ZASNET, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Parque Ambiental da Esteveinha</li> <li>• Parque Ambiental de Fontelonga</li> <li>• Parque Ambiental do Peneireiro</li> <li>• Parque Ambiental do Quadraçal</li> <li>• Parque Natural do Vale do Tua, que se deverá estender ao longo dos cinco municípios do Vale do Tua (Alijó, Carrazeda de Ansiães, Mirandela, Murça e Vila Flor) e pretende ser um instrumento de promoção do desenvolvimento do turismo sustentável na região</li> </ul> <p>A criação destes parques tem por objetivo principal a proteção e revitalização dos valores naturais destes locais em termos de fauna, flora e paisagens que sustenta. Pretende-se que constituam também excelentes locais de lazer e espaços privilegiados de contacto com a natureza. Os parques ambientais poderão ainda promover um conjunto de atividades de relevante interesse para a comunidade envolvente, de que se destacam a educação ambiental, as visitas guiadas, as atividades agrícolas, a formação (cursos, workshops, etc.), etc.</p> | 13.000.000    |

## 5.4. Infraestruturas de suporte à atividade turística

Encarando o turismo como uma atividade económica com elevado potencial de crescimento em todo o território do ZASNET AECT. No sentido de aproveitar o potencial turístico dos ricos recursos naturais e culturais existentes, esta secção contempla um conjunto de intervenções sobre o território, onde se podem incluir a implementação de estradas de

paisagem, ciclovias, sinalética adequada, postos de turismo, alojamentos, entre outros. Nalguns casos foi procurada a aglutinação de diferentes iniciativas individuais, em diferentes pontos do território do ZASNET AECT, procurando atribuir-lhes um caráter de rede polinucleada.

| Projeto   | Fundamentação  | Orçamento (€) |
|---|--|---------------|
| <b>Infraestruturação e homologação de percursos pedestres</b> | <p>Este projeto visa a requalificação e valorização, no território do ZASNET, de caminhos de elevado valor turístico e paisagístico, imprescindíveis ao favorecimento das condições de desenvolvimento económico-social, à atração de investimentos e à rentabilização sustentada das atividades e empreendimentos turísticos em geral.</p> <p>Os percursos deverão ser homologados pelas entidades competentes, sendo classificados como Grandes ou Pequenas Rotas. Tal obrigará à marcação e sinalização de todos os percursos para que estes possam ser usufruídos sem necessidade de guias. Para além disso, deverão ser colocados painéis interpretativos e promocionais em pontos de elevado interesse paisagístico e ecológico, de modo a fornecer elementos sobre os recursos culturais, naturais e paisagísticos e sensibilizar os utentes para a importância da conservação da paisagem e da biodiversidade dos ecossistemas. Toda a sinalética deverá ser bilingue (Português e Espanhol).</p> <p>Entre os percursos a criar/requalificar deverão ser contemplados caminhos que permitam o acesso pedonal a pontos de especial interesse turístico (por exemplo, ao Cabeço de N.ª Sr.ª da Assunção, um dos principais locais de peregrinação em Trás-os-Montes) bem como percursos que permitam a observação de aves, atividade que tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos.</p> | 500.000       |
| <b>Infraestruturação de ciclovias</b>                         | <p>Alguns municípios do território do ZASNET criaram já ciclovias, tanto urbanas ou de uso quotidiano como de lazer. No âmbito deste projeto, propõe-se o levantamento e listagem das ciclovias existentes, seguido do planeamento integrado e criação de novas ciclovias, de lazer, que permitam o acesso a locais com particular interesse do ponto de vista turístico (por exemplo, no Geoparque de Macedo de Cavaleiros, de ligação ao parque biológico de Vinhais, etc.). As novas ciclovias deverão aproveitar caminhos florestais ou agrícolas existentes ou resultar da recuperação de vias ferroviárias abandonadas. Destaca-se particularmente a necessidade de criar ciclovias de carácter transfronteiriço (por exemplo, o percurso Barca de Alva- Salamanca, pela antiga linha ferroviária).</p> <p>Para além da pavimentação adequada das ciclovias, é necessário assegurar a criação de infraestruturas de apoio aos ciclistas (bebedouros, casas de banho,...). Sempre que possível, estas infraestruturas deverão ser instaladas em património reabilitado (por exemplo, antigas estações de comboio, estruturas rurais típicas como espigueiros). O aluguer de bicicletas, em pontos estratégicos, poderá potenciar a utilização das ciclovias.</p>  | 1.500.000     |

| Projeto                                       | Fundamentação  | Orçamento (€) |
|---|--|---------------|
| <b>Requalificação de estradas de paisagem</b> | <p>Uma das melhores formas de conhecer um território consiste em percorrer as pequenas estradas, que atravessam povoações, permitem o acesso a pontos turísticos e, em muitos locais, surpreendem os turistas pela beleza das paisagens ou pelas vistas panorâmicas. Importa, por este motivo, identificar e requalificar as estradas de maior valor turístico e paisagístico no território do ZASNET que, adicionalmente, facilitarão a criação de rotas turísticas.</p> <p>Entre os caminhos a requalificar, foram já identificados os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Caminhos de acesso aos geo-sítios de Macedo de Cavaleiros;</li> <li>• Requalificação de um caminho rural entre a Cabreira e Picões, com a criação de um miradouro sobre a barragem do Sabor, que permitirá observar alguns aspetos importantes da arqueologia do concelho;</li> <li>• Beneficiação dos caminhos rurais Vilarinho das Azenhas – Ribeirinha, Ribeirinha – Vieiro e Freixiel - Pereiros - rio Tua (acesso à albufeira da barragem do Tua);</li> <li>• Requalificação dos caminhos agrícolas entre a aldeia de Pereiros e as áreas agrícolas (Carrazeda de Anciães) e entre Pinhal do Douro e Coleja.</li> </ul>  | 2.500.000     |
| <b>Criação de infraestrutura âncora</b>       | <p>Para além da correta sinalização e infraestruturização, mostra-se hoje em dia muito importante a criação de elementos-âncora de elevada qualidade arquitetónica que sejam eles próprios motivos de deslocação a um território.</p> <p>Neste caso sugere-se a criação de um centro de interpretação ambiental possivelmente relacionado com a Reserva da Biosfera Transfronteiriça ou com alguma espécie autóctone protegida, como o Lobo Ibérico, o corço ou o abutre do Egípto, símbolo do Parque Nacional do Douro Internacional.</p> <p>Não se pretende que este centro de interpretação ambiental seja um espaço expositivo, devendo antes assumir-se como um espaço com vocação para a experimentação, investigação e divulgação das melhores práticas.</p> <p>No que se refere às soluções arquitetónicas, atendendo às características do território e à sua estratégia de reconhecimento como Reserva da Biosfera Transfronteiriça, este centro poderá ser construído segundo práticas de arquitetura bioclimática, funcionando como exemplo de demonstração e disseminação das mesmas. Toda a infraestrutura se deverá assumir como pouco consumidora de recursos (materiais, energia, água), tanto na fase de construção como de funcionamento. O grau de inovação das soluções adotadas poderá funcionar como motivo de atração de diversos públicos a este centro de interpretação ambiental.</p> <p>Complementarmente, deverá ser dada atenção a questões como o arranjo dos espaços exteriores e a existência de serviços de apoio, como cafetaria ou restaurante, facilitando a atração e permanência de visitantes (do território do ZASNET e do exterior).</p> | 2.500.000     |

| Projeto  | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|--|---|---------------|
| <b>Requalificação de edifícios desativados para criação de alojamentos locais e rurais</b> | <p>O território do ZASNET tem um grande potencial turístico, associado aos recursos naturais, que se espera que venha a conhecer um forte reforço com a criação da Reserva da Biosfera Transfronteiriça. Importa criar as condições adequadas a uma maior permanência dos turistas no território, o que passa também pela criação de alojamentos locais e rurais em rede.</p> <p>Apesar de em certos locais a iniciativa privada se revelar adequada, existem outras regiões, dentro do território, com manifesta falta de oferta de alojamento local. Em paralelo, existem edifícios desativados (por exemplo, casas florestais, antigas escolas primárias, ...) que podem ser reconvertidas com a finalidade de criação de uma rede de alojamentos locais neste território. Este projeto visa a identificação e reconversão deste edifícios e a criação de uma rede de pequenos alojamentos que permita aos turistas um contacto direto com a população, assim como a vivência do dia-a-dia das gentes deste território.</p>  | 2.000.000     |
| <b>Qualificação dos Postos de Turismo</b>  | <p>A promoção de produtos turísticos é feita, em grande medida, nos postos de turismo locais. Importa, por isso, qualificar estes postos de turismo, de forma a que possam transmitir a informação mais relevante aos visitantes nas melhores condições físicas. A beneficiação destes postos poderá passar por obras de requalificação (cuja necessidade e especificidades terão de ser analisadas caso a caso), instalação de equipamentos (mobiliário, equipamento informático), ajustamento dos horários de funcionamento à procura e qualificação dos profissionais destes locais.</p> <p>Atendendo ao objetivo de reforço da cooperação transfronteiriça, é importante que os postos de turismo apresentem informação sobre todo o território do ZASNET (e não só sobre o País no qual se encontram). Sempre que possível, os novos materiais de divulgação produzidos para disponibilização nos postos (brochuras, guias turísticos, etc.) devem ser bilingues.</p> <p>Em alguns locais, quando as condições o permitam, os postos de turismo podem também incluir centros de mostra, prova e comercialização de produtos autóctones, o que se torna importante sobretudo numa ótica de divulgação do território e dos produtos com a marca "Reserva da Biosfera".</p> | 2.000.000     |

## 5.5. Infraestruturas de cariz museológico e patrimonial

Nesta secção encontram-se apresentadas as iniciativas relacionadas com a preservação do património cultural (material e imaterial) e com a memória do território do ZASNET AECT e com a promoção da sua valorização, contribuindo simultaneamente para a sua articulação em rede. Inclui-se aqui a intervenção num conjunto núcleos museológicos, alguns existentes e outros a

criar, que exploram as características particulares de cada local. No seu conjunto estes espaços poderão ser encarados como um "Museu-Território" de toda a região, criando uma rede de núcleos e percursos que unificam diferentes evidências físicas, identidades sociais e realidades culturais, conferindo-lhes uma visão coerente.

| Projeto  | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|--|---|---------------|
| <b>Criação do Centro Ambiental da Água e das Energias Renováveis</b> | <p>O território do ZASNET apresenta uma elevada capacidade instalada (e potencial) de produção de energias renováveis. Destaca-se a capacidade de produção das diferentes barragens no Rio Douro e seus afluentes, assim como a produção de energia eólica em diferentes cadeias montanhosas.</p> <p>O papel fundamental da água e das energias renováveis no território ZASNET justifica a criação de um Centro ambiental dedicado a esta temática, onde seja disseminada informação relativa ao seu papel no território do ZASNET e as tradições e inovações introduzidas nas diferentes regiões. Com esta finalidade, o município de Macedo de Cavaleiros pretende requalificar uma infraestrutura existente na Albufeira do Azibo, adaptando-a a Centro Ambiental.</p>  | 500.000       |
| <b>Criação do Centro de Interpretação da Água na Vilariça</b>        | <p>Ao contrário da maioria do território transmontano, com terras ácidas e pouco produtivas, o vale da Vilariça apresenta solos com grande aptidão agrícola. Contudo, a falta de água atrasou, por várias décadas, o aproveitamento do potencial agrícola deste território. Em 2009, foi concluída a rede de barragens para regadio da região do Vale da Vilariça, bem como o sistema de distribuição de água aos produtores agrícolas.</p> <p>O município de Alfândega da Fé pretende requalificar uma escola primária desativada, em Vilarelhos, para aí instalar um Centro de Interpretação da Água, na Vilariça, que deverá mostrar a evolução do aproveitamento da água no vale da Vilariça, especialmente para fins agrícolas.</p>  | 500.000       |
| <b>Criação do Centro de Ecologia e Micologia</b>                     | <p>Um dos recursos naturais endógenos que merece maior atenção pelo seu valor ecológico, gastronómico e medicinal, no território do ZASNET, é o cogumelo.</p> <p>A Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros, em parceria com a Associação Micológica das Terras do Roquelho, organiza regularmente cursos de identificação e conservação de cogumelos silvestres.</p> <p>O município pretende, com este projeto, tirar o maior proveito turístico deste recurso, através da criação e dinamização de um centro dedicado à temática da ecologia e da micologia, que possa, ao longo de todo o ano, divulgar e familiarizar as populações e os visitantes com as diferentes espécies de cogumelos e vasto potencial de utilização dos mesmos, e promover atividades económicas relacionadas.</p> <p>O Centro será composto por uma zona de exposição, espaços de informação/formação para realização de ações de sensibilização e de formação, uma zona de produção micológica com finalidade pedagógica, dotada de todas as condições técnicas necessárias à produção dos cogumelos, que funcionará como "museu vivo", um espaço sensorial, destinado a degustação, e uma loja para venda de produtos tradicionais e <i>merchandising</i>.</p> | 1.000.000     |

| Projeto  | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|--|---|---------------|
| <b>Criação do Núcleo Museológico de Mogadouro</b>                        | <p>Mogadouro tem um vasto património histórico e arqueológico. Mogadouro insere-se também num território caracterizado por uma forte ruralidade, com tradições, costumes, produtos e estilo de vida próprios. Com o presente projeto, o município pretende preservar e divulgar este património, através da criação de um Núcleo Museológico que integrará dois Polos distintos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um Polo centrado no património arqueológico, instalado num imóvel que o município pretende requalificar, localizado no Núcleo Antigo da Vila;</li> <li>• O segundo Polo centrado no património etnográfico, localizado numa das aldeias do concelho, permitindo aos seus visitantes descobrir o quotidiano de uma aldeia transmontana.</li> </ul>   | 1.000.000     |
| <b>Criação do Centro Interpretativo de Arte Sacra em Alfândega da Fé</b> | <p>A Câmara de Alfândega da Fé pretende implementar no concelho uma "Rota da Fé", um itinerário que vai ter como elemento agregador as pinturas murais existentes nos espaços de culto do concelho. O primeiro passo no sentido de criação da Rota da Fé está a ser dado com a recuperação da Capela de Santo Amaro, na freguesia de Vilar Chã.</p> <p>Com o presente projeto, o município pretende proceder à recuperação dos restantes imóveis com murais, designadamente a Igreja de Nossa Senhora da Anunciação de Valverde, a Capela de S. Geraldo de Vale Pereiro, a Capela de Nossa Senhora do Rosário de Sendim da Ribeira e a Capela de Nossa Senhora de Jerusalém de Sendim da Serra (Imóvel em vias de classificação), bem como à colocação de sinalética que permita informar o visitante e encaminhá-lo na sua rota. O projeto incluirá também a instalação do Centro interpretativo na Capela de Santo Amaro.</p>               | 500.000       |
| <b>Criação do Núcleo Museológico do Cabeço da Mina</b>                   | <p>O sítio do "Cabeço da Mina" é um santuário calcolítico em vias de classificação desde 1997, situado numa pequena elevação do Vale da Vilariça, na margem direita sobranceira à ribeira do mesmo nome.</p> <p>O município de Vila Flor pretende criar um núcleo museológico associado a este sítio, no sentido de estudar, preservar e divulgar este importante património.</p>   | 250.000       |
| <b>Criação do Museu Ibérico do Românico em Zamora</b>                    | <p>A província de Zamora contém inúmeros exemplares do estilo românico, mas é sem dúvida a cidade de Zamora que concentra o maior número de imóveis construídos neste estilo, sendo denominada "Cidade do Românico". Do lado português, existem também alguns exemplares interessantes deste estilo, com destaque para a <i>Domus Municipalis</i>, em Bragança, o único exemplar de arquitetura civil em estilo românico na Península Ibérica.</p> <p>Zamora pretende estabelecer um Museu Ibérico do Românico, que deverá assumir várias das funções previstas para o museu-território, incluindo a preservação e divulgação do património românico do território do ZASNET, a educação de vários grupos etários (com destaque para a população escolar e universitária) e a experimentação, podendo funcionar como local ideal para o ensaio de abordagens inovadoras de em ensino/aprendizagem, enfatizando a componente experimental.</p> | 2.500.000     |

| Projeto  | Fundamentação  | Orçamento (€) |
|--|--|---------------|
| <b>Recuperação de Património com Potencial Turístico</b> | <p>No território do ZASNET existe património com potencial turístico que se encontra degradado ou que não está a ser utilizado e/ou rentabilizado, muito do qual se encontra já inventariado pelas entidades competentes (IGESPAR, municípios, Instituto del Patrimonio Cultural de España, Junta de Castilla y León).</p> <p>Este projeto tem como objetivo identificar e inventariar o património existente na região, com potencial turístico, que se encontra degradado ou abandonado, de forma a recuperá-lo e integrá-lo nos circuitos turísticos da região.</p> | 5.000.000     |
| <b>Criação do Parque Arqueológico de Passos</b>          | <p>A serra de Passos, no concelho de Mirandela, contém importantes vestígios arqueológicos, tendo os Abrigos rupestres do Regato das Bouças, situados na encosta Leste da Serra dos Passos, sido classificados em 1992 como "Imóvel de Interesse Público". Além deste abrigo Pré- Histórico, muitos outros têm sido identificados e estudados por equipas de Arqueólogos.</p> <p>Este projeto tem como objetivo a criação do Parque Arqueológico de Passos, que deverá permitir a proteção e estudo destes importantes vestígios arqueológicos.</p>                    | 1.000.000     |

## 5.6. Infraestruturas de transporte

Nos últimos anos são reconhecidos os avanços conseguidos ao nível da rede rodoviária principal no território do ZASNET AECT. Do lado Português, são disso exemplos a progressiva transformação do IP4 em Autoestrada Transmontana, a construção do IC5, ou as melhorias conseguidas no IP2. Já do lado Espanhol pode-se destacar as autoestradas A11, A 52, A62 e A66. No entanto, é possível identificar alguns elos em falta entre pontos cuja ligação permitiria a criação de continuidades e redes verdadeiramente transfronteiriças. Paralelamente, identifica-se também a persistência de carências nas acessibilidades de alguns territórios à rede rodoviária principal,

o que contribui para situações de maior isolamento e para as dificuldades de acesso a diferentes tipos de serviços, provocando entraves ao desenvolvimento económico e social das populações.

Sendo que as acessibilidades são consideradas a base crucial do desenvolvimento económico, social e cultural de qualquer região, elas assumem particular relevância nos territórios de baixa densidade. Importa por isso concentrar esforços no sentido de completar a rede multimodal de acessibilidades do território do ZASNET AECT, promovendo o reforço da articulação transfronteiriça.

| Projeto   | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|---|---|---------------|
| <b>Construção de Corredor Multimodal Transfronteiriço Bragança-Sanabria</b> | <p>O projeto tem como objetivo prolongar o IP2 entre Bragança e Puebla de Sanabria, possibilitando a ligação facilitada e rápida entre o Aeródromo de Bragança e a Estação de Alta Velocidade Espanhola em Puebla de Sanabria, criando o corredor multimodal transfronteiriço Bragança-Sanabria</p> <p>Considerando-se a sua localização numa região de baixa densidade, a criação deste corredor multimodal transfronteiriço será seguramente um elemento estruturante do desenvolvimento deste território. De notar que este poderá ser um primeiro passo para a consecução de uma ligação entre esta região e León, objetivo há muito almejado pelas populações.</p> <p>A relevância deste projeto para todo este território transfronteiriço encontra-se refletida na proposta realizada pelo ZASNET AECT, no sentido da sua inclusão na agenda da Cimeira Ibérica de Maio de 2013.</p>   | 30.000.000    |
| <b>Criação de ligação Quintanilha – Zamora</b>                              | <p>Do lado português, a progressiva transformação do IP4 em A4 (a Autoestrada Transmontana) tem vindo a ganhar importância e pode ser uma alternativa importante às vias atualmente utilizadas, reforçando a atividade na fronteira de Quintanilha.</p> <p>Para que tal se verifique, é fundamental terminar as obras do lado português (incluindo as relacionadas com o túnel do Marão), bem como melhorar a ligação entre Quintanilha e Zamora do lado espanhol através do percurso atualmente feito pela N-122.</p> <p>A conclusão deste troço, integrado no Itinerário Europeu E82, irá garantir a continuidade entre a A4 Portuguesa e a A11 Espanhola, permitindo a existência de uma ligação por autoestrada entre o Porto e Tordesilhas (e daqui para o resto da Europa ou Madrid).</p> <p>A relevância deste projeto para todo este território transfronteiriço encontra-se refletida na proposta realizada pelo ZASNET AECT, no sentido da sua inclusão na agenda da Cimeira Ibérica de Maio de 2013.</p> | A definir     |
| <b>Concretização de ligação Vinhais – Bragança (A4)</b>                     | <p>Apesar da construção de novas vias ou da melhoria das existentes (do lado português, são disso exemplos maiores a A4, o IC5, ou IP2), persistem assimetrias no território no que concerne à ligação a estas vias estruturantes. Esta situação leva a que alguns concelhos mantenham situações de maior isolamento e dificuldades de acesso a diferentes tipos de serviços, provocando entraves ao desenvolvimento económico e social.</p> <p>No sentido de colmatar estas assimetrias, é de primordial importância concretizar a ligação entre Vinhais e a Autoestrada Transmontana em Bragança.</p>   | 40.000.000    |
| <b>Criação de ligação Vimioso – A4 (Rio Frio)</b>                           | <p>À semelhança do que sucede no projeto anterior, mostra-se de primordial importância concretizar a ligação entre Vimioso e a Autoestrada Transmontana, previsivelmente em Rio Frio (Bragança).</p> <p>Estando Rio Frio a uma curta distância da fronteira, em Quintanilha, também esta ligação assume uma importância significativa no quadro da promoção da articulação regional e transfronteiriça.</p>   | 15.000.000    |

| Projeto   | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|---|---|---------------|
| <b>Criação de ligação Vimioso – Alcanices</b>                               | <p>Através da fronteira de Avelanoso / Tres Marras, Vimioso dista apenas cerca de 25 quilómetros de Alcanices. Sendo que em Alcanices passa a estrada nacional N-122, parte do Itinerário Europeu 82, a beneficiação da estrada que une Vimioso a esta localidade poderá permitir uma maior fluidez nas relações transfronteiriças, facilitando as acessibilidades dos municípios da parte Sul da Terra Fria Transmontana à província de Zamora e vice-versa. Neste contexto, o presente projeto propõe a beneficiação da ligação rodoviária entre Vimioso e Alcanices.</p>   | 1.000.000     |
| <b>Criação de ligação Miranda do Douro – Alcanices</b>                      | <p>Atualmente, a estrada municipal que faz a ligação entre São Martinho de Angueira / Tres Marras encontra-se em mau estado de conservação, implicando que a ligação transfronteiriça se faça por estradas alternativas. Conforme já foi referido, sendo que em Alcanices passa a estrada nacional N-122, parte do Itinerário Europeu 82, a beneficiação desta estrada poderá permitir uma maior fluidez nas relações transfronteiriças.</p> <p>O projeto de execução já se encontra preparado, sendo aí indicado que esta beneficiação consiste fundamentalmente no melhoramento e alargamento da plataforma. A extensão total da via a intervir é de aproximadamente 4,2 km.</p> <p>De notar que esta ligação poderá ser uma parte da extensão do atual IC5 (com término em Duas Igrejas) até Espanha. Esta ligação encontra-se refletida na proposta realizada pelo ZASNET AECT, no sentido da sua inclusão na agenda da Cimeira Ibérica de Maio de 2013.</p>  | 410.000       |
| <b>Criação de ligação Iфанes - Castro</b>                                   | <p>A estrada municipal (Miranda do Douro) que faz a ligação entre Iфанes e Castro de Alcanices, passando por Paradela, poderá assumir-se como uma das principais ligações transfronteiriças na parte norte dos Parques do Douro Internacional / Arribes del Duero. Importa, por isso, proceder à sua beneficiação numa lógica de promoção da fluidez e da articulação do território transfronteiriço.</p> <p>O projeto de execução já se encontra preparado, sendo aí indicado que esta beneficiação consiste fundamentalmente no melhoramento e alargamento da plataforma. A extensão total da via a intervir é de aproximadamente 6 km.</p>   | 660.000       |
| <b>Ampliação do Aeródromo de Bragança e reforço da capacidade logística</b> | <p>Este projeto inclui duas componentes principais, com vista à criação de condições para que o aeródromo de Bragança assuma uma posição de maior centralidade e dinamismo no cenário dos transportes e comunicações transfronteiriços (e não só) do território do ZASNET.</p> <p>A primeira componente do projeto diz respeito à ampliação do Aeródromo (reforço logístico). Esta componente inclui o prolongamento da pista do Aeródromo dos atuais 1700 para 2300 metros, assim como a ampliação do terminal de passageiros.</p> <p>A segunda componente do projeto diz respeito ao desenvolvimento da plataforma logística do aeroporto. Esta componente visa consolidar a centralidade de Bragança em termos regionais e ibéricos face à construção da A4, à articulação da A4 com a A52, à articulação de Bragança com Léon e a articulação com a rede de alta velocidade (Puebla de Sanabria). De destacar que a formação nas áreas da mecânica e aeronáutica (como resultado de processos de cooperação dentro do território do ZASNET) poderá ser aqui alavancada pelos recursos a disponibilizar pela plataforma logística.</p> | 9.500.000     |

| Projeto  | Fundamentação   | Orçamento<br>(€) |
|--|---|------------------|
| <b>Construção do corredor IP4/IP2 a Chaves (A7)</b>                                    | <p>Apesar de durante vários anos pertencerem à mesma NUTS III, os diferentes sub-territórios que compõe Alto Trás-os-Montes (Terra Quente, Terra Fria e Alto Tâmega), continuam a apresentar debilidades no que concerne à articulação entre eles.</p> <p>É de destacar em particular que o percurso entre Chaves e Bragança, os dois principais aglomerados deste território, é ainda realizado pela Estrada Nacional 103, que apresenta constrangimentos em termos de relevo e sinuosidade que fazem com que o percurso de cerca de 100 quilómetros leve mais de uma hora e meia a ser percorrido.</p> <p>A criação de uma ligação com um perfil mais adequado irá permitir uma maior articulação destes territórios, contribuindo em paralelo para uma mais fluida ligação transfronteiriça. Note-se que desta forma será garantida uma ligação mais rápida entre Alto Trás-os-Montes e as regiões espanholas da Galiza e de Castela e Leão.</p>   | 10.000.000       |
| <b>Reconversão do corredor ferroviário Mirandela/ Bragança – Linha do Tua</b>          | <p>A Linha do Tua foi uma linha ferroviária que teve um impacto significativo no desenvolvimento de Trás-os-Montes. Desde há vários anos a linha encontra-se desativada, não tendo qualquer tipo de utilização.</p> <p>Hoje em dia, existem planos por parte de diferentes autarquias para a sua reconversão numa ecopista. Além a própria ecopista, os planos, ainda em fase de estudo, incluem a criação de zonas de lazer e a reconversão dos edifícios das antigas estações e apeadeiros para diferentes tipos de uso, promovendo a reabilitação deste importante património edificado.</p> <p>A reconversão do corredor ferroviário entre Mirandela e Bragança deverá assumir-se como um eixo estruturante de uma rede de ciclovias ibérica, promovendo a articulação de toda a vasta região transmontana com outras vias, nomeadamente na região espanhola de Castela e Leão.</p> <p>A criação da ecopista poderá ter em consideração aspetos como a disponibilização de bicicletas ou outros veículos em diferentes pontos do percurso e a correta informação e divulgação desta infraestrutura.</p> | 15.000.000       |
| <b>Reperfilamento da EN315 entre o nó da A4 de Mirandela Oeste e o IP2 em Trindade</b> | <p>As evoluções recentes nas acessibilidades no território de Trás os Montes, nomeadamente a construção da A4 até à fronteira de Quintanilha, a construção do IC5 até Duas Igrejas (Miranda do Douro) e as melhorias no IP2, vieram melhorar significativamente a ligação entre esta região e a sua envolvente externa.</p> <p>No entanto, este novo enquadramento vem levantar novas necessidades, nomeadamente no sentido de melhor “coser” e articular entre si estas novas infraestruturas viárias.</p> <p>Inserem-se nestas novas necessidades a melhoria na ligação entre o nó da A4 de Mirandela Oeste e o IP2 em Trindade. Esta ligação é presentemente assegurada pela Estrada Nacional 315 que seria o principal alvo desta intervenção.</p> <p>Esta intervenção iria ser um eixo articulador entre a parte ocidental do território do ZASNET AECT e a fronteira, nomeadamente na sua vertente sul, considerando uma futura extensão até ao IC5.</p>  | 5.000.000        |

| Projeto  | Fundamentação   | Orçamento<br>(€) |
|--|---|------------------|
| <b>Estruturação do Aeródromo da Terra Quente Trasmontana - Mirandela e construção do Aeródromo de Macedo de Cavaleiros</b> | <p>A disponibilidade de acessibilidades por via aérea é cada vez mais relevante para o desenvolvimento dos territórios. Num território como o do ZASNET AECT, e em particular na Terra Quente, esta relevância prende-se em particular com a rapidez de movimentação de pessoas e bens. Esta rapidez reflete-se através do acesso a centros de decisão e a interfaces de nível global, nomeadamente aeroportos internacionais.</p> <p>Considera-se relevante a requalificação do Aeródromo de Mirandela e a construção do aeródromo de Morais (Macedo de Cavaleiros), tornando-os pólos de mobilidade aérea para toda a região da Terra Quente. Naturalmente, atendendo à existência de infraestruturas deste tipo noutros locais do território ZASNET AECT, importa que a gestão destes equipamentos seja feita de forma conjunta e articulada.</p> <p>A disponibilidade destas infraestruturas a uma distância curta tem potencial para alavancar diferentes atividades económicas, destacando-se a atração de turistas internacionais (nomeadamente em articulação com o Vale do Tua e com o Geopark Terras de Cavaleiros), ou no escoamento nos mercados internacionais de produtos agroalimentares com produções de pequena escala e elevada qualidade.</p>  | 6.000.000        |
| <b>Plano de Mobilidade do Vale do Tua</b>  | <p>Tendo em consideração a prevista submersão parcial da linha ferroviária do Tua, e no quadro das contrapartidas definidas com a EDP, mostra-se fundamental o desenvolvimento de alternativas de circulação de pessoas e bens nesta região.</p> <p>As propostas de mobilidade a desenvolver e detalhar deverão ter em consideração, por um lado, a deslocação corrente e diária da população local às localidades vizinhas, sedes de concelho e vilas da região e, por outro lado, o transporte de turistas e visitantes que venham conhecer o Vale do Tua. Em ambos os casos - sobretudo no segundo - pretende-se privilegiar soluções de caráter multimodal e sustentável, integradas no contexto ambiental e socioeconómico da envolvente.</p> <p>Sendo peça integrante da mobilidade em todo território do ZASNET AECT, a elaboração do Plano de Mobilidade do Vale do Tua deverá basear-se num processo intensamente participado, em que se proporcione uma efetiva auscultação da população local e da sociedade civil relativamente às suas necessidades e expectativas.</p> <p>Para além da elaboração do Plano de Mobilidade propriamente dito, este projeto contempla igualmente o financiamento de algumas iniciativas de implementação do Plano, nomeadamente através da melhoria e beneficiação de infraestruturas viárias e da construção de outros.</p> | 35.000.000       |

| Projeto   | Fundamentação   | Orçamento (€) |
|---|---|---------------|
| <b>Definição e implementação de soluções de eco-mobilidade na Terra Quente Transmontana</b> | <p>Este projeto encontra-se em plena consonância com os objetivos europeus de promoção da sustentabilidade, da eficiência energética e da otimização do uso dos recursos. O seu objetivo fundamental é implementar uma experiência-piloto de substituição dos atuais veículos ao serviço dos municípios da região por automóveis elétricos ou movidos a gás natural.</p> <p>Para este efeito, será necessário selecionar um conjunto de veículos que serão substituídos (de um ou mais municípios), a título de teste, bem como definir indicadores e metas para avaliação dos resultados alcançados em termos de redução de emissões de gases de efeito estufa, redução no consumo de combustíveis, redução no custo de manutenção da frota, entre outros aspetos.</p> <p>Além disso, deverão ser instalados postos de carregamento e abastecimento (no caso dos veículos elétricos) em diferentes sedes de concelhos, localidades, estradas municipais e estradas nacionais, tendo em atenção o nível de autonomia dos veículos implicados.</p> | 1.000.000     |
| <b>Modernização da linha férrea entre Fuentes de Oñoro e Salamanca</b>                      | <p>A Linha da Beira Alta é uma linha ferroviária internacional que liga o entroncamento ferroviário da Pampilhosa (Linha do Norte), perto de Coimbra, à fronteira com Espanha, entre Vilar Formoso e Fuentes de Oñoro.</p> <p>Do lado espanhol, a linha cruza toda a província de Salamanca, em pleno território do ZASNET AECT. Neste país, encontra-se já assumida como prioridade a modernização e eletrificação da linha entre Medina del Duero e Salamanca. Importa por isso garantir que esta modernização se fará até à fronteira portuguesa, ligando Salamanca a Fuentes de Oñoro e a Portugal numa linha totalmente modernizada e eletrificada.</p> <p>A relevância deste projeto para todo este território transfronteiriço encontra-se refletida na proposta realizada pelo ZASNET AECT, no sentido da sua inclusão na agenda da Cimeira Ibérica de Maio de 2013.</p>  | A definir     |

# 6

## MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

## MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

Neste Capítulo pretende-se apresentar os parâmetros que servirão de referência para o acompanhamento da implementação do Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial ZASNET 2020.

A elaboração das secções que se seguem - em particular a que se refere aos indicadores e metas - teve particular consideração pelas orientações existentes a nível europeu quanto à monitorização e avaliação da política de coesão no próximo quadro comunitário.<sup>47</sup>

O estabelecimento de indicadores e metas trazem maior precisão ao acompanhamento e gestão do ZASNET 2020, permitindo verificar o sucesso na sua implementação, aferir, quantitativa e qualitativamente, seus resultados e impactos e constatar a necessidade de eventuais ajustes, melhorias e ações corretivas na implementação da estratégia e dos projetos em execução.

São exatamente estas duas vertentes que se pretende apresentar nas secções que se seguem.

Cumprе esclarecer, ainda a título introdutório, que o sistema de acompanhamento e gestão proposto neste Capítulo constitui o troço final do ciclo de projeto, constituído pelas seguintes etapas:

- **Diagnóstico:** que conduziu à identificação da estratégia de intervenção, bem como dos projetos necessários à concretização da visão estabelecida. Não se trata de um processo fechado, na medida em que se procura um ajuste contínuo às necessidades

do território do ZASNET AECT e dos seus *stakeholders*;

- **Planeamento:** incluiu a preparação da carteira dos projetos apresentada anteriormente no Plano de Ação. Não obstante já ter sido adiantado, deverá ser sequenciado em refinamentos contínuos que permitam uma melhor resposta às necessidades e uma maior adequação do ZASNET 2020 à realidade territorial local;

- **Conceção:** derivou na descrição de cada uma das medidas preparatórias e dos diferentes projetos integrantes do Plano de Ação. De forma semelhante ao momento anterior, também no âmbito da conceção não deve ser adotada uma perspetiva fechada. O processo implica uma adaptação contínua e um aprofundamento sistemático das ações a implementar;

- **Organização:** consiste na tomada de decisões precedentes à realização das ações e na organização da logística implícita à sua execução;

- **Desenvolvimento:** a executar no âmbito dos projetos propostos, deverá refletir-se na sua implementação, gestão, dinamização e acompanhamento,;

- **Avaliação e controlo:** a implementar de uma forma sistemática, a avaliação deverá permitir o contínuo feedback sobre o nível de execução dos projetos, a justaposição ao planeado, a aferição da consecução dos objetivos propostos e a introdução de medidas corretivas, remetendo para momentos anteriores desta metodologia (como o planeamento, conceção, organização, desenvolvimento e subsequente avaliação do seu sucesso na supressão das dificuldades introduzidas por potenciais desvios);

- **Disseminação:** corresponde a um momento adicional, transversal às restantes fases e está diretamente relacionada com a comunicação e divulgação dos momentos anteriormente referidos, promovendo, por um lado, o *empowerment* dos atores e instituições envolvidas, bem como das comunidades localmente implicadas nos projetos; e, por

<sup>47</sup> Comissão Europeia (2012). "The Programming Period 2014-2020. Guidance Document on Monitoring and Evaluation - European Regional Development Fund and Cohesion Fund - Concepts and Recommendations." Bruxelas, dezembro 2012. [http://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/docoffic/2014/working/wd\\_2014\\_en.pdf](http://ec.europa.eu/regional_policy/sources/docoffic/2014/working/wd_2014_en.pdf).

outro lado, amplificando o impacto do ZASNET 2020 na consecução da visão assumida para o território.

## 6.1. Processo de Monitorização e Avaliação

O processo de monitorização e avaliação do ZASNET 2020 tem como **objetivos**:

- Garantir a execução do Plano de acordo com o proposto;
- Monitorizar o andamento dos trabalhos e o seu grau de sucesso;
- Avaliar os impactos e resultados da implementação do Plano na dinâmica social, económica, cultural e territorial da região;
- Estimular a constante análise crítica sobre o trabalho desenvolvido, criando condições para a formulação de medidas corretivas e ajustamentos às metodologias adotadas;
- Promover o envolvimento e a responsabilização de instituições chave locais.

O processo de monitorização e avaliação será de natureza quantitativa e qualitativa, envolvendo a utilização das seguintes **fontes de informação**:

- Anuários estatísticos europeus, transfronteiriços, nacionais ou regionais;
- Estudos setoriais, internacionais, transfronteiriços, nacionais ou regionais;
- Relatórios e documentos produzidos por organizações internacionais e pelas autoridades de gestão dos programas operacionais territoriais aplicáveis ao território do ZASNET AECT;
- Relatórios e documentos produzidos pelas autoridades de gestão dos programas operacionais nacionais de Portugal e Espanha.

Se necessário, e de modo a complementar e precisar as informações recolhidas através das fontes acima referidas do ponto de vista qualitativo, o processo de monitorização e avaliação poderá recorrer-se da realização de inquéritos ou entrevistas às seguintes

tipologias de atores-chave dentro do território do ZASNET AECT:

- **Agentes políticos** - presidentes de Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, *Ayuntamientos*, *Diputaciones* e Mancomunidades e técnicos das respetivas organizações; representantes executivos de Associações de municípios e Comunidades Intermunicipais;
- **Agentes económicos** - representantes de associações comerciais e industriais, de associações empresariais e de empresas;
- **Sociedade civil** - representantes de associações culturais, recreativas, desportivas e ambientais; representantes de organizações não-governamentais e de instituições particulares de solidariedade social;
- **Autoridades de gestão** - representantes de entidades gestoras dos fundos estruturais a nível europeu e nacional; representantes das entidades gestoras dos programas operacionais nacionais e de cooperação territorial.

A recolha de informação a partir das fontes acima identificadas pressupõe a utilização de um conjunto diversificado de **métodos e técnicas de recolha de informação** que, entre outros, incluem:

- Pesquisa bibliográfica;
- Análise documental;
- Entrevistas;
- Inquéritos;
- Técnica Delphi;<sup>48</sup>
- Focus Group.<sup>49</sup>

---

<sup>48</sup> A técnica Delphi, representa um método de recolha de dados baseado na consulta a especialistas previamente selecionados. O procedimento implica numa sucessão de ciclos de recolha de informações, estruturados da seguinte forma: aplicação de questionários aos especialistas; sumário anónimo das opiniões e justificativas recolhidas; apresentação do sumário aos especialistas (mantendo-se o sigilo sobre a identidade de cada especialista); aplicação de novo questionário.

De salientar, por fim, que este processo de monitorização e avaliação poderá vir a apoiar-se nos trabalhos desenvolvidos no âmbito de alguns projetos propostos no Plano, sendo de destacar neste caso a Ação Integrada **OBSERVA ZASNET** relativa à estruturação de um observatório transfronteiriço do território do ZASNET AECT, através do qual deverão recolhidos e tratados dados e indicadores e produzidos estudos em diferentes áreas de interesse para a monitorização deste Plano Estratégico.

## 6.2. Indicadores de Sucesso e de Acompanhamento

Assim como todo o Plano Estratégico de Cooperação e Desenvolvimento Territorial, também a monitorização e avaliação encontra-se **plenamente alinhada com a estratégia Europa 2020**.

A seleção de indicadores e metas para a execução do ZASNET 2020 teve particular atenção aos indicadores e metas estabelecidos ao nível europeu. Conforme referido no Capítulo 2, no âmbito da UE2020 foram definidas cinco grandes metas para toda a UE, que dão uma visão global da evolução preconizada para a região até 2020 no que respeita a certos parâmetros essenciais:

### 1. Emprego:

- Aumentar para 75% a taxa de emprego na faixa etária dos 20-64 anos

### 2. I&D e inovação:

- Aumentar para 3% do PIB da UE o investimento (público e privado) em I&D e inovação

### 3. Alterações climáticas e energia:

- Reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 20% (ou em 30%, se forem reunidas as condições necessárias) relativamente aos níveis registados em 1990
- Obter 20% da energia a partir de fontes renováveis
- Aumentar em 20% a eficiência energética

### 4. Educação:

- Reduzir as taxas de abandono escolar para níveis abaixo dos 10%
- Aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem da população na faixa etária dos 30-34 anos que possui um diploma do ensino superior

### 5. Pobreza e exclusão social:

- Reduzir, pelo menos, em 20 milhões o número de pessoas em risco ou em situação de pobreza ou de exclusão social

Estes objetivos estão interligados, considerando-se que a melhoria da educação contribuirá para o aumento do emprego e para a redução da pobreza, ou que uma economia baseada em mais I&D e inovação, bem como em recursos mais eficazes, torna a Europa mais competitiva e cria postos de trabalho. Trata-se de objetivos comuns, a serem atingidos a nível europeu, mas que se traduzem em metas específicas a serem alcançadas a nível nacional e estabelecidas no âmbito dos respetivos Programas Nacionais de Reformas (Tabela 48).

---

<sup>49</sup> O focus group é uma técnica qualitativa de recolha de dados, mediante a realização de um debate em grupo semi-guiado. O focus group viabiliza respostas abertas e, conseqüentemente, permite aferir de maneira mais precisa as percepções, juízos de valor e opiniões dos participantes.

**Tabela 48. Metas dos Estados-Membros no quadro da Europa 2020.**

|   | UE         | PT          | ES                    |
|---|------------|-------------|-----------------------|
| Taxa de emprego (em %)                                | 75%        | 75%         | 74%                   |
| I&D (% do PIB)  | 3%         | 2,7 a 3,3 % | 3%                    |
| Redução das emissões de CO <sub>2</sub> <sup>50</sup> | -20%       | 1%          | -10%                  |
| Energias renováveis                                   | 20%        | 31%         | 20%                   |
| Eficiência energética <sup>51</sup>                   | 368        | 6           | 25,2                  |
| Abandono escolar precoce (%)                          | 10%        | 10%         | 15%                   |
| Ensino superior (%)                                   | 40%        | 40%         | 44%                   |
| Redução da população em risco de pobreza              | 20.000.000 | 200.000     | 1.400.000 a 1.500.000 |

Considerando estes indicadores e metas, bem como as dinâmicas regionais e a estratégia de desenvolvimento e cooperação preconizada para o território do ZASNET AECT, é possível definir desde logo uma bateria de indicadores de sucesso que permitem acompanhar a evolução da implementação do ZASNET 2020 e avaliar seus resultados e impactos.

Também em linha com o princípio da concentração temática, transversal às diretrizes estratégicas europeias para o próximo quadro comunitário, procurou-se que o conjunto de indicadores fosse limitado e abrangesse de forma integrada as diferentes Linhas de Orientação estratégica e os objetivos estratégicos definidos (Tabela 49).

<sup>50</sup> Em comparação com os níveis de 1990.

<sup>51</sup> Redução do consumo de energia em Mtep (*Million-Ton Equivalent of Petroleum*).

**Tabela 49. Indicadores de sucesso da estratégia definida.**

1. População residente (total e estratificação etária)
2. PIB regional
3. N.º de empresas criadas
4. Taxa de Emprego
5. Investimento Direto Estrangeiro
6. Taxa de utilização de Banda Larga
7. Gastos públicos e privados em I&D como % do PIB
8. Emissões de CO<sub>2</sub> e Gases de Efeito Estufa
9. Produção de energia de fontes renováveis
10. Consumo de energia
11. Produção de RSU e proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente
12. N.º de Km<sup>2</sup> de novas áreas de conservação natural
13. N.º de Km<sup>2</sup> de rodovias construídas ou requalificadas
14. Taxa de Abandono Escolar
15. Nível de formação da população (por grau)
16. População em risco de exclusão
17. Grau de desigualdade (índice de Gini)
18. Grau de reconhecimento externo da região
19. N.º de turistas a visitar o território
20. N.º de bens imóveis culturais da região

Tratando-se de um Plano especificamente orientado para o desenvolvimento das relações transfronteiriças, considerou-se relevante também propor um conjunto de indicadores que permitam medir a evolução dessas relações. Assim, considerando as sub-regiões pertencentes ao território do ZASNET AECT, importará acompanhar os indicadores propostos na tabela seguinte (Tabela 50):

**Tabela 50. Indicadores das relações transfronteiriças.**

|   |  |
|---|--|
| Nº de empresas espanholas em Portugal   | Nº de empresas portuguesas em Espanha  |
| Investimento espanhol em Portugal   | Investimento português em Espanha  |
| Vendas das empresas espanholas em Portugal  | Vendas das empresas portuguesas em Espanha   |
| Nº de trabalhadores espanhóis em Portugal   | Nº de trabalhadores portugueses em Espanha   |
| Nº de alunos portugueses em instituições de ensino espanholas nos diferentes níveis | Nº de alunos espanhóis em instituições de ensino portuguesas nos diferentes níveis |
| Nº de indivíduos a aprender espanhol  | Nº de indivíduos a aprender português  |
| Nº de turistas espanhóis em Portugal  | Nº de turistas portugueses em Espanha  |
| Nº de instituições portuguesas participantes em projetos de cooperação territorial  | Nº de instituições espanholas participantes em projetos de cooperação territorial  |
| Nº de projetos conjuntos entre entidades portuguesas e espanholas                   |  |
| Nº de eventos conjuntos entre entidades portuguesas e espanholas                    |  |
| Nº de titulações duplas   |  |
| Nº de infraestruturas públicas partilhadas  |  |